

Escritos e Recortes de Manoel de Castro
 E. de Sena Pereira -
 Anita - Lacerda - Filho - Navegação
 Casa de Furnas
 Gazeta - Jornal do Commercio - Bahia
 Campanha de
 Anita e Baixos dos Reis
 Anita dos Reis Brasil dos Reis - Nova Estância - 67

68
 72
 73

8

1000 DA FAMILIA DO REI
 MARIA DE JESUS PEREIRA
 1912

1000 Album 10

$$\begin{array}{r} 45 \\ 168 \\ 172 \\ 23 \end{array}$$

Ate' 1970

Santa Catarina

Mares - Arizto

Declaraciones

Santa - Mundo Libre

Noticias

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

RECITAL DE POESIA

Regina Lucia Pimentel

APRESENTA SUA ALUNA

Beatriz Vel Ros Trambuch

TEATRO SOPACABANA

30 DE MAIO DE 1966

21 HORAS

geral

a Pereira:
luros da 3ª série
"Senhor Pereira" te-
ne a nossa mais ca-
o o nosso agradeci-
mento cujo benefi-
cio entre nós.
Is constituiem eviden-
cia que, na sua sim-
plicidade, visam apenas
à nossa simpatia
pela nossa escola. O no-
so há muito conheci-
mos nossos cadernos,
nossos documentos es-
critos grandes e em
o diploma que espe-
ramos receber e
tanto do nosso esforço
elemento a significa-

the-ão entregue de um
bouquet de flores, singela homenagem da nossa

Porto em banho
CORRESPON

Cartas, livros e notícias para
«Casa de Bonecas»: Maura de
Benna Pereira, redação de GAZE-
TA DE NOTÍCIAS Avenida Pre-
sidente Vargas, 417-A, 10º andar,

Programa-Convite

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959
Às 20,30 horas

A escadaria acesa
 Amo
 Romance de Cabina
 Minha escola
 Oh!
 Salmos a colher flores
 Na porta do céu

I
 Murillo Araujo
 J. G. de Araujo
 Ribeiro Couto
 Assenso Ferreira
 Bastos Tigre
 Judas Iscariotes
 Edmond Rostand - Trad. de Oliveira Braga

Pregões do Rio de Janeiro
 Colômbia
 As luas sombras
 As lágrimas da rosa
 Romance do amor anônimo
 Não silenciam o canto

II
 Alvaro Moreyra
 Manuel Bandeira
 Olegário Martins
 Catullo da Paizsa Cearense
 Cecilia Meireles
 Maria Sabina

Moça tomando café
 A mesa do Papai Noel
 Quando?
 Rosa da Jurema
 A terra sempre
 Rei Zumbi
 A mulher carioca
 Vistoria da mata d'água

III
 Cassiano Ricardo
 Nísia Nóbrega
 Casimiro de Abreu
 Maura de Sena Pereira
 Stella Leonardos
 Vinicius de Moraes
 Murillo Araujo

geral

a Pereira:
 livros da 3ª série
 o "Leme Pereira" te-
 re a nossa mais ca-
 o o nosso agradeci-
 titudo e cujo benefi-
 e entre nós.
 os constituem eviden-
 ro fue, na sua rin-
 lade, visam apenas
 e a nossa simpatia
 ge a nossa escola. O no-
 de há muito conheci-
 mos nossos cadernos,
 nossos documentos es-
 critos grandes e em
 no diploma fue espe-
 cionalmente receber e
 tanto do nosso esforço
 unmente a significa-

ho-ão entregue de um
 bouquet de flores, singela homenagem da nossa

Foro em banho
 CORRESPON
 Cartas, livros e notícias para
 Casa de Bonecas: Maura de
 Sena Pereira, redação de GAZE-
 TA DE NOTÍCIAS Avenida Pre-
 sidente Vargas, 417-A, 10º andar.

Programa-Convite

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959
 Às 20,30 horas

~~meus colegas~~
~~meus colegas~~
~~meus colegas~~
 e do corpo discente em geral

Senhora Maura de Sena Pereira:

Um nome dos alunos da 3ª série de biologia, da turma de bônus "Sena Pereira" tem a honra de expressar-lhe a nossa mais calorosa homenagem, bem como o nosso agradecimento pelo prêmio que instituiu e cujo beneficiário, este ano, encontra-se entre nós.

Essas palavras não constituem evidentemente um discurso, por isso que, na sua simplicidade, visam apenas registrar a nossa satisfação e a nossa simpatia pela honra que lhe fez hoje a nossa turma. O nome Sena Pereira já nos é de há muito conhecido e familiar: está escrito nos nossos cadernos, nas nossas anotações, nos nossos documentos escolares e está escrito, em letras grandes e em lugar de maior destaque, no diploma que estamos daqui a algumas semanas receber e em cuja conquista prezamos tanto do nosso esforço e da nossa dedicação. Isto aumenta a significação da sua visita.

Nossas colegas far-lhe-ão entrega de um bouquet de flores, singela homenagem da nossa

Foro em banho
 CORRESPON

Cartas, livros e notícias para
 Casa de Bonecas: Maura de
 Sena Pereira, redação de GAZETA
 DE NOTÍCIAS Avenida Presidente
 Vargas, 417-A, 10º andar.

Programa-Convite

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959
 Às 20,30 horas

Assim e de toda a família de Comércio "fez uma
Pereira". Fazemos os mais ardentes votos pela
sua felicidade.

Seu Carlos Byans

3º de

Cartas, livros e notícias para
«Casa de Bonecas»: Maura de
Senna Pereira, redação de GAZE-
TA DE NOTÍCIAS Avenida Pre-
sidente Vargas, 417-A, 10º andar.

Programa-Convite

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959
Às 20,30 horas

775

CLUBE NAVAL

RECITAL POETICO

- de -

Nina Costa

Programa - Convite

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959
Às 20,30 horas

Porto em banho-maria,
CORRESPONDENCIA

Cartas, livros e noticias para
«Casa de Bonecas»: Maura de
Senna Pereira, redação de GAZE-
TA DE NOTICIAS Avenida Pre-
sidente Vargas, 417-A, 10º andar.

Abertura
pelo Alnte. Olavo Dantas

1.ª PARTE

- | | |
|-------------------|-----------------------|
| Olavo Dantas | Estômio |
| Araciso Faria | Oropa, França e Bahia |
| Selench de Moraes | A dança da alegria |
| Nobrega de Aguiar | Poema de Natal |
| Araciso Faria | A cavallhada |
| Helcio Denby | Carnaval |
| Almeida Cousin | Apocalipse |

II PARTE

- | | |
|-----------------------------|-------------------------|
| Estudo da Patzão Coruense | A Irô de maracujá |
| Eduardo Canabarro Baureiros | Eterna Luta |
| Guilherme de Almeida | 1.ª carta |
| Dalva de Lima | Aos 80 anos de vovô |
| Olavo Dantas | Maga |
| Mutilo Ataujo | Romance dos dois Pedros |

III PARTE

- | | |
|----------------------------|---------------------|
| Marta de Sena Pereira | Canto Primeiro |
| Antônio Boto | O campino |
| Asterio de Campos | Espera |
| Castro Alves | Ahasverus e o Gênio |
| Dilson Modesto de Almeida | Delirio |
| Rileia Ramadinha Alvaranga | Inazible |
| Olavo Bilae | Maldição |
| Esio Baidy | Zona Norte |
| Olavo Dantas | Laude |

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES HUMANAS
Rua Alvaro Alvim, nº 21 - 10º andar

PROGRAMA DE DEZEMBRO DE 1959

Nós os adolescentes. Nossos problemas. (Continuação da sessão programada em 24/XI). Debate por uma equipe de adolescentes apresentando seus casos e problemas. Soluções dadas pelos professores de A.B.R.H.

Terça-Feira
18,30 horas

REUNIÃO SOCIAL

Terça-Feira
18,30 horas

Continuação do programa do dia 1º

Quarta-Feira
17,00 horas

Coquetel na "A Livraria São José" (Rua S. José nº 38) durante a qual a Poetisa Maria da Glória Pereira, Diretora de Imprensa da A.B.R.H., apresentará exemplares do seu livro "Mundo Sexto".

Quinta-Feira
18,30 horas

ANIVERSÁRIO DA A.B.R.H.
ASSEMBLÉIA GERAL

Terça-Feira
18,00 horas

SOLEMNIDADE DE ENTREGA DE CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LITERATURA GERAL MINISTRADO PELO PROF. ALMEIDA ROUSSEAU. SERÁ PARANTINHO O EXCURSO DE LITERATURA DE ED. SAUNDERS. DR. RAFAEL BARRAZZA MONTEIRO. Local: Av. Calogera nº 15 - 10º andar.

Quinta-Feira
18,30 horas

O HOMEM NA ERA DA PRODUTIVIDADE. LIDERANÇA E RELAÇÕES HUMANAS. Prof. José Gonçalves Bustamente

Terça-Feira
18,30 horas

EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS. Dr. Wilson Ferreira - Diretor do Instituto Benjamin Constant, do Ministério de Educação e Cultura. (Acompanhado dos membros da campanha de E.R.D.V.)

Terça-Feira
18,30 horas

TÉCNICA DO MANEJO DA CRÍTICA - A CRÍTICA MAL FEITA. DIGNIDADE HUMANA - PORQUE CRITICAR - COMO CRITICAR - ONDE CRITICAR - O QUE SE OBJETIV. COM A CRÍTICA. Prof. Eugenio Mattoso.

Jantar de confraternização e homenagem aos aniversariantes do mês. Data a ser marcada.

ANIVERSÁRIOS DE NATAL

- 1 - Gen. Dr. Francisco de Carvalho Nobre Filho
- 10 - Sr. Wilson Abiteboul Azouz
- 15 - Prof. José Goelho de Almeida Cousin
- 18 - Sra. Maria de Lourdes Pimentel dos Reis
- 25 - Sra. Helena Campos Firpo
- 31 - Sra. Yone Maria Silva

4ª Diretoria da A.B.R.H. deseja aos seus associados e exmas. Famílias um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de venturas.

lhas em madeira, de Manxá, arrematadas por uma apresentação, disse com a sua encantadora autoridade: "O balho de Manxá é o retrato de sua própria candura que a maestria artesanal não pôde disfarçar."

Outem, no PEN Clube, a professora e declamadora Ritinha Moura Cezimbra realizou, com o birlho das primeiras a sua terceira Tarde de Poesia, homenageando Maria Idalina Jacobina, autora de "Coexistência, Pedacos da Minha Vida" e "Trovas" premiadas em Jogos Florais. Participaram também as declamadoras Dulce Peixoto, Eder Versiani, Luz Helena, Madelein Bastin e Thais Florinda, sendo a festa encerrada com um coral belamente executado. Parabéns, Ritinha.

E, no dia 23 do corrente, no Liceu Literário Português, Maria Helena, a grande poetisa portuguesa que se encontra há meses no Brasil, pronunciará uma nova conferência. Lembrarei que seus poemas "Larghetto" e "Exortação à Morte" foram alguns dos números mais aplaudidos na recente e gloriosa tarde de Margarida Lopes de Almeida no Teatro Municipal.



TÔRRE DE BABEL

Muito mais do que se identifica por nome. Analisando Ochoa, vemos, além pelo column número de "O Globo" e o organizador de El Primer Nacional Wladimir, a forma pronunciada Ruyre Rosabach. Juntamente: uma em o pseudônimo de Mátela e o nome completo. Assim, no referido cartão com "There da Babal". No lado significa não só uma violação para a sociedade, também, mas igualmente para a Associação Brasileira de Mendigos. Portanto, a qual Ruyre está integrada, isto provavelmente que os possuidores da mesma impressão não tomaram para a sociedade agente doador.

Hypnos resolveu no Rio de Janeiro, a reconquista do Departamento de Vendas da Companhia Saneamento de Brasil S. A., deslocando seu Boleteiro Público João GIBRÃO e a um dos mais importantes funcionários da ASBRAN, onde ele tinha o cargo que ele se considerava não inferior ao seu novo e onde poderia realizar sua, honesta, mas não principal, atividade de distribuidor, regulador e ajustador. Os resultados em questão, se positivos e dignos, tem um livro que pertencesse ao mesmo funcionário da Companhia, de tudo quanto ele escreveu ao finalmente capitão dos sinos da humanização e sua semelhança — impudicamente a jovem Hypnos, sempre audaz e apaixonada, e foram-lhe e foram para "Vozes da Noite". Mas quando ele o encontrou?

— Multe singure, Mădăra! oriel am grupul de păsări, de
dădăci, de apăsăci și de întindăci, în alături în
fa, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă
de înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă
înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă, înșurubă

It is heated the inside from within.

200 The market? The market, however,

III. *Herpes varicelliformis*

— Considero o ser humano uma obra quase perfeita, mas quase pelo mesmo motivo que ele não é um instrumento perfeito. Uma família é a relação mais sagrada que o homem sempre teve: aparente, caridosa, mas talvez seja esta, em determinadas circunstâncias, a causa da dificuldade que ele tem a hora de reconhecer profundas verdades nos seus. Portanto, não posso ser talvez família. Acho que a vida em si é cheia de um certo, uma certa familiaridade nos seus, e finalmente a compreensão.

De modo que a sua solução é:

— É o relato de um momento perdido em si mesmo, de um instante de fuga e de libertação como estes — responde, com uma ligeira claudicação, a jovem autora de "Flora de Sertão".

1941-1942 APPLICANT 1941-1942

...do e o psicólogo de sessões Thierry Chénier, "verão de 1990, no início de Janeiro de 1991, a uma sessão de terapia com o paciente, de 45 anos, artista plástico, de 1,60 m, negro, magro, com uma boa e bem encastilhada autoridade." "O paciente de 45 anos é o pai de um próprio menino que é muito mais jovem, não pode esquecer."

Outros, no FEM Guiné, a professora e documentarista Bittine Mendes Mendes realizou, com o título das primeiras a sua leccionar, o filme de ficção, homenageando Marie Jeanne Aissani, autora de "Ouvrieres", "Pedagogia da Minha Vida" e "Terra" primeiro no Jogo Fátima. Participaram também na documen- tária "O Jogo Fátima", Ely Verastel, Luz Helena, Madeline Bado e Thania Florinda, com o filme concernido com um rural bastante conhecido. Participam, Bittine

É, no dia 30 de março, no Livro Literário Português, de Afonso Ribeiro, a grande poesia portuguesa que se encontra há mais de um século, promulgada com uma conformidade leituriara que não passou "Luzbelite" a "Saurilégio à Maria" (como alguns dos números mais agudizados no recente a pluriem lenda do Mago da Lenda de Almeida no Teatro Municipal).

FESTIVAL LITERO-MUSICAL

Rio, 13-4-71

HOMENAGEM
DO
CENTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO E
INTERCAMBIO ARTISTICO CULTURAL
AO
ESTADO DE SANTA CATARINA

LOCAL:

Auditório da Casa do
Ceará — Av. Nilo Pe-
çanha, 12 - 13.º andar,
Dia 30 de Setembro —
às 18 horas

...a organização...
...apresentar... escritor
Nelson Gama de...
Carlos Ribeiro, Benedita (de O
jornal), Santos Moraes (Jor-
nal do Comércio), Almeida
Gonzalez, Sheila Dupon, cronis-
ta Lena Raula Jesus, Eugenio
Dias e outros.



A LIVRARIA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 58)
TEM O PRAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O
COQUETEL QUE REALIZARÁ NO DIA 9 DE
DEZEMBRO DE 1959, ÀS 17 HORAS, DURANTE
O QUAL A POETISA MAURA DE SENNA
PEREIRA AUTOGRAFA EXEMPLARES DO
SEU LIVRO "CÍRCULO SEXTO."

Rosa

Antônio Egésilo de Athayde

...que assinale quanto antes a
de Minas Gerais, adquirindo
em que nasceu Guimarães
r a um homem de sua inteli-
o que Rosa representa para o
is e para Cordisburgo. Deixar
ine inteiramente, a ponto de
que acontecerá em pouco
virida para que nela se instale
m lembranças de Rosa, é dar
te para os valores que assegu-
Nação.

Senna Pereira faz um apêlo à
e Letras para que mande colo-
de Rosa. Mas uma placa não
ça um desalmado que compre
mande pô-lo abaixo. Sabem o
lncia de Machado de Assis no
ali uma placa de bronze que
a picareta, e naquele lugar que
para o povo brasileiro cons-
estilo horroroso. Salvou-se a
creio, no Museu Histórico.

por Cordisburgo, a caminho da
de Maquiné. Muito poucos se
z dois anos, diante da casa de
stava fechada a apenas alguns
laguel, apontaram-me; é aquela.

Nenhum sinal de que ali nascera um dos grandes
vultos da literatura moderna do Brasil. Talvez o
Patrimônio Histórico possa ajudar, se é que algum
Mecenas entre os homens ricos de Minas não quer
tomar por conta própria o encargo. Honrando a
memória dos grandes homens é a nós mesmos que
honramos.

O CENTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO E INTERCAMBIO
ARTISTICO CULTURAL — CCIAC

sob os auspícios da CASA DO CEARÁ, sente-se honrado
em convidar V. Excia. e Exma. Família, para assistirem à
solenidade de sua terceira festa de Congraçamento.

Na ocasião será homenageado o Estado de Santa
Catarina, representado pelo CENTRO CATARINENSE, con-
forme programa anexo.

N. B. — No intervalo da programação, será feito o sorteio do
próximo Estado a ser homenageado.

★

Local: Casa do Ceará — Av. Nilo Peçanha, 12 — 13.º andar.

Data: Dia 30 de Setembro, às 18 horas.

PROGRAMA

1.ª Parte

1.º) Abertura da Solenidade pelo Presidente da CASA DO
CEARA — Dr. Dioclécio de Araújo Dantas

2.º) Leitura e assinatura da Ata da Solenidade passada.

3.º) Palestra da consagrada escritora e jornalista, Sra. Maura
de Senna Pereira.

Tema: ANITA GARIBALDI

4.º) Apresentação de temas folclóricos catarinenses, pelo gran-
de folclorista — Nôrraga Fontes.

2.ª Parte

1.º) As senhoritas: Sirlia — Thais — Teresa — Jolce — Ro-
sely — Odete — Helena — Rôse — Betina — integrantes do
conjunto FLORIANÓPOLIS, apresentarão danças folclóricas, vestidas a
caráter.

Declamação:

2.º) LUIZ DELFINO

Beatriz Vel Kos Tambuch

Ritinha Coimbra

Eder Vermeir

Glória Heutenmüller

Beatriz Xavier da Silva

"Rua Augusta"

"Galvota"

"Valsa"

"As três irmãs"

"To-be-or-not-to-be"

3.º) Nova apresentação do conjunto FLORIANÓPOLIS.

foi a organizadora me apresentou ao escritor
Nelson Gama do Nascimento,
Carlos Ribeiro, Belista (de O
Jornal), Santos Moraes (Jor-
nal do Comércio), Almeida
Gouzin, Sheila Dupon, cronis-
ta Lena Rubia Jesus, Eugenio
Dias e outros.

★



A LIVRARIA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 58)
TEM O PRAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O
COQUETEL QUE REALIZARÁ NO DIA 9 DE
DEZEMBRO DE 1959, ÀS 17 HORAS, DURANTE
O QUAL A POETISA MAURA DE SENNA
PEREIRA AUTOGRAVARÁ EXEMPLARES DO
SEU LIVRO "CÍRCULO SEXTO."

Rio, 13-4-71

Rosa

Austregésilo de Athayde

to que assinala quanto antes a
o de Minas Gerais, adquirindo
ia em que nasceu Guimarães
er a um homem de sua inteli-
o que Rosa representa para o
ais e para Cordisburgo. Deixar
vine inteiramente, a ponto de
l-lao que acontecerá em pouco
quirida para que nela se instale
om lembranças de Rosa, é dar
ide para os valores que assegu-
a Nação.

e Senna Pereira faz um apelo à
de Letras para que mande colo-
sa de Rosa. Mas uma placa não
reça um desalmado que compre-
mande pô-lo abaixo. Sabem o
lência de Machado de Assis no
a ali uma placa de bronze que
ra a picareta, e naquele lugar que
para o povo brasileiro consi-
de estilo horroroso. Salvou-se a
i, creio, no Museu Histórico.

por Cordisburgo, a caminho da
ta de Maquiné. Muito poucos se
faz dois anos, diante da casa de
Estava fechada a apenas alguns
idaguei, apontaram-me: é aquela.

Nenhum sinal de que ali nasceria um dos grandes
vultos da literatura moderna do Brasil. Talvez o
Patrimônio Histórico possa ajudar, se é que algum
Mecenas entre os homens ricos de Minas não quer
tomar por conta própria o encargo. Honrando a
memória dos grandes homens é a nós mesmos que
honramos.

CRUZ E SOUZA

- 1.ª Helena Collin
- 2.ª Carmen Remy
- 3.ª Lúcia Regina de Lucena

3.ª Parte

- 1.ª JUVENIO ARAUJO FIGUEIREDO
- 2.ª Thais Florinda
- 3.ª Luz Helena
- 4.ª Eder Versiani

LACERDA COUTINHO

- 1.ª José Cândido Sampaio de Lacerda Junior
- 2.ª Anna Frota e o conjunto FLORIANOPOLIS em: ODE A SANTA CATARINA — Anna Frota.
- 3.ª Almira Merita Picoi
- 4.ª Ilha de Santa Catarina

Supremo Verbo

- 1.ª Tulipa Real
- 2.ª Recordando
- 3.ª A Barquinhas
- 4.ª A Rendeira

4.ª Parte

- 1.ª Palavras do Presidente do CENTRO CATARINENSE
- 2.ª Dr. Lauro Cunha e Silva
- 3.ª Agradecimento e encerramento, pela fundadora do CCIAC
- 4.ª NOTA — Sra. Anna Frota Meor

NOTA — Sra. Anna Frota Meor
satisfação de convidar os presentes para a inauguração de seu HI-FI,
das 21 às 23 horas.

O JORNAL - Rio, 13-4-71

A casa de Guimarães Rosa

Austregésilo de Athayde

Peco a Rondon Pacheco que assinale quanto antes a sua presença no governo de Minas Gerais, adquirindo em Cordisburgo a casa em que nasceu Guimarães Rosa. Não preciso dizer a um homem de sua inteligência e de sua cultura o que Rosa representa para o Brasil, para Minas Gerais e para Cordisburgo. Deixar que aquela casa se arruine inteiramente, a ponto de não se poder recuperá-la que acontecerá em pouco tempo, se não for adquirida para que nela se instale um pequeno museu com lembranças de Rosa, é dar prova de insensibilidade para os valores que asseguram a sobrevivência da Nação.

A escritora Maura de Senna Pereira faz um apelo à Academia Brasileira de Letras para que mande colocar uma placa na casa de Rosa. Mas uma placa não garante que não apareça um desalmado que comore o pequeno prédio e mande pô-lo abaixo. Sabem o que sucedeu à residência de Machado de Assis no Cosme Velho. Havia ali uma placa de bronze que não a protegeu contra a picareta, e naquele lugar que deveria ser sagrado para o povo brasileiro construíram uma casa de estilo horroroso. Salvou-se a placa, hoje guardada, creio, no Museu Histórico.

Muita gente passa por Cordisburgo, a caminho da curiosidade da gruta de Maquim. Muito poucos se detêm como fiz, faz dois anos, diante da casa de Guimarães Rosa. Estava fechada e apenas alguns garotos, a quem indaguei, apontaram-me: é aquela. Nenhum sinal de que ali nasceria um dos grandes vultos da literatura moderna do Brasil. Talvez o Patrimônio Histórico possa ajudar, se é que algum Mecenaz entre os homens ricos de Minas não quer tomar por conta própria o encargo. Honrando a memória dos grandes homens é a nós mesmos que honramos.

★
Dia 6 foi a inauguração do "Mesa de Bica", na Livraria São José, no Rio de Janeiro. Foi um prazer rever velhos amigos, como Lúcia Otávia, Zuleika Platigóski, Aparício Fernandes e Ivo dos Santos Castro. Maura Senna Pereira, foi a organizadora da festa e me apresentou ao escritor Nelson Gama do Nascimento, Carlos Ribeiro, Belinda (de O Jorral), Santos Moraes (Jornal de Comércio), Alciria Grilo, Sheila Dupon, cretula, e Leon Batista Jesus, Eugênio Dias e outros.



A LIVRARIA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 55) TEM O PRAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O COQUETEL QUE REALIZARÁ NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1969, ÀS 17 HORAS, DURANTE O QUAL A POETISA MAURA DE SENNA PEREIRA AUTOGRAFARÁ EXEMPLARES DO SEU LIVRO "CÍRCULO SEXTO."

ida
quit
cul
to c
for
ind

O dr. Almeida Cousin é autor de importantes trabalhos literários e científicos, que o tornam figura de merecida evidência nos círculos culturais do país. Poeta de "Itamonte", livro de im- pressa bela, que o consagra sua criação, o universitário gaúcho, igualmente, de alta presti- gião nos nossos meios educacio- nais.

prestadas, na data de hoje, significativas homenagens.

Brilhantemente iniciadas no auditório do I
Brasil, as comemorações do sesquicentenário de A
promovidas pelo Centro Catarinense, foram enco
cidade, barra-verde, a Rua São José, 10.

[illegible]

Na noite de 6 de corrente, o PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) realizou uma de suas sessões mais brilhantes: Mauro de Souza Pereira, nossa coluna literária desde os tempos da revista "Mundo Livre", falou sobre "Lacerda Continho — humanista e poeta".

[illegible]

E foi apelação ao amor a conferência. De repente, aqui estúpido e brasileiro sacro, dona de uma palavra de cli e dona do assunto. Maria Senna Pereira ministrou verdadeira aula sobre Lacerda Coutinho, estudando por todas as faces do seu saber.

Em seguida, desembrasou o exemplo de Lacerda falando com emoção sobre seu embaixador, o reconhecimento entre outros falcos, que Lacerda continuou na Companhia de 91, manifestando-se contra a pena de morte, interligando-se a conferência, e depois de uma magnífica intervenção pelo qual ele se arrependeu, disse que a Companhia e a aprovação de seus antigos palavras a alguns não só não eram amáveis, profundamente comovido e a ideia de humilhação carioca.

11

Renate Barbosa

CARREIRO, JULHO DE 1971 — O maestro austriaco
como Hautz, radicado no Destêrro, onde consti-
tuiu família, exerceu importante papel, no desenvol-
vimento do mundo artístico da época. Pianista consi-
deravelmente professor de música, Hautz se tornou
um incentivador de festivais beneficentes, não
só no Club Dóce de Agosto, como no Euterpe 4 de
Maio e no 19 de Janeiro. Os saraus litero-musicais se
succediam quase quizenalmente, para auxiliar a Caixa
de Libertação de Escravos. Quem não gostaria de
ouvir no piano a execução de trechos clássicos de dona
Belinha Gama d'Eça, Bebela Medeiros e Candinha de
Oliveira, as mais destacadas alunas de Hautz, entre-
meadas pela declamação daquelas poesias trágico-
aguardadas, com acompanhamento no piano, feita pelo
talentoso e apreciado Dr. Simfrônio Olímpio Alvares
Coelho? E os belos discursos do sr. Sena Pereira?

—O—O—O—O—

O dr. Almeida Coutin é autor de importantes trabalhos literários e científicos, que o tornam círculo cultural do país. Possuía de "Hammam", livro de imensa beleza que o consagrava uma geração, o antecessor de sua geração, e o antecessor de sua geração, igualmente, de alta prestígio nos meios da educação.

An Ilustre Intelectual, serão prestadas, na data de hoje, significativas homenagens.

Brilhantemente iniciadas no auditório do PLEN Clube do Brasil, as comemorações do sesquicentário de Anita Garibaldi. Promovidas pelo Centro Catarinense, foram encerradas na sede da entidade barriga-verde, à Rua São José, 90, 2º andar.

Constitui da inauguração de uma plaza comemorativa, ocasião em que o presidente do Centro Catarinense, Dr. Laércio Cunha e Silva, exaltou a heroína e convidou o almirante lagunense Celso Barbosa Cabral, representante do Prefeito da Laguna, teatral natal de Antia, a desenvolver o brinde da homenagem Palaram, em seguida, o senhor Nelson Gama Nascimento, orador oficial da sociedade; o embaixador Lau Müller Filho, que se referiu a seu eminente pai e a sua raça, que ele vivia a honra das Dois Amigos; o almirante e embaixadorista Celso Barbosa Cabral, que falou da importância da Laguna para a história do Brasil e da Laguna, e da importância da Laguna para a história do Brasil.

a sua beleza, quando re-
 cebeu a notícia de sua morte;
 o senhor Jacólin Bastina, que
 saudou a data em nome do
 Sindicato dos Jornalistas Pro-
 fissionais, e a nossa colega Ma-
 ra de Senna Pereira, uma das
 maiores colaboradoras de bo-
 rna catarinense. Ela viveu
 vida champagnée, e se casou
 com o filho de um dos mais
 ricos homens de Agra.
 O retrato, conhecido como
 "O Cubo", era uma obra de
 a galeria dos catarinenses
 e o retrato de Celso.
 Marcos Cabral proibiu
 a presença da imagem
 e o retrato de Celso.
 Alguns decidiram
 não se retratar.
 Alguns decidiram
 não se retratar.

— Centro Catarinense levará a efeito hoje, em reunião no salão nobre do PEN Clube do Brasil, na Avenida Nilo Peçanha, 26, 13º andar, o seguinte programa, com início previsto para às 17 horas: inauguração do retrato do imortal catarinense, poema de Maura de Sena Pereira, declamado pela autora e palestra do escritor Arápio Grieso. No dia 1º de setembro, às 17 horas, na sede do Centro, na Rua São José, 90, sala 307, será inaugurada uma placa de bronze comemorativa, dirigida do orador oficial e champagne em honra a honra dos Deuses Mundos.

II
Renato Barbosa

CARAI, JULHO DE 1971 — O maestro austríaco
erme Hautz, radicado no Deslêrro, onde consti-
-família, exerceu importante papel, no desenvol-
-to do mundo artístico da época. Pianista consa-
-excelente professor de música, Hautz se tornou
-ural incentivador de festivais beneficentes, não
-Club Doze de Agosto, como no Euterpe 4 de
-Maio e no 19 de Janeiro. Os saraus litero-musicais se
-sucediam quase quinzenalmente, para auxiliar a Caixa
-de Libertação de Escravos. Quem não gostaria de
-ouvir ao piano a execução de trechos clássicos de dona
-Belinha Gama d'Eça, Bebela Medeiros e Candinha de
-Oliveira, as mais destacadas alunas de Hautz, entre-
-meçada pela declamação daquelas poesias trágico-
-acuradas, com acompanhamento ao piano, feita pelo
-talentoso e apreciado Dr. Simfrônio Olimpio Alvaros
-Coelho? E os belos discursos do sr. Sena Pereira?

Almeida Cousin — Transcorre, hoje, o aniversário natalício do sr. José Coelho de Almeida Cousin, catedrático e diretor interino do Instituto de Educação de Niterói.

O dr. Almeida Cousin é autor de importantes trabalhos literários e científicos, que o tornam figura de merecida evidência nos círculos culturais do país. Por obra de "Ilamonte", livro de impressiva beleza que o consagrou como um dos nomes ilustres de sua geração, o aniversariante goza, igualmente, de alto prestígio nos nossos meios educacionais.

An ilustre intelectual, serão prestadas, na data de hoje, significativas homenagens.

Frágile Graça Lobato Vascon-

Anita Garibaldi

Brilhantemente iniciadas no auditório do PEN Clube do Brasil, as comemorações do sequelescentário de Anita Garibaldi, promovidas pelo Centro Catarinense, foram encerradas na sede da entidade barriga-verde, à Rua São José, 90, 5.º andar.

Constituiu da inauguração de uma placa comemorativa ocasião em que o presidente do Centro Catarinense, Dr. Inácio Cunha e Silva, exaltou a heroína e convidou o almirante lagunense Celso Barbosa Cabral, representante do Prefeito da Laguna, para natal de

A sua heroína, quando lá chegou a notícia de sua morte, o senhor Jocelin Santos, que saudou a data em nome do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, e nossa colega Maria de Sena Pereira, uma das maiores cultoras da

SEQUELESCENTARIO

O Centro Catarinense levará a efeito hoje, em comemoração ao sequelescentário de Anita Garibaldi, no auditório do PEN Clube do Brasil, na Avenida Nilo Peganha, 28, 1.º andar, o seguinte programa, com início previsto para às 17 horas: Inauguração do retrato da imortal catarinense, poema de Maura de Sena Pereira, declamado pela autora e palestra do escritor Agripino Grieco. No dia 1.º de setembro, às 17 horas, inaugurada uma placa de bronze comemorativa, discurso do orador oficial e champanha em honra à heroína dos Dois Mundos.

CONSCIENCIA DE SUA DIMENSAO O HOMEM TOMA

Je considerado o heroi na meir, um do pais soeili-

lo fabuloso Werner von

Renato Barbosa

ICARAI, JULHO DE 1971 — O maestro austriaco Guilherme Hautz, radicado no Destiërro, onde constituiu família, exerceu importante papel, no desenvolvimento do mundo artístico da época. Pianista consagrado, excelente professor de música, Hautz se tornou o natural incentivador de festivais beneficentes, não só no Club Doze de Agosto, como no Euterpe 4 de Maio e no 19 de Janeiro. Os saraus litero-musicais se sucediam quase quinzenalmente, para auxiliar a Caixa de Libertação de Escravos. Quem não gostaria de ouvir ao piano a execução de trechos clássicos de dona Belinha Gama d'Eça, Bebela Medeiros e Candinha de Oliveira, as mais destacadas alunas de Hautz, entre-meada pela declamação daquelas poesias trágico-açucaradas, com acompanhamento ao piano, feita pelo talentoso e apreciado Dr. Simfrônio Olímpio Alvares Coelho? E os belos discursos do sr. Sena Pereira?

Gente É Notícia



ORDEM DOS VELHOS JORNALISTAS

O culto reverendo Nehemias Marinho, ao lado de nosso colega Serzedello, e do professor Benjamin Morais, no último jantar mensal da Ordem dos Velhos Jornalistas. Serzedello será o convidado de honra para o jantar mensal dos novos jornalistas da imprensa, e demonstrará sua fidelidade continuando marcando a caminhada dos jovens da pena.

MAURA DE SENNA PEREIRA (Um valor)

O PEN Club do Brasil (Centro Brasileiro de Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) está convocando para a conferência de escritora e jornalista Maura de Senna Pereira, a realizar terça-feira, dia 4, às 18 horas, em sua residência, Avenida Nilo Peçanha, 26, 13º andar, sob o nome "Lacerda Coutinho — Humanista e Nota". Maura de Senna Pereira, a conferencista de prestígio, entidade de escritores, de âmbito internacional, antiga redatora da GAZETA DE NOTÍCIAS, mantendo neste jornal a muito lida e apreciada coluna "Nós e o Mundo". E, também, autora de inúmeras obras e revistas, de âmbito do exterior. Inteligência, equilíbrio, força de idéias, são as marcas singularizadoras de Maura de Senna Pereira, a conferencista de destaque no PEN Club do Brasil.

RICARDO JÚNIOR HOMENAGEADO

Amigos e conterrâneos do grande obstetra e ginecologista Ricardo Júnior estiveram reunidos, ontem, no elegante e fechado Restaurante Ganga Zumba, para um jantar festivo em comemoração à data de casamento daquele renomado cirurgião. Diversos oradores, dentre os quais antigos colegas de colégio e professor exaltaram as qualidades humanas e a competência técnico-profissional do homenageado, que se fazia acompanhar de sua esposa, Sra. Lúcia dos Santos Barreto, e de seu venerando pai, Sr. Antero Ferreira Riga. Organizou e animou a festa Armando de

SILVIO SANTOS

1. Paulo Sérgio, Antônio Marcos, Ary Sanches, Luiz Carlos Clay e Roberto Nogueira serão alguns dos cantores que estarão participando do quadro Os Galãs Cantam aos Domingos, no Programa Silvio Santos de hoje.

2. Neste domingo Silvio Santos estará lançando um novo concurso, dentro do Cuidado Com a Buzina. José Fernandes, Décio Piccinini, Cláudia Barroso, Henrique Lôbo, Gilmara Sanches, Marília Martinelli e Jorge da Silva estarão escolhendo a "mais bela música para o Dia das Mães".

3. Reportagens do Show da Loteria, no Programa Silvio Santos, deste domingo:

a) Francisco Del Vecchio, campeão brasileiro de bilhar desde 1935, estará demonstrando suas qualidades.

b) Silvio Santos estará entrevistando a menina



afarinense — O Depart. Cultural do Ministério, em comemoração à data, durante a solenidade, João Pina da Luz, presidente Jorge de Lacerda, da bancada, bela reunião de arte e inteligência de música e com a atuação Chiericoni e Vera Marina, das Ivo Bruggemann, das "di-ampas de Lacerda, tendo sido a Pereira, que declamou dois em grupo de senhoras e senhoras participaram dessa hora de arte.

Anita Garibaldi: 150 Anos

LEIA MAURA DE SENNA PEREIRA NA PÁGINA 4, EM SUA COLUNA NÓS E O MUNDO

DINAMITE NA PAST



Morreu Operário na Queda do 12º Andar

Operário morreu ao cair de 12º andar de prédio em construção. O acidente ocorreu na tarde de ontem, quando o trabalhador, identificado como João da Silva, estava trabalhando na estruturação do edifício. Ele perdeu o equilíbrio ao tentar alcançar um material no alto e caiu de cabeça para baixo. O corpo foi encontrado no chão, a cerca de 30 metros de altura. O acidente causou grande preocupação entre os colegas de trabalho e a família do operário.

Ganhou Xadrez

João da Silva ganhou o campeonato de xadrez realizado no clube local. O torneio contou com a participação de vários jogadores amadores e profissionais. João da Silva, com apenas 15 anos, mostrou uma habilidade excepcional, vencendo todas as partidas. Ele foi premiado com um troféu e uma medalha de ouro. O sucesso no xadrez é apenas mais uma das muitas habilidades que o jovem possui.



Festa litero-musical no Centro Catarinense — O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado, à noite, na auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração à data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Lira, presidente do referido sodalício, e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A bela reunião de arte e inteligência contou de vários números de música e com a atuação das jovens pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina, das cantoras Nazira Mansur Aguir e Irene Bruggemann, das "dissensos" Almirante Marita e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira, que declamou dois poemas de sua autoria. No elenco, um grupo de senhoras e senhoritas da colônia catarinense, que participaram dessa hora de arte.

Anita Garibaldi: 150 Anos

LEIA MAURA DE SENNA PEREIRA NA PÁGINA 4, EM SUA COLUNA NOS E O MUNDO

Catarinenses vão lembrar a heroína Anita Garibaldi

Com palestra do escritor Agripino Grieco dia 28 próximo, às 17h30m, no auditório do Pen Clube do Brasil (Avenida Nilo Peçanha, 28, 13.º andar), o Centro Catarinense vai iniciar as comemorações do sesquicentenário de nascimento da heroína Anita Garibaldi, que transcorrerá no dia 30. As promoções serão solenemente encerradas a 1 de setembro na sede do Centro, possivelmente com a presença do Governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, que se encontra em Brasília e que virá ao Rio amanhã para tratar, junto ao Ministério dos Transportes, de assuntos ligados ao programa rodoviário de seu Estado.

O programa comemorativo dos 150 anos do nascimento de Anita Garibaldi, organizado pelo Centro Catarinense,

está assim distribuído: dia 28, às 17h30m — inauguração do retrato da brava catarinense na sede do Pen Clube do Brasil; declamação pela poetisa Maura da Senna Pereira de um poema de sua autoria; palestra do escritor Agripino Grieco. Dia 1 de setembro, às 17h30m — inauguração de uma placa de bronze alusiva à data, na sede do Centro Catarinense, à Rua São José, 90, salas 806 e 807; discurso do presidente da entidade, Sr. Laércio da Cunha e Silva; e brinde à legendaria Anita Garibaldi. As solenidades comparecerão altas figuras dos mundos políticos, social, comercial e industrial de Santa Catarina e aqui residentes, além de outras pessoas do Sul do País que virão ao Rio especialmente para as comemorações.

SELHO ADMINISTRATIVO

SUPLENTES

Antônio Eugênio Sampaio
Emiliano Lourenço Gomes
Renato Silva
Osvaldo de Souza Valle
Cesar da Cunha
José Barra Sobrinho
Cândido Ramos Vieira
Diocesano Ferreira Gomes
Armando de Azevedo Santos
Leon Josefsohn
Maura de Senna Pereira
Paschoa Cactano Rapuano
Wladimir Bernardes
Décio de Azevedo
Dalma Guimarães de Azevedo

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

“PROJETAR SANTA CATARINA”

Toda entidade gradual que se organiza carrega dentro de si, como um lar acolhedor, memórias da cultura e irradiar, em todas as direções, os sonhos da terra natal, as realidades presentes e o futuro da sua tradição. A entidade torna-se assim, um vínculo poderoso, um laço de fraternidade, um ponto de encontro para todos os filhos da terra aqui domiciliados e o permanente interesse para todos os associados, deve ser marcada pelas cores da entidade, por meio de gráficos, retratos, etc., e a tal forma que o associado sinta, em qualquer lugar, a presença do lar e o sol do seu torrão e como orgulho e amor que, mesmo longe, continue a raiz da terra natal.

E, sem dúvida, o propósito de construir, através de três ilustres personalidades: Lucas Alexandre Boiteux, o general C. Barbato e o ex-senador Lúcio Corrêa, a lançar proclamação aos membros do Centro Catarinense.

Aproximando-se a data de 15 de abril, em que o Centro Catarinense (Rua México, 74, 4.º andar), de acordo com o que determina o artigo 26 dos seus Estatutos, realizará uma Assembleia Geral Ordinária, para eleger os novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, os abaixo-assinados têm a honra de solicitar a vossa cooperação e o vosso voto, a fim de que sejam eleitos, naquela Assembleia, os nomes constantes da chapa anexa.

Além de capazes e dignos, os candidatos em anexo se manifestam vivamente apaixonados pelas altas finalidades do Centro Catarinense e, em consequência, dispostos a uma operosidade cotidiana no sentido de multiplicar o número dos seus associados, conseguir a sede própria para a entidade barriga-verde, estreitar os laços da colônia catarinense e tornar amplamente conhecidos os valores da tradição e as belezas da terra natal, condecorando a sua plataforma no “Votante” Projeto Santa Catarina, contribuindo para a cultura do Brasil.

Viva o Estado de Santa Catarina!
Viva o Centro Catarinense!

Simbolo de Mulher

Promovido pelo Centro Catarinense, foi comemorado, ontem, no Pen Clube do Brasil, o Sesquicentenário de Anita Garibaldi, com a presença de representantes das duas entidades catarinenses e intelectuais. Catarina tornou um símbolo da bravura da mulher, Anita Garibaldi perpetuou-se, através dos tempos, pelo seu espírito de luta, amor à liberdade dos povos, ternura, dedicação e renúncia. É a beleza de sua vida, todavia, o amor e a beleza na lenda que encerra, como foi dito por Agripino Grieco.

HOMENAGEM

O nome de Anita Garibaldi teve por parte da poetisa Maura Senna Pereira os comentários mais eloquentes, retratando em prosa a vida daquela se tornou um símbolo de mulher. Agripino Grieco frisou que a vida de Anita Garibaldi está em grande parte contida em lendas, mas isso é de grande importância para não apagar sua ternura, dedicação e capacidade de renúncia.

A VIDA

Anita Garibaldi nasceu em setembro de 1918, em Morrinhos, município de Laguna, Santa Catarina. Teve seu destino aliado à vida de José Garibaldi, italiano de temperamento amor à liberdade, e muito lutou pelo seu ideal. Anita foi o seu braço direito, tendo falecido em 4 de setembro de 1839, com 30 anos incompletos.

Bob o título "Liberdade
Sindicato", a Confederação
110, tratando sobre as condi-
ções de emprego dos traba-
lhadores nas fazendas, dispõe:
"Art. 63 — Os empregados-
tes e os trabalhadores, sem
qualquer distinção, têm direi-
to, sem restrição prévia,

Liberdade

Federal, a Confederação n.º 110,
adotada pela Conferência In-
ternacional de Trabalho, em
Genebra, a 24 de julho de
1928, apesar de ratificada pelo
Congresso Nacional, com a
sanção do Ex-Presidente Cas-
telo Branco, precisa, no to-
cante a liberdade de associa-
ção, a ausência completa de
controle estatal, quer quanto
à organização, administração
e atividades das associações
de empregados e trabalha-
dores, como também em re-
lação a seus estatutos e re-
gumentos.

rendor Utilizam de Castro ex-
e exemplares de O GLOBO com
e noticiário sobre Pernambuco,
edição de segunda-feira com lon-
gode a Cidade Universitária do
Mito. Outros vencedores são:
aguardo O GLOBO, e o jornal
n.º 110, e o jornal
região deste jornal. Em seguida,
dente de O GLOBO foi nome-
em um jantar num restaurante
com de uma banda de piano.
tar, discursos o jornalista ali-
certo Ponso.

do administrador
al do Centro

PARA O CONSELHO ADMINISTRATIVO

EFETIVOS

- Mauro Waddington
- José Telles da Cruz
- Helcio Pereira da Silva
- Frederico Lourenço Gomes
- João de Araújo Barros
- Reynaldo Santos
- Cássio Costa
- Orestes Aquarone
- José Fernandes Carneiro
- Sylvio Terra
- Gastão Pereira da Silva
- Max do Rêgo Monteiro
- Teresita de Moraes Porto da Silveira
- Ismael Bittencourt
- Waldir Medeiros Duarte

SUPLENTE

- Antônio Eugênio Sampaio
- Emiliano Lourenço Gomes
- Renato Silva
- Oswaldo de Souza Valle
- Cesar da Cunha
- José Barra Sobrinho
- Cândido Ramos Vieira
- Diocésio Ferreira Gomes
- Armando de Azevedo Santos
- Leon Josésohn
- Maura da Silva Pereira
- Paschoal Caetano Raposo
- Wladimir Bernardes
- Décio de Abreu
- Djalma Guimarães de Abreu

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA

PROJETAR SANTA CATARINA

Toda entidade estadual que se organiza, caracol, deveria ser como um lar acolher memórias da colônia e irradiar, em suas atividades, os sonhos da terra natal, as tradições e costumes da sua tradição. A entidade, assim, um vínculo poderoso de coesão e de fraternidade, um ponto de encontro das almas que aqui domiciliadas e se vão permanentemente voltando para todos os brasileiros sede de ser marcada pelas cores locais, — dialeto, painéis, gráficos, retratos, plantas, etc. — de tal forma que o associado sinta, em qualquer hora, a seiva e o sol do seu torrão e compo orgulho e amor que, mesmo longe, continue as raízes do chão natal.

E, sem dúvida, o propósito de construir habitação que levou três ilustres personalidades: Lucas Alexandre Boiteux, o general O Barbato e o ex-senador Lúcio Corrêa, a lançar proclamação aos membros do Centro Catarinense.

Aproximando-se a data de 15 de abril, em que o Centro Catarinense (Rua México, 74, 4º andar), de acordo com o que determina o artigo 26 dos seus Estatutos, realizará uma Assembleia Geral Ordinária, para eleger os novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, os abaixo-assinados têm a honra de solicitar a vossa cooperação e o vosso voto, a fim de que sejam eleitos, naquela Assembleia, os nomes constantes da chapa anêxia.

Além de capazes e dignos, os candidatos em apreço se manifestam vivamente apaixonados pelas altas finalidades do Centro Catarinense e, em consequência, dispostos a uma operosidade cotidiana no sentido de multiplicar o número dos seus associados, conseguir a sede própria para a entidade barriga-verde, estreitar os laços da colônia catarinense e tornar amplamente conhecidos os valores, as tradições e as belezas da terra natal, con- densando a sua plataforma no "Vozan": Projetar Santa Catarina, contribuindo para a cultura do Brasil.

Viva o Estado de Santa Catarina!
Viva o Centro Catarinense!

Símbolo de Mulher

Em nome do Centro Catarinense, foi comemorado, ontem, no Rio de Janeiro, o Sesquicentário de Anita Garibaldi, com a presença de representantes das duas entidades, escritores e intelectuais. A heroína, considerada como um símbolo da bravura da mulher, Garibaldi perpetuou-se, através dos tempos, pelo seu espírito de luta, amor à liberdade dos povos, ternura, dedicação e renúncia. E a beleza de sua vida, todavia, encontra maior beleza na lenda que encerra, como foi dito por Agripino Grieco.

HOMENAGEM

O nome de Anita Garibaldi teve por parte da poetisa Maura Senna Pereira os comentários mais eloquentes, retratando em prosa a vida daquela se tornou um símbolo de mulher. Agripino Grieco frisou que a vida de Anita Garibaldi está em grande parte contida em lendas, mas isso é da grande importância para não apagar sua ternura, dedicação e capacidade de renúncia.

A VIDA

Anita Garibaldi nasceu em setembro de 1819, em Morrinhos, município de Laguna, Santa Catarina. Teve seu destino aliado à vida de José Garibaldi, italiano de temperamento amor à liberdade, e muito lutou pelo seu ideal. Anita foi o seu braço direito, tendo falecido em 4 de setembro de 1882, com 30 anos incompletos.

Federal, o Congresso Nacional adotou pela Conferência Inter-nacional do Trabalho, em Genebra, a 24 de julho de 1958, apesar de ratificada pelo Congresso Nacional, com o voto Branco, preconiza, no to-sargão do Ex-Presidente Cas-tro, a ausência completa de controle estatal, quer quanto à organização, administração e atividades das associações e empreendedores e trabalha-dores, como também em re-lação a seus estatutos e re-gulamentos.

Porto Pozzo.
O diaz, deu-se o seguinte:
em um jantar num restaurante
de O GLOBO foi nome-
ado este jornal. Em seguida,
alcochizado Oliveira agradeceu em
nome de O GLOBO, e a jorna-
lista, outros repórteres fal-
aram sobre a Cidade Universitária do
Rio de Janeiro, depois de se-
gunda-feira com Jon-
nathan e noticiário sobre Pernambuco,
e exemplares de O GLOBO ex-
hibidos.

A VIDA
Anita Garibaldi nasceu em setembro de 1919, em Morrinhos, município de Laguna, Santa Catarina. Teve seu destino aliado à vida de José Garibaldi, italiano de tempestuoso amor à liberdade, e muito lutou pelo seu ideal. Anita foi o seu braço direito, tendo falecido em 4 de setembro de 1939, com 30 anos incompletos.

bro de 1889, com o ...

Federal, a Convenção Nacional do Trabalho, em Genebra, a 24 de julho de 1958, apesar de ratificada pelo Congresso Nacional, com a sanção do Ex-Presidente Castelo Branco, preconiza, no artigo 1.º, a liberdade de associação, a liberdade de organização, administrativa e financeira das associações de empregadores e trabalhadores, como também em relação a seus estatutos e regulamentos.

Exemplares de O GLOBO com o anúncio sobre Pernambuco, edição de segunda-feira com o nome da Cidade Universitária do Rio de Janeiro, e O GLOBO com o anúncio sobre Pernambuco, edição de segunda-feira com o nome da Cidade Universitária do Rio de Janeiro.

Viva o Estado de Santa Catarina!
Viva o Centro Catarinense!"

Clube Militar Val estender suas atividades para a cidade de São Paulo, graças ao Sr. Alberto Ribeiro, primeiro presidente do Banco Nacional da Habitação. O Sr. Alberto Ribeiro, primeiro presidente do Banco Nacional da Habitação, foi o responsável por trazer para a cidade de São Paulo, graças ao Sr. Alberto Ribeiro, primeiro presidente do Banco Nacional da Habitação, o Sr. Alberto Ribeiro, primeiro presidente do Banco Nacional da Habitação.

Rio, 4 de maio de 1976.

Prezado confrade:

O prêmio Luiza Cláudio de Souza, de âmbito nacional, instituído há 21 anos pelo P.E.N. Clube do Brasil, destina-se aos três melhores livros de cada temporada, nos campos da Ficção, Não-Ficção e Poesia.

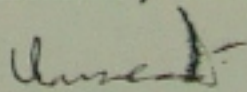
2. A concessão desse prêmio obedece a um critério singular: não há inscrições nem candidaturas; críticos e columnistas de vários pontos do país, especialmente convidados, indicam, quanto a cada um daqueles campos, até três obras que, a seu ver, estariam em condições de ser distinguidas; feito o balanço de tais indicações, o P.E.N. Clube homologa o resultado desse verdadeiro plebiscito literário.

3. O prêmio não visa a descobrir ou estimular valores novos. Tanto que tem sido concedido a escritores consagrados: é só ver a relação que lhe envio, em anexo.

4. Venho solicitar a sua colaboração: que nos envie, com a maior urgência, para cada um dos campos citados — Ficção, Não-Ficção e Poesia — um, dois ou três títulos de sua preferência, destacados da produção de 75. Gostaria de contar com estas indicações até o dia 11 de junho, o mais tardar.

5. A título de cooperação, só para refrescar a memória, junto à presente carta uma relação dos títulos considerados os mais importantes pela crítica, excluídos dela os livros de escritores anteriormente distinguidos com o Prêmio Luiza Cláudio de Souza, bem como de membros da Diretoria do P.E.N. Clube do Brasil.

Antecipando os melhores agradecimentos, subscrevo-me,



Valdemar Cavalcanti
Diretor de Concursos

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

(7)

2

A POETRY AND GUITAR RECITAL

by

SELENEH de MEDEIROS

Programme

I.

Antonio Olinto

Girl on a Beach
(arranjo musical de Seleneh)

Pablo Neruda

Poema Veinte
(música de Antonio Rosira)

Murillo Araújo

Toada do Negro no Banzo

Manuel Bandeira

Os Sinos

Solano Trindade

Tem Gente com Fome

Álvaro da Cunha

Miserere

Almeida Cousin

A Grande Marcha

II.

Seleneh de Medeiros

This is how I love you
(Tear, by Tárrega)

Déjame Cantar
(música de Seleneh)

Macumba (voodoo song)

José Maria

Poem to the Callous Hands

Hiroshima

With our warmest thanks and acknowledgments to Seleneh de Medeiros.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

SELENEH de MEDEIROS was born in Bahia, Brazil. She is one of the best-known exponents of Brazilian poetry today. In August, 1962, the Brazilian Ministry of Foreign Affairs commissioned her to present poetry recitals in several European countries including Austria, Finland, Italy, Spain and England, and in the same year she held poetry recitals and meetings with writers in Leningrad, Tblissa, Alma-Ata and Czechoslovakia. In October, 1967, she was again commissioned by the Brazilian Ministry of Foreign Affairs to present poetry and folksong recitals in Lisbon, Oporto, Madrid, Rome, Athens, Tel-Aviv, Jerusalem, New York and Washington. Her poems have been translated into English, French, Italian, Spanish and Russian.

Seleneh de Medeiros has had much of her work published including Dawn, Drop of Water, Song in the Silence, Gipsy Soul, and Message. As an interpreter of poetry she has always received enthusiastic receptions from both audiences and the press. She has also made a long playing record entitled Poems of Love which has been highly praised. Julio Dantas of the Academy of Letters of Portugal describes her as "a wonderful genius of Brazilian Literature."

"Seleneh de Medeiros gave in her recital everything we could hope from an artist who lives poetical creation with such a deep oblation of the senses. Her poems Hiroshima and Message are two moments of poetry and pathetic human exaltation." (Jornal de Notícias, Portuguese Press)

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA DE VITÓRIA

Sarau 135



Recital da Poetisa e Declamadora

Seleneh de Medeiros

AUDITÓRIO DA CIA. VALE DO RIO DOCE

Dia 28 de outubro de 1970 - Às 20,30 horas

Vitória - Espírito Santo - Brasil

A TROVA DO MOMENTO

QUEM FEZ DA VIDA UMA PRECE,
CANTANDO DO AMOR AO LEO,
FOI POETA. SE ENVELHECE,
VAI SER ANJO LA NO CEU.

Almeida COUSIM.

a Ama-
celebra-
Cente-
Andrés
o

geral da Ve-
de Janeiro, a
Chile, a Uni-
versidade do Brasil, a Fe-
deração das Academias de
Letras do Brasil e o Pen
Club do Brasil comemoram,
a partir de amanhã, o pri-
meiro centenário de faleci-
mento de Andrés Bello, es-
critor boliviano, que viveu
no Chile, conquistando no-
meada continental. Amanhã,
às 11 horas, haverá ato
solene na Universidade do
Brasil, sala do conselho, na
Praia Vermelha, tendo como
orador o professor Haroldo
Teixeira Valadão. Sexta-
feira, às 17h30m, fará con-
ferências, pela Federação das
Academias de Letras do Bra-
sil, o professor Almeida Cou-
sim, no Pen Club do Brasil,
na Avenida Nilo Peçanha, 26,
13.º andar, devendo, antes,
pronunciar-se o Cônsul-Ge-
ral da Venezuela, José Mi-
guel Pérez Hernández, se-
guindo-se com a palavra o
Ministro-Conselheiro da Em-
baixada do Chile, Sr. Ale-
jandre Jara Larcaño.

DADOS:

Seleneh de Medeiros tem viajado pela Europa e América do Norte realizando recitais. Em 1962 e 1968 esteve em Paris, Madrid, Porto, Lenigrado, Atenas, Jerusalem, Haia, Roma, Varsóvia, Nova York e Washington. Apresentou-se na Universidade de Essex e no Canning House, Round House, Poetry Society e Institut of Contemporary Arts, de Londres.

Escreveu os livros: Alvorada, Gôta d'água, Canto no Silêncio, Alma Cigana, Canarana, Amanhã, Possuída e A Hora Seguinte. Alguns dos seus poemas foram traduzidos para o inglês, francês, espanhol e italiano. Recita nesses idiomas. A poesia lírica é acompanhada de solos de violão executados pela própria artista.

CRÍTICAS:

"Calorosa acolhida por parte do público e dos intelectuais da Espanha" - Mundo Hispânico.

"A voz de Pargás" - Grécia - ...sua interpretação atinge o ápice, sua força de artista se apresenta cada vez mais expressiva"...

"A poesia de Seleneh entusiasmou o público presente ao recital" - Imprensa Italiana - Revista Internacional.

"Afranio Peixoto" assim se manifestou sobre Seleneh: ...A poesia escorre de seus versos como óleo em mármore polido...

E Julio Dantas afirmou: "Seleneh de Medeiros, maravilha do gênio feminino literário do Brasil".

★ ★ ★ ★

A SCAV comunica aos seus associados que por falta de local, neste ano não pode oferecer mais Saraus como desejava. No entanto, forçoso é reconhecer o quanto tem a mesma lutado pela sua sobrevivência a fim de sempre oferecer boa música e difundir a cultura em todos os seus aspectos. Está em andamento a construção de seu Auditório e solicitamos a todos que puderem colaborar nessa obra com doação de material, importância em dinheiro ou conseguindo madeiras, cimento, tijolo, etc. para a concretização da obra que se dirijam à sala 903, do Banco Mineiro de Produção que ficaremos profundamente reconhecidos. Telefone 2-3838.

NOTA: Estará em Vitória no dia 12 de novembro o consagrado pianista - Mestre Arnaldo Estrela, que apresentará um programa excelente para término da temporada deste ano.

Deixamos um agradecimento a todos que tem colaborado com a SCAV e esperamos que num futuro próximo possamos oferecer os melhores Saraus que se traduzirão em grandes Ballets, Orquestra Sinfônica além de Operas famosas.

- PROGRAMA -

1.ª Parte -

- Poema da Água - Raul Machado
- Essa nega Fulô - Jorge de Lima
- Saudade - Guilherme de Almeida
- Bahia de Salvador - Martins d'Alvares
- Os Sinos - Manuel Bandeira
- A Grande Marcha - Almeida Coutin

2.ª Parte -

Poesia e violão

- Poema quase uma prece
- O sonho de Mãe Cambinda
- Assim se ama
- Canção de ninar

Arranjos musicais
de Seleneh de Medeiros

Moleque Trinta

Mensagem

(Os poemas ditos na segunda parte são de autoria de Seleneh de Medeiros)

A TROVA DO MOMENTO

QUEM FEZ DA VIDA UMA PRECE,
CANTANDO DO AMOR AO LEO,
FOI POETA. SE ENVELHECE,
VAI SER ANJO LA NO CRU.

Almeida COUSTIN

Ama-
celebra.
Cente-
Andrés

o
geral da Ve-
de Janeiro, a
Chile, a Uni-

versidade do Brasil, a Fe-
deração das Academias de
Letras do Brasil e o Pen
Club do Brasil comemoram,
a partir de amanhã, o pri-
meiro centenário de faleci-
mento de Andrés Bello, es-
critor boliviano, que viveu
no Chile, conquistando no-
messa continental. Amanhã,
às 11 horas, haverá ato
solene na Universidade do
Brasil, sala do conselho, na
Praia Vermelha, tendo como
orador o professor Haroldo
Teixeira Valadão. Sexta-
feira, às 17h30m, fará con-
ferências, pela Federação das
Academias de Letras do Bra-
sil, o professor Almeida Cou-
stin, no Pen Club do Brasil,
na Avenida Nilo Pecanha, 28,
13.º andar, devendo, antes,
pronunciar-se o Cônsul-Ge-
ral da Venezuela, José Mi-
guel Pérez Hernández, se-
guindo-se com a palavra o
Ministro-Conselheiro da Em-
baixada do Chile, Sr. Ale-
jandro Jara Larcano.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA DE VITÓRIA

Sarau 135



A TROVA DO MOMENTO

QUEM FEZ DA VIDA UMA PRECE,
CANTANDO DO AMOR AO LEO,
FOI POETA. SE ENVELHECE,
VAI SER ANJO LA NO CRU.

Almeida COUSIM.

Começam Amanhã as Celebrações do Centenário de Andrés Bello

O consulado geral da Venezuela no Rio de Janeiro, a Embaixada do Chile, a Universidade do Brasil, a Federação das Academias de Letras do Brasil e o Pen Club do Brasil comemoram, a partir de amanhã, o primeiro centenário de falecimento de Andrés Bello, escritor boliviano, que viveu no Chile, conquistando nomeada continental. Amanhã, às 11 horas, haverá ato solene na Universidade do Brasil, sala do conselho, na Praia Vermelha, tendo como orador o professor Haroldo Teixeira Valadão. Sexta-feira, às 17h30m, fará conferências, pela Federação das Academias de Letras do Brasil, o professor Almeida Cousim, no Pen Club do Brasil, na Avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, devendo, antes, pronunciar-se o Cônsul-Geral da Venezuela, José Miguel Pérez Hernández, seguindo-se com a palavra o Ministro-Conselheiro da Embaixada do Chile, Sr. Alejandro Jara Lazzano.

CURSO DE LITERATURA GERAL

Ministrado pelo Prof. Dr. José Coelho
de Almeida Cousin



Sob os auspícios

da Associação Brasileira de Relações Humanas,
da Associação dos Artistas Brasileiros
e da Academia Brasileira de Belas-Artes

Salão Nobre da F. N. B. A.
Av. Rio Branco, 199 - A. 17. hs. de 16 de dezembro de 1960

us gostem da obra lida

★

Do poeta ALMEIDA
linda carta que transcrev

"Recebi mais outro
POESIA. Trazia uma co
de Maura, no meio da
variada, como sempre,
gular e heróica dêsse s
suas rosas e sol de prin
sol e das rosas quand
seu perfume.

JORNAL DE PO
sua dadivosa missã
az de Deus, porém
sas. Permita que eu
nerosa tarefa de su
e continuar espalh
das aves do céu e

Beija as suas mãos,

Ass. — Almeida

±

CONVITE

Os diplomandos do Curso de Literatura Geral

*Sentir-se-ão mui honrados com a presença de
V. Exa. e Exma. Família às solenidades comemorativas do término do currículo.*

PARANINHO

Acadêmico Josué Montello

HOMENAGEM ESPECIAL

Prof. Oswaldo Teixeira

e
Escr. Carlos Maul

HOMENAGENS

General Francisco de C. Nobre Filho - Segismundo
Martins - General José Venturelli Sobrinho e Escri-
tora Maura de Senna Pereira

HOMENAGEM PÓS-TUMA

Historiador Gustavo Barroso

ORADOR

Dr. Aydano Athos Romano Botelho

DIPLOMANDOS

Alma Cunha de Miranda

Amaro Joaquim de Sant'Anna

Aydano Athos Romano Botelho

Altair Cunha Corrêa Costa

Augusto Teixeira Coimbra

Aristina Venturelli

Antonio Câmara

Beatriz da Costa Ribeiro

Bernardo Barbosa da Silva

Carmelita Paes Barreto

Celio Franca Alzer

Celina Aranha

Carmina Waquin

Daryal Massonier

Dira Iran de Assis Castro

Evelina Mondaino dos Reis

Esméria Cerqueira Bruzzi

Enny Pereira Leite

Elsa Biermann

Enoc Borges Martins Conceição

Ema Nunes

Eugénia Dias

Friedrich Klehr Cardoso

Geraldo de Lacerda Rodrigues

Glória Aragão

Helena Maria de Lacerda Paes

Inês P. Chaves

tos gostem da boa leitura.

★

Do poeta ALMEIDA COUSIN recebemos a linda carta que transcrevemos na íntegra:

"Recebi mais outro número do JORNAL DE POESIA. Trazia uma composição minha e outra de Maura, no meio da sua colaboração ampla e variada, como sempre, continuando a tarefa singular e heróica dêsse seu jornal disseminando as suas rosas e sol de primavera, no desinterêsse do sol e das rosas quando espalham a sua luz e o seu perfume.

JORNAL DE POESIA precisa de continuar sua dadivosa missão. Poesia é gratuita como a luz de Deus, porém JORNAL traz onus e despesas. Permita que eu colabore também na sua generosa tarefa de sustentá-lo — pois que êle deve continuar espalhando a manhã, no descuido das aves do céu e das flôres da terra.

Beija as suas mãos,

Ass. — Almeida Cousin.

★

Hace felicidad de

La sonrisa de un su

La claridad del alma

Esparece con Debussy la

la aurora

de la egl

caído ayt

reyes

plaza de

ritu

ca lase

Abraza la tierra con b

Oh! Dios de todo lo e

JORNAL DE POESIA

t

1

1970

Nº 50

—

Junho

Renuevi

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

Junho

1970

Nº 50

—

23/4/69

Nascida a 30 de agosto de 1819 no lugar denominado Morrinhos, em Santa Catarina, Ana de Jesus Ribeiro viveu na terra natal os seus primeiros obscuros anos e lá inaugurou o último decênio de sua vida, marcada de heroísmo e amor. Passaria ao Rio Grande, onde conheceu as longas e penosas caminhadas pela cordilheira em guerra e onde, enregelada e puérpera, refugiando-se na mata com a sua fabulosa rapidez, salvou seu primeiro filho, Menotti — nascido num rancho e com uma clowstris na fronte — do ataque feroz dos imperiais. Passaria ao Uruguai, onde teve a dor de não lutar ao lado de Garibaldi contra o tirano Roma e, ao mesmo tempo, a alegria de criar seus quatro filhos do amor. Chegaria à Itália, onde atuou sempre como o primeiro legionário do grande «condottiere» e onde foi chamada de santa da independência italiana, a martir de Ravenna. E não voltaria à terra natal senão mais de cem anos depois — no tronco sobrado de Antônio Carlini. Mas foi na terra natal nos mares e nos chãos

Após a derrota, a retirada. A coluna a que pertencia Garibaldi empenhada a aspera subida da serra com o propósito de alcançar Lages que caíra de novo em poder dos republicanos. Dêz combates se travam. No de Santa Vitória, a 14 de dezembro, ganharam os revolucionários. Dêz Anita não participou como combatente. Foi enfermeira, anjo, bálsamo, inspiração, cuidando dos feridos, animando em seus rudes combates aqueles bravos centauros estranhos. O segundo ocorreu no Campo das Formigas, já a 12 de janeiro de 1849, e nêz os rebeldes foram derrotados. Anita comandava uma guarda com vinte munições quando é cercada de surpresa por um esquadrão inimigo. Não se rende porém, nem tampouco foge à luta. Combate atravessa-lhe o chapéu — terra ao chão — os seus braços caem — mata-se abate-lhe o cavalo. E só a ela, só a ela, só a ela, resta a vida. Mas nunca capitula. Nunca se rende. Corria no acompanhamento a notícia de que Garibaldi, em um momento

concluiu da 4ª página)

combate. Então, a altiva prisioneira pôde
flectir para ir ao campo de batalha
lancado de cadáveres. Com uma tocha
na mão, empunhando um a um o rosto dos
mortos devia parecer uma figura de
travédia grega, devia lembrar uma figura de
a procura do cadáver do irmão. E após
a busca machos, uma cortina; seu
guerreiro louro havia escapado. E um
pensamento: ir-lhe ao encontro. Daí sua
fuga epopéica, que é um dos momentos
mais altos do heroísmo humano. Depois
de rastejar, de rolar-se como uma serra-
lha ao tronco dos pinheiros, de correr,
descobre uma casa onde é acolhida, de correr,
aparece o porcho de Garibaldi, que
troca pelo seu gale de lilé, e onde consi-
gue um cavalo para a sua marcha de
vinte léguas — que tal foi a distância
percorrida de Curitiba a Lajes, entre
perigos e tempestades, com o primeiro
filho lhe palpitando nas entranhas, pela
maravilhosa valquíria catarinense.

Os baixos dos Pargos (IV)

Em frente às Barracas do sul, temos, pois, findas as trinta léguas da capitania de Porto de Guas. Ali se encontra, também, a única fe grandet concentração de boisos que há entre o Ilapetirito e o Lisbagoia. A conchando se impõe: fazeis vto en attento dos Pargos

No quadro geral da História da Brind
encontramos o mesmo silêncio, desde o século
XVI, passando, depois, por Frei Vicente do
Sobrado, Rocha Pita, Jaboatão, Aires do
Castil, Seixas e outros il do século XIX, até
o grande Francisco Adolfo Varnhagen, in-
ter o único a quem o abito das Parques
tudo se escute não possa desapre-
tado. Diz ele, finalmente (História Geral

De Baixos dos Pargos, principal local
mencionado entre as capitais, de Vasco
Fernandes Coutinho e Puro de Góes, en-
contramos em frente às águas da Ilha de
S. João, na costa da Ilha de S. João, sendo vi-
sível seu último castelo e, além, no sul, a
Ilha dos Andorinhas, estas coordenadas
mencionadas são:

23° 10' 30"	66	Longitude	Sea		
40° 54' 3"	46	Latitude	a	Order	of
		Greenwich			
		Time			

LITERATURA / Di Soares

Henrique L. Alves

Para receber o diploma de sócio-correspondente da Academia Catarinense de Letras no Estado de São Paulo, encontra-se na ilha, desde sexta-feira, o escritor Henrique L. Alves.

Espírito inquieto e dotado de grande capacidade de trabalho, é o intelectual em apreço uma das individualidades mais representativas do nosso colonialismo literário, principalmente pelas suas múltiplas atividades de ações e pelo profundo conhecimento da vida cultural brasileira.

A sua seção na Gazeta Esportiva, "Papel & Tinta" é um exemplo de propagação do livro, pois busca despertar interesse em novas áreas de leitores. Esse benéfico esforço de Henrique L. Alves teve o merecido reconhecimento da Prefeitura Municipal de São Paulo, que lhe outorgou por três vezes consecutivas o prêmio de "melhor divulgador" das manifestações intelectuais naquele Estado.

Cabe também ao novo Sócio-Correspondente da ACL a iniciativa que multa

honra nós catarinenses. O orgulhoso um busto a Cruz e Souza, no parque Biblioteca Municipal Mário de Andrade na Capital paulista, por ocasião do centário de nascimento do Poeta.

A UNIDADE DA IGREJA NA LACONIA VARIASO II

Sob o título acima, o Cardeal de Joazeiro, arcebispo de Mariana — Minas — Brasil, concedeu a revista Informations Catholiques Internationales — a edição espanhola — México e holandesa — (Bruges) da mesma publicação uma importantíssima entrevista exclusiva. Traduzida pela equipe de redatores da SEDOC, essa entrevista e agora apresentada numa bela edição da Editora Luzes.

PSICOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

Este trabalho de Carl Gustav Sandström — PSICOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADO-

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 21 de setembro de 1960

EDITOR: Luiz Henrique Tassinari
FOTOS: Paulo Dutra

recomendação adequada a estudantes de psicologia, assistentes sociais e notadamente a educadores, está estruturando em exemplar técnica metodológica que põe em evidência os elementos essenciais da psicologia evolutiva da criança e da adolescência. Trata-se de um texto essencialmente claro e seguro. Volume da coleção Psyché.

MOVIMENTO

DA ACADEMIA — Na reunião semanal da Academia Catarinense de Letras, o sociólogo T. C. Jamundá apresentou um interessante trabalho versando sob a obra poética de Maura de Senna Pereira. Na oportunidade, também se encontravam presentes o prof. Aluísio Blas e o poeta maranhense Felix Aires, que deverá publicar em breve uma ANTOLOGIA DO SONETO CATARINENSE.

INFÂNCIA DE ROSA — O lançamento festivo — anteontem, de "Joãozinho — Infância de João Guimarães Rosa" (Editora José Olympio) na Livraria Rubaiyat — foi de ser e foi um acontecimento. Tão contemporâneo do genial criador da "Grande Sertão: Veredas" e autor de abundante e alta obra de literatura infantil. João Guimarães escreve seu primeiro livro para adultos, tendo como tema um menino. São páginas de variada e testemunho que se revelam de um valor duplo: desdobrando diante do leitor os primeiros anos de Guimarães Rosa, mostra ao mesmo tempo Vicente Guimarães as raízes do uerto roscano, personagens e situações que aparecem na obra do autor "Sagarana", transferida ou desfrutada pelo poder da criatividade. É o "Joãozinho" uma contribuição importante para a interpretação fenômeno Guimarães Rosa. E o leitor pode ter certeza de que não esplendamente o que pre-

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Notas da Semana

tendeu: "Fizor demonstrando quero apenas as influências do menino Joãozinho na obra do imortal escritor João Guimarães Rosa. A infância comanda o adulto. Ele mesmo meu sobrinho disse pela boca do Riobaldo: "Eu que o senhor já viu que tenho retentiva que não falta, recordo tudo de minha meninice".

REVISTA CATARINENSE — Em seu penúltimo número estampou a bela publicação que o jornalista Luanele Silva dirige — uma notável e completa reportagem sobre "a grande

Florianópolis", cujos cantos se re- centos, sei de cor. Revelando sempre em termos de excelência de textos e de apresentação gráfica, os quadros do progresso catarinense, o número de agora procura também refletir esse progresso na Guanabara e inclui uma reportagem — viva e fluída de fotos — do Dr. Dylmar Renzetti Regis, seu representante em nossa capital cultural, sobre a inauguração das novas e suntuosas instalações da agência guanabarrina do BESC (Banco do Estado de Santa Catarina).

LIVRO DE DENER — A Editora Laudes está comunicando que aparecerá brevemente, sob a sua égide, "Dener — O Lixo" de autoria do famoso costureiro. Com 160 páginas será lançado em grande jantar e traz observações sagazes do figurista. Um exemplo: "Tenho muitas clientes chiques e muitas clientes elegantes sem falar nas mulheres-lixo. É claro! e sei como orientar minhas coleções em cada temporada".

CINCO VELINHAS — O Clube de Interesses Femininos, que teve a gentileza de me convidar para fazer uma palestra numa das suas próximas reuniões, festejou, na última quarta-feira, dia 3 do corrente, o seu primeiro lustro de existência, realizando um almoço de suas associadas no Iale Clube. A simpática e atuante entidade é presidida pela Senhora Benedita Figueira e secretariada pela escritora Helene Elisabeth Martin (Esta globe trotter está de novo na Europa).

Henrique L. Alves

homenageada a poetisa malin d'chevers
embaixatriz da guatemala



Sob o patrocínio de "Mulheres Inesquecíveis", o brilhante programa de Iris Carvalho de Mendonça na Rádio Ministério da Educação, foi prestada uma bela homenagem à Senhora Malin d'Echevers, esposa do Embaixador da Guatemala no Brasil e autora de admiráveis livros de ficção e poesia. Realizou-se a homenagem no Clube Germânia e foi iniciada com uma saudação do Dr. Orlando Fontes, que ressaltou os méritos da ilustre guatemalteca. A poetisa Iris Carvalho de Mendonça discorreu, em seguida, sobre "A Moderna Poesia Brasileira e o Panorama da Poesia de Autores Femininos". Várias poetisas presentes, chamadas ao palco pelo escritor Victor Vasconceli, disseram versos de sua autoria. Entre elas: Dilma Cunha, Lourdes Bley, Miná Buição, Maura de Senna Pereira, Iris Carvalho de Mendonça. Finalmente, falou a embaixatriz, que conduziu sua oração lendo várias poesias brasileiras por ela traduzidas. Foi uma hora de arte, inteligência e ternura humanas, mostrando a foto ao lado a Embaixatriz Malin d'Echevers.

FIGURAS

RELAÇÕES PÚBLICAS

Levando para as escolas, aulas instrutivas sobre tudo referente à aviação, encontramos o Capitão Sérgio Ribeiro, integrante da Unidade Esquadrilha da Fumaça, ministrando conhecimentos aos alunos da Escola Henrique Dodevash que encontraram na Professora Ana Carolina Albernaz, grande incentivadora que os levou a conquistarem o concurso de cartazes da Semana da Aviação.



Flamengo em Marcha



Maura de Senna Pereira

EMBAIXATRIZ E POETA

Sob o patrocínio da Rádio Ministério da Educação e organizada pela poetisa Iris Carvalho de Mendonça, realizou-se, no auditório do Clube Germânia, uma homenagem à senhora Malin d'Echevers, embaixatriz da Guatemala e autora de novelas e livros de poemas. Para que, há vários anos, mantidos com brilho aquela ressonância os programas "Poesia Necessária" e "Mulheres Inesquecíveis" — por ocasião, em honra da homenageada, uma conferência excelente sobre o significado da poesia e os seus valores femininos no Brasil. Várias poetisas presentes disseram versos de sua autoria e, por fim, Malin d'Echevers ganhou rosas e derramou na noite as rosas de suas palavras e de seus poemas.

Participou da homenagem a latente dama guatemalteca e, prolongando, vos transcre-

ver de seu livro "Tage e Noites", traduzido por Iris Carvalho de Mendonça, a Bittencourt, a senhora "Tage e Noites".

Pássaro cantador,
que não me deixas ao meu
pranto!

Se não pudesse dar-te amor
foi porque eu não sou de outro
amor o meu quebranto
Minha face estava plena
e me oprimia a pena,
irmão luz, irmão canto,
Mas se não podia dar-te
amor,

ternamente eu te queria
passaro cantador...

Pássaro cantador,
eu te queria!
Tu passaste uma alegria
na face do meu pranto,
e se não pude dar-te amor
foi porque outro, amor me
enchia...

Porque a face estava plena...
Plena de amor e quebranto,
irmão luz, irmão canto!

GRÁFICA WALDEMAR LIMITADA

PAPELARIA E ARTES GRÁFICAS

- TIPOGRAFIA
- LITOGRAFIA
- ENCADERNAÇÃO
- PAUTAÇÃO
- ALTO RELEVO
- DESENHOS
- CLICHÊS
- IMPRESSOS DE LUXO
- OBJETOS DE ESCRITÓRIOS E ESCOLARES
- ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

AV. MARECHAL FLORIANO, 37 — TEL.: 23-5828 (Rêde Interna)
OFICINAS: R. TEÓFILO OTTONI, 162-164 — RIO DE JANEIRO

Agosto de 65

RELACÕES PÚBLICAS

Levando para as escolas, aulas instrutivas sobre tudo referente à aviação, encontramos o Capitão Sérgio Ribeiro, integrante da Unidade Esquadrilha da Fumaca, ministrando conhecimentos aos alunos da Escola Henrique Dowsworth que encontraram na Professora Ana Carolina Albertini a grande incentivadora que os levou a conquistarem o concurso de cartazes da Semana da Aviação.



Sob o patrocínio de "Mulheres Inesquecíveis", o brilhante programa de Iris Carvalho de Mendonça na Rádio Ministério da Educação, foi prestada uma bela homenagem à Senhora Malin d'Echevers, esposa do Embaixador da Guatemala no Brasil e autora de admiráveis livros de ficção e poesia. Realizou-se a homenagem no Clube Germânia e foi iniciada com uma saudação do Dr. Orlando Fontes, que ressaltou os méritos da ilustre guatemalteca. A poetisa Iris Carvalho de Mendonça discorreu, em seguida, sobre "A Moderna Poesia Brasileira e o Panorama da Poesia de Autores



SANTO DE AMANHA
— Vendo: 1.000 metros de terreno, com casa de 12 metros de frente, para alugar. Interessados: José de Almeida, Rua da Liberdade, 100, 1.º andar, Rio de Janeiro.

Luiz Anesi

Catolico

24 de agosto de 1964

a Revista MUNICIÓ LIVRE registrou o seguinte abaixo. Vemos em palestra agradável: o Presidente do Flamengo, acompanhado de Isaac Amar, Presidente da Associação de Cronistas Esportivos.



GRÁFICA
WALDEMAR
LIMITADA

PAPELARIA E ARTES GRÁFICAS

- TIPOGRAFIA
- LITOGRAFIA
- ENCADERNAÇÃO
- PAUTAÇÃO
- ALTO RELEVO
- DESENHOS
- CLICHÊS
- IMPRESSOS DE LUXO
- OBJETOS DE ESCRITÓRIOS E ESCOLARES
- ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

AV. MARECHAL FLORIANO, 37 — TEL.: 23-5828 (Rêde Interna)
OFICINAS: R. TEÓFILO OTTONI, 162-164 — RIO DE JANEIRO

Boletim Informativo do Centro Catarinense

Órgão de publicidade do Departamento de Informações e Propaganda

ANO 2

JULHO DE 1959

N.º 5

Prezados associados

Um dos objetivos do Centro Catarinense, em realidade a sua finalidade precípua, a mais importante, a verdadeira razão de ser do Centro é a de que nos dá conta o art. 1.º dos seus estatutos — "propugnar pelos altos interesses do Estado de Santa Catarina, visando ao seu enobrecimento e à sua grandeza moral e material".

As várias diretorias do Centro, têm, desde sempre, mas de maneira mais acentuada ultimamente, procurado dar grande destaque a esse postulado, em todas as oportunidades que lhe foram presentes, ora tentando mostrar a grandeza espiritual da nossa terra, através a grandiosidade dos seus pintores, a beleza da sua poesia, a excelência dos seus prosadores; ora, ensinando a não que nos legaram os homens que a engrandeceram e enobreceram com o exemplo de sua vida, toda ela posta a serviço do nosso Estado, ora, salientando a sua pujança econômica, a sua força material.

Dando início ao programa que se traçou, quer a diretoria resem eleita promover, em cumprimento ao preceito estatutário, com o fim de fornecer, principalmente aos que não conhecem a nossa terra, uma visão de conjunto, sem solução de continuidade propriamente, uma série de aulas-conferências sobre "Aspectos Catarinenses", para o que conta o Centro com a participação de todos os catarinenses, sócios ou não do nosso Centro.

Conclamo, pois a todos os que nasceram na terra amorável, aos que a ela se liguem pelo coração e aos que por ela têm interesse, para que emprestem a nossa promoção, o estímulo de sua solidariedade e o brilho da sua presença, visando elevar cada vez mais alto o nome de Santa Catarina.

A todos, desde já, os meus agradecimentos pela acolhida que dispensarem a este apelo, que acredito generoso, por que generoso é sempre o coração dos catarinenses no seu amor ao torrão natal.

MAX TAVARES D'AMARAL
Presidente

CORRESPONDENTES

Jean Aristeguleta, poeta, Venezuela: Recebi de Jean, Poeta da América, novas manifestações de Poesia, «esencia del Todo».

Gaetano Gargiuto, poeta, Itália: Do fundador de «L'Armonismo» recebi e agradeço sua «Poesie alle donne».

Andréa J. Abad, Argentina: Agradeço suas palavras de estímulo e de amizade.

João Felício dos Santos, poeta e romancista, Rio: «Panvitalismo» tem, por principal escopo, aproximar amigos distantes. Isso também é poesia.

J. M. Fontes, poeta, Sergipe: «...nova prova de vitalidade do seu multiforme talento. Escrevi algo, curto e preciso, sobre si» — mais recente mensagem.

Renata Pallottini, poetisa, S. Paulo: «Gostei da coragem e — por que não? — da vitalidade».

Lacyr Schettino, poetisa, Barra Mansa, RJ: «Gostei de seus angustiados poemas. Em muitos ouvi ecos de minha própria voz (já que as raízes da angústia humana se enterram no mesmo chão)».

Celina Ferrelra, poetisa, Rio: «Sua poesia tem evoluído consideravelmente; sua forma de expressão adquire a sobriedade e o equilíbrio tão necessários».

Maura de Senna Pereira, poetisa, Rio: «Nova inquietação dá-se dinamismo intelectual esclarecido, dessa clara voz poética de Campos, espalhada e conhecida em toda o Brasil».

Agradeço a Pedro Manhães e a Walter Silva o registro feito em suas crônicas literárias de «Reportagem» e «Correio de Campos», respectivamente.

Campos, abril de 1961

PANVITALISMO

Anita Garibaldi

MAURA DE SENNA PEREIRA

As datas de 4 e 30 de agosto marcam, este ano, respectivamente, o 110.º aniversário da morte e o 140.º do nascimento de Anita Garibaldi. Não serão, no entanto, apenas ligeiramente lembradas, como ocorreu em 1949, ano do centenário do desaparecimento da extraordinária heroína. Pelo menos aqui no Rio de Janeiro, as datas que assinalam decênios de acontecimento tão significativos terão a repercussão que merecem, graças à iniciativa do Centro Catarinense no sentido de comemorá-las com um largo programa de realizações, em honra e glória de Anita.

Assim, a 4 de agosto, parlamentares catarinenses lembrarão os feitos da imortal conterrânea e darão notícia das comemorações que, na mesma data, o Centro Catarinense iniciará em sua sede: a Campanha de Sócios e o 1.º Curso de Assuntos Catarinenses, devendo proferir a aula inaugural o eminente historiador almirante Lucas Alexandre Boiteux, que falará sobre "Anita Garibaldi, seu grande amor e seu grande martírio". Na mesma ocasião será inaugurado um retrato de Anita, trabalho do artista catarinense Moacir Fernandes. O currículo se estenderá por todo o mês de agosto e terminará em setembro, conforme esclarece o programa que vai publicado em outro local do nosso Boletim. A todos que assistirem às sete aulas-conferências do 1.º Curso de Assuntos Catarinenses, será conferido um certificado com a assinatura do Dr. Max Tavares do Amaral, presidente do Centro Catarinense. Quanto à data que lembra o 140.º aniversário do nascimento da singela Ana de Jesus Ribeiro, a matuta catarinense que iria tornar-se a Heroína dos Dois Mundos — será comemorada no dia 31 com uma conferência que versará também sobre Anita e terá, como a primeira, caráter solene.

Promovendo e liderando as importantes comemorações, a diretoria da entidade barriga-verde saúda o quadro social, a comunidade catarinense, os amigos de Santa Catarina, esperando que todos prestigiem uma iniciativa que se baseia inteiramente no culto à terra e à maior figura da história catarinense.

Programa

do

1.º Curso de Assuntos Catarinenses

Agosto e Setembro de 1961

4 de agosto — Anita Garibaldi — Seu grande amor e seu grande martírio.
Alm. Lucas Alexandre Boiteux

10 de agosto — Geografia Humana de Santa Catarina.
Dr. Manoel Pedro da Silveira

17 de agosto — Atualidade de Cruz e Souza
Oliveira e Silva

24 de agosto — O marinheiro Virgílio Várzea
Afonso Várzea

31 de agosto — Retrato de Anita Garibaldi aos 20 anos.
Maura de Senna Pereira

8 de setembro — O problema da aculturação e assimilação em Sta. Catarina.
Dr. Max Tavares do Amaral

15 de setembro — Aspectos do folclore catarinense.
Antônio Augusto Nobrega Fontes

As aulas-conferências terão início às 18 horas e serão ministradas na sede do CENTRO CATARINENSE, à rua México, 74 - and. 4.º - Tel. 52-2510.

As inscrições serão feitas na Secretaria, no horário de 14 às 17 horas e aos sábados de 9 às 11 horas.

Serão conferidos certificados aos que assistirem a série completa de aulas-conferências.

CORRESPONDÊNCIA:

Jean Aristeguieta, poeta, Venezuela: Recebi de Jean, Poeta da América, novas manifestações de Poesia, «essência del Todo».
Gaetano Gargiuto, poeta, Itália: Do fundador de «L'Armonismo», recebi e agradeço sua «Poesie alle donne».
Andréa J. Abad, Argentina: Agradeço suas palavras de estímulo e de amizade.
João Felício dos Santos, poeta e romancista, Rio: «Panvitalismo» tem, por principal escopo, aproximar amigos distantes. Isso também é poesia.
J. M. Fontes, poeta, Sergipe: «...nova prova de vitalidade do seu multifforme talento. Escrevi algo, curto e preciso, sobre sua mais recente mensagem».
Renata Pallofisi, poetisa, S. Paulo: «Gostei da coragem e — por que não? — da vitalidade».
Lacyr Schettino, poetisa, Barra Mansa, RJ: «Gostei de seus angustados poemas. Em muitos ouvi ecos de minha própria voz (14 que as raízes da angústia humana se enterram no mesmo chão)».
Célia Ferreira, poetisa, Rio: «Sua poesia tem evoluído consideravelmente; sua forma de expressão adquire a sobriedade e o equilíbrio tão necessários».
Maura de Senna Pereira, poetisa, Rio: «Nova inquietação dessa dinamismo intelectual esclarecido, dessa clara voz poética de Campos, espalhada e conhecida em todo o Brasil».
Agradeço a Pedro Manhães e a Walter Silva o registro feito em suas colunas literárias de «Reportagem» e «Correio de Campos», respectivamente.

PANVITALISMO

Abra uma conta no "INCO" e pague com cheque pessoal
Rua do Carmo, 66
Rua Visconde de Inhauma, 134-C
"INCO"
Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A.

O quadro social do CENTRO CATARINENSE vem au-
mentando continuamente. Ainda agora vem de ser aprova-
das em reunião de Diretoria, várias propostas de novas so-
ciedades, destacando-se a do Industrial Alberto Pithagoras, cuja
proposta vem assinada pelo Senador Francisco Galvão, be-
nemerito do Centro e membro do seu Conselho Fiscal.

Para o mês, conforme noticiamos em outro local, será
iniciada a grande campanha de novas sócios. Esperamos a
adesão pronta e entusiástica de todos os nossos associados.

Na oportunidade, foi também recebida a Delegação de
Texteis catarinenses no 2.º Congresso Nacional de Texteis
realizado nesta Capital.

Aos presentes, foi servido um fino coquetil, prolongan-
do-se a reunião por largas horas, num ambiente de franca
cordialidade e simpatia.

A Eritreia representante barriga-verde foi saudada pe-
lo Sr. Dr. Manoel Pedro da Silveira, 2.º vice-Presidente do
Centro Catarinense, agradecendo logo em seguida a cari-
tosa acolhida de que era alvo.

Além disso, foi servido um fino coquetil, prolongan-
do-se a reunião por largas horas, num ambiente de franca
cordialidade e simpatia.

A Eritreia representante barriga-verde foi saudada pe-
lo Sr. Dr. Manoel Pedro da Silveira, 2.º vice-Presidente do
Centro Catarinense, agradecendo logo em seguida a cari-
tosa acolhida de que era alvo.

Além disso, foi servido um fino coquetil, prolongan-
do-se a reunião por largas horas, num ambiente de franca
cordialidade e simpatia.

CENTRO

CATARINENSE

QUIN

A longa brisa do vento afasta a nuvem
que de sombras manchava o teu carminho.

A tua vida em rio de água clara
carrega para a foz o esquecimento
dos que te poluíram e magoaram

E sob loiro sol, azul sem asa,
futuro praia seja um riso espuma.

CORRESPONDÊNCIA:

Jean Arísteguieta, poeta, Venezolano: Recolhi de Jean, Poeta da
América, novas manifestações de Poesia, essência do Todo.
Guastano Gargiolo, poeta, Itália: Da fundação de «L'Armonismo»,
resolvi agradecer a sua «Poesia alle donne».
Andrés J. Abad, Argentino: Agradeço a sua polifonia de estímulos
e de amizade.
Jóhã Péllico dos Santos, poeta e romancista, Rio: «Panvitalismo»
tem, por principal ecceção, aproximado amigos distantes. Sou
também poeta.
J. M. Fontes, poeta, Sergipe: «...» prova de vitalidade de seu
multiforme talento. Escrevi algo, certo e preciso, sobre su-
as mais recentes mensagens.
Beneta Palletini, poetisa, S. Paulo: «Gostei da cotagem e — por
que não? — da vitalidade».
Lucy Schellian, poetisa, Barra Mansa, RJ: «Gostei de sua in-
quietada poesia. Em rapidezerei com de minha própria voz
11º que as raízes do espírito humano se enterram no mesmo chão».
Celso Ferreira, poeta, Rio: «Sua poesia tem qualidade conside-
rávelmente; sua forma de expressão adquire a sobriedade e o equi-
líbrio tão necessários».
Maura de Sena Pereira, poetisa, Rio: «Nota inquietação dessa
dramática intelectual asilando, sobre clara voz poética do
Campo, expulsa e encheida em todo o Brasil».
Agradeço a Pedro Munkes e a Walter Silva o registro
feito em suas obras literárias de «Reportagem» e «Correio de
Campos», respectivamente.

Campos, abril de 1961

MÁRIO NEWTON FILHO

Av. Alberto Torres nº 169 — Campos — RJ

PANVITALISMO

Cartas do poeta

Almeida Cousin

—Nestes tempos não epistolares, sem tempo para coisa alguma — escreve-me, em carinhos, Almeida Coutinho — se bem poder às vezes deixar a esferográfica em correndo à vontade, como as águas na descida...

Foi no final do mês de julho do corrente ano que o poeta me endereçou a primeira carta, começando por fazer referência a saudosismo intelectual, nosso comum amigo: «O Eripídio Pimentel me telefonou, dizendo que v. t. tinha pedido o meu endereço. Antecipo-me a responder o endereço que éle me deu, escrevendo a você — e com o maior prazer deste mundo. Eu tenho acompanhado, de longe, com o que me transparece em noticiário, a sua carreira profissional sempre — com os seus estudos históricos de presença do Imperador e sobre essa guerra. Cachoeiro — que fica na lembrança de todos que a conheceram (mesmo quando foi estalante de recordações amargas) tal a radiante bondade do seu e da gente».

Após recomposições das pessoas da minha família, o poeta observa: «Pronto! a caria foi saindo sem ser caria, sem ser nada — só porque o Epláio me falou ao endrêço. É que a gente está agido a um pando e representa muito mais do que uma convenção ou um acidente do caminho...»

Nenhuma carta do amigo segundão começa e lembra o Estado ao povo forte surto, de São Paulo, que eu ainda estou vendo como se não tivesse na inauguração da luz elétrica — bem que o Gustavo Corção estava lá, como sempre, e me interrompeu com o Luiz Desvairado? E também o historiador Mário Praxedes, que fazia presente como geógrafo do Conselho Estadual. Quando no momento oportuno, quando entre as autoridades, um menino de cabelos pretos, levava discursos manuscritos, em contra laudas de algaroba batutas. Foi a primeira manifestação pública dos meus furidos liberais!

... Esse grande entusiasmo em honra da pesquisa e valorização do passado surpreende, pois já o promotor da Comissão benevolente missivista, Francisco Pires e seus antecessores; bons e ruins tem de produzir bons frutos. E veja-se! Já então vocês todos — por último encontrando aqui (no Rio de Janeiro) a exposição do Espírito Santo — do nosso Espírito Santo com Paulo Itapemirim e Maratalses — era uma cultura primitivista...

«Mas... a gente escrever a voz... perder-se em muitas recordações entrecortadas de roxos, azuis e róseos. A última, de lá, foi a minha visita a sua casa, em Cachoeiro, numa atmosfera de afeto, encontrando — tão cordiais e amigos — o Emílio e Dona Vicentina. E sei que esse mundo ficou também em você. Não li «Marapé», mas imaginei as fadigas emocionais de recordações que o livro inspirou. Você estava na idade das impressões persistentes. Eu sei disto, porque assim que eu me lembro de Conquista, onde eu me encontrava pelos dezois anos...»

«Mas... por que estou escrevendo isto tudo? O motivo inicial da carta, seria dizer que, apenas recebido, já li o seu livro, «Viajantes Estrangeiros no Espírito Santo», ficando-me a impressão de que você continuava a carreira sempre ascensional — voltando principalmente para os aspectos da sua terra, essa terra querida, que também se tornou um pouco (muito) minha. E de que me lembra? Com seriedade e profundidade — isso prometia aquele garoto forte, inteligente e sério, de São Felipe. As suas pesquisas sobre a viagem do Imperador nada deixam a desejar, as «Crônicas de Cachoeiro», são ótimas, e o livro de agora é excelente — tudo dentro do rigor dos trabalhos sérios e fundamen-

O poeta, que a essa altura já me deixara meio encabulado, informa, afinal, das suas actividades literárias: "Da minha parte, cuncta fecerit (para mim com toda a segurança) os «Baixos dos Paríse» — graças a aquela viagem que fiz, acompanhando a Jandira «Scarpas», com o Maurício e o Pellerano, que, éste último y não conheço. Mas não foi na occasião em queos vi. Eu só tive pleno

o conhecimento do assunto quando passei a trabalhar em nível superior, no Posto II. Mando a você o trabalho publicado no "Journal do Comércio", onde vai tudo relacionado. Envi-o ao I. H. G. E. S., mas não foi publicado — apesar da importância que deve ter essa dúvida histórica de mais de 900 anos... A gente estando longe é difícil fazer compreender e andar as coisas..."

Quem carta do mesmo mês de agosto, traz esta mensagem de estima: «Tenho a sua obra e os versos da Cunha, mais outra parca da sua coleção de Cachoeiro». É preciosa, deixando uma família de artistas — a original da imprensa presente — que de outra maneira eu teria perdido. Original também a maneira de apresentar, dando os trechos característicos dos capões. Cachoeiro ficou devendo a mim a visita à casa da Cunha. Fez-me a parte, gostei imenso de reencontrá-lo. Trago de muita gente que reconhece de nome e pessoa, mas não foi editado. Talvez eu o con-

[illegible]

Confessando que nessa carta avai trans-
mitido um desejo reprovando de comunicação
se também de sobrevivências, lembra o nos-
so querido poeta capixaba que está concen-
trado no desenvolvimento e ultimateção do
Curso de Literatura, com afínico, sentimento que
cumpriu a sua etapa e "passando-a aos outros"
a gente se transmite ainda no facho das ge-
rações na sua continuidade de carreira, por-
ta expressão anacreônica, éie sente que
Destino vem chegando».

O chá das Pinheiro Machado

MILPHE e Maria Figueira Machado, descobrindo, em homenagem a um colega de trabalho, o nome que parte para Roma, a sociedade com um elegante eido. Antes de presenciar as suas apresentações das Fadas da Corte, Pantomima e Inglaterra, aos ministros, Carlos Rodrigues, que será ministro conselheiro da nova Embaixada em Paris, e Georges Valentin, Sr. conselheiro da Dinamarca e Quatino Desela, Sr. consel Anacleto Vieira de Melo, seu secretário em Paris. Magníficos Reitor Pedro Calmon, já fora deputado Machado Sobrinho, marchal Chaves, general Adir Maia, Sr. Nival Vieira de Melo, Eike Leunewe, Moisés Xavier, Maria Tereza de Melo Tavares, Rute Passos, pintora Maria Margarida Souto e jornalista Maria Rosa Pereira, que está fazendo a coluna literária da revista M. C. Sr. Maria Rocha Xavier de Lima, com sobrinho Ciamel, Luísa Maria Rodini, de uma "shocking" Jovianinha Mourão, Fritillan que possuiu momentos de afiliação com a perda de seu filho bracho, fulminante, de amor encoberto.

RIA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 38)
FAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O
L QUE REALIZARÁ NO DIA 9 DE
9 DE 1959, ÀS 17 HORAS, DURANTE
POETISA MAURA DE SENNA
A AUTOGRAFAVARÁ EXEMPLARES DO
RO "CÍRCULO SEXTO."

empl. de A GAZETA, Vitória (ES) — Domingo, 5/12/71

epistolares, sem tem-

MANY NEWS

HELO MACHADO

Diário Carioca

14/7/64

O chá das Pinheiro Machado

DULPHE e Maria Pinheiro Machado receberam, em homenagem à embaixatriz D'Almeida Enxada que parte para Roma, a sociedade com um elegante chá. Anotamos as presenças das sras. embaixatrizes dos Países Baixos, Paquistão e Inglaterra, sras. ministros Calero Rodrigues, que será ministro conselheiro da nova Embaixada em Paris, e Gurgel Valente; Sras. conselheiras da Dinamarca e Quintino Deseta. Sras. consel. Arnaldo Vieira de Melo, ora servindo em Nápoles, Magnifico Rector Pedro Calmon, viúva deputado Machado Sobrinho, marechal Chaves, general Adir Maia, Sras. Niva Vieira de Melo, Edite Lamosse, Marina Xavier, Maria Teresa de Melo Tavares, Rote Passos, pintora Maria Margarida Sotelo e jornalista Maira Senna Pereira, que está fazendo a edição literária da nova revista M. L. Sras. Maria Rocha Xavier de Lima, com sobrinha Chanel, Lea Maria Bonfim de Rosa "shocking", Teresinha Marcondes Pinigliani, que passou momentos de aflição com a perda do seu filho bráquio, telefonete logo encontrada.

RUA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 38)
FAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O
QUE REALIZARÁ NO DIA 9 DE
DE 1959, ÀS 17 HORAS, DURANTE
POETISA MAURA DE SENNA
AUTOGRAFARÁ EXEMPLARES DO
RO "CÍRCULO SEXTO."

13

apl. de A GAZETA, Vitória (ES) — Domingo, 5/12/71

epistolares, sem tem-

HEIRO MACHADO
Diário Paralelo
 heiro Machado

14/7/64

A LIVRARIA SÃO JOSÉ (RUA SÃO JOSÉ, 38)
 TEM O PRAZER DE CONVIDAR V. S. PARA O
 COQUETEL QUE REALIZARÁ NO DIA 9 DE
 DEZEMBRO DE 1959, ÀS 17 HORAS, DURANTE
 O QUAL A POETISA MAURA DE SENNA
 PEREIRA AUTOGRAVARÁ EXEMPLARES DO
 SEU LIVRO "CÍRCULO SEXTO."

(3)

na literatura

MAURA DE SIENNA FERREIRA

MUITA POESIA: HOMENAGEM A MANUEL BANDEIRA — LANÇAMENTO DE "ABSALÃO"
— TRÊS MOÇAS TÊM BALADAS — POETA BRASILEIRO TRADUZIDO — SONETOS CHE-
CAM COM "ARRAÇO AZUL" — E CHEGAM TROVAS

NOVAMENTE, inclusive o Movimento Acadêmico de Poesia: na publicação de Embaixada Amorosa e sob a direção impecável de Walmar Ayres, apresenta-se vinte poemas de Manuel Bandeira, sendo uma homenagem ao 79.º aniversário do grande poeta. Maria Fernanda e Paulo Arraço disseram, abertamente, os versos de Manuel e Jodaci Damasceno, fez-se acompanhamento no violão. Houve salmas e arrações, principalmente quando a bela filha de Cecília Meireles cantou duas canções que têm letra escrita por Manuel Bandeira.

Poucos dias antes, comparei à tarde da autógrafa de "Absalão", livro de João José de Oliveira e primeiro lançamento de "O Memetrel", movimento dirigido por Herminio Bello de Carvalho. A festa de João realizou-se no Teatro Jovem, teve a presença de numerosos poetas e artistas e foi providenciada pelo elenco de "Rosa de Ouro". A capa de "Absalão", esplêndida, é de Luciano Cardoso e, dentro dela, o poema de João José de Oliveira, em tolinhas soltas, é um denso canto elaborado durante três anos e, sem dúvida, o mais belo que já teve Absalão, filho de David. O perfil fático, traçado naquele versículo do Livro dos Reis, fêz bofetular estas versos cheios de graça e força, que ecoam o jovem autor entre os poetas mais significativos da sua geração. Eis um trecho da primeira parte do poema:

"As colmeias de sal, teu cerne de guerra,
teus rebentos de vime, ornato meu flanco de
fúreo, à tremelada glândula de tua casa
Minha fênix brava terras onde os subter e
irrito com meus talos de cristalor
Sulco os teus rinchelos de cálio, que se
vestidos vermelhos e os mistos amarellos
O meu território de amor escudo de romas
escolhidos a tua mesa de Rei, mistro,
mistu palavra te procuram como a sua
mistu gestic.
[Cordelito em holocausto à
As colmeias de sal, teu cerne de guerra,
[Teus capôlos de

vime, fôcos longos e côcores exteio em meu
de todo o mundo
cozido violão. Os corcristas de tua cruce
e seio.

Aqui anunciai "Baladas de Indil Silen-
cia", que as poetisas angélicas Nubia
Marques de Azevedo, Nubia Morais e
Carmelita Pinto Fontes, agora em vianam,
a impressão foi feita na cidade de Alva-
da, levando registrar-se a publicação co-
munação do capista Edvaldo Arraço e do
Ilustradores Nubia Marques e Nubia
Tarellana. A Nubia, de "Dimensões Po-
éticas" e a Carmelita, de "Rosa de Ouro",
já eram muitas conhecidas. Neste livro
são caderno, elas saíram sua valor e
lomo conhecimento de Carmelita, constan-
tando que, embora atrevidas são três vo-
zes livres, poetisas de novos cantos. Nu-
bia abre assim suas versos:

"vires dos montes, vime dos rios,
sou sal da terra, né em meu
sou rano inevitável — a luz."

"entre siglas e espigas
as equações geométricas

tem mundo verificado
um abismo em poucas letras
o ferro forja o sono
esportando estalidos"
Carmelita assim termina as suas ba-
ladas:

"a tarde é cidade
estes colada
esvolvidos
no silêncio
da tarde

gemênha
nugé
espi autoru
e eu estarei
recolhida
caldada
na tarde que rejuvenesce
em outros mundos"

O excelente poeta Heitor Salomina aca-
ba de integrar a "Coleção Mito", de Bu-
nos Aires, com a tradução de uma série de
seus poemas para o castelhano. O volume
chama-se "Muestra" e a versão foi feita
por Altio Jorge Castelpoggi, que dirige a
primorosa coleção argentina. Os poemas
de "Muestra" foram escolhidos entre os in-
ditos da poesia e um deles é esta clara "Cap-
tão Clara":

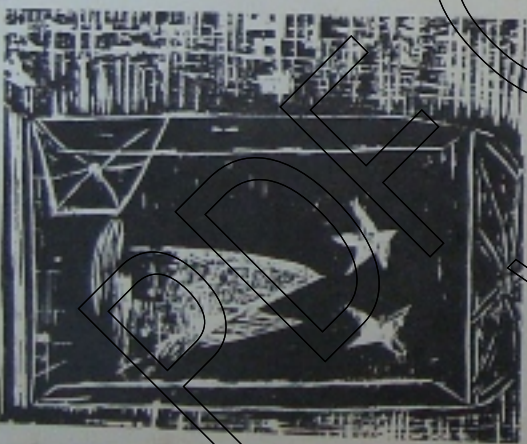
"Ocultre es un peñero de poje
Está en el centro de la montaña del mundo,
Una cumbre al sol tiene tres distancias;
Soy extraniero en esta nueva Atlántida."

Recebo "Os Homens do Planeta Azul"
(Pongetti), de Eno Theodoro Wank, poe-
ta de muitos livros, entre os quais figura
a originalidade de dois volumes contendo
trovas e disticos monossilábicos. Agora,
Eno, que pela sua profissão e conhecimen-
tos tem autoridade para referir-se aos prin-
cípios científicos que possibilitaram a era
espacial, a tudo isso mistura seu lirismo,
cantando os profetas, os heróis e as sobre-
bas realizações da conquista do cosmo. Eis
por exemplo, como começam as 108 e 80
Lunk III:

"E quando chegou à face nua do vito,
o rãito artejado seio a meta,
o giro exato, a edmaza registra
e o globo alcança se completa."

Numa época em que a trova pontifica em
sucessivos jogos florais, festas, livros, tor-
neios, concursos — é interessante registrar
nada nela. Faz sua incursão um poeta e es-
tador aplaudido em outros gêneros. Lincoln
de Souza apresenta as "Canções do meu
repositório" (Livreria São José) em "tro-
vas quadras" e, a despeito do título me-
lancólico, vários encontram quase sempre,
em seu plano, aurota, humor, esperan-
ça. Apresenta este realmente o tema de
uma poesia apalmeante e que arrebatou
prêmio de juvenis de Pouso Alegre:

Mesmo sendo
a esperança um
sonho da razão
eche de mãos moas



Gravura de Heitor Salomina, que ilustra os versos de
Nubia Marques de Azevedo.

"O Mundo: quadro incompleto
Deus o pinta
Humanidade a tinta
Criato o pinoel
Arte não falto
Por que incompleto?"

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Trabalho E A Mulher

DOMINGO, 24/10/1971
CRISTAL

Recebo, em separata de "Jurídica", revista da Divisão Jurídica do Instituto do Açúcar e do Alcool, mais um excelente estudo da Dra. Zélia Pinho Rezende, redatora-chefe daquela publicação. A ela vou passar a palavra, transcrevendo trecho do seu trabalho, não sem antes lembrar que, advogada militante e membro do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, além de outros títulos e cargos, Zélia é ainda uma líder de atuação marcante e palavra acatada na luta pela mulher-pessoa e sua integração na comunidade produtora. Completamente atualizada sobre o tema, a ensaísta nos apresenta sínteses, rumos e dados em sua nova monografia, intitulada "O Trabalho e a Mulher", e de que reproduzo os seguintes períodos:

"Somente pela instrução e pelo trabalho produtivo social é que a mulher poderá tornar-se emancipada e equiparada ao homem."

O desenvolvimento industrial marcou o início da lenta evolução da mulher para obter a sua emancipação que continua até hoje, apesar de a maioria das legislações de povos civilizados consagrarem o princípio da igualdade jurídica dos sexos, quanto ao gozo dos direitos civis e políticos, existindo na prática inúmeras restrições de diversas espécies em prejuízo da mulher, que retardam e impedem a sua real equiparação ao homem.

Assim, apesar das conquistas alcançadas, a mulher em sua grande maioria ainda continua condicionada economicamente ao homem. Daí ter razão o que escreve Roberto Lyra quando diz que a mulher tem sido educada e orientada para servir ao homem e não para com ele conviver em união que complete a existência de ambos em harmoniosa igualdade de condições e na sublime tarefa de perpetuar e organizar uma sociedade que vise e promova o bem-estar geral e a cultura."

UMA ANTOLOGIA

Com o selo da Editora Henriqueta Galeno, chega de Fortaleza a "II Antologia Os Novos Poetas do Ceará". O volume traz prefácio de Rachel de Queiroz (por coincidência, estou apreciando, em outra coluna, livro também prefaciado pela grande escritora) e Rachel acentua o significado da publicação: "Neste mundo tão desunido — de repente os poetas se unem e unidos cantam". Várias músicas participam e bem que suas vozes se elevam como a de Nísia (Mária Iranilde de Marques César) nestes seis versos de "O Quadro":

"O Mundo: quadro incompleto
Deus o pinta
Humanidade a tinta
Cristo o pincel
Arte não faltou
Por que incompleto?"

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

ARAME FARPADO DE DIVERSAS PROCEDÊNCIAS

METAIS:

Cobre

Chumbo

Nós E O Mundo

14/8/70

MAURA DE SENNA PEREIRA

Eram Os Deuses Astronautas?

A versão brasileira deste livro de Erich von Daniken, lançada pela editora Melhoramentos em dezembro de 1969, já alcançava em abril deste ano a sua 4a. edição. E não admira, porque é apaixonante. O título sugere, sem dúvida, mais um volume de ficção científica. No entanto, que postula é a descoberta do passado da humanidade, representando um desafio para os estudiosos da pré-história. Em favor de sua ousada tese, o autor apresenta exemplos arqueológicos — entre eles as monumentais esculturas da Ilha da Páscoa, a Porta do Sol, a pirâmide de Quéops — e textos antiquíssimos — como passagens do Velho Testamento, do Mahabharata, do poema épico de Gilgames — fazendo desfilar gigantes, carros de fogo, filhos do céu em vários pontos do planeta, numa demonstração perturbadora de "intercâmbio cultural interplanetário há quarenta milênios".

Tese arguida indubitavelmente na época adequada: a do nosso espantoso desenvolvimento tecnológico, a da cibernetica, a da cosmonáutica. E o impacto causado por este maravilhoso "Eram os Deuses Astronautas?" foi tamanho que seu autor, sempre em viagem e pesquisas, escreveu em seguida "De Volta às Estrelas", agora também lançado pela Melhoramentos em tradução de Else Graf Kalmus e Trude von Leachan Solstein.

Leio ambos os best-sellers, que arrebatam mais que vinte romances, e vejo que, em certo momento, em mim se ergue a mesma interrogação que se fazia a menina rebelde quando lia a Bíblia, cumprindo a tarefa diária imposta pela educação protestante: Por que eles (lavé os anjos) não falam hoje com a gente? Naturalmente atualizando: Por que os "deuses" não chegam hoje? Interrogação, no entanto, logo sufocada pela sólida e impressionante argumentação de Erich von Daniken, pelos mergulhos e descortinos a que ele nos leva a parir, afinal, a doutrina do geocentrismo, que até galileu insistia, há quatro séculos calu...

BALEIA. PLANTAS. ENSINO — Além de um e outro da Melhoramentos recebe os seguintes livros que foram publicados em colaboração com a Universidade de São Paulo: "Baleia no Brasil Colonial", de Myrtila Silva, enciclopédia sobre a presença da baleia e sua importância na história econômica do Brasil; "Botânica — Morfologia Interna das Plan-

tas", notável compêndio do professor Mário Guimarães Perri; "Ensino Médio e Desenvolvimento", de Aparecida Joly Gouveia e Robert J. Havighurst, com prefácio do professor Lourenço Filho, que afirma ser a obra dos dois especialistas "uma importante pesquisa sobre aspectos capitais do ensino de segundo grau em nosso país".

CIÊNCIA E CULTURA

ENSINO COMERCIAL

A Comissão Executiva do II Torneio Cultural e do Ensino Técnico Comercial está convocada para a reunião no dia 2 de setembro, às 14 horas, na Rua Santa Luzia, 735, 4º andar, quando será tratada a constituição da Comissão Executiva do Ensino Técnico Comercial, sob a presidência do Sr. João d'Assunção Barros.

ESCOLA CENTRAL DE NUTRIÇÃO

Na presença de numerosos alunos, professores e nutrólogos, o Prof. Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da Universidade de Recife, pronunciou conferência, tendo como tema a correlação fisiológica do encefalo com a nutrição.

Na próxima 2ª-feira, às 10 horas, como parte integrante das comemorações da Semana do Nutricionista, será realizada uma sessão, tendo como oradores o Prof. Costa Couto e a aluna Heloisa Helena, do 3º ano do Curso de Nutricionistas.

EDUCAÇÃO E DIREITO

Dando prosseguimento ao ciclo de conferências sobre

VAGAS PARA MEDICOS

O Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luis Capriglione, órgão normativo e assistencial da rede hospitalar da SUSEBE, dispõe de vagas para médicos e residentes. Além de alojamento, refeições e ajuda de custo, os residentes, juntamente com os demais médicos interessados, poderão aprimorar-se nas respectivas especialidades matriculando-se nos cursos ministrados na sede do IEDE. Inscrições e maiores informações no IEDE, à Rua Moncorvo Filho, 100.

ANITA GARIBALDI

O Centro Catarinense comemora hoje, dia 28, às 17h30m, o sesquicentenário de Anita Garibaldi, com uma reunião no Pen Clube do Brasil, à Av. Nilo Peçanha, 26 — 13º andar, durante a qual será inaugurado um retrato de Anita Garibaldi, ouvido um poema de Maura de Senna Pereira, declamado pela autora, e pronunciada uma palestra pelo escritor Agripino Grieco. As comemorações prosseguirão no dia 1 de setembro, às 17h30m, com nova solenidade na sede do Centro Catarinense, à Rua São José, 90, sala 807.

Dois nosso anelo, nosso amor, querida:
— onde percalço afastar da vida,
há de transpor a solidão da morte!

É realmente um romance que interessa,
por seus vários aspectos, pela movimentação e

ELEGIA N.º 10

MAURO MOTA

Insone e inquieta na pequena cama,
na longa noite. Luclana chora,
e a mamãe tão distante chama, chama,
como se ela pudesse ouvi-la agora.

Não quer o pai, não quer também sua ama
só a mãe que a deixou e foi embora.
No seu choro sem fim, pede e reclama
a canção de dormir que ouvia outrora

Mas, aos poucos, na noite, vejo-a calma.
Para alguém os seus braços se levantam.
Junto do berço, maternal, tua alma

canta a canção de doces estribilhos
que as mães, mesmo depois de mortas, cantam
para embalar os pequeninos filhos.

NOTÍCIAS

CULTURAIS

MONTEIRO LOBATO

A cidade de Taubaté, no Estado de São Paulo, comemorou a "Semana de Monteiro Lobato", cuja solenidade de abertura realizou-se lá naquele município. Representando o Ministério da Educação e Cultura, o poeta e escritor Manoel Caetano Bandeira de Mello, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Cultura, hasteou a Bandeira Nacional na torre de petróleo armada em praça pública. A seguir, o povo em passeata combalçou a sessão solene da Câmara Municipal, onde, saudado pelo vereador Luiz Winther de Araújo e pelo Sr. Osvaldo Zaluski, presidente da Comissão Permanente da Semana de Monteiro Lobato, Manoel Caetano Bandeira de Mello proferiu conferência sobre Monteiro Lobato e sua obra.

PALESTRA

De regresso de sua viagem ao Amazonas, a convite da Faculdade de Medicina do Amazonas e da Associação Médica do Amazonas, o Prof. Jacques Houli realizou palestra sobre o ensino médico ministrado lá para seus alunos e internos da 1.ª Clínica Médica do Hospital Gaffree e Guinle.

ANATOMIA

O Prof. Euryz Maia Dallalana assumiu a direção da Cátedra de Anatomia, como Professor Titular Interino, da Faculdade de Ciências Médicas - Centro Biológico - UEG. O Prof. Euryz é Chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital Estadual Getúlio Vargas.

CONFERÊNCIA

O Centro de Estudos e Atividades Artísticas José Fernandes Barreto (CEATA), dirigido pela Professora Thaís Florinda, convidou a escritora Maura de Senna Pereira para abrir os trabalhos deste ano com uma conferência hoje, às 20h30m, na Rua Marquês de São Vicente, 36, sobre o tema "Bozena Nemcova e seu livro 'O Livro da Porta'".

OCULISTAS

No dia 25 de maio, entre 14 e 18 horas, haverá uma série de conferências sobre as mais recentes técnicas oftalmológicas, no Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados, Praça Cruz Vermelha, 12, térreo. Esta programação faz parte das comemorações do 7.º aniversário do CEPOA.

AUTOGRAFOS

O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura realizará dia 12 de maio, às 20h30m, noite de autógrafos do livro "A Casa Dentro do Sonho", da escritora Leonor Telles, na Biblioteca Regional de Copacabana, 702 B, 4.ª sobreloja.

REUNIÃO

O Centro de Estudos Johann Peter Frank, do 2.º Distrito de Saúde Escolar, realizará dia 27 de abril, às 14h, na Rua Desembargador Isidro, 144, Tijuca, reunião com palestra do Dr. Francisco Romão sobre "A Fisiologia e O Escolar".

PSICOLOGIA

Dia 26, às 18h30m, no Clube Sino e Libanês, aula inaugural do Curso de Psicologia da Infância e Adolescência, promovida pela Campanha Nacional de Criança. As palestras serão feitas pela profa. Maria Lídia Quadras Lima e o curso será até novembro. Inscrições e inscrições na Av. Franklin Roosevelt, 2407, tel. 234-1866.

CONVOCAÇÃO

A Associação Brasileira de Neuropsiquiatria Infantil - Associação Guaraná, convoca os sócios para a reunião geral de 1972, a ser realizada no dia 10 de maio, às 19h, na Rua Siqueira, 464, Botafogo. A reunião terá como tema "A prática dos trabalhos de uma clínica de Neuropsiquiatria Infantil".

Almeida Cousin - Transcorreu hoje, o aniversário natalício do dr. José Coelho de Almeida Cousin, catetático e diretor Intendente do Instituto de Educação de Niterói.

O dr. Almeida Cousin é autor de importantes trabalhos literários e científicos, que o tornam figura de merecida evidência nos círculos culturais do país. Poeta de "Itamonte", livro de impressiva beleza que o consagrou como um dos nomes ilustres de sua geração, o aniversário goza, igualmente, de alto prestígio nos nossos meios educacionais.

As suas intelectuais, serão prestadas, nesta data de hoje, signíficas homenagens.

Escrito: Graça Lobato Vassallo

12, 17/4/1972

PAGINA 2

DE SENNA PEREIRA

Da Porta

ter sido eleito para presidir a Sociedade Brasileira de Filosofia uma jovem mulher: a encantadora poetisa Ricardina Yone. Tomará posse, juntamente com os demais membros da nova diretoria, no próximo dia 24, da 45.ª aniversário da criação da prestigiosa entidade. A cerimônia se realizará no plenário do Palácio Tiradentes (antiga Câmara dos Deputados) às 17 horas. Na ocasião, além da solenidade da posse e dos discursos de Ricardina Yone e do presidente de honra, Prof. Jurandyr Pires Ferreira, serão entregues diplomas a três ex-presidentes da Sociedade Brasileira de Filosofia: ministro Severiano da Fonseca, Hermenegildo, dr. Herbert Canabarro Reichardt e almirante Washington Perry de Almeida.

LANÇAMENTO IMPORTANTE - A 12 do corrente, na Associação dos Magistrados do Estado do Guanabara, Fernando Whitaker da Cunha lançou, em tarde brilhante, seu novo livro "Ficção e Ideologia" (ensaios e crítica), sob a égide da Editora Pongetti e da Academia Carioca de Letras.

ALTOS ESTUDOS - A Sociedade Brasileira de Geografia e a Sociedade Brasileira de Filosofia convidaram para a solenidade de abertura do Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros - Ciclo dos Estudos, realizada anteriormente no Palácio Tiradentes.

NOSSAS NOTÍCIAS

RICARDINA & FILOSOFIA - Merece registro com um salve ela a notícia de

DE LITERATURA

Verna, a atriz que

Aschenbach (Mahlert) e Alfred, seu amigo (Schoenberg): as conclusões de um teorema inexorável



DOMINGO, 16 e 22-SEIRA, 17/4/1972

(CABERNO AZUL) PAGINA 2

Nós e o Mundo

MADEIRA DE SENNA PEREIRA

Alguém Atrás Da Porta

As melhoras e melhoramentos acabam de chegar a versão brasileira de "Alguém Atrás Da Porta", de Jacques Robert, livro de que foi extraído o filme do mesmo nome. Passado há pouco nas nossas telas, com Charles Robinson, Anthony Perkins e Jill Ireland. Os dois primeiros artistas aparecem na capa de "Alguém Atrás Da Porta", pequeno volume, quase de bolso, cujo autor foi um dos adaptadores do romance para o cinema e o redator dos diálogos do filme. A verdade é que não se inaugurou nesse mister. Há muito que Jacques Robert, laureado em 1955 com o «Prix des Neuf» pelo seu «Le Désordre et la Nuit», concomitantemente com os romances escreve roteiros para o cinema. No livro em apreço, o que importa é a trama de infernal originalidade, a simbiose do enredo que começa a forjar o personagem Louis Joffroy, romancista, e o drama que este próprio está vivendo, gerado pelo adultério de sua bela Françoise. E quando alguém bate à porta. Bem, o melhor, para quem não viu o filme e quiser saber como um marido enganado exerceu a sua vingança pela mão de um amnésico, é ler — e poderá lê-lo de uma assentada — o apaixonante livrinho de Jacques Robert.

NOSSAS NOTÍCIAS

RICARDINA & FILOSOFIA — Merece registro com um salve e a notícia de

ter sido eleito para presidir a Sociedade Brasileira de Filosofia uma jovem mulher: a encantadora poetisa Ricardina Yone. Tomará ela posse, juntamente com os demais membros da nova diretoria, no próximo dia 24, data do 45º aniversário da fundação da prestigiosa entidade. A cerimônia se realizará no plenário do Palácio Tiradentes (antiga Câmara dos Deputados) às 17 horas. Na ocasião, além da solenidade da posse e dos discursos de Ricardina Yone e do presidente de honra, Prof. Jurandyr Pires Ferreira, serão entregues diplomas a três ex-presidentes da Sociedade Brasileira de Filosofia: ministro Severiano da Fonseca, Hermes, dr. Herbert Canabarro Reichardt e almirante Washington Perry de Almeida.

LANÇAMENTO IMPORTANTE — A 12 do corrente, na Associação dos Magistrados do Estado da Guanabara, Fernando Whitaker da Cunha lançou, em tarde brilhante, seu novo livro «Ficção e Ideologia» (ensaio e crítica), sob a égide da Editora Pongetti e da Academia Carioca de Letras.

ALTOS ESTUDOS — A Sociedade Brasileira de Geografia e a Sociedade Brasileira de Filosofia convidaram para a solenidade de abertura do Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros — Ciclo dos Estudos Realizando antecorrem no Palácio Tiradentes.

DE LITERATURA

Aschenbach (Mahler?) e Alfred, seu amigo (Schoenberg?): as conclusões de um teorema inexorável.



TACQUES
 SEMPRE
 a) — Italia
 Direzione de
 Com. Sophia
 Gec. George
 Dir. Rio. No
 re. na sessão

TRACÔES

— 19.

1997

1984

1987

40

30152
50101

1000
0000

101

61

40

1

Almeida Cousin — Transcorre hoje, o aniversário natalício do dr. José Coelho de Almeida Cousin, catadrático e diretor int-rino do Instituto de Educação de Niterói. O dr. Almeida Cousin é um

O dr. Almeida Cousin é autor de importantes trabalhos literários e científicos, que o tornam figura de merecida evidência no círculo cultural do país. Publica de "Itamonte" livro de impressiva beleza que o consagra como um dos nomes ilustres da geração, o aniversário de 25.º, igualmente, de sua presença nos nossos meios educacionais. Mostra intelectual, e

As Vostre intelectual, e
presença, na data de hoje, si
festivos homenagem.
Escrito Gracia Lobato Vaz

DOMINGO, 16 e 2ª-FEIRA, 17/4/1972

(CADERNO AZUL) PAGINA 2

Nos e o Mundo

MAURA DE SENA PEREIRA

Atrás Da Porta

eleito para presidir
a Assembleia de
Municípios.

Notícias do turfe

Um grupo de jogadores

Um grupo de japoneses passou a manhã de ontem no Hipódromo da Gávea, en-

O livro do Dr. Otávio Du-
 mont, "O Cavalo de Corrida",
 já tem 100 páginas prontas.
 As outras 200 logo estarão
 prontas também, de modo que
 agora falta pouco para sair
 a lume a mais importante
 obra sobre o puro-sangue es-
 crita no Brasil.

● Hélio Per-
 já tem prae-
 tado o que va-
 estabelecimen-
 vai surgir no
 Vai devagar.

● O Dr. F.
 e D. 240

● A partir da noite de ontem, todas as segundas-feiras, em uma mesa fixa, no restaurante da Tribuna Social

• Hello Perdido já tem prática
tudo o que vai
estabelecimento
vai surgir no
Vai devagar,

● O Dr. F
e D. Zél
do prado, to
res no alto
nava o alm
e o Dr. Pe
para conve

do sua vida artistica no cinema, dentro de breve tem-
essa artista número um

"música de estância / de coisas mortas: tão bela, na singularidade da sua frase, poderia definir o livro. Os Sonetos do Tempo Perdido formam um sentido global, no qual, cada poema se encaixa, como num mecanismo, íntegro da "quebra-cabeça".

Os Sonhos

se decidirem se o trabalho é satisfatório, como se autorregulando de acordo com as dificuldades que se apresentam, e não se deixando levar por elas. Assim, o trabalho é planejado e executado de acordo com as condições que se apresentam, e não se deixando levar por elas. Assim, o trabalho é planejado e executado de acordo com as condições que se apresentam, e não se deixando levar por elas.

O sonho passava ao longo do dia, do qual a própria subconsciência não sabia da existência. Durante das noites, quando o sonho se manifestava, o homem não sabia que estava sonhando. E terminava, quando ele acordava, com a sensação de que tudo aquilo que ele havia vivido não havia acontecido. E ele não sabia que estava sonhando.

... e seu sentir e sua concepção da
Buscar e encontrar o ego, na mui-
ta teatralidade de outrossorts dentro de
uma obra cênica (das mais cênicas) de
— Érico, maduro de experiência,
pelo, descebr, no certo do poeta e
homem representado que se encontra.
Mas, como a forma, na obra de arte,
é a revelação do que há mais reco-
dito no ser que se expressa e se reve-
lando as palavras, através do corpo,
— e sua

em. A preza do meditar se enche
na Sua forma e uma primeira leve-
teida que se enquistou de uma
dos alibidos e palavras. E no entanto
falo na forma, completo de uma
com uma visão muito pessoal e
linguagem puramente pessoal e
nir e sua.

Tempo

Washington, and passed on
Friday, March 10, 1894, at
Washington, D.C., at the
age of 70 years.

...eros, volta Po
pelo talento d
"Porque do l
Correia, cealh
de C. Lopes, p
casas — uma
lirico em prosa
médico) Tudo
mente dita, de
respartos aos
Alguns quase d
cinos, este lin

"A mesma pale
a mesma voz li
o mesmo grito
o mesmo andar

o mesmo gesto
a mesma ânsia
o mesmo beque
a mesma paz, e

Um dia de...	o
Amador Carlos Mendes	
o meu confrãdo R...	
Armadilha...	traz
de Adailto Alves da	
confãdo de Nataniel	
sãra de realidades	
a toçoa de teatro.	
arrado pelo halo da	
o do impeto juvenil	
maduros e seguros	
temos, outros que	
o canto sacando pel	
mirra	A
rial	o
ao falar	o
ritual...	a
do beijo	o
nos pãcos	a
na face	A
a, abraço	

o que, após trinta e
o a poesia: todo esse
Rodrigues de Nave, em
relação de Roberto
das bibliográficas por
Dantas. Durante esta
populares e de excel-
romanas, conferências.
poesia. Mas esta poe-
sial de "Enxerto", só a
Poemas do Irrevelado
confidentes e, sobre o
o grupo das análises:

Novo-
strado
ria-se
Alvim
M'a-
s de-
mentes
ma-
peia-
acora
vel".
de.

rmir
do
estg
o.
rpo
edo

DOMINGO, 4 e 2ª-FEIRA, 5/8/1972

MAURA DE SENNA PEREIRA

Ano Internacional do Livro

Começou o Ano Internacional do Livro, dando margem a pesquisas, revistas, estudos, balanços, inquietações, críticas, lançamentos, reações. Dando margem a que eu insinuasse e resasse os bons livros chegados à minha mesa. Não é em outros domingos. Não, porém, sem antes avisar o que não peço uma comunicação: a importante iniciativa da Editora Cadorna, dirigida pelos romancistas Manoel C. Lopes e Eduardo Zandora. Promoveu que existisse na formação de um grupo (ou grupo de vinte escritores, tendo cada um a colaboração de 30 pessoas sintonias, totalizando, assim, quinhentos compradores fixos. E, por meio do sorteio mensal precipitar a cada um dos integrantes do consórcio a publicação de um livro de vinte em vinte meses, que será adquirido por aqueles cooperadores ao preço módico e invariável de dez cruzeiros, embora sua cota na distribuição material possa ser bem maior. Maneira mediana de homogeneizar o livro — quer seja tese, poesia, ficção, memória, estudo, aula, porque sempre mensageira, cáustica, a comunicação — e de tornar aqueles que se entregaram a estes impetuosos e autônomos. Assinado pelo jovem Intelligência de Eduardo, o grande ficcionista de "Maré de Cada Porto" já está lançando, pelo processo descrito, os primeiros livros da Editora Cadorna. Um deles é o em que, após trinta e nove anos, volta Paschoal Carlos Magalhães à poesia: todo ilustrado pelo talento do meu conterrâneo Rodrigo de Melo, chamado-se "Poemas do Inmemorial", traz prefácio de Roberto Afrim Corrêa, coelha de Adolfo Alves, dados bibliográficos por Manoel C. Lopes, prefácio de Nataniel Dantas. Durante estas décadas — uma série de realizações apostólicas e de excelentes livros em prosa (poças de teatro, romances, conferências, memórias) tudo marcado pelo halo da poesia. Mas esta propiciamente dita, decida do impulso juvenil de "Bordador", só agora reaparece aos maiores e seguros "Poemas do Inmemorial". Alguns quase demais, outros quase românticos e, entre os últimos, este lírico canto sacudido pelo grito das anáforas:

"A mesma pele morena
a mesma voz fluvial
o mesmo gesto ao falar
o mesmo andar musical.

A mezza infanzia se dormo
o mezza ser se accendendo
o mezza gola su meu petto
a mezza aurora accendendo.

© 1999 by the American Psychological Association
0893-3200/99/\$12.00
DOI: 10.1037/0893-3200.19.1.105

O mesmo corpo em meu corpo
a mesma alma arrega docora.
As mesmas mãos me tocando
o mesmo calor de ternura

As mesmas vagas desculpas
as mesmas verdades puras
as mesmas caras mentiras
as mesmas claras loucuras.

O mesmo campo de máquinas
a mesma vida venturosa
a mesma treva d'água
o mesmo calor de pão.

LIBRERIA DE COM. RESISTENCIA
DIRETOR - JOSÉ FELIXA PEREZ

ANO II - Rio, 29/5 a 10/6/71. N.º 43

os de esta
número de
republicanos
e andar.
os de labor-
nantes de
ar a sentida de
do do Departamento
as, as entidades dos
as e os resultados do
e estar atingindo as
as participantes, 11-
o o deceto de colaborar
o espírito de camarada-

MAURA DE SENNA PEREIRA

Lançamentos de José Olym-
pio — "Isadora", 8ª edição das
memórias de Isadora Duncan,
uma das maiores mulheres de to-
dos os tempos; "Emmanuel Pe-
reira Filho, um Exemplar de
Amor à Cultura", de Emmanuel
Pereira, emocionante livro escri-
to pelo pai de um jovem e sa-
doso mestre da língua; e "Meu
Livro de Ciências", de Nilda Be-
thlem, dedicado pela ilustre au-
tora "ao estudante brasileiro do
primário ao ginásio".

primário do ginásio Vargas
Fundação Getúlio Vargas

Fundação Getúlio Vargas
Na sua coleção "Estudos da Linguagem Portuguesa", dirigida pelo professor Focher de Almeida, o diretor técnico do Colégio Pedro II, apresenta:
— "Ensaio de Gramática Filosófica e Filológica" de Leodegário Azeiteiro Azevedo Filho; "Fonética Sintática" de Souza Silveira; "O Fato Fonológico na Evolução Sintática" de Cândido José de Araújo Ferraz; "A Expressão e Alterações Semânticas" de Saúl Yovani; "Objetivos excelentes": "Aprendizado da Técnica de Construção", do Professor Emílio de Medeiros Novais, da Editora Laudes — "Para um Jovem de Vinte Anos", de Pierre Henri Simon, da Academia Francesa, já em 3.^a edição e adotado em vários cur-

riculos escolares. E "A Experiência do Paraná" em que podemos apreciar o desenvolvimento do "Estado Nacional" — A O

quele Estado

Biblioteca Nacional — A divulgação das Publicações e Divulgação da BN acaba de apresentar, na sua edição Redolito Garcia, "O Rio de Janeiro através dos Escampas Antigos", primariamente organizado por Lygia A. Fernandes Fernandes da Cunha, que teve a colaboração de Cecília Duarte de Brito Almeida.

Cultrix: Novos Textos — Entre os últimos lançamentos da editora paulista sempre da melhor qualidade temos que salientar "Dicionário Brasileiro de Gramática", de Tassilio Orpheo da Silva, "A Filosofia Através do Tempo", de Alexandre Caballero, "Liberte-se do Passado", de Krishnamurti, o apaixonante psiquiatra indiano.

Zahar — Zahar Edit

Edições Zahar — Zahar Editores estão lançando: "Introdução à Geografia Humana", em 2.ª edição, do professor J. H. G. Lebon, da Universidade de Lyon; "Sociedades Camponesas", do professor Eric R. Wolf, da Universidade de Michigan; "Os Partidos Políticos", do professor Maurice Duverger, da Universidade de Bordeaux.

Homenagem à
matriz-Escrit

Com uma reunião literária, da qual participaram poetas, beatistas, a escritora Málio D'Almeida, Encarnação de Gusmão, foi homenageada na Sociedade Germânica, na Rua Real Grandeza. Participou da homenagem Ivo Cavalcini de Mendonça, que fez uma conferência sobre "A Moderna Poesia Brasileira e o Fenômeno da Poesia de Autores estrangeiros". As poetas Edina Cunha, Rita Meloan, Lurdes Póvoas Rêy, Adina Sosa Pereira, Mimá Bialdo Rinas, Nina Ribeiro, Selma de Medeiros e Stella Leonorides, declamaram poemas.

"Revista MEC"

A "New York Minute" 2014 99 995-

DA MANHÃ
RIO DE JANEIRO

SETEMBRO
1966

VARIAS

NOTA DE PASSAGEM - Em sua
residência, João Ruy e
seus 2 filhos e designados.

Lourdes Fôrça Rios, ofereceram um jantar em continuação a uma série de reuniões com o propósito de congregar poetas, cantores, músicos, pintores e declamadores. Estiveram presentes entre outros, J. G. de Araújo Jorge, Maria Sabina, Martins d'Alvares e sua, Jajá Silveira, Murilo Araújo, Cláudio Dantas, Maria Sena Pereira, Almirida Cousin, Sílvia Mendes e sua, Tacerado de Moraes.

A EQUIPE INVICTA DO

LIVRE

O MUNDO

LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE
DIRETOR — JOSÉ TEIXEIRA PEREIRA

ANO II — Rio, 29.3 a 19.6.71, N.º 13

NOSSA ESTANTE

MAURA DE SENNA PEREIRA

MOVIMENTO EDITORIAL

Lançamentos de José Olympio — "Isadora", 8.ª edição das memórias de Isadora Duncan, uma das maiores mulheres de todos os tempos; "Emmanuel Pereira Filho, um Exemplar de Amor à Cultura", de Emmanuel Pereira, emocionante livro escrito pelo pai de um jovem douto mestre.

riculos escolares, e a Experiência do Paraná", em que podemos apreciar o desenvolvimento daquele Estado.

Biblioteca Nacional — A visão das publicações e a criação da BN.

ESSA DO MUNDO LIVRE seria dedicada ao atual Campeão, por pontos ganhos, perdidos, e menos vazados, etc., em um Departamento de...

LUX
JORNAL

CORREIO DA MANHÃ
RIO DE JANEIRO

25
SETEMBRO
1960

Homenagem à Embaixatriz-Escritora

Com uma reunião literária, da qual participaram poetas brasileiros, a escritora Malin D'Echeverri, Embaixatriz da Guatemala, foi homenageada na Sociedade Germânica, na Rua Real Grandeza. Participou da homenagem Iris Carvalho de Mendonça, que fez uma conferência sobre "A Moderna Poesia Brasileira e o Fantasma da Poesia de Autores Femininos". As poetisas Dilma Cunha, Elza Belcino, Lourdes Póvoa Bley, Maura Senna Pereira, Mink Rudeão Rinas, Nízia Nóbrega, Selenen de Medeiros e Nízia Leonor de Medeiros, declamaram poemas.

"Revista MEC"

VÁRIAS

NOTA DE PÉSSIMA — Em sua reunião, a Sra. João Bley e a Sra. A. Pereira declamaram poemas.

Lourdes Póvoa Bley, ofereceu um jantar em continuação a uma série de reuniões com o propósito de congregar poetas, cantores, músicos, pintores e declamadores. Estiveram presentes entre outros, J. G. de Araújo Jorge, Maria Sabina, Martins D'Alvares e a Sra. J. G. de Araújo Jorge, Olavo Dantas, Maura Senna Pereira, Almeida Coutinho, Milton Mendes e a Sra. Tancredo de Moraes.

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

DOIS GRANDES LANÇAMENTOS —

Dinah Silveira de Queiroz, no Hotel Glória, autógrafo, em noite de festa, seus livros "Margarida La Roque", e "Comba Malina", ambos lançados pela Editora Laurus na sua nova e triunfada coleção "Dinah Fantástica". O primeiro é o mais amado livro da grande ficcionista, que na tradução francesa recebeu o título de "L'île aux Démones" e teve de Colette esta frase conradora: "Le meilleur démon de notre enfer". O segundo compõe-se de contos de ficção científica, gênero de que DSQ é pioneira e autoridade no Brasil.

Outra festa de autógrafos que marcará a estação e o ano — devêmo-la a Paschoal Carlos Magno, que lançou, no Teatro da Praia, sob a égide da Gráfica Record Editora, "Não acuso nem me perdão" (Diário de Atenas). O diplomata, poeta, romancista, dramaturgo e, agora, esplêndido memorialista, o criador de tanta coisa bela e impercível no Brasil, o fundador da Casa do Estudante, do Teatro Duse, da Aldeia de Arco-melo, o animador da mocidade, o amigo da gente — autógrafo centenas de exemplares de seu novo livro, recebendo, na noite festiva de treze de maio, mais uma demonstração maciça de bem-querer e admiração.

CHEGARAM VERSOS — D. Martins de Oliveira, também magistrado, pintor e esculptor, iniciou sua carreira literária com os laureados contos de "No País das Carnudas" e, após romances, ensaios, poemas, comunicou sua "Descoberta do Reino". Coisas de sonho, invenções de poeta, pois é conta e proclama: "Se fores rei, sonha / para que teu reino se engrandecesse / e teu povo será mais feliz / com os sonhos de rei /

Se fores mendigo, sonha / porque podes sonhar / ser mais poderoso e rico / do que um rei".

E Vasco José Taborda, de cujos livros tenho falado em minhas colunas e que é um dos líderes intelectuais da Curitiba, manda presente do mesmo gênero: "A estrela e eu" que termina com versos de amigos (versos de Vasco em línguas tantas) e assim os meça: "a estrela e eu / céu e terra / montanhas azuis se enamoram / nas águas cantantes / do pedregoso rio / céu e terra / estrela e eu".

NOVIDADES ZAHAR —

Corn o Zohar Editores estão sendo lançados novos e importantes volumes, entre os quais: "Personalidade e Adaptação" de Richard S. Lazarus, eminente professor de Psicologia da Universidade da Califórnia; "Edipo: Mito e Complexo", famosa obra de Sigmund Freud, com prefácio de Erich Fromm; "Evolução da Paleontologia" da ilustre doutora Clara Thompson, lançando a coleção "Folha" e aparecendo, como os dois títulos acima, em excelente tradução de Álvaro Cabral.

LENDAS CANTABRAS — Maria Stella Nova — certamente a maior cultura feminina do seu Estado — e autora de numerosos trabalhos publicados a nível de São Paulo, dedica-se primeiramente às pesquisas e resumo-santenses da história da narrativa e do documentado, com o objetivo de publicar a história da literatura e da cultura pública. "Lendas Cantabras" — um volume que reúne e sistematiza as lendas locais, coletadas por todas as regiões do Estado, e irás publicado de Luiz A. César Casado.

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 1963

LIVROS

SENNÁ PEREIRA

de um Autor", de Pirandello, haw e vindo desembocar no estor mais modernos do teatro, como Sartre, Brecht, com "Le Balcon", e Samuel "Esperando Godó" — que não quem sabia quem é...

LANÇAMENTOS DA CULTRIX —

Cultura a Editora Cultrix a lançar seus excelentes títulos. Entre os últimos, arrola os seguintes: "O Teatro Norte-Americano de Hoje", valiosa coletânea de ensaios, organizada por Alan S. Downer e traduzida por José Paulo Pires; "A Paleontologia Hoje — Riscos e Problemas", livro que "constitui um empreendimento singular no campo da literatura de divulgação psicanalítica", formado de trabalhos de especialistas e prefaciado pelo eminente mestre Charles Rycroft, organizador do volume; "O Poder do Entusiasmo", um livro necessário, um livro que faz bem, escrito por Norman Vincent Peale, autor de "O Poder do Pensamento Positivo", e magnificamente traduzido por Nair Lacerda; "A Arquitetura dos Estados Unidos", um extraordinário compêndio de história social e cultural, grande e bellissimo volume de quinhentas páginas, copiosamente ilustrado, de autoria dos professores John Burchard e Allen Bush-Brown.

de Paulo Franco, é o mais recente livro da prestigiosa coleção "Teatro", que já deu "O Teatro de Brecht", por John Wilbur, "A Experiência Viva do Teatro", por Robert Eric Berne, "O Teatro do Absurdo", por Martin Esslin, e "Formas da Literatura Dramática", por Ronald Peacock.

"Metateatro" que o autor apresenta como uma nova forma dramática, apresenta principalmente nos aspectos alfabéticos do teatro contemporâneo, libertando a realidade, da lógica, das perspectivas, e precisos consagrados, até ao "Living Theatre", em que a plateia também participa.

"Metateatro" teoriza e faz estudos comparativos, desde a tragédia clássica, o teatro espanhol e o shakespeariano até as peças moderníssimas do absurdo intelectualizado. Percebe-se, mais perto, uma cauda de sucesso que passa do segundo "Faust", de Goethe, a "Peer Gynt", de Ibsen, e "Seis Personagens em busca de um Autor", de Pirandello.

SUINOS — Manual do Criador — A mesma editora apresenta-nos, em sua série "Biblioteca Agronômica", este valioso compêndio de 427 páginas, com 26 capítulos e abundantes fotografias e gráficos, de autoria de A. Di-Paravicini Torres, professor da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. No prefácio, elucida o autor: "Se o criador usar os métodos racionais aqui expostos, estará em breve em condições de produzir excelentes carcaças (tipo exportação).

O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE REUMATISMO — A Edameris dedica parte de sua produção ao grande público, fazendo edições em formato popular, que circulam amplamente em todo o País, não apenas nas livrarias, mas também nas papelarias e bancas de jornais. Uma de suas coleções populares reúne os melhores romances policiais e outra, com lançamento de um volume por mês, a famosa História Universal de Cesare Cantu. Numa terceira coleção, "A Saúde do Povo",

dantes e lindas — Antônio Pires. A história, além de educativa e edificante, é uma delícia para a petizada, movimentando muitos bichos e contando o caso do menino Matias que virou pato:

C Pato, naqueles dias,
Era o menino Matias.

"Olha, menino, o que eu trouxe!"
E lhe mostra um lido doce.

Ele, guloso e contente,
Pinca o dente no presente.

Vai falar. Mas que é que há?
Bô pode dizer quê... quê...

Pois o menino tão belo
Virou patinho amarelo.

GUANABARA

— DE NORTE A SUL —

Guianabara n.º 3 — Avenida Suburbana, 13
n.º 24, n.º 4 — Rodovia Presidente Dutra,
Quinze de Novembro de 1969, Rio de Janeiro

E A SUL

SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 1969

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

TEATRO E METATEATRO — "Metateatro" está na moda em nossa época de transformações, metalinguagem, metalinguagem e, de fato, como já se viu, uma série laureada ("Ateísmo") e "O Teatral" — que diz de Barbara Helander e com apresentação de Paulo Frassinetti e mais recente livro de "O Teatral" de "Teatral", que já let, "O Teatral de Teatral", por John Wil. Brustein, "A Experiência Viva do Teatral", por Eric Bentley, "O Teatral do Absurdo", por Martin Esslin, e "Formas da Literatura Dramática", por Ronald Peacock.

"Metateatro", que o autor apresenta como uma visão nova da forma dramática, analisa principalmente os aspectos sintáticos do teatro contemporâneo, libertando-se da realidade, da lógica, das perspectivas, e preceitos consagrados. Até a "Living Theatre", em que a platéia também participa.

"Metateatro" teoriza e faz estudos comparativos, desde a tragédia clássica, o teatro espanhol e o shakespeariano até as peças modernas do absurdo intelectualizado. Percebe-se, mais perto, uma cauda de sucessão que passa do segundo "Faust", de Goethe, a "Peer Gynt", de Ibsen, e "Seis Personagens em Busca de um Autor", de Pirandello, envolvendo Shaw e vindo desembocar no cenário dos autores mais modernos do teatro ou do "metateatro", como Sartre, Brecht, O'Neill, Genet, com "Le Balcon", e Samuel Beckett, com "Esperando Godot" — que não chega e ninguém saberá quem é...

LANÇAMENTOS DA CULTRIX — Continua a Editora Cultrix a lançar seus excelentes títulos. Entre os últimos, arrodo os seguintes: "O Teatro Norte-Americano de Hoje", valiosa coletânea de ensaios, organizada por Alan S. Downer e traduzida por José Paulo Paes; "A Psicanálise Hoje — Rumos e Problemas", livro que "constitui um empreendimento singular no campo da literatura de divulgação psicanalítica", formado de trabalhos de especialistas e prefaciado pelo eminente mestre Charles Hycroft, organizador do volume; "O Poder do Entusiasmo", um livro necessário, um livro que faz bem, escrito por Norman Vincent Peale, autor de "O Poder do Pensamento Positivo", e magnificamente traduzido por Nair Lacerda; "A Arquitetura dos Estados Unidos", um extraordinário compêndio de história social e cultural, grande e belíssimo volume de quinhentas páginas, copiosamente ilustrado, de autoria dos professores John Burchard e Allen Bush-Brown.

SUINOS — Manual do Criador — A mesma editora apresenta-nos, em sua série "Biblioteca Agronômica", este valioso compêndio de 427 páginas, com 25 capítulos e abundantes fotografias e gráficos, de autoria de A. Di-Paravicini Torres, professor da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. No prefácio, elucida o autor: "Se o criador usar os métodos racionais aqui expostos, estará em breve em condições de produzir excelentes carcaças (tipo exportação).

O QUE VOCE DEVE SABER SOBRE REUMATISMO — A Edameris dedica parte de sua produção ao grande público, fazendo edições em formato popular, que circulam amplamente em todo o País, não apenas nas livrarias, mas também nas papelerias e bancas de jornais. Uma de suas coleções populares reúne os melhores romances policiais e outra, com lançamento de um volume por mês, a famosa História Universal de Cesare Cantù. Numa terceira coleção, "A Saúde do Povo",

dantes e outros. Antônia Pires. A história, além de educativa e edificante, é uma delícia para a petizada, movimentando muitos bichos e contando o caso do menino Matias que virou pato:

C Pato, naqueles dias,
Era o menino Matias.

"Olha, menino, o que eu trouxe!"
E lhe mostra um lindo doce.

Ele, guloso e contente,
Finea o dente no presente.

Val falar. Mas que é que há?
Bó pode dizer quá... quá...

Pela o menino tão belo
Virou patinho amarelo.

GUANABARA

— DE NORTE A SUL —

O que apresentamos é realmente
(Garcia), Anna Maria de Fre
(Cacé), Maria Helena, etc.

Quinta Suburbana, 18
e 6660, Fm.



A SUL

PRIMEIRA QUINZENA DE ABRIL DE 1969

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

BARRO BRANCO — José Mauro de Vasconcelos, autor de "O Peixe de Laranja Lima", um dos "best-sellers" de 1968, e outros livros que alcançaram a maior popularidade, vê reaparecer em terceira edição seu belo romance "Barro Branco". Traz ele o selo da Melhoramentos, de São Paulo, e, segundo o grande Osório César, "é o maior e mais completo depoimento regional escrito sobre o Nordeste". Capa e ilustrações de Jayme Cortez.

SUINOS — Manual do Criador — A mesma editora apresenta-nos, em sua série "Biblioteca Agronômica", este valioso compêndio de 427 páginas, com 25 capítulos e abundantes fotografias e gráficos, de autoria de A. Di-Paravicini Torres, professor da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. No prefácio, elucida o autor: "Se o criador usar os métodos racionais aqui expostos, estará em breve em condições de produzir excelentes carcaças (tipo exportação)".

O QUE VOCE DEVE SABER SOBRE REUMATISMO — A Edameris dedica parte de sua produção ao grande público, fazendo edições em formato popular, que circulam amplamente em todo o País, não apenas nas livrarias, mas também nas papelarias e bancas de jornais. Uma de suas coleções populares reúne os melhores romances policiais e outra, com lançamento de um volume por mês, a famosa História Universal de Cesare Cantù. Numa terceira coleção, "A Saúde do Povo",

lança a Edameris o volume em apêço, ao Dr. José Knoplich, claro e útil manual prático das causas, conseqüências e modalidades dessa moléstia.

PÊ DE PILÃO — A Editora Vozes, que se destaca pela abundante publicação de volumes sobre os passos da nova Igreja, está apresentando na sua bela coleção "Peliz Idade", inteiramente dedicada às crianças, um livro do grande poeta gaúcho Mário Quintana. "Pê de Pilão" é um conto em versos, com abundantes e lindas ilustrações coloridas de Luis Antônio Pires. A história, além de educativa e edificante, é uma delícia para a petizada, movimentando muitos bichos e contando o caso do menino Matias que virou pato:

C Pato, naqueles dias,
Era o menino Matias.

"Olha, menino, o que eu trouxe!"
E lhe mostra um lindo doce.

Ele, guloso e contente,
Finca o dente no presente.

Vai falar. Mas que é que há?
Só pode dizer quá... quá...

Pois o menino tão belo
Virou patinho amarelo.

CARTA DE U MA AVÓ

Conta ela a aventura de seus netinhos Geraldo e Gil. Ellos de banho tomado, lanche feito, roupinhas brancas, pois o sol chegara finalmente, depois de vários dias de temporal. E felizes da vida, porque incumbidos pela jovem mãe de uma visita à vovozinha, que morava perto dali. Fosse sempre pela calçada, tivessem o cuidado de não pisar na lama. Ellos, pois, saindo e logo encontrando não só um mas dois lobos maus: aqueles garotos grandes com bergamotas na mão. Foi quando... Bem, a misérvia conta que seus louros arcanjos chegaram prontos da cabeça aos pés, revoltados e chorando. Soube então que, ao vê-los, os garotos perguntaram se eles queriam uma bergamota. Disseram que sim, mas os outros responderam que só teriam a fruta se dessem uma cambalhota na lama. Eles não perderam tempo e perpetraram logo o valente mergulho que os deixou naquele estado. Não era por estarem assim, no entanto, sujos e felos, que choravam, mas por terem os rapazes ruins faltado à palavra. "Não deram, não, a bergamota pra gente e ainda caíram na gargalhada". A avó lhes perguntou se eles não tinham em casa cestas de frutas, peneiras de bergamotas. Os dois então explicaram que aquela é que era bacana porque eles tinham "trabalhado" para conseguí-la.

Do episódio a avó muitos fios desenrolou: falou nas suas rosas de frivolité, seus bordados, suas rendas — e na impor-

tância que dá aos cruzeiros que lhe advém d'esse obstinado labor. "Não sei se os pequenos entenderam — diz ela ao final de sua deliciosa carta — as palavras com que busquei esclarecê-los. Mas eu — como os entendi!"

ANITA: 150 ANOS

Anita Garibaldi tem sido meu tema em vários trabalhos: crônicas, poemas, reportagens, conferências. Tendo lembrado, num discurso de 67, o sesquicentenário da heroína catarinense, nascida a 30 de agosto de 1819, em abril deste ano comecei a movimentar-me, em cartas e artigos, no sentido de que fosse comemorada e grandiosa data. Aqui mesmo escrevi: "O Assunto é Anita". Por isso, hoje, meu assunto é um convite que dirijo a todos os amigos e amigas desta coluna, precisamente para assistirem às comemorações promovidas pelo Centro Catarinense em homenagem aos 150 anos de Anita Garibaldi. Consistem elas de duas solenidades: uma no auditório do PEN Clube do Brasil (Av. Nilo Pecanha, 26, 1º andar) no próximo dia 21, quinta-feira, às 17:30 horas, e outra na sede do Centro Catarinense (Rua São José, 90, 2º andar) a 1º de setembro, também às 17:30 horas.

Na primeira, será inaugurado o retrato de Anita (óleo da pintora Lili Sedlack), eu direi poema de minha autoria e Agripino Grieco, com os seus dons de sua oratória, dará uma palestra sobre a importância catarinense. Na sede do Centro, haverá a inauguração de uma placa de bronze comemorativa do sesquicentenário e, após a palavra de honorário oficial, será dada uma taça de champagne em honra da Heróica de D. M. das.

Aqui estão, pois, meu convite caloroso e amável e o programa que será cumprido nas duas tardes de Anita.

NOSSAS NOTÍCIAS

Por falar em PEN Clube, está de parabéns este ano: seu ilustre presidente, professor Marcos Antônio Madeira, chamou Lili Sedlack para se ocupar dos trabalhos da secretaria. Trata-se de moça de valor, que, além de eficiente,

secretária, dedica seu tempo ao teatro. Faz parte do Grupo Carrossel, que está exibindo "Grande Mãe" no Teatro das Artes, aos sábados e domingos, e lá pouco, no teatro cinematográfico, desempenhou com muito êxito o papel da mãe de Anita. E, dada a importância da data, o mérito é a nossa maior auto-estima. Em Relações Públicas, vai ministrar um curso sobre sua especialidade para uma classe de mães e professoras.

Mundo 9/5/21
DE SENNA PEREIRA

MÃES

da das Mães, vou publicar de Kahlil Gibran;

seus filhos,
vida

ansando por si própria.
Embora estejam contigo, a ti não pertencem.
Podes dar-lhes teu amor
mas não teus pensamentos,
pois eles têm seus pensamentos próprios.
Podes abrigar seus corpos, mas não suas almas;
pois que suas almas residem
na casa do amanhã, que não podes visitar
sequer em sonhos.
Podes esforçar-te por parecer com eles,
mas não procures fazê-los
semelhantes a ti.
pois a vida não recua,
não se retarda no ontem.
Tu és o arco do qual teus filhos,
como flechas vivas, são disparadas.
Que a tua inclinação na mão do Arqueiro
seja para a Alegria e a Felicidade."

DIA DAS MÃES NO BRASIL FAZ 39 ANOS —
Tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto número 21.366, que instituiu o Dia das Mães. Depois dos considerandos, reza o Art. 1º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assina-o Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório.

CARTA A UMA AVÓ

Quando que lá nos cruzamos que lhe não advém desde o primeiro la-
bor. "Não sei se os pequenos entenderam — diz ela ao final
de sua deliciosa carta — as palavras com que busquei esclare-
cê-las. Mas eu — como os entendi!"

ANITA: 150 ANOS

Anita Garibaldi tem sido meu tema em vários traba-
lhos: crônicas, poemas, repor-
tagens, conferências. Tendo
lembrado, num discurso de 67,
o sesquicentenário da heroi-
na catarinense, nascida a 29
de agosto de 1819, em abril
deste ano comeci a movimen-
tar-me, em cartas e artigos,
no sentido de que fosse com-
memorada e grandiosa data. Aqui
mesmo escrevi: "O Assunto é
Anita". Por isso, hoje, meu
assunto é um convite que di-
rigo a todos os amigos e ami-
zas desta coluna, precisamen-
te para assistirem às com-
emorações promovidas pelo
Centro Catarinense em honra-
ragem aos 150 anos de Anita
Garibaldi. Consistem elas de
duas solenidades: uma no au-
diatório do PEN Clube de Bra-
sil (Av. Nilo Pereira, 30, 1º
andar) no domingo, dia 24,
quinta-feira, às 17.30 horas,
e outra na sede do Centro
Catarinense (Rua São João
96, 8º andar) no dia 25, sexta-
feira, às 17.30 horas.

Na primeira, será inaugurado
o retrato de Anita (óleo da
pintora Lili Sedlack), eu di-
rei poema de minha autoria e
Agripino Grieco, com os
desdoras de sua oratória, pre-
sará uma palestra sobre a im-
ortal catarinense. Na se-
gunda, haverá a transmissã-
o de uma placa de bronze
memorativa do sesquicenten-
ário e, após a leitura do
dótor oficial, será entregue
taça de chá. Haverá tam-
bém a leitura de uma carta
de Anita.

secretária, dedica seu tempo
ao teatro. Faz parte do Grupo
Cultural, que está exibindo
"O Rei Lear" no Te-
atro Municipal, nos sábados e
domingos, e, no pouco, no tea-
tro municipal, de manhã.
Seu maior êxito, porém, foi
na "A Dança da Morte", em
1968, quando recebeu o prêmio
de melhor atriz. Atualmente,
está trabalhando em uma
peça de teatro, "O Rei Lear",
e vai ministrar
um curso de sua especiali-
dade, a dança, para uma
classe de mães.

NOSSAS NOTÍCIAS

Por falar em P...
está de parabéns. Recentemen-
te seu filho, o jovem
Marcos Antônio, nasceu.
O menino nasceu para se
ocupar das coisas da se-
cretaria. Tinha de ser
valor, que, além de eficiente,

Mundo 9/5/21
DE SENNA PEREIRA

MÃES

da das Mães, vou publicar
de Kahlil Gibran:

que filhos,
vida.
ansando por si própria.
Embora estejam contigo, a ti não pertencem.
Podes dar-lhes teu amor
mas não teus pensamentos.
pois eles têm seus pensamentos próprios.
Podes abrigar seus corpos, mas não suas almas:
pois que suas almas residem
na casa do amanhã, que não podes visitar
sequer em sonhos.
Podes esforçar-te por parecer com eles,
mas não procures fazê-los
semelhantes a ti,
pois a vida não recua,
não se retarda no ontem.
Tu és o arco do qual tens filhos,
como flechas vivas, são disparadas.
Que a tua inclinação na mão do Arqueiro
seja para a Alegria e a Felicidade."

DIA DAS MÃES NO BRASIL FAZ 39 ANOS —
Tem a data de 5 de maio de 1932 o decreto número
21.366, que instituiu o Dia das Mães. Depois dos
considerando, reza o Art. 1º: "O segundo domingo de
maio é consagrado às mães em comemoração aos sen-
timentos e virtudes que o amor materno concorre
para despertar e desenvolver no coração humano,
contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido
da bondade e da solidariedade humanas". Assina-o
Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório.

DIA DAS MÃES NO BRASIL FAZ 39 ANOS — Tem a data de 3 de maio de 1932 o decreto número 11.806, que instituiu o Dia das Mães. Depois dos considerandos, reza o Art. 1º: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assina-o Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório.



Um feliz Natal e um Ano Novo
de paz e felicidade desejam

Zelia e Jorge Amado

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

As Mil e Uma Noites

Maura de Senna Pereira

Minha mãe foi uma Scheherazade. Tinha ela o dom, entre seus múltiplos dons da rosa íntegra, de inventar atraentes enredos, que deveriam ter sido colhidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas geniais criações de Anabela e Micaela, suas fadas boas e más, a realidade e a fantasia numa sã-bia combinação. Além da capacidade de transmitir as coisas mais vivas do nosso folclore, incluindo jogos e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento dos rasgados e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Scheherazade.

A magia do Oriente, no entanto, quem a trouxe para meu coração, para nossa casa, voando no "cavalo encantado" por todos aqueles misteriosos reinos da vertente do indito, foi a italiana Felicia, Cozinheira pajem acompanhante, enfermeira, amiga, era sobretudo amada pelas maravilhas que nos servia com os pinhões cozidos nas geladas noites ilhas. Pequena, grisalha, forte, uma alegria irônica nos olhos claros, as faces lembrando maçãs maduras, dizia-se filha de conde — e tinha logo início um desfile de aventuras (e desventuras) que mais deviam pertencer ao baú das suas fantasias. Quanto às histórias que nos contava, eram quase todas saídas de "As Mil e Uma Noites". Os nomes dos personagens, segundo verifiquei mais tarde, bem como os dos lugares onde se desenvolviam os episódios — chegavam sempre intactos. Mas oh, a narrativa era fre-

quentemente enriquecida com os toques e suspensões da sua fabulosa co-autoria.

O volume intitulado "Jóias das 1001 Noites" é que me fez abrir todo esse leque de recordações. Jóias encerradas em bela capa azul e ouro, revestida de uma outra, móvel e ilustrada, assim como o texto e as capas internas, com os quadros e as cores do pintor polonês Janusz Grabianski. O sinete é o da Melhoramentos e, entre os contos apresentados, estão os três mais famosos: Sindbad, o Marujo, Aladim e a Lâmpada Maravilhosa e Ali-Babá e os 40 Ladrões. É a seleção precedida de uma síntese da gênese de todo o fabulário: Scheherazade, filha do grão-vizir e casada com o sultão, (da Índia? da Pérsia?) desenvolve os seus contos de noite em noite, para escapar de morrer naquele dia, como vinha acontecendo com as suas antecessoras rainhas de uma noite, desde que descoberta fora a infidelidade da primeira sultana e continua na noite seguinte — e assim vai até completar as mil e uma.

Se tal foi o preço com que salvou a vida e conseguiu amor e glória, os contos portentosos da rainha Scheherazade não apenas arrebataram o sultão, seu marido, mas a todo o Universo. Nelas, espíritos e gênios interferem no destino de príncipes e reis, de mestadores e mendigos, e sempre a sua força mágica se anula diante de um puro e inocente coração. Contos que, afinal, têm um ou mais autores e onde mesmo estão fin-

cadadas as suas raízes? A estas indagações responde Almeida Cousin quando, no seu curso de História da Literatura (que ministrou na Escola de Serviço Público do DASP e publicará em livro), ensina: "...englobam, em formas arábicas, hinduístas e lendas da Babilônia, Pérsia, Turquia, Índia, China, Egito e até Grécia e mundo clássico".

Outro ponto importante é a fonte de inspiração que essas "histórias e lendas" significam. Fonte que tem jorrado beleza e, entre elas, os últimos versos — dedicados à esposa e musa Walkyria — de Jorge Salis Goulart, jovem poeta e pensador gaúcho, desaparecido na década de trinta:

Conta-me histórias lindas, Scheherazade,
Como um cofre de jóias reluzente,
Que a fantasia é mais do que a verdade.
Quando ilumina o coração da gente,

Deixa cair da tua mocidade
No meu triste regazo de descrente
As pérolas preciosas da piedade
Que brilham mais que as pérolas do Oriente.

Quando a noite chegar, coalhada de
Mostrar-me-ás deslumbradoras ilhas,
Rendilhadas de velas e de mastros,

E eu serei mais feliz que Sindbad,
Rico de lendas e de maravilhas
Na pátria dos teus contos, Scheherazade.

O Retrato

Ela não podia compreender o sentido daquela chuva de cartas: desvario, acusação, ciúme. Era chamada de anjo e, ao mesmo tempo, de deusa do mal. Todos os dias — contava ele — ia beber veneno olhando o quadro do Salão, que ela bem devia conhecer. Não adiantava perguntar-lhe que enigma era aquele. As cartas prosseguiram no mesmo tom de conturbador mistério.

Quando ela voltou, o homem descerrou a cortina: aquele quadro do Salão era o retrato dela. O mesmo perfil, aquele atrevido nariz in-

confundível, os cabelos fartos e soltos, a testa inteligente, a mão pequenina, o colo alto, o belo seio envoltos em gaze. Não adiantava negar: era ela. Que outra teria a expressão daquele olhar que marcava para sempre? Era ela e ela o traía, pois ali havia a sentida presença do... nu-... lher que assim posara — era a bem-amada do artista. Ela o traía. Em que época? Não podia precisar. Mas não havia dúvida. Quando descobriu tudo, ficara desvaído. Se ela não tivesse partido, se ela não tivesse perto dele, tão-la-la maltratado sem dó. Começou

a ir diariamente ao Salão. Ia vê-la como os olhos carregados de ciúme, pensando na separação e na vingança. Qual seria o melhor modo de humilhá-la? Ia vê-la. Como tinha sido feito com amor o seu retrato — nos luminosos intervalos dos belos! Cerrava os dentes e voltava todos os dias para odiar e para admirar. Até que o Salão fechou. Não adiantava negar: era ela. Ela sabia que não era. Mas o momento perigoso já passara. Começou a compreender que ele via nela, agora, a mulher que inspirara uma obra de arte imprecável. Se

desfizesse aquilo tudo, provando que não era ela, alguma coisa não ficaria destruída? Então assumiu uma atitude de suave mistério, como quem não tem forças para confessar nem tampouco para negar: Ni si, ni non...



As Mil e Uma Noites

Maura de Senna Pereira

Minha mãe foi uma Scheherazade. Tinha ela o dom, entre seus múltiplos dons da rosa íntegra, de inventar atraentes enredos, que deveriam ter sido coligidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas geniais criações de Anabela e Micaela, suas fadas boas e más, a realidade e a fantasia numa sã combinação. Além da capacidade de transmitir as coisas mais vivas do nosso folclore, incluindo jogos e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento dos rasgados e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Scheherazade.

A magia do Oriente, no entanto, quem a trouxe para meu coração para nos

quentemente enriquecida com os toques e suspensas da sua fabulosa co-autoria.

O volume intitulado "Jóias das 1001 Noites" é que me fez abrir todo esse leque de recordações. Jóias encerradas em bela capa azul e ouro, revestida de uma outra, móvel e ilustrada, assim como o texto e as capas internas, com os quadros e as cores do pintor polonês Janusz Grabianski. O sinete é o da Melusina, entre os contos apresentados, estão os três mais famosos: Sindbad, o Marujo, Aladim e a Lâmpada dos Quarenta e Quatro Ladrões. É a seleção precedida de uma síntese da gênese de todo o fabulário. Scheherazade, filha do grão-vizir e casada com o sultão, (da Índia? da Pérsia?) descontrola os seus contos de contos.

cadras as suas raízes? A estas indagações responde Almeida Coutinho quando, no seu curso de História da Literatura (que ministrou na Escola de Serviço Público do DASP e publicará em livro), ensina: "... as formas arábicas, histórias e lendas da Babilônia, Pérsia, Turquia, Índia, Egito e até Grécia e mundo ocidental". Outra fonte importante é a fonte de inspiração para essas "histórias e lendas" algarvias. Fonte que tem jorraduras e, entre elas, os últimos versos — dedicados à esposa e musa Walkyria — de Jorge Salis Goulart, jovem poeta e pensador gaúcho, desaparecido na década de trinta:

Minha mãe foi uma Scheherazade. Tinha ela o dom, entre seus múltiplos dons da rosa íntegra, de inventar atraentes enredos, que deveriam ter sido coligidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas geniais criações de Anabela e Micaela, suas fadas boas e más, a realidade e a fantasia numa sã combinação. Além da capacidade de transmitir as coisas mais vivas do nosso folclore, incluindo jogos e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento dos rasgados e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Scheherazade.

Minha mãe foi uma Scheherazade. Tinha ela o dom, entre seus múltiplos dons da rosa íntegra, de inventar atraentes enredos, que deveriam ter sido coligidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas geniais criações de Anabela e Micaela, suas fadas boas e más, a realidade e a fantasia numa sã combinação. Além da capacidade de transmitir as coisas mais vivas do nosso folclore, incluindo jogos e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento dos rasgados e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Scheherazade.

Minha mãe foi uma Scheherazade. Tinha ela o dom, entre seus múltiplos dons da rosa íntegra, de inventar atraentes enredos, que deveriam ter sido coligidos e onde apareciam bichos e plantas, pessoas e símbolos, suas geniais criações de Anabela e Micaela, suas fadas boas e más, a realidade e a fantasia numa sã combinação. Além da capacidade de transmitir as coisas mais vivas do nosso folclore, incluindo jogos e cantigas, e de saber contar como ninguém as histórias de Grimm, Andersen, Perrault, deixando os pequenos ouvintes presos ao fascínio da voz e do gesto e, ainda, ao movimento dos rasgados e lindíssimos olhos. Minha mãe foi uma Scheherazade.

MAURA DE SENNA PEREIRA

Nós e o Mundo

O Retrato

Ela não podia compreender o sentido daquela chuva de cartas: desvario, acusação, ciúme. Era chamada de anjo e, ao mesmo tempo, de deusa do mal. Todos os dias — contava ele — ia beber veneno olhando o quadro do Salão, que ela bem devia conhecer. Não adiantava perguntar-lhe que enigma era aquele. As cartas prosseguiram no mesmo tom de conturbador mistério.

Quando ela voltou, o homem discerniu a cortina: aquele quadro do Salão era o retrato dela. O mesmo perfil, aquele atrevido nariz in-

confundível, os cabelos fartos e soltos, a testa inteligente, a mão pequenina, o colo alto. O belo seio envolto em gaze. Não adiantava negar: era ela. Que outra teria a expressão daquele olhar que marcava para sempre? Era ela e era o retrato, pois ali havia a sentida presença do artista. Ela a bem-amada do artista. Ela o tratava. Em que época? Não podia precisar. Mas não havia dúvida. Quando descobriu tudo, ficara desolado. Se ela não tivesse partido, se ela tivesse perto dele, tê-la-ia maltratado sem dó. Começou

a ir diariamente ao Salão. Invejou-a como os olhos carregados de ciúme, pensando na dor de ciúme, pensando na separação e na vingança. Qual seria o melhor modo de humilhá-la? Ia vê-la. Como tinha sido feito com amor e com retrato — nos luminosos intervalos dos belos Cerrados dentes e voltava todos os dias para odiar e para admirar. Até que o Salão fechou. Não adiantava negar: era ela. Ela sabia que não era. Mas o momento perigoso já passara. Começou a compreender que ele via nela, agora, a mulher que inspirara uma obra de arte imperdável. Se

desfizesse aquilo tudo, provando que não era ela. Outra coisa não ficaria destruída? Então assumiu uma atitude de suave mistério, como de deusa misteriosa, como quem não tem forças para confessar nem tampouco para negar: Ni si, ni non...



Cópia
para - "PAÍS DE ROSAMOR"

A. G. G. Silva

O anseio lírico que inspirou a poetisa Maura de Senna Pereira na feitura de seu belo livro "País de Rosamor" condensa-se em si uma poética de largos recortes utópicos que se enquadram em estados de graça espiritual sem paralelo na vigente poética brasileira. É um belo estudo de poesia pura, daquela que redourava os cantos inspirados nos mistérios da antiguidade instilavam na consubstanciação dos grandes segredos da Terra, na sua comunhão cósmica com os ditames celestiais, de que as simbologias são um painel vívido de esperanças e encantamento e de desejos inoperáveis de benesses terrenas. A poética arroja-se ao papel místico de buscar de anseios que ela mesma acredita ver e materializar-se num futuro e de que a sua poética exímia é o grande resplandecente. É a oportunidade, à leitura dos originais de uma obra poética cuja originalidade e beleza bem definem a suprema realização intelectual da autora, de jungi-la às locubrações de Sir Tagore, os artigos antecipando a publicação do notável constituinte poético que situa a autora em invulgar destaque, quando se considera a safra mofina de poetizações inócuas, onde a indigência verbal corre parelhas com a destinação poética, que se restringe a argumentações pífias de concepções rasas, de que algumas, para nosso deleite, se salvam.

Aparte a concepção ficcional desta obra, cujas coordenadas não deixam dúvidas quanto ao alcandorado de sua concepção, releva atentar na contextualização ideal do constituinte de ímpar originalidade e na emotividade que tão puras idéias despertam naqueles a quem os fados bafejaram com a riqueza espiritual, dádiva opima que lhes faculte a captação das emoções poéticas nelas contidas.

Os constituintes espirituais de Maura de Senna Pereira reafirmam-se na obra presente, que lhes outorga um lugar de destaque na poética brasileira. "País de Rosamor" veio à luz da publicidade em edição fora do comércio, das "Edições do Livro de Arte", de Florianópolis, com abrilhantamento gráfico, de que as vinhetas do artista Hugo Mura Junior constituem motivo de realce.

DOMINGO, 5 e 2ª-FEIRA, 6/3/1972

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Uma Romancista

Quem leu "Tempo de Fiar", livro de estréia de Myrtis Campello — que, em registro de 1965, chama-se livro maduro e que obteve o Prêmio Cidade de Belo Horizonte daquele ano — não se surpreenderá com a força, a solidez, o poder criativo de "Pele contra Pele", laureado com menção especial no III Concurso Nacional Walmap. A temática, no entanto, produzirá um impacto, principalmente pelas nuances novas de que vem carregada.

Há ficcionistas que podem ser dominados, arrastados pelo personagem — e temos lances e episódios decorrentes do temperamento da criatura e que não estavam antes na mente do criador. Tal não poderia ocorrer com a jovem romancista Myrtis Campello. O edifício deve estar construído, pronto e enredo, tudo plasmado até às mínimas pulsações quando ela começa a escrever. Mesmo porque "Pele contra Pele" nada tem de linear. A narrativa, contrapontada, os personagens vão aos poucos se desdobrando e inteiros à despeito das épicas, das cenas, fragmentos aglutinam-se compondo um tecido mais e tornando clara o drama desde os primeiros capítulos.

Drama, caso freudiano: menina criada no seio negro dentro de um parque empossado, gerando a ambivalência (repulsa-atração) da pele e ao lugar sombrio, tudo isso que todos entendessem aquilo que se passou para Daniel. Assim, Caclida, filha de um homem amado de Daniel, preto, economista, que salvou a vida de Daniel, filho de um homem branco, espetáculo de te a neurose, tudo, entendendo quando o filho encontra dentro de si a mesma mata ("Isso é o dito?").

Livro importante pela técnica e pela linguagem da narrativa, pelos diálogos musicais, os que mais parecem vozes cantando o fundo de um povo pela intercorrência de personagens que fazem na mesma pessoa, pela presença da neurose de suas figuras-natureza. Um vultinho negro e o que nos acontece, o filho semi-paralítico e ardo-mudo, que se chama Caclida nos seus sonhos com o preto e a "estatura de rei".

"Pele contra Pele" afirma a existência, em Minas e no Brasil, de uma romancista de enorme talento, traz ope de uma Nora Fonseca (bastante sugestiva: o rosto branco da mulher, o vulto negro do homem).

NOSSAS NOTÍCIAS

A nota de destaque da semana foi a inauguração, no Museu Nacional de Belas Artes, do Museu de Arte Didacta, composto de reproduções de grandes obras de pintura e escultura, existentes em museus famosos. A Didacta Sistemas Educacionais, subsidiária da Editora José Olympio, organizou o novo museu, que é um presente a todos os estudantes, e a professora e crítica de arte Vera Pacheco Jordão redigiu o primoroso catálogo que acompanha as coleções.

recorte com sua excelente crítica — uma alegria para mim o seu entusiasmo — e, finalmente compensada pelo árduo tra-

bem entendida, quando alguém pedros de uma narrativa nada fácil, rer uma exclamação nos brota:

gras, Maura, poucos críticos vão . A grande maioria fica pela rama. e para mim foi como se tivéssemos

o não sou jovem. Comecei a es- o que me valeu um maior conheci- oscura e amargores.

tudo — pelo cartão que me mandou or ter entendido tão bem o que eu

Um grande abraço

Myrtis

dizer em qual jornal saiu publica-

PS - Você esqueceu de dizer em qual jornal saiu publica-
da sua crítica. 11

[illegible][illegible]

23/4/69

Anita Garibaldi

Journal do Povo

Maura de Senna Pereira

No discurso de posse na Federação das Academias de Letras do Brasil, como delegada da Academia Catarinense de Letras — pronunciado no PEN Clube e publicado no suplemento literário do JORNAL DO COMMERCEIO a 31 de dezembro de 1967 — tive oportunidade de referir-me, com uma antecedência de quase dois anos, ao sesquicentário do nascimento de Anita Garibaldi. Se é certo que merecem lembrados aqui e além-mar, os cento e cinquenta anos daquela que foi uma das mais admiráveis heroínas de todos os tempos, não há dúvida, também, de que os catarinenses devem destacar-se nas comemorações que se realizarão dentro de quatro meses.

Nascida a 30 de agosto de 1819 no lugar denominado Morrinhos, em Santa Catarina, Ana de Jesus Ribeiro viveu na terra natal os seus primeiros obscuros anos e lá inaugurou o último decênio de sua vida, marcado de heroísmo e amor. Passaria ao Rio Grande, onde conheceu as longas e penosas caminhadas pela coxilha em guerra e onde, entregada e puérpera, refugiando-se na mata com a sua fabulosa rapidez, salvou seu primeiro filho, Menotti — nascido num rancho e com uma cicatriz na fronte — do ataque feroz dos imperiais. Passaria ao Uruguai, onde teve a dor de não lutar ao lado de Garibaldi contra o irmão Romeu e, ao mesmo tempo, a alegria de criar seus quatro filhos do amor. Chegaria à Itália, onde viveu sempre como o primeiro legionário do grande "condottiere" e onde foi chamada "a santa da independência italiana", a "marília de Ravenna". E não voltaria à terra natal senão mais de cem anos depois — no bronze esculpido de Antônio Carangi. Mas foi na terra natal nos mares e nos chãos

catarinenses, que ofereceu ao mundo os primeiros passos da sua extraordinária intrepidez, quando contava vinte anos.

Dois dédas aqui recordarei e, para apreciá-los, é mister evocar a República Catarinense, proclamada a 29 de julho de 1839 na Câmara Municipal da Laguna, a cidade Juliana, e o encontro de Ana de Jesus Ribeiro com Giuseppe Maria Garibaldi, Partidário de Mazzini, o teórico do liberalismo italiano, e condenado a morte em seu país, envolveu-se Garibaldi em movimentos revolucionários sul-americanos e no Brasil, tornou-se o chefe da esquadra farroupilha. Victorioso em águas lagunenses, ele agora dizendo, na própria casa dela, a jovem que o vinha deslumbrando: "Tu devias ser mãe". Anita trazia então os pés morenos descalços e vestida de ganga azul, numa visão comovedora de pobreza e de poesia. Ninguém sabe como se desenrolou o romance. O fato é que, a 14 de outubro, deixando atônito o seu burguês, chegou ela a bordo do Rio Parde. (Eram os primeiros passos na carreira grandiosa de Anita Garibaldi).

De carabina em punho, ao lado do marido, Anita iniciou a sua vida de guerreira. «No mais aceno dos combates — narra o historiador Henrique Bollert na sua primorosa biografia «Anita Garibaldi» — eis que, de repente, certa bala dando de encontro à amuleta do Rio Parde fá-la em estilhaços, um dos quais atirou Anita ao chão, com ela dois marinheiros que ficaram estendidos mortos. Ouviu-se um grito geral, precipitando-se todos para ajudá-la, antes porém, que a acudissem, caída sobre-tou-se tinta do sangue de quem lhe socorria. Os companheiros, ao verem a situação, fizeram novo passo à frente e com-

batentes, lutando por todos e todos principalmente por Garibaldi para que se recolhesse à cobertura, responderam: «Sim. Descrei, mas para buscar os covardes que lá se foram esconder». Diante de tanto desprendimento, de tanto heroísmo, não mais insistiu Garibaldi: entregou-a ao seu destino.

E o seu destino de marinheira da República foi lutar durante toda a noite tremendo de 4 de novembro de 1842, até a retirada dos navios atacantes, perseguir lutando na histórica batalha naval da Laguna, a 15 de novembro, terminou com a derrota da esquadra farroupilha e da República Juliana, ficando então cinquenta anos antes da proclamação da república no Brasil.

Após a derrota, a retirada, a fuga, na a que pertence Garibaldi, chegou a Asperia, na Itália, com o filho Menotti de 14 meses. Lá, em 1843, foi posto de novo em poder dos republicanos. De novo em poder dos republicanos, os combates se travaram no Rio Parde, a 14 de dezembro, ganhando os revolucionários. Dele Anita não participou como combatente. Foi enfermeira, mas, também, inspiração, cuidando dos feridos, animando em seus rudes combates, aqueles bravos centauros serranos. O segundo ocorreu no Campo de Porquilha, a 22 de janeiro de 1844, e nela os rebeldes foram derrotados. Anita comandava uma guarda avançada, mas só quando é certa a derrota, por um esquadrão de cavalaria, ela se rende. Nem tampouco se rendeu. Uma bala atravessou-lhe o peito e levou um pedaço dos seus belos cabelos. Outra bala abateu-lhe o cavalo, e aí ela se precipitou. Mas não se subiu tão alto. Foi o primeiro estopim, a notícia de que Anita tinha morrido em combate. (Conclui na 6.ª página)

Anita Garibaldi

(Conclui da 4.ª página)
Anita Garibaldi, a altiva prisioneira pede licença para ir ao campo de batalha buscar os cadáveres. Com uma tocha na mão, espionando um a um o rosto dos mortos, devia parecer uma figura de tragédia grega, devia lembrar Antigona à procura do cadáver do irmão. E, após a busca mancebra, uma certeza: seu guerreiro louro havia escapado. E um pensamento: ir-lhe ao encontro. Daí sua fuga epopéica, que é um dos momentos mais altos do heroísmo humano. Depois de rastrear, de colar-se como uma sombra ao tronco dos pinheiros, de correr, descobrir uma casa, onde é acolhida, onde encontra o pocho de Garibaldi, que troca pelo seu xale de lã, e onde consegue um cavalo para a sua marcha de vinte léguas — que tal foi a distância percorrida de Curitiba a Lajes, entre perigos e tempestades, com o primeiro filho lhe palpitando nas entranhas, pela maravilhosa valquiria catarinense.

Chega Sabauo



A primeira candidata eleita este ano para disputar o título de Miss Brasil chegou depois de amanhado do seu Estado, Santa Catarina. Trata-se de Neusa Carmem, uma jovem que o Sul nos mandou para o grande desfile, logo acima das belas e famosas candidatas do Rio de Janeiro. Neusa Carmem, com lindos cabelos castanhos e olhos verdes, além de ser uma jogadora de basquete, Neusa Carmem Formighieri é campeã de natação. Suas medidas, que são consideradas excepcionais, assim se traduzem: 98 de busto e quadris, 66 de cintura e coxa, 21 de tornozelo e 1,79 de altura. Segundo os critérios em concursos de beleza, Neusa Carmem possui as mesmas medidas de Maria Rocha, com a vantagem de não possuir aquelas duas polegadas a mais. Tais fatores estão enchendo de otimismo a colônia catarinense, sob a liderança da escritora Maura Senna Pereira, entusiasta propagandista das virtudes de sua encantadora coetânea. Neusa Carmem, a partir de sábado, receberá diversas homenagens do Centro Catarinense no Estado da Guanabara.

O MUNDO

Maura de Senna Pereira

IA DAS MÃES

Uma de honra: de beijos, digam-lhe palavras da gratidão, ofereçam-lhe o presente o, alegrem-na com expressões do carinho deste segundo do maio, que a culto miss Ana Jarvis é para ser, em todo o Dia das Mães consagrado à madre, da vida. Glorifiquem o gesto que sempre foi — não só neste dia, todos os dias — e um, agora me é

o. dado. Sintam e proclamem a honra e a felicidade de homenagear a amiga incomparável, a presença insubstituível. Pois eu, ainda e sempre atônita com a partida daquela que foi uma heroína do amor materno e cuja grandiosa vida nunca imaginei cessasse um dia, estarei interrogando — tão desanimado e infância — e gemendo com o poeta:
"Por que Deus permite que as mães vão se embora?"
Mãe não tem limite é tempo sem hora".

Gente É Notícia



Almeida Cousin e Ruth Lani

A Associação Brasileira de Escritores de Arte recebeu com absoluto sucesso o seu 20.º aniversário. Uma exposição das mais brilhantes e modernas obras o ponto máximo das celebrações da noite. O eminente professor Almeida Cousin quando muito mentava na Petite Galeria a decoradora Ruth Lani, um dos incipientes organizadores do programa de comemorações e uma das mais brilhantes artistas no nosso mundo artístico.

João Freire

Os diretores, corpo administrativo e funcionários da Santa Casa homenagearam ontem pela manhã, o professor João Freire, chefe da Clínica Oftalmológica, pelo transcurso de seu aniversário.

As 19h30min foi celebrada missa em ação de graças, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a que estiveram presentes o provedor Ministro Afrânio Costa e esposa; Srs. Dahas Zarur, diretor, e Mário Garcia, chefe do Protocolo; professores Abreu Filho, Waldemar Bianchi, B. Portes Pinheiro, Elina G. S.



Eng. Sérgio Henrique Silva

RNO AZUL) PAGINA 2

is e o Mundo

MAURA DE LIMA PEREIRA

EROIS DA PÁSCOA

Na Galeria Chica da Silva a exposição de Im-Braga marcou logo aquele impacto: a nova nativa da artista espírito-santense. Agora, o vemos em todas as telas desde as minúsculas figuras, urnas populares, brancas máscaras, e, em algumas, dançarinas, lanchas, ou em paisagens vivendo — com graça, movimento, pura técnica e magia de cores — os ritos da cultura afro-brasileira. Uma beleza nova, estranha e, na noite do vernissage, se a ressonância sob a égide de Kalma Marinho, Garcia Silva da Silva ficou repleta de artistas de todas as idades e teve presenças como as de João Barata, Silvia Chairez e Almeida Cousin. Tudo parecia considerável da simpática e única criação capixaba.

Na semana que sucedeu ao domingo pascal, houve ainda a recepção com que o Pen Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) comemorou o 36.º aniversário de sua fundação. Abrindo os faustosos salões da Praia do Flamengo e entregando prêmios literários a Brício Veríssimo, Alceu Amoroso Lima e Odylo Costa Filho, este pelo seu livro "Cantiga Incompleta", publicado pela Editora José Olympio, Poesia, Ensaio, Novela — em grande noite de prêmios e palmas. Lembre-se que as iniciais dos três gêneros formam a sigla do PEN, respeitada universalmente e brilhando no Brasil sob a presidência de Marcos Almir Madeira.

Logo no dia seguinte, 1 de abril, no Salão de Arte Marita Pinheiro Machado, em Copacabana, a jovem cearense Maria Diva de Alencar, após vários anos de estudos no famoso curso de Maria Sabina, coreou-se com o seu recital de formatura. Foi muito aplaudida a descendente de José de Alencar e, no seu programa, incluiu Maria Diva "Rosa da Feira". Se registro a escolha deste meu poema, escolha com que me tem honrado também outras intérpretes, talvez devido à sua carga de testemunho e vivência, é porque nasceu ele de crônica que publiquei em nosso jornal, escrita no próprio dia em que flagrei, no final da feira, a jovem preta que "se havia alface não viu/viu uma rosa tombada: / moça levantou a flor / salvou a rosa pisada."

Na semana que passou, copiosa para mim, foi rever "Castro Alves pede passagem", um dos espetáculos mais importantes dos últimos tempos. Penso que não é demais repetir serem magistrais o texto e a direção de Gianfrancesco Guarneri, a música de Toquinho, o desempenho dos artistas. Não é, porém, apenas a perfeição conjunta da peça que desejo registrar, mas igualmente a surpresa (da primeira vez) que foi para mim encontrar, na pele de Castro Alves, o João Batista de uma novela que às vezes acompanhei na televisão, atraída principalmente pela atuação da excelente equipe de artistas paulistas. Entre eles: a maravilhosa menina Eliza Dugastinho e o nosso Zanoni Ferretti, que tem aliás uma cabeça de Castro Alves, e agora sim, pôde bem revelar as dimensões da sua capacidade, palando sofrendo, amando e dizendo versos imortais, como se fosse ele mesmo o poeta dos escravos.

DE LITERATURA

MAURA DEL GENNA PEREIRA

DEPOIS DA PÁSCOA

Na Galeria Chiers de Silva a exposição de Inezel Braga me trouxe logo grande impressão: a nova maneira de artista espírito-entusiasmo. Agora, e por vez mais em todas as vezes desde as primeiras — são figuras, figuras populares, imagens milio-de-estado, verdades humanas, desagravos, fúrias, grupos de figuras bellos e ardentes — com graça e movimento, apuro de forma e magia de cores — se não é pouco, é demais. Uma beleza a nova maneira de pintar e, na arte de verdade, que se realça sob a égide de Klaus Kertész, a Galeria Chiers de Silva tem registro de artistas de todos os estilos e teve precedentes como os de Mário Baccaro, Silva Chaves e Almeida Costa, além de grande consideração da imprensa e em de crítica especializada.

No semana que sucede ao domingo passado, houve ainda a recepção com que o Povo Novo do Brasil (Centro Brasileiro de Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios de 1935) comemorou o 10.º aniversário de sua fundação, aliado ao lançamento sob o Povo do Fomento e entregando prêmios literários a Eris Tardieu, Alvaro Amoroso Lima e Olga Costa Figueira, esta pela sua obra "Cancões Incompletos", publicada pela Editora José Olympio, Paulo, Estado, Nova — em grande noite de poemas e palmas. Lembremos que os jornais dos três grupos formam o eixo do PNB, respaldado universalmente e trabalhando no Brasil sob a presidência de Marcos Aurélio Marinho.

A HISTORY

Na distribuição, prestados aos pontos de venda, os lotes são acompanhados em todas as etapas, desde a saída da fábrica de Manaus até a chegada ao destino final. O controle de qualidade é realizado em todas as etapas, desde a produção até a entrega ao cliente. O controle de qualidade é realizado em todas as etapas, desde a produção até a entrega ao cliente.

REFERENCES

Influenciado por uma corrente de pensamento liberalizante, estranho à doutrina tradicional alií predominante no sentido de que o Estado é absoluto, e não apenas limitado como o parvo. O erro foi reconhecer na do Cardorêl, segundo seja uma hora depois, a vitória do direito, foi encontrada no vício da lei do Códice da Rocha. Levada a efeito, declarou em favor dos que dela se aproveitaram para os seus fins pessoais, deixando em qualquer lugar, onde foi feita.

WILLIAMSON

[illegible]

BANDUNG, PASIA

O presidente da Manduca B. Jones no topo da doze flâmula do seu companheiro, a qual em sua arca de 18 continha o efêmero do 21.º 1997. Devido ao sistema não sendo os companheiros não partes de um vilões cujos não agiu e que os seus dentro de poucos

ACKNOWLEDGMENTS

2000 m, 10 a 1000 m, respectivamente, até 100°C, de modo triplicado e em brida de bolhas de ar. O CO₂ foi coletado em 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 120, 140, 160, 180, 200, 220, 240, 260, 280, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 420, 440, 460, 480, 500, 520, 540, 560, 580, 600, 620, 640, 660, 680, 700, 720, 740, 760, 780, 800, 820, 840, 860, 880, 900, 920, 940, 960, 980 e 1000 m, totalizando 100 pontos. Os dados foram coletados em 1997, 1998 e 1999.

LIVROS & AUTORES

ARMANDO PACHECO

Embora recolhido ao leito do hospital a fim de me submeter um check-up para ver como anda a velha máquina em desguste de após 50 voltas por este mundo de Deus, não pude deixar de me fazer bem acompanhar pelas mais novidades da Editora Sábá.

Para matar o tempo que transcorria monótono, quase enervante no silêncio de uma enfermaria, apesar de cercado dos melhores cuidados da direção, dos médicos, enfermeiras e serventes do Instituto de Cardiologia, Aluísio de Castro, que é o melhor do Rio de Janeiro, trouxe comigo as excelentes e bem apresentadas edições do Mestre Rubens Braga "Al de ti, Copacabana", em 5.ª tiragem, "A Borboleta Amarela", em 4.ª tiragem, "A Cidade Vazia", 5.ª edição, das aventuras de Fernando Sabino em Nova Iorque, "Perto do Coração Selvagem", 3.ª edição desse extraordinário sucesso dessa querida romancista que é Clarice Lispector, "Caderno de Guerra", do grande Carlos Scliar, admiráveis trabalhos do traço genial de um dos nossos melhores e maiores artistas plásticos, que é o ex-pracinha Scliar, com texto desse mestre no estilo da crônica viva e humana que é Rubem Braga.

Em seguida vem a 3.ª edição de "O Crioulo Doído", do saudoso e insubstituível Stanislaw Ponte Preta, cujos livros, sem exceção, merecem reedições sucessivas, tal o interesse dos leitores que não cessaram — felizmente — a procura pela sua obra, toda ela em boa hora lançada pela Editora Sábá.

"Nova Antologia Pessoal" é outro lançamento da Sábá digno de louvores, pois se trata de editar — creio que pela primeira vez — em língua portuguesa de um dos maiores escritores deste século, o argentino Jorge Luis Borges, merecedor, por todos os títulos e pela legítima expressão universal de sua obra, do Prêmio Nobel de Literatura. Tenho o prazer de me avistar duas vezes com Jorge Luis Borges, sendo uma em Buenos Aires e outra vez em Madrid, há uns vinte anos, e dele guardei a mesma impressão que me deixou também na Espanha, o meu amigo Ernest Hemingway, dois homens de talento sem máscaras de literatos tratando seus admiradores como eu como entes humanos, sem poses de gênios e nada de gênios alucinados.

"Antologia Poética" de Manuel Bandeira é mais um lançamento Sábá, na série de sua bela coleção antológica no que a nossa poesia merece essa atenção para conhecimento das novas gerações e semelhança de que os juízos responsáveis pela já consagrada Editora Sábá fizeram com Jorge de Lima, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade.

"Ninguém escreve ao Coração" é o novo romance de Gabriel Garcia Marquez, escritor já consagrado no Brasil, também em lançamento Sábá, através do selo "Sábá".

"Cem Anos de Solidão", esgotada em três edições sucessivas. Trata-se de uma história que empolga o leitor desde as linhas iniciais, escrito naquela leveza de estilo que fez do autor, um dos mais lidos romancistas de sua geração traduzida para várias línguas, obtendo sucesso merecido.

Finalmente a Sábá nos oferece "A Vida Tardinha de José do Patrocínio", de autoria do acadêmico e veterano escritor e jornalista Raimundo Magalhães Júnior.

Detentor de diversos prêmios — merecidos — de poesia, Fernando Jorge Uchoa, também laureado pela Academia Brasileira de Letras, nos brinda agora com um novo livro — em edição Pongetti — "A Face e o Tempo". Dele, conforme destacaram Maurício de Senna Pereira e outros bons nomes da crítica especializada, pode-se dizer que se trata evidentemente de uma subsequente afirmação da consagração do poeta como amadurecido no trato da arte em que anteriormente se revelara nos poemas com os quais se submetiera ao batismo de fogo da estréia literária na chamada cidade das letras. Honestamente podemos afirmar, o extraordinário poeta e a leitura desse seu belo e glorioso volume "A Face e o Tempo" é uma das melhores coisas em matéria de poesia pura, poesia-poeta, para a público nestes últimos tempos. O poeta dominou a matéria a arte do verso, na poesia em seus versos, e a poesia em suas rimas de bom gosto, na poesia em seus poemas, principalmente nos poemas dedicados ao ano do ano. Fernando Jorge Uchoa é realmente um dos melhores poetas da sua geração. É um poeta que quer que todos nós que nos dedicamos com suas produções, em seu domínio da poesia, do fundo e da forma, em seu valor de esteta de primeiro plano, sentamos nos seus reconhecidos, vê-lo premiado várias vezes, não só unicamente devido ao valor autêntico do poeta, mas ao que sabemos, pelo que conhecemos de Fernando Jorge Uchoa ele não cultiva a poesia só para a louvação, não participa de "panelinhas" nem de "correntes" literárias. O poeta é um homem honesto que trabalha para a sua arte, para o seu trabalho para a sua família. Daí porque as laureas justamente conquistadas adquirem maior realce porque fazem justiça a um grandemente grande poeta e grande artista. Parabéns a ambos. Parabéns também aqueles que justos e honestamente souberam premiar Fernando Jorge Uchoa.

Para futuros lançamentos, programados para 1970, a Editora Sábá incluiu o livro de contos de Gabriel Garcia Marquez, "Os Funerais de Mamão Grande", a 5.ª edição de "Cem Anos de Solidão", "Casa Verde", do escritor peruano Mario Vargas Llosa, a 3.ª edição de "O Anjo Bebeado", de Paulo Mendes Campos, e a 10.ª edição do romance de Fernando Sabino, "O Encontro Marcado", que é no dizer do grande mestre Tristão de Ataide, "o drama de uma geração, de uma idade, de uma época social".

Rio: 25/4 a 3/5/1970

O MUNDO LIVRE

QUEM É
MÉDIA

(—O—)

"VAMOS LER" para o próximo número do Jornal de Poesia o seguinte mote: "PAI NOEL DESPREZOU / MEU SAPATINHO VAZIO" de Hilda Araújo. Convidamos os gloriadores, Celso Caldas, Joubert de Carvalho, Antônio Veloso, Elsie Silveira Barão, Antônio de Azevedo, Luiz Cabêlo para que enviem as suas glórias.

(—O—)

Do jornal "O MUNDO LIVRE" do Rio de Janeiro destacamos da "NOSSA ESTANTE" de Maura de Senna Pereira, a seguinte NOTA sobre o nosso Jornal: "Chega às minhas mãos, vindo do Recife, exemplar de JORNAL DE POESIA dirigido por Evangelina Maia Cavalcanti — vejamos só a pertinência, o engenho e arte, a valentia. Se o fazer jornal é bravura, que dizer quando é todo em rima, sem anúncio sequer e, à fren-

trovadores com três ou quatro. Colômbia organizada pelo poeta Aparício Fernandes, impressa na Editora Minerva, Rua da Quitanda n.º 25, 2.º andar — Rio, GB. Este terceiro volume traz ainda na 2.ª Parte, um suplemento de trovas, poesias e pensamentos do organizador, com algumas opiniões sobre TROVADORES DO BRASIL, destacando-se uma carta magnífica do escritor Luiz de Câmara Cascudo. Esta obra monumental, que é TROVADORES DO BRASIL, deve ser conhecida de todos os brasileiros. Faça o seu pedido de um ou mais exemplares a EDITORA MINERVA, endereço acima mencionado. Neste novo volume encontramos, com muito prazer, vários poetas conhecidos, entre eles, alguns do CLUBE DE POESIA DO RECIFE. Parabéns ao Aparício Fernandes pela obra gigantesca que acaba de editar e a EDITORA MINERVA pelo maravilhoso trabalho gráfico realizado.

te dele, está, mui fraterna, uma mulher? Oh, Evangelina!"

(—O—)

CAPIOTA DE NOTÍCIAS do Rio de Ja-

uma confec

20

LIVROS & AUTORES

Embora recolhido ao leito do hospital a fim de me submeter um check up para ver como anda a minha máquina em deguste de após 50 voltas por este mundo de Deus, não pude deixar de me fazer bem acompanhar pela mais bela...

—cidade da Editora Sabá.

Para malhar e tempo que transcorria monótono, quase enervando no silêncio de uma enfermaria, apesar de cercado dos melhores cuidados da direção, dos médicos, enfermeiras e serventes do Instituto de Cardiologia, Alceio de Castro, que é o melhor do Rio de Janeiro, trouxe consigo as excelentes e bem apresentadas edições do Mestre Rubens Braga. "Al de ti Copacabana", em 3.ª tiragem. "A Bochecha Amarela", em 4.ª tiragem. "A Cidade Vazia", 3.ª edição, das aventuras de Fernando Sebino em Nova Iorque. "Perto do Coração Selvagem", 3.ª edição desse extraordinário sucesso dessa querida romancista que é Clarice Lispector. "Cidade de Guerra", do grande Carlos Scliar, admiráveis trabalhos do traço genial de um dos nossos melhores e melhores artistas plásticos, que é o ex-pracinha Scliar, com texto desse mestre no estilo da crônica-viva e humana que é Rubem Braga.

Em seguida vem a 2.ª edição de "O Crisotelo Doído", do andrôide e inimitável Stanislaw Ponte Preta, cujos livros, sem excepção, mereceram reedições sucessivas, tal o interesse dos leitores que não cessaram — felizmente — a procura pela sua obra, toda ela em boa hora lançada pela Editora Seltz.

"Nova Antologia Pessoal" e outro lançamento da Sabia digno de louvores, pois se trata editar — creio que pela primeira vez — em língua portuguesa de um dos maiores escritores desta século, o argentino Jorge Luis Borges, um escritor, por todos os títulos e pela legítima expressão universal de sua obra, do Prêmio Nobel de Literatura. Eu te e gostar de me existir duas vezes com Jorge Luis Borges, sendo uma em Buenos Aires e outra vez em São Paulo, há uns vinte anos, e dele guardo a mesma lembrança me deixou também na Espanha, o meu amigo argentino, dos momentos de talento sem qualquer esforço tratando seus administradores como bobos, sem pilas de grêmios e nada de mais.

...Antônio Felício de Menezes
...leçamento Sobá, na série de sua
...no que a Dósis possuiu sempre
...mento das novas gerações.
...responsáveis pela já extinta
...com Jorge de Lima, O
...de Andrade.

(Faint background text from another page is visible through the paper.)

QUE... de J. C... EN AMERICAN... de.
MEDIA... DONDE LA CO...
de Juan G...

...PAI NOME DESPREZOU MEU SAPATINHO
VAZIO de Hilda Aragão. Desvidamos os glo-
sadores, Celso Caldas, Jonha de Carvalho, An-
tônio Veloso, Elton Silveira Barão, Antônio de
Almeida, Luiz Nabeiro para que enviem as suas
glossas.

De jornal "O MUNDO LIVRE" do Rio de Janeiro destacamos da "NOSSA Estante" de Laura de Senna Pereira, a seguinte NOTA sobre o nosso Jornal: "Chega às minhas mãos, vindo do Recife, exemplar de JORNAL DE POESIA dirigido por Evangelina Maia Cavalcanti — vejamos a pertinência, o engenho e arte, a valentia. Se este jornal é bravura, que dizer quando é todo dedicado a rima, sem anúncio sequer e, a fran-

dêle, está, mui fraterna, uma mulher? Oh, anjinhos!"

ARMANDO PACHECO

"Com Anna de Bolonha", esgotado em três edições sucessivas. Trata-se de uma história que compêla o leitor desde as linhas iniciais, escrita naquela leveza de estilo que fêz do autor, um dos mais lidos novelistas de sua geração traduzida para várias línguas, obtendo sucesso merecido.

Finalmente a Sabesp nos oferece "A Vida Transiliente de José do Patrocínio", do autor do notável e pioneiro "O Rio e o Jornalista Raimundo Magalhães Junior".

Detentor de diversos prêmios — Fernando Jorge Uchôa, também laureado com o Prêmio de Literatura da Academia Brasileira de Letras, nos apresenta este livro — em edição Pongetti — — que é uma obra de grande importância literária. Mantendo a tradição de seus livros, o autor não se preocupa em destacar os aspectos técnicos da poesia, mas sim os aspectos humanos e estéticos. A obra é uma coletânea de poemas, poemas e poemas, e é uma obra de grande importância literária. A obra é uma coletânea de poemas, poemas e poemas, e é uma obra de grande importância literária.

ADORE DO BRASIL — Acaba de
sair o terceiro volume de
ADORE DO BRASIL, incluindo trezentos
com três mil e trezentas. Coligadas orga-
nizações Apuradas Fernandes, impressa
Minerva, Rua da Quitanda n.º 25, 2.º
Rio, GB. Este terceiro volume trar
a Parte, um suplemento de obras,
ensaios do organizador, com algu-
mas sobre TROVADORES DO BRASIL.
É uma obra magnífica do escritor
para o Brasil. Esta obra monumen-
tal TROVADORES DO BRASIL deve ser
e todos os brasileiros. Faça o seu
ou mais exemplares a EDITORA
endereço acima mencionado. Neste
encontramos, com muito prazer,
e conhecidas, entre elas, alguns do
POESIA DO RECIFE. Parabéns ao
organizador pela obra gigantesca que
está e a EDITORA MINERVA pelo
trabalho gráfico realizado.

uma confec (22)

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Rua Araújo Figueredo

Ha cerca de vinte anos, compôs a jornalista e poetisa Jacy Monteiro o surpreendente "Do Velho Testamento para a Nova Geração", contando os episódios bíblicos em belos versos claros e forjando desse modo uma alentada obra poética e didática. É a sua "Bíblia em versos" — que o astrólogo Omar Cardoso descobriu depois de muito tempo guardada e encaminhando ao professor Salvador Bentivenha, dono da editora paulista onde o livro de Jacy, com o *imprimatur* da Igreja Católica e todo ilustrado pelo seu irmão Mário, está sendo impresso. Tal acontecimento já mereceu um voto de louvor do brilhante deputado Gama Lima na Assembléa Legislativa da Guanabara.

Saiba-se que Jacy Monteiro, filha do saudoso ensaísta e poeta que é seu homônimo e de Dona Florisbela, que fez na juventude cursos de música e escultura, tem como avô materno o senhor Araújo Figueredo, amigo dileto de Cruzes Souza e falecido em 1927, como príncipe dos poetas catarinenses. Por ocasião do seu centenário em 1964, promoveu a Academia Catarinense de Letras a publicação da obra completa do cantor de "Canções de Minha Terra", precedida de amplo estudo biográfico baseado em notas do almirante Gárgas da Silva Carneiro, o extraordinário organizador da Enciclopédia de Santa Catarina.

Pois bem, em rua Ilheus de Vila Gebara, com árvores e gorjeios, na companhia da pequena filha de Araújo Figueredo, sua mãe e de outros familiares mora em mansão rural a poetisa Jacy Monteiro. Rua Virica e que tem, no entanto, o depressivo nome de Piabanha. Esta coluna ergueu, pois, um apelo ao governador Chagas Freitas e aos membros da Assembléa Legislativa (desde já certa estou de que os deputados Levy Neves, Gama Lima, Lygia Lessa Bastos, Mário Saladini e Astorino James, filho da grande brasileira Nuta Ballet James, aplaudirão logo o apelo), no sentido de que a Rua Piabanha, onde mora, no número 74, a autora da "Bíblia em versos", passe a chamar-se Araújo Figueredo, em honra do autor de "Ascetério" e das "Novenas de Maio".

NOTÍCIAS

FESTA DE POETAS NO CENÁCULO BRASILEIRO DE LETRAS E ARTES — Tendo como patrono Azares de Azevedo, de quem a poetisa Idália Kraus declamou um soneto, Ilza Tostes foi recompensada pela palavra eloquente de Andrade Bello, que disse, entre outros versos da homenagem, o lindo poema "Pecado", já transcrito nesta coluna. Talentosa e persuadida de fina sensibilidade, Ilza Tostes pronunciou admirável elogio de seu patrono, ganhando, ao final, bráçadas de rosas. Uma das homenagens que recebeu: seu "Balle da Roça" foi declamado com muita graça pela poetisa Mércia de Aloan.

CONCURSO PARA ILUSTRADORES DE LIVRO INFANTIL — O Departamento de Eusino da Secretaria de Educação catarinense está promovendo um concurso nacional de ilustrações para o livro "O Estado de Santa Catarina na Literatura Infantil", de Maria Teresa de Melo Soares, vencedor da primeira fase do concurso (texto). Os ilustradores que desejarem concorrer podem solicitar uma cópia da obra premiada à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (R. Voluntários da Pátria, 107, Guanabara).

QUADRAS E SALÕES

[illegible]

NOS AMAMOS MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

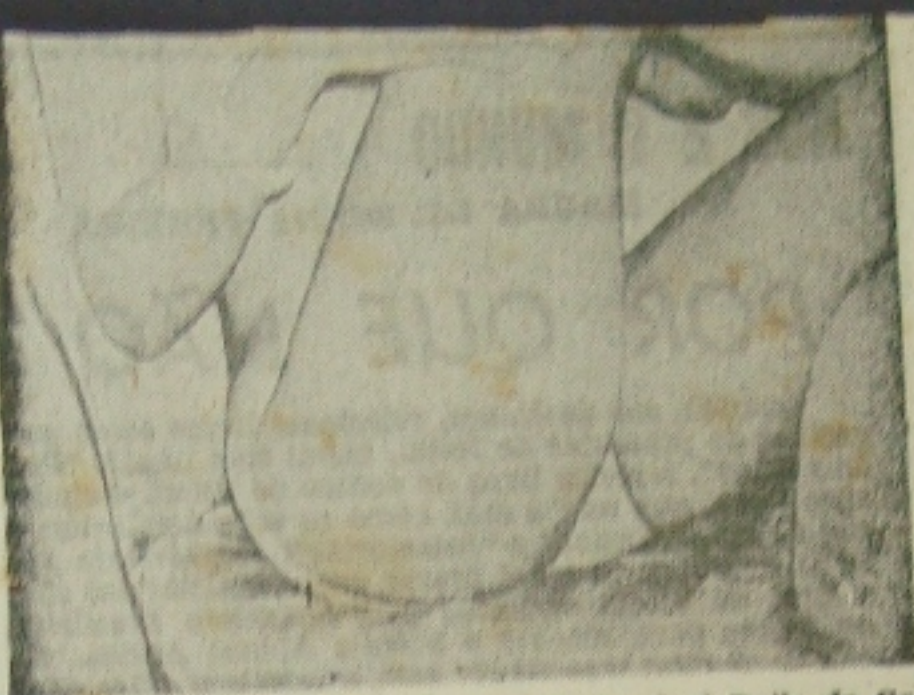
POR QUE NÃO ?

Quando, em dezembro, relacionei livros como sugestões de presentes de Natal, incluí com prazer "Por Que Não?", terceiro livro de contos de Vilma Guimarães Rosa, que tem o selo, como os seus dois primeiros ("Acontecências" e "Setestórias"), da Livraria José Olympio. Com igual prazer quero noticiar ter sido o livro de Vilma escolhido pela Academia Brasileira de Letras para receber o Prêmio Afonso Arinos. Os contos de "Por Que Não?" bem o merecem. Eles confirmam o talento da filha do grande Guimarães Rosa — talento no bem escrever, no forjar os planos, o real e o mítico, em que ela arma quase sempre sua estória e, ainda, no clima de mistério e suspense que sabe urdir com maestria. Mas há mais, pois na belíssima coexistência existe uma obra-prima: "Vamos nadar, querida?"

Não é esta, no entanto, a única notícia que traga a respeito da jovem escritora laureada: Vilma seguirá a 16 de junho para Israel, onde participará do III Congresso Mundial de Mulheres Jornalistas e Escritoras, que a primeira-ministra Golda Meir presidirá e cujo tema será divulgado em crônica intitulada "Mulheres em Jerusalém".

OUTRAS NOTÍCIAS

Na Real Galeria de Arte de Ipanema, pinturas de Alvaro Borges, que "vem do sul, mais exatamente do Paraná, cuja arte raramente chega aos nossos olhos", segundo Waldir Ayala, na apresentação que assim termina: "Desde já inscrito entre os pintores certos, num contexto de vocações incertas; um valor claro, e dono do seu ofício, que nos vem do sul". * Enquanto Alvaro Borges vem do sul, Sílvia, a grande primitiva, vai para o norte. Da Europa. Expor trinta e três telas na Elyseum Gallery. Com Sílvia viajarão Neusa D'Arcanhy, pintora e gravadora, e Angelo Schepi, muito apreciado por sua pintura ingênua em mosaico. Três mostras individuais no mesmo local, que serão apresentadas por Antônio Ollato, nosso ilustre adido cultural em Londres. * O Circulo Chileno do Rio de Janeiro convidou para a reunião de ontem em sua sede social, comemorativa do 94.º aniversário do combate naval de Iquique. * O ator Labanca está fazendo muito sucesso na Universidade de Viçosa, onde tem ministrado cursos de teatro. * Recebido o último número de "Blumenau em Cadernos", dirigido pelo eminente historiador José Ferreira da Silva, e chegando estão "Notícias Culturais", excelente boletim editado pelo Departamento de Cultura da Secretaria do Governo de Santa Catarina.



Suely Feijó tem tudo para ser rainha do I Baile do Caranguejo. A foto mostra as razões incontestáveis

Baile do Caranguejo

Vai Consagrar Rainha

O festejado mundo do recreativismo, aguarda com expectativa, a realização do grandioso acontecimento festivo intitulado "Baile do Caranguejo", que acontecerá dia 1.º de junho, a partir das 22 horas, nas dependências do CREIB de Padre Miguel, com fundo musical do conjunto Os Devaneios.

Durante o baile que tem a organização a cargo do popular Elso Macula, diretor das "Festa das Elegantes do Samba", haverá a consagração da sambetinha mais linda, com o título de "Rainha do Baile do Caranguejo", sendo que a princesa e bem charmosa Suely Feijó, está cotadíssima para arrabatar o título.

Por outro lado, será prestada uma homenagem especial ao acadêmico Osvaldo Pereira Leite, atual presidente do CREIB Mocidade Independente de Padre Miguel.

Antônio Lemos

ELA DO SAMBA

que diariamente, através de Riotur vai se filiar de pesquisas, onde, ano após ano os desfiles de

eram mencio-

presas particulares, é que chamamos a atenção do Coronel Aníbal Uzeda de Oliveira, para um fato muito importante: se existe, com conforto relativo, um estádio de remo, lá na Lagoa Rodrigo de Freitas, por quê não partir corajosa e decididamente para a passarela do samba?

Enfim, a Rua do Riachuelo, 242, com inúmeras atrações e desfile de mulatas de biquíni, sendo que a parte musical será do Conjunto MRSom Especial.

TUPY DE BRAZ DE PINA

Quinta-feira, depois das 21 horas, na quadra «Pildes Pereira», à Rua Guaiuba, 133, o GRES Tupy de Braz de Pina promoverá mais uma Roda de Samba Seresta e

chieta Esporte Clube. À Rua Arnaldo Murinelli, 465, programação consta de show de samba, desfiles e baile com a presença dos Conjuntos Luiz Alvaro Show e Copi.

POSSE NO BARRIGA

A cerimônia de posse da diretoria recém-eleita do Bloco Barriga está marcada para o dia 1.º de junho, na sede do Circolo Operário e

João
Alfredos,
vair in-
press
ex vivo
as
secretarias

geral da
 decisão
 sanda
 da

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

SÔMULA — Dia 9 de maio, às 21 horas, na Livraria Época, à Rua Almirante Tamandaré, lançamento festivo de "Memórias de Cem Anos", de ALMEIRA COUSIN. É a primeira parte do anunciado "Cem Anos de Memórias" incluindo curiosas reminiscências do pai do autor, e traz prefácio do acadêmico JOSUÉ MONTELLO. A noite de autógrafos tem a égide da Editora Catedra. ● O Centro Cultural Italo-Brasileiro, de Milão, enviou convite para a mostra de ISABELA realizada em sua Galleria d'Arte. De Isabel, a brasileira, a capixaba, a "maratimba" como a chama o cunhado Rubem Braga na apresentação. A reprodução do quadro "Passelo aos Domingos", com muitas figuras em barcos e ondas, e o retrato da pintora — ilustram ainda o catálogo. Que é para ser guardado, pois é lembrança de arte e vitória da amiga que nasceu numa terra cuja capital é Vitória. ● Os brilhantes atores e apresentadores OTHON BASTOS e MARTHA OVERBECK convidaram para a estréia, no

João Caetano, do espetáculo "Caminho de Volta", de CONSUELO DE CASTRO, considerado o melhor texto da temporada teatral paulista de 74. Tendo apresentado, no Princesa Isabel, aquele estupendo "Um Grão Parado na Arte" de GUARNIERI, Othon e Martha passaram, como fiz a investigar, para o caminho de volta por uma temporada no Rio. É coisa boa, não se perder — e o que ainda mais perdi a chance. ● No Centro Feminino de Cultura, em Curitiba, a Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil iniciou as comemorações do ANO INTERNACIONAL DA MULHER com uma conferência sobre "A Mulher como Mãe no Mundo Atual". Pronunciou-a a escritora americana ELLEN BOMFIELD GELD. ● A professora e pesquisadora EUGÊNIA DIAS, fiel amiga desta coluna, acaba de oferecer "Penetração Imaginativa de José dos Reis Alcântara", ensaio da Dra. YOLANDA MENDONÇA sobre a obra poética e científica do

nosso mestre português. ● JOÃO ALFREDO MEDEIROS VIEIRA, juiz de Direito em SC e autor de vários trabalhos, entre os quais "A Prece de um Juiz", traduzida em seis línguas, editada por tribunais, transcrita em publicações, admirável página que talvez tenha a trajetória e a perenidade de "Oração da Mestra", de GABRIELA MISTRAL, candidatou-se à Cadeira n.º 4, da Academia Catarinense de Letras, vaga com o desaparecimento do nosso eminente historiador JOSÉ FERREIRA DA SILVA. E pede o meu voto. Aquil vai ele para quem soube dizer: "Que o meu veredito não seja o anátema candente e sim a mensagem que regenera." ● A Galleria Allitalia, em Copacabana, convidou para o vernissage da pintora HAYDÉE, cujos trabalhos poderão ser apreciados até o dia 30 do corrente mês. ● E, nas paredes claras da Galeria Quadrante, no Leblon, continuam expostos os esbeltos cavalos e as meninas nuas de GARCIA ROZA. Desenho, cor, movimento — uma festa!

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

MUNDO DAS LETRAS

NÃO ESTAMOS SÓS

MAURA DE SENNA PEREIRA

Otto Struve e outros afirmaram que o atual despertar do gênero humano para a possível existência de vida inteligente em outros mundos constitui desafio tão grande às maneiras estabelecidas de pensar quanto o foi a revolução copernicana, que deslocou a Terra do centro do universo."

O livro "Não Estamos Sós", que tem como subtítulo "a busca de vida inteligente em outros mundos", é de autoria de Walter Sullivan, editor de Ciência do The New York Times. No ângulo inferior da capa, o esquema de grande radiotelescópio captando o mistério dourado das galáxias. De lá chegaram (e continuam) as pulsações no rádio — talvez mensagens intencionais de outros séros e mundos. (Quem sabe nos visitam como visitamos a Lua?). Nas páginas de dentro, em linguagem clara e acessível, todos os conhecimentos que a Matemática, a Astronomia, a Física e a Biologia adquiriram sobre a imensidade dos espaços e a iminência universal da inteli-

gência com a vida. E a conclusão sedutora a que já chegaram Flammarion, astrônomo, ou Maeterlinck, poeta: Não estamos sós entre as bilhões de esferas e nebulosas nos universos possíveis. Isto é muito mais o que encerra o apaixonante livro de Sullivan, que a Editora Cultrix apresenta em tradução de Octavio Mendes Cajado.



EM HONRA DE CASTRO ALVES — A Livraria São José, que tem à frente a figura extraordinária de Carlos Ribei-ro, prestou significativa homenagem ao centenário da morte do maior dos nossos poetas — com um opúsculo que divulga, em excelente edição, a vida e a obra de Castro Alves e com um postal que estampa o seu retrato e que vai aqui reproduzido.

ANHANGUARA — É um júbilo ver coligidos inteiramente com o meu juízo (expresso na opinião de um crítico do livro de Antônio Oliveira) sobre "Anhangara" — A Casa do Diabo de Melillo Pereira de Melillo. Quem, pois, transcrever um capítulo do seu artigo publicado em

"Porta de Lázaro", de a ficção de Melillo Pereira de Melillo, a linguagem e a estrutura. No entanto, no que chega de qualidade, o livro de Melillo Pereira de Melillo, o que narra casos, o que vai a circo e faz comentários sobre os acontecimentos do lugar, o que inventa um linguajar e uma técnica narrativa, ao mesmo tempo em que vive existencialmente o que vai contando.

JOSÉ CONDÉ — A morte de José Condé não é apenas um grande jornalista cujos artigos são o paraíso de Caruana e o trabalho "Noite e Dia" que tive

oportunidade de estudar na revista MUNDO LIVRE. Porque é justo que seja também lembrado o cotidiano, moderno, fascinante, laborioso jornalista literário que ele foi. Aquela que, durante anos e anos, informava diariamente através de artigos e livros em sua brilhantíssima coluna do "Correio da Manhã". Se é árduo o ofício em termos de tarefa semanal, podemos calcular quanto exige ele de operosidade, dinamismo, visão, um estar sempre em dia com o fato literário e o movimento editorial, quando se trata de informação diária, como era o caso de José Condé lidando com o livro alheio e torçando suas admiráveis fibras

0 caminhos 0

MUNDIAL
ARTEFATOS DE COURO S/A
Colômbia nos Estados Unidos do RJ - Guaratuba
de Roma, também possui os seguintes e
presentes e todos os produtos e
-BASTIMOS LEONORINMENT-
Mundial Artefatos de Couro S/A

K&L Engineering, Inc. • TEL: 200-6211
 1120-1121

artificial
sacos

...the ...

Journal de Poésie
Fev 12

A Grande Marcha

Alameda County

Nunca se jacta, se jacta
 que vem do fundo, do abismo,
 do Tão grande, que nunca
 Que acentua, o mesmo, que acentua,
 chorando entre os dentes!

rial

[illegible]

MOURA TORTA

Almas desdichadas fugas de noite,
em silêncio fagundes tenebrosas
e raios que pediculis molles
das águas das fontes puras,
E fumes molles sem fim,
promessas, loucas e a volta
— E molles almas que prezamos
— Eu molles que se perdem,
Perdidos na treva solta,
de alfinetes, no caracolito,
Tres almas se enlameiam
na morte do tempo análogo
Molles molles para fugarem
que não molles se acordem!
Molles brancos que a vida ilham,
dentros molles molles,
Molles, brancos e penetrantes,
de molles, dourados,
e confusões se queimam,

"Falta de uma imagem, os Agnelli
 querem, através gravadora,
 estabelecer o diálogo.
 Primeiro fazer um retrato,
 os estudos investigativos,
 depois cinema rápido,
 mais cinema de propaganda.
 Depois, a terceira figura,
 cinema cultural,
 em uma das sessões
 das salas de teatro para
 o público diversão.
 Os três são o programa,
 segundo a "Revista Turca".
 Descrições de cinema,
 mas que Agnelli gostaria
 de depois da primeira sessão
 que se vá a se sentir
 em um tipo de figuração
 onde um acontecimento

Mora della carne, allora
e se affondare tu lapa, fra
Mora allora sarai scavalato
perduto nel soffocato.
Ma che avventuroso sei tu?
Estraneo? — questa parola —
aperta a Morte Turca!
Perché non, tu figlio uomo,
e soffocato, non sei guastato,
e tutto intorno sei subito
di tempo da soffocato uomo,
e qui se tu e se senti
che tutto dentro è scavalato,
E aperte sublimemente
e immagini di Morte Turca!

o a
no
o a
elo
ros
gui
lo".
Vi-
lo o
rir a

ICEI-
cente
ora-
leda-
ntc-
adm-
nte-
s al-
cole-
odem-
ratacio-
voa 13 e
eloise-
sinal

i se-
que
ole-

ita

MAURA DE SENNA PEREIRA (rua Jerônimo Monteiro, 216 - apto. 203 - Leblon - GB) - "Philomena Gebran, não sei se recorda a Lia de Sônia Régis, que lhe telefonou há tempos. Tentei comunicar-me novamente com você, quando saiu POLITIKA, mas em vão. O telefone não atendia. Não sei se em virtude de algum engano ou de mudança. Agora, lhe envio, com as minhas melhores felicitações, o recorte da pequena nota em que expressei a minha admiração." O recorte da nota, publicado no dia 03/04/72 na Gazeta de Notícias da Guanabara, é o seguinte: "salve Philomena - disse eu ao noticiar em janeiro de 1969, a chegada ao Rio, vinda de Curitiba, de Philomena Gebran, professora de artes plásticas, jornalista e possuidora de um grande, quase infinito, sentimento do mundo que leva como bagagem de vida, como anunciara Sônia Ré-

POLITIKA
23
korreio
írita"

PARDINI Filomena Barts, (SP) - "Gostei de obter os resultados deste tão jornal, desde que tratar do assunto seria, também se er uma assinatura interior de S. jornal não chega s poderiam em-bolso postal."

ps em sua carta. Eis agora Philomena Gebran como diretora do estupendo semanário POLITIKA, onde tem publicado trabalhos da maior importância. Torno a dizer: salve Philomena!"

Muito bem, Maura e Philomena manda agradecer o salve.

de braços abertos todo filho prodígio que a busca, que é a nossa Igreja Católica. Que sejam movimentos de jovens, de catequese, de batizados, padrinhos, noivos cursilhos da comunidade, a cada minuto, onde os jovens, os padrinhos, noivos cursilhistas, aprendam a espalhar a palavra de Deus com amor.

DUAS I
PALEST

CARMEN PRADO MAIA
CECILIO MARQUES

Dona Carmen, nós somos

Tivemos a felicidade de assistir a duas grandes conferências: a primeira, no Pen Clube do Brasil, pronunciada pela notável poetisa e escritora Maura de Senna Pereira, que falou sobre Leocádia Coutinho, humanista e poeta. Foi na realidade uma grande tarde. Maura com o seu magnífico talento, transportou para os nossos dias em retrato de cores inteiras a personalidade da escritora pernambucana. Analisou a segurança e o conteúdo de sua obra, dando um colorido ao dia comum e conferindo a ela uma excelente demonstração. Marta Pinheiro Ribeiro, para complementar do encontro, lendo poemas de Leocádia Coutinho, mostrou a destimada e o ditório como a verdadeira arte de dizer. Foi uma noite de arte e de grande e emocionante momentos agradáveis e cantamente esteticos de dia e de noite. Aos com os q preferenciamos, sem demonstrar que apesar dos chamados pi gramas "pra frente dos Tevéis, o amor ao belo e à poesia o trago permanece ainda do mesmo prove. Porque não é o guinchos e berros que se destrói a arte; esta é a sublimidade dos sentimentos.

No dia seguinte, transportamos-nos até à sede da ABI, encontramos um auditório seleto para ouvir a conferência grande jurista Samuel Duarte, que falou sobre a liberdade de pensamento e o Direito da Pessoa Humana. O que ocorreu, foi qualquer coisa de notável. Samuel foi muito feliz, seus argumentos. Demonstrou cultura e com torrencial e direção das citações do Direito e Constituições internacionais abordando com elegância os aspectos históricos que demonstram que não se pode construir uma autêntica democracia suprimindo de forma drástica o modo de pensar de cada geração. Conseguiu desenvolver um de seus argumentos sobre a censura prévia, demonstrando o absurdo do comportamento. O orador sustentou: se a Bíblia, o Grande Livro, tivesse de escrita nos tempos atuais muitos pensamentos de santos poderiam figurar em suas páginas.

Samuel Duarte pintou com cores vivas o drama do mundo atual e o conflito de gerações analisando ainda a revolução francesa e sua repercussão na época, por todos os quadros da Terra. O orador tem razão uma vez que acima de tudo o pensamento é que distingue o Homem de outra espécie. Na cer, viver, procriar e morrer: todos fazem o mesmo. Foi fato uma grande aula de conhecimento humano que nos deu Samuel Duarte. Por tão prazerosos momentos é que agradeço, como desta coluna, a êxito de dois idealistas da cultura: Samuel Duarte e Maura de Senna Pereira.

BOLA DE CRISTAL

g. de Notícias
Joe Ramath
PENSAMENTO DO ANO

N.B. - Desejando ter um entendimento pessoal com o Professor Ramath, obter informações sobre o TALISMA DA SORTE, o Perfume Astral-Poderoso ou Horóscopo-Anual, dirija-se à GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, ao seu secretário, Manoel, do Templo Iniciático.

MAURA DE SENNA - Minha prezada colega Maura de Senna Pereira, que tem na GAZETA uma seção muito lida: "Nós e o Mundo", que é uma escritora de rara sensibilidade, fazendo parte do Conselho do Centro Catarinense e da Academia Catarinense de Letras, aniversariou no dia 10 próximo passado. Não venho desejar para Maura de Senna, as clássicas felicidades, porque acreditando plenamente na Justiça Divina e conhecendo bem os seus predicados, tenho a plena certeza que sua felicidade já está assegurada, no presente e no futuro.

Procurei a inspiração...
No papel correu a pena.
Fiz a rima dedicada,
A grande Maura de Senna.

MARIAZINHA (Riachuelo) - 11.678 - Minha irmã está errada na profissão que resolveu seguir. Como

no
o a
elo
ros
gui
lo".
Vi-
lo o
dr a

ICEI-
pente
ora-
leda-
nto-
adm-
nte-
IKA
s al-
cole-
orde-

MAURA DE SENNA PEREIRA (rua Jerônimo Monteiro, 216 - apto. 203 - Leblon - GB) - "Philomena Gebran, não sei se recorda a Lia de Sônia Régis, que lhe telefonou há tempos. Tentei comunicar-me novamente com você, quando saiu POLITIKA, mas em vão. O telefone não atendia. Não sei se em virtude de algum engano ou de mudança. Agora, lhe envio, com as minhas melhores felicitações, o recorte da pequena nota em que expressei a minha admiração." O recorte da nota, publicado no dia 03/04/72



POLITIKA

23

korreio

"ifo"

ros acentos do filho
que a busca, que é
reja Católica. Que
mentos de jovem de
de batizar e pa-
os cursilho da ca-
cada minuto, onde
s e outros, novos
aprendam a espa-
ria de Deus com

em, nós somos
"tudo, tudo."

DUAS IMPORTANTES PALESTRAS

CECILIO MARQUES

Tivemos a felicidade de assistir a duas grandes conferências: a primeira, no Pen Clube do Brasil, pronunciada pelo notável poeta e escritora Maura de Senna Pereira, que falou sobre Lacerda Coutinho, humanista e poeta. Foi uma lição de uma grande tarde, com Maura com o seu privilegiado talento, transbordou para os nossos dias em relação de correção a personalidade de Lacerda Coutinho. Analisou a segurança e o conteúdo da sua obra, dando um colorido comum à conferência, com uma excelente declamação. Marta Pacheco, também, falou sobre Lacerda Coutinho, lendo poemas de Lacerda Coutinho, desdobrando o diálogo com o grande artista do ar. Foi uma lição de arte e de vida, com momentos de grande beleza e de cantabilidade, com uma corrente Alta e de presença, vêm a propósito, apesar dos desafios programáticos "para fora" das Tendas, o amor ao belo e à poesia e trago pessoal, ainda do nosso povo. Porque não é o gulinhado e berro que se destrói a arte; esta é a sublimidade dos sentimentos.

No dia seguinte, transportamo-nos até à sede da ABL, encontramos um auditório lotado para ouvir a conferência grande jurista Samuel Duarte, que falou sobre a liberdade de pensamento e o Direito da Pessoa Humana. O que ouviu foi qualquer coisa de notável. Samuel foi muito feliz com seus argumentos. Demonstrou cultura e com segurança e direção fez citações do Direito e Constituições internacionais abordando com elegância os aspectos históricos que demonstram que não se pode construir uma autêntica democracia suprimindo de forma drástica o modo de pensar de cada geração. Conseguiu desenvolver um de seus argumentos sob a censura prévia, demonstrando o absurdo do comportamento. O orador sustentou: se a Bíblia e Grande Livro, tivessem de escrita nos tempos atuais muitos pensamentos de santos e poderiam figurar em suas páginas.

Samuel Duarte pintou com cores vivas o drama do mundo atual e o conflito de gerações, aplicando ainda a revolução francesa e sua contribuição na época, por todos os quadrantes da Terra. O orador tem razão: uma vez que afirma de tudo o pensamento é que distingue o Homem de outra espécie. Na cer, viver, procriar e morrer; todos fazem o mesmo. Foi a fato uma grande aula de conhecimento humano que nos deu Samuel Duarte. Por tão preciosos momentos é que agradecemos desta coluna, a duas das idealistas da cultura: Samuel Duarte e Maura de Senna Pereira.

5ª-FEIRA, 16/s/1972

BOLA DE CRISTAL

g. de Notícias
Joe Ramath
PENSAMENTO DO ANO

N.B. - Desejando ter um entendimento pessoal com o Professor Ramath, obter informações sobre o TALISMA DA SORTE, o Perfume Astral-Poderoso ou Horóscopo-Anual, dirija-se à GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Trófilo Ottoni, 141, ao seu secretário, Manoel, do Templo Iniciático.

MAURA DE SENNA - Minha prezada colega Maura de Senna Pereira, que tem na GAZETA uma seção muito lida: "Nós e o Mundo", que é uma escritora de rara sensibilidade, fazendo parte do Conselho do Centro Catarinense e da Academia Catarinense de Letras, aniversariou no dia 10 próximo passado. Não venho desejar para Maura de Senna, as clássicas felicidades, porque acreditando plenamente na Justiça Divina e conhecendo bem os seus predicados, tenho a plena certeza que sua felicidade já está assegurada, no presente e no futuro.

Procurei a inspiração...
No papel correu a pena.
Fiz a rima dedicada,
A grande Maura de Senna.

MARIAZINHA (Riachuelo) - 11.678 - Minha irmã está errada na profissão que resolveu seguir. Como

o a
no
o a
elo
ros
gui
lo".
Vi
lo o
r a

ICEI
cente
ora
deda
nto
nto
KA
s alicole
orde

MAURA DE SENNA PEREIRA (rua Jerônimo Monteiro, 216 - apto. 203 - Leblon - GB) - "Philomena Gebran, não sei se recorda a Lia de Sônia Régis, que lhe telefonou há tempos. Tentei comunicar-me novamente com você, quando saiu POLITIKA, mas em vão. O telefone não atendia. Não sei se em virtude de algum engano ou de mudança. Agora, lhe envio, com as minhas melhores felicitações, o recorte da pequena nota em que expressei a minha admiração." O recorte da nota, publicado no dia 03/04/72 na

POLITIKA

23

korreio



"ito"

os abertos, todo filho
que a busca, que a
reja Católica. Que
mentos de jovens, de
de batizados, badri
os cursilões da
cada minuto; onde
os católicos, novos
corredores da espa
de Deus com

DUAS IMPORTANTES PALESTRAS

CECILIO MARQUES

Tivemos a felicidade de assistir a duas grandes conferên-
cias: a primeira, no Pao Clube do Brasil, pronunciada pela
notável poetisa e escritora Maura de Senna Pereira, que fal-
lou sobre Lacerda Coutinho, humanista e poeta. Foi na rea-
lidade uma grande tarde, pois Maura com o seu privilegiado
talento transportou para os nossos dias em retrato de corpo
inteiro a personalidade do escritor cariense. Analisou com
segurança o conteúdo de sua obra, dando um colorido que
do comum à conferência, trouxe a excelente declaração de
Marta Pinheiro Machado sobre a importância do escritor, en-
tando poetas de Lacerda Coutinho, desta destacando sua
diferença com o nível artístico de Lacerda. Foi um momento
de arte e de cultura que nos trouxe momentos agradáveis e en-
caminhamos artisticamente para o presente. Atores e que
poderíamos ver a importância que apesar dos chamados pro-
gramas "pra cima" das TVs, o amor ao belo e à poesia é
o traço permanente, ainda do nosso povo. Porque não é com
gufinhos e barulho que se destrói a arte; esta é a sublimação
dos sentimentos.

No dia seguinte, transportamo-nos até à sede da ABI. Ali
encontramos um auditório cheio para ouvir a conferência do
grande jurista Samuel Duarte, que falou sobre a liberdade
de pensamento e o Direito da Pessoa Humana. O que ocor-
reu, foi qualquer coisa de notável. Samuel foi muito feliz em
seus argumentos. Demonstrou cultura e com ténacidade eru-
dicionária citações do Direito e Constituições internacionais,
abordando com elegância os aspectos históricos que demon-
stram que não se pode construir uma autêntica democracia,
suprimindo de forma drástica o modo de pensar de cada ci-
dadão. Conseguiu desenvolver um de seus argumentos sobre
a censura prévia, demonstrando o absurdo do comportamento.
O orador sustenta: se a Bíblia e o Grande Livro, tivessem de ser
escritos nos tempos atuais, muitos pensamentos de santos não
poderiam figurar em suas páginas.

Samuel Duarte pintou com cores vivas o drama do mundo
atual e o conflito de gerações, analisando ainda a revolução
francesa e sua repercussão na época, por todos os quadrantes
da Terra. O orador tem razão: uma vez que acima de tudo,
o pensamento é que distingue o Homem de outra espécie. Nas-
cer, viver, procriar e morrer: todos fazem o mesmo. Foi de
fato uma grande aula de conhecimento humano que nos deu
Samuel Duarte. Por tão preciosos momentos é que agrade-
cemos desta coluna, a esses dois idealistas da cultura: Sa-
muel Duarte e Maura de Senna Pereira.

en, nós somos
"E de quan.

3ª-FEIRA, 16/s/1972

BOLA DE CRISTAL

de Notícias
Joe Ramath

PENSAMENTO DO ANO

de ter um entendimento pessoal com o
ter informações sobre o TALISMA DA
ral-Poderoso ou Horóscopo-Anual, de
NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 147,
do Templo Iniciático.

Isabel
des Pere
Minha prezada colega Maura
na GAZETA uma seção mel-
que é uma escritora de rara
do Conselho do Centro Ca-
tatarinense de Letras, ani-
passado. Não venho desejar
diversas felicidades, porque
iga Divina e conhecendo
a plena certeza que sua
o presente e no futuro.

11.678 - Minha irmã
que resolveu seguir. Como
muito a minha vida mine

LIVROS DE MULHER

O lançamento de "A Colombo na Vida do Rio", de Lásinha Luís Carlos, vem enriquecer a nossa melhor bibliografia sobre a vida literária da cidade nas primeiras décadas do século. Pondo em função os seus talentos de escritora, Lásinha compôs um livro de capítulos curtos, claros, jornalísticos, onde a história da grande casa quase centenária flui e arrebatou como outros trabalhos da consagrada ficcionista. E ao contar a vida da "Colombo" desde a gênese, ao enfatizar o brilho dos dias passados e, ao mesmo tempo, sua expansão, sua permanência, sua imprescindibilidade nas grandes festas públicas e particulares de hoje, concomitantemente faz destacar figuras e hábitos da sociedade carioca. É que a filha de Luís Carlos possui também o dom de narrar a história verdadeira e seu novo livro tem principalmente o mérito de mostrar a Confetaria Colombo em testemunho da vida intelectual metropolitana na "belle époque". Idéias clareando diante daqueles espelhos famosos, escritores e poetas máximos discursando, polemizando, debatendo temas, erguendo taças e sonhos, dizendo versos e adeus. Assim, um entrosamento que é mais ainda que testemunho, pois é participação. E, como acontece todas as vezes em que se focalizam expressões da literatura e do jornalismo da época, nossa GAZETA DE NOTÍCIAS é frequentemente citada em "A Colombo na Vida do Rio".

Recebo o segundo volume (o primeiro apareceu há pouco mais de um ano) de "Bibliografia do Conto Brasileiro", organizada por Celuta Moreira Gomes e Theresia da Silva Aguiar, da Divisão de Publicações e Divulgação da Biblioteca Nacional.

Trata-se de um admirável trabalho de pesquisa, admirável e completo, abrangendo todos os livros de contos brasileiros publicados entre 1841 e 1967. Cada verbete inclui o nome do autor (pela ordem alfabética do sobrenome), o título da obra, todas as notas esclarecedoras sobre a edição da mesma, além de transcrições críticas, que aparecem "com o objetivo exclusivo de situar o livro". "Bibliografia do Conto Brasileiro" vem precedida de um excelente ensaio de Celuta Moreira Gomes sobre a conceitualização do conto como gênero literário e termina com o índice dos títulos (pela ordem alfabética) e a relação das obras e periódicos consultados, figurando entre estes GAZETA DE NOTÍCIAS através de nossa coluna "Nós e o Mundo". Em apêndice, temos a lista de todas as antologias nacionais (de contos, naturalmente) e das editoriais em que autores brasileiros comparecem. Não demandamos, porém, ressaltar a importância da obra e o extraordinário trabalho de pesquisa, consulta e estudo que a criou.

"Camilinha no País das Côres" de Lília de Barros Maiferrari, é um encantador volume que Edições Melhoramentos acabam de lançar em sua série Alegria da Infância. Conta a história de "uma linda garota de olhos cor de rabiroba" que chega a um mundo de colorido mágico: é sua viagem ao "País das Côres". Glacinda Uliana Campos, com a arte de sempre, ilustrou o livro de Lília e, belíssimo desde a capa, "Camilinha no País das Côres" contribui para a verdade para a "alegria da infância".

ROMANCES PREMIADOS

MAURA DE SENNA PEREIRA

A comissão julgadora do IV Prêmio Nacional Walmap, composta de Rachel de Queiroz, Maria Alice Barroso e Antônio Olinto, e o Banco Nacional de Minas Gerais — convidaram para o grande jantar que se realizou no Museu de Arte Moderna, presidido pelo Governador das Minas, nesse jantar, "que reuniu a cultura brasileira" e esteve prestigiado com a simpática presença da professora Zoé Chagas Freitas, foram entregues os prêmios de um dos certames literários mais importantes e sérios que se realizam no Brasil.

Antônio Olinto, nosso adido cultural em Londres e crítico literário de "O Globo" — o promotor do prêmio, patrocinado desde o início em 1964, por José Luiz de Magalhães — recordou a trajetória do prêmio Walmap, dando detalhes sobre sua história, descoberto e consagrado por tantos anos com o brilhantismo de sempre. Discutiram também "o significado da festa", Eduardo Magalhães Pinto que Maria Alice Barroso, diretora do Instituto Nacional do Livro e representante do Ministro Jarbas Passarinho (e eu desejaria que todos os escritores tivessem ouvido as belas palavras lúcias palavras de Maria Alice).

Quanto aos premiados, foram eles: André de Figueiredo, que obteve

o primeiro lugar com o romance "Labirinto"; o meu amigo Haroldo Bruno, que agora conhece o prêmio como crítico e ensaísta, que colocou em segundo lugar "Quem pelos Ilhos" e Ovídio Almeida Altarenga, já laureado pelo penúltimo Walmap, que arrebatou o terceiro prêmio com "Sexta-feira, 13 de maio".

Foram anunciadas também as menções honrosas, alcançadas pelos romances concorrentes: Assis Brasil, o vencedor do primeiro Prêmio Nacional Walmap, agora com dois romances destacados: "A Volta do Herói" e "Eus, o Sol, Shakespeare"; Péricles Teal, com "Caminhos de Narragônia"; Ali Brasilense, com "Uma Sombra no Fundo do Rio"; Benito Barreto, com "Diabo do Povo"; Sartoris, pseudônimo da professora Dinorah do Valle, com "Os Pronomes"; e Lindonor Cellina, com "Verde Breve, Verde Sempre". A resenha de Lindonor, que está defendendo tese na Sorbonne sobre a ficção de Mário de Andrade, e é professora de Estética na Universidade do Pará, ainda é bom lembrar: obteve o prêmio especial Walmap de 1969 com "Estradas de Tempo-Fol", que possui o mesmo encanto e autenticidade de "Menina que vem de Itaipira", seu livro anterior, já traduzido para o francês e lido-texto na Universidade de Nancy.

SIMPLES
da Ferreira

da de ninguém")
OJE

de coado, está pronto

RESPONDÊNCIA
cego para "Casa de
", Maura de Senna
redação de GAZETA
NOTÍCIAS, Avenida Pre-

re do fogo e junte um pa-
te de açúcar de baunilha.

sidente Vargas, 417-A — 16º andar.

Mate a sede
sendo MATE

LIVROS DE MULHER

O lançamento de "A Colombo na Vida do Rio", de Lúcia Carlos, vem enriquecer a nossa melhor bibliografia sobre o Brasil. Trata-se de um admirável trabalho de pesquisa, admirável e completo, abrangendo todos os livros de história da literatura brasileira.

CORRE

40 cts

BRASIL

1,00 BRASIL

PREÇO

Saudação dos comerciantes ao

ma adição.
mas essa é outra história que de
esperança de deslindar um fio
determinada área do Arquipa
ram para remem em suas embre
panhóis trazidos pelos sacerdotes
ros da região, não seriam outros
souro saqueado pelos conquist
de sacerdotes que conseguiram
nos incas destruídos pelos espa
para sabe-se que tal indio
com a ajuda do prefeito do
de tez morena da área em al

E o Indio Branco?
do mesmo período, para confirmar as afirmações dos ar-
que conseguiram sobreviver e reproduzir-se, alcançan-
participando, talvez de uns poucos descendentes
dessa época, por quaisquer motivos foram deca-
nomas — o Indio branco poderá ser descendente
riam estado no Brasil, assim sendo — como já afir-
realmente antes de serem muitos outros povos le-
fotografadas de todos os ângulos nos livros a cert que
lho de um retrato das figuras, apesar dos anos.
Banda em livros nobres e que continua tratar-se do
não incluída a tradução de uma das inscrições pu-
nada que já não sejam conhecidos desmentir, exis-
de monumentos. A Pedra de Gavea e outro argu-
leção de civilizações antigas, são documen-
dos em pedras ou em pedras que pa-
vão por vestígios de uma cultura e hie-
nação, os arqueólogos parecem ter ra-

brasileiros
o nome do
do da obra,
nossa, além
do exclusivo
o" vem pre-
Bommes sobre
termina com
relação das
es GAZETA
tando". Em
cionais (de
atores bra-
altar a im-
equies, con-

Barros Mal-
coramentos
i. Conta a
tropa" que
a ao "Pala
de sempre,
Camilinha
alegria da

CADERNO DE POESIA CANCÃO MUITO SIMPLES Celina Ferreira

Meu amor não é prudente,
gosta, gosta, sofre, sofre.
Meu amor não é lembrado:
sofre sempre ama sempre.

Meu amor esquece tudo.
Esquece e perdoa.
Meu amor sempre acredita,
ama outra vez, sofre sempre.

Meu amor é simples
como um rio.
Vão-se as quebradas como as águas,
meu amor espera sempre.

(De "Poesia de ninguém")

A RECEITA DE HOJE

LICOR DE VINHO — IN. Depois de coado, está pronto
GREDIENTES: uma garrafa o licor.

de vinho tinto, meia garrafa
de cachaca velha, meia gar-
rafa de água, meio quilo de
açúcar e um pouco de canela.
Misure tudo bem e, depois
de uma ligeira fervura, re-
tire do fogo e junte um pa-
de de açúcar de baunilha.

CORRESPONDENCIA
Endereço para "Casa de
Boneca", Maura de Senna
Pereira, redação de GAZETA
DE NOTÍCIAS, Avenida Pre-
sidente Vargas, 417-A — 10º
andar.

Mate a sede
sendo MATE

NOS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

Sônia Sonh

Sônia Régis Barrêto, Menina-moça de Curitiba, depois de fazer, com muito brilho, o ginasial e o científico, estuda jornalismo e tem planos de vir, mais tarde, para o Rio e preparar-se para a carreira diplomática. Enquanto isso, derrama seus primeiros versos nas folhas escolares e nos suplementos literários da Capital Paranaense.

Diante desse talento jovem, penso nos talentos que herdou. Sônia sonha com uma cultura imensa e penso em João Deodéciano Régis, seu avô materno, que foi um grande poliglota. Sônia é sonho, presa de realizar-se, comunicação, extravasamento epistolar, e penso naquele rapaz desaparecido aos vinte anos, em Hílio Régis, seu tio, aquele fecundo escritor adolescente, dono de um verbo estupeficiente, a mais vigorosa expressão intelectual de sua geração em Santa Catarina.

Agora, carregando o ouro de suas heranças, Sônia sonha, estuda, arrebatada, abre caminhos. E canta.

Morro pela angústia
do viver irreal
do sonho desfaleci-
para a vida

Morro para viver
na ilusão do nada

Vivo para morrer
no eco do Tudo.

Morro pela infinita
tristeza de viver
pela alegria já

NOTÍCIAS

notas, na solenidade do Instituto Brasileiro de Inventor Real da Cultura, Lucena, jovem músico, vai dizer "ipse", excerto epopéia "Itam Cousin". — Etes nos convicia de Clara, 27, às 17 horas, Clube, sobre e obra de

Ministro Jarbas Passarinho

O Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, poeta, humanista e fundador do Centro de Aplicações e Invenções, o Dr. Flávio Pareto Junior, vice-presidente do Movimento Democrático Brasileiro, passou a 14 do corrente.

Millôr Fernandes

O Senhor de modo geral fez tudo precipitadamente, um terrível exemplo de improvisação, de que-que-é-mole, de último, que até hoje os humanistas, prospectistas e futurólogos continuam imitando.

Quem diz isso é Millôr Fernandes no livro "Esta é a Verdadeira História do Paraíso", que a Livraria Francisco Alves editou e lançará no coquetel do dia 18, às 19 horas, Clube Caicara, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Clauber Rocha

O cineasta Clauber Rocha está em Roma, montando e sonorizando cinco filmes: três documentários e dois longa-metragens.

Thais Florinda

O Centro de Estudos e Atividades Artísticas, dirigido pela prof.ª Thais Florinda, encerra as atividades do ano no próximo dia 27, às 20 horas, com uma festa no Colégio Notre Dame, Rua Barão da Torre, 308, apresentando as finalistas do Concurso de Trovas e do Festival de Poesia, que declamarão os poemas vencedores e receberão diplomas e medalhas. Dois membros da Comissão Organizadora — prof.ª Nina e as senhoritas e Dr. Al- Cousin — serão homenageados com rosas de prata e solenemente impositos como sócios honorários. Deverá, na ocasião, ser anunciada a data em que outro sócio honorário, a jornalista

SONETO DE NATAL

Leonardo Henke

Natal, e ainda há dor pelos caminhos!
Inda há, nos corações, ódio e vingança!
Pai! Por que o homem não se faz criança
e não perdoo os maus, os pobrezinhos?

Há promessas de Luz, na noite mansa,
e o Bom Jesus, dos celestiais cadinhos,
benções de Amor derrama sobre espinhos
derrama sobre as trevas a bonança.

Mas ainda há tentações pelos caminhos,
Perdão, Jesus! Perdão aos pobrezinhos!
Perdão por tanto orgulho e tanto mal!

Aos que nos ferem, e ainda ferirão,
por nosso egoísmo e nossa imperfeição,
perdão, Jesus... E Noite de Natal!



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Sônia Sonha

Sônia Régis Barrêto, Menininha de Curitiba, depois de fazer, com muito brilho, o ginasial e o científico, estuda jornalismo e tem planos de vir, mais tarde, para o Rio e preparar-se para a carreira diplomática. Enquanto isso, derrama seus primeiros versos nas folhas escolares e nos suplementos literários da Capital Paranaense.

Diante desse talento jovem, penso nos talentos que herdou. Sônia sonha com uma futura menina e pensa em João Deodaciano Régis, seu avô materno, que foi um grande poliglota. Sônia é sonhadora, precisa de realidade, comunicação, extravasamento epistolar, e penso naquele rapaz desaparecido há vinte anos, em Hélio Régis, seu tio, aquele fecundo escritor adolescente, dono de um verbo estupeficiente, a mais vigorosa expressão intelectual de sua geração em Santa Catarina.

Agora, carregando o ouro de suas heranças, Sônia sonha, estuda, arrebatada, abre caminhos. E canta.

em São
em São
período
emana
Ondório
e do-
nime-
m", já
as, x
Lúcia
do en-
ré Lo-
u, em
nomia,
Wal-
mul-
tellier
e gi-
as e
Aos
ra-
simo
s, o
O
argo
em
on-
sm,
o
no
m
to
ra
de

em São
em São
período
emana
Ondório
e do-
nime-
m", já
as, x
Lúcia
do en-
ré Lo-
u, em
nomia,
Wal-
mul-
tellier
e gi-
as e
Aos
ra-
simo
s, o
O
argo
em
on-
sm,
o
no
m
to
ra
de

SONETO DE NATAL

Leonardo Henke

Natal, e ainda há dor pelos caminhos!
Inda há, nos corações, ódio e vingança!
Pai! Por que o homem não se faz criança
e não perdona os maus, os pobrezinhos?

Há promessas de Luz, na noite mansa,
e o Bom Jesus, dos celestiais cadinhos,
bençãos de Amor derrama sobre espinhos
derrama sobre as trevas a bonança.

Mas ainda há tentações pelos caminhos.
Perdão, Jesus! Perdão aos pobrezinhos!
Perdão por tanto orgulho e tanto mal!

Aos que nos ferem, e ainda ferirão,
por nosso egotismo e nossas imperfeições,
perdão, Jesus... E Noite de Natal!

Gente É Notícia

15/12/82

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

Por ou-
ciais de Ca-
ma das tre-
cedentes ca-
glu pista e
crime e
seus autore-
mitem ter
tentaram se-
contrando r
populares q
mavera, com
cldio foi obr
que eliminou

ÍCIAS

CI

NOTÍCIAS — Dia 25, às 17
notas, na solenidade que o Ins-
tituto Brasileiro de Assistência
ao Inventor realizará no Palácio
da Cultura, Lúcia Regina de Lu-
cena, jovem mestra da declama-
ção, vai dizer o poema "Apoca-
lipse", excerto patriótico da
epopéia "Itamonte", de Almeida
Camins. — E a Casa dos Quixo-
res nos convida para a conferên-
cia de Clara Sylvia Antunes, dia
27, às 17 horas, na sede do Pen
Clube, sobre "A solidão na vida
e obra de Florbela Espanca".

vem aí um livro de astrologia
e assuntos gerais, especia-
mente de beleza, e a cargo
da jornalista Lucy Monteiro e
da radialista Graciete Sant
Anja. — A Prefeitura de Jun-
díad e a escritora Mariastinha
Concilio, presidente do Con-
selho de Cultura daquela
cidade paulista, comemoram ter
sido distado o prazo para a
entrega dos trabalhos dos que
desejam participar do Concur-
so de Centos, promovido para
comemorar o sesquicentário
de Dombretes: até 31 de desem-
bro podem ser enviadas ex-
tórias (três vias) e de-
clarar "liberdade" como tema e
até 15 páginas de desenvolvimento.
Prêmios: 1º lugar, R\$ 1.000,00. Muito
belos os quadros de a pinto-
ra Maria Rosina expôs no
Salão deste ano. Muitos sa-
cros em telas grandes: Madona
na rodada de anjos, Garoto
com asas, São Miguel.

feiti-
vibr-
faz-
má-
que-
que-
este
din-
ver-
nh-
ac-
ple-
to-
Ne-
la-
fi-

Lúcia Regina de Lucena, mas perfis de bandidos

Assaltantes Levarão
Carro do Farmacêutico

Os bandidos voltaram a agir ontem, na Guanabara e no
Estado do Rio. Na GB, o farmacêutico Celso de Azevedo Bar-
rada, casado, 35 anos, proprietário da Farmácia Roma, Es-
trada da Água Grande, 1.671, onde reside em parte dos an-
dões, na manhã de ontem, quando ao volante de seu "Fusca"
chapa ED 3673 — GB, em frente ao seu estabelecimento co-
municado de dois bandidos — um branco, alto e

[illegible]

RETRIBUTION

0.00.00 — SINDICATO DOS JORNALISTAS LIBERAIS

es Para Hoje, Na Cadea

es. Bufo, Silver Spray e El
ne limit. A seguir, o nosso quadro
informativo.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

L NOTAS & VERSOS

um dos
1. seus
vez a
ou fi-
m São
período
ezana-
Ozório
e do-
nâme-
m". Já
as. *

Lúcia
do en-
ré Lo-
u, em
nomia,
Wal-
mul-
teiller
e glis-
e Aos
ra-
simo
s, o
O
argo
em
on-

Unindo os dons de comunicação ao espírito natalino, três poetisas — Ana Frota, Ríthina Coimbra e Duverlina Santos — promoveram, na Churrascaria Passelo, um "Natal dos Poetas" com concorrido jantar — com trovas e cantos, prendas e votos, brindes e versos, vozes e gestos (amáveis, fraternos) até madrugada.

Dia 27, outra poetisa, a professora Thais Fiorinda, encerrará os trabalhos do Centro de Estudos e Atividades Artísticas, de que é a atual diretora, com um festival no auditório do Colégio Notre Dame. — O Comitê Geral do Chile e a Presidente da Sala Gabriela Mistral do Brasil estão convidando para a conferência da escritora Mariná de Moraes Barreto sobre a grande poetisa chilena, ocasião em que serão exibidos trechos de obras, executados por vários artistas da Sala Gabriela Mistral. A bela re-

SONETO DE NATAL

Leonardo Henke

Natal, e ainda há dor pelos caminhos!
Inda há, nos corações, ódio e vingança!
Pai! Por que o homem não se faz criança
e não perdoa os maus, os pobrezinhos?

Nã promessas de Lux, na noite mansa,
e o Bom Jesus, dos celestiais carinhos,
benções de Amor derrama sobre espinhos
derrama sobre as trevas a bonança.

Mas ainda há tentações pelos caminhos.
Perdão, Jesus! Perdão aos pequeninos!
Perdão por tanto orgulho e tanto mal!

Aos que nos ferem, e ainda ferirão,
por nosso egoísmo e nossa imperfeição,
perdão, Jesus... E Noite de Natal!

Gente É Notícia

15/12/22

Por ou-
ciais de Cris-
ma das tre-
cedentes en-
gula pista e
crime e o
seus autore
nitem tes
tentaram as-
contrando r
populares q
mavera, com
cício foi obr
que eliminou

[illegible]

Lucia Morra, bonitinha, mas perigosa, trambiqueira

Assaltantes Levaram

Carro do Farmacêutico

Os bandidos voltaram a agir ontem, na Guanabara e no Estado do Rio. Na GB, o farmacêutico Celso de Azevedo Barbosa (casado, 39 anos, proprietário da Farmácia Roma, Estação da Água Grande, 1.671) onde reside na parte dos fundos, na manhã de ontem, quando ao volante de seu "Fusca", placa ED 3675 - GB, em frente ao seu estabelecimento econômico, diante de dois bandidos — um branco e o outro

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

PRESENÇA DO ANJO

O anjo do Natal chegou abstracionista, criação e gentileza de um grande pintor: Ely Braga. Não cheguei ao — veio com a mensagem primeira: "Um anjo então pedi um pouco mais / Para / Me sorriu / e alegrias / um Ano Novo feliz / Me contou. Natal de / e me atendeu como eu quis. Para o espaço devagarinho subiu. Ah, não subiu não, Ely, pois diante de mim ficou e aqui está. E com os ternos votos e a asa azul tão leve que voa leve."

Outras mensagens antigas foram chegando, entre elas as que me chegaram: Ministro Ivan Lima, acompanhando a publicação dos brilhantíssimos discursos de posse de Paulo Carneiro na Academia Brasileira de Letras; Editora Conquista — em cartão cor de mel ilustrado pelo talento de Mirte Moisés Rolim Barroso; Escola Técnica Senna Pereira de Florianópolis; Sra. Diva de Miranda Moura, presidente nacional da Associação Cristã Feminina; Sra. Lezíne Figueira, presidente do Clube de Interesses Femininos; Dra. Zélia Pinho de Resende, chefe da redação da Revista Jurídica; Sra. Irla Randon, diretora da Escola Básica "Professora Maura de Senna Pereira" de Píthelo, Prêto, SC; Centro Catarinense; Escola de Música; Ministro Mello Moreira de Mello, cônsul geral do Brasil em Santiago; Dr. Eno Stein F. — com seus melhores votos em belíssima reprodução de um quadro de Toulouse-Lautrec; Prof. Antônio Montenegro, da Universidade Federal do Ceará, acompanhando seu último e excelente livro sobre "A Aliança para o Progresso à Ação para o Progresso"; cronista Mariasinha Congilio glória de Lúcia; Sra. Heli Vellozo Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, sediada em Curitiba e filiada à Associação Mundial de Mulheres Periodistas e Escritoras; Desembargador Heltor Stockler de França, da capital paranaense com os seus natalinos e renovados votos de cada ano; Sra. Carmelita Perleia, a querida Cigana Sulamita da Rádio Nacional; Sílvia, a admirada pintora primitiva, com sua mensagem plástica transbordando ternuras; Cleo (que podia vir de Cleópatra, mas vem de Cleodice) Vleira Delavyl, amiga e irmã, trazendo as mais lindas flores do mundo, flores que pintou para mim sob o céu de Brasília.

Finalmente, duas mensagens ligadas a comemorações e vitórias: a do jovem Luis Carlos Régis e a da Livraria José Olimpio Editora.

A do primeiro chegou em tempo de colação de grau de bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Entretanto, não será ele apenas mais um bacharel. Filho (seu pai é o conhecido causidico Cely Régis), sobrinho e bisneto de advogados, além de retrato e neto de um homem de extraordinária inteligência que se chamou Júlio Régis, Luis Carlos está honrando esses exemplos e breve iniciará novo curso: indo especializar-se em Direito Internacional Privado na Universidade de Columbia.

O votivo e luxuoso pergaminho da Livraria José Olimpio traz um desenho de Portinari. Chegou ainda em plena euforia da festa dos seus 40 anos, quando os 17 editados de 1971 autografaram em noite memorável. Lembro que um dos livros então mais procurados foi "Poesia Lembrada" de Lélia Coelho Frota, poeta da minha admiração desde sua estreia em 1956. Mesa de Lélia sempre rodeada, Lélia deixando, em horas segundas, o nome alado e leve no volume que carrega a poesia toda dos livros seus até agora publicados. Num deles, diz Lélia abrindo o poema "Adsum": "O meu ofício é de palavras / que só estremecem ao rumor / do amor. / O meu ofício é de mistério secreto, sob a capa do ar: / lembrar". Poesia que flui irremediável e consciente como a de todo poeta maior. Poesia agora reunida. E lembrada.

Edições moda nos "Stickers" de 70 por 96,5 cm. Dele, segue para a Smith Decalcomania, Inc. para receber as cores e serem recortados os padrões.

Os de um vinil especial, desenvolvido pela Goodyear, não racham nem descaem, chova ou faça sol. Com "bolou" a idéia foi Don Kracke, publicitário de Long Beach, EUA. Ele pintou a mão um buquê de flores no carro de um hippie. A idéia "colou" e logo os "stickles" começaram a ser produzidos em escala industrial. A "flower power" já vendeu mais de 3 milhões de unidades e, segundo Kracke, as vendas continuam subindo.

Os "stickles" originam-se de um vinil de plástico lizo, o qual é calandrado na fábrica de vinil da Goodyear em Akron, Ohio, EUA. Depois de acondicionado em folios é transportado para a Lima Passon Products, Inc. em Chatsworth, California, onde recebe o adesivo e é

DISCOS

"POOR LITTLE ME", o último lançamento de Anthony King, aumentará a popularidade deste 9 anos de idade, já prometia na Verpool.

Sua carreira vocal, entretanto, começou, quando cantava em coral de 4 as apresentações teatrais óperas, por Nesta época, adorava a voz de Marie Mozart e Beethoven. Subitamente, de music, começando por impressionar um formar opinião para si próprio sobre o. Deu uma diferença, certa vez, quando, moso Cavern Club de Liverpool — tem época — e cantou grande parte da guino alôncio sepulcral durante toda a brecoas aplausos, logo após.

Robert Wace, co-manager dos King David Garrick, a saber, um disco de

MAURA DE SENNA PEREIRA

O anjo do Natal chegou abstracionista, criação e gentileza de um grande autor: Ely Braga. Não che-
gou só — veio com a menininha primeira: "Um anjo
então pedi um pouco mais / mais / me sorriu / e
alegrias / um Ano Novo feliz / me trouxe. Natal de
/ e me atendeu como eu quis / Para o espaço deva-
garinho subiu." Ah, não subiu não Ely, pois diante
de mim ficou e aqui está de novo com os mesmos votos e
a sua aula tão boa que você fez.

Outras amigas amigas foram chegando, entre elas que me enviaram: Ministro Ivan Lins, acompanhando a publicação dos brilhantíssimos discursos de posse de Paulo Carneiro na Academia Brasileira de Letras; Editora Conquista — em cartão cor de mel ilustrado pelo talento de Mirte Modêla; Edm Barroso; Zecola Técnica Senna Pereira, de Florianópolis; Sra. Oliva de Miranda Moura, presidente nacional da Associação Cristã Feminina; Sra. Brenha Figueira, presidente do Clube de Interesses Femininos; Dra. Rosa Pinho de Rezende, chefe da redação da Revista Jurídica; Sra. Iria Randon, diretora da Escola de Artes; Professora Maura de Senna Pereira", e Roberto Prêto, SC; Centro Catarinense; Editora Lusa; Ministro Mellilo Moreira de Mello, então general do Brasil em Santiago; Dr. Eno Klein Ferreira — com seus meilleurs vœux em belíssima reprodução de um quadro de Toulouse-Lautrec; Prof. Abelardo Montenegro, da Universidade Federal de Ceará, acompanhando seu último e excelente trabalho sobre "A Aliança para o Progresso à Ação para o progresso"; cronista Mariasinha Congílio glória de Jesus; Sra. Helô Vellozo Fernandes, presidente da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, filiada em Curitiba e filiada à Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras; Desembarçador Heltor Stockler de França, da capital paranaense com os seus natalinos e renovados versos de cada ano; Sra Carmelita Perêda, a querida Cigana Sulamita da Rádio Nacional; Silvia, a admirada pintora primitiva, com sua mensagem plástica transbordando ternuras; Cleo (que podia vir de Cleópatra mas vem de Cleodice) Vieira Delayati, amiga e irmã, trazendo as mais lindas flores do mundo, flores que pintou para mim sob o céu de Brasília.

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CAMPANHA DA LÃ

"E tive um íntimo arrepió / uma vergonha singular / de não ter frio / por esta tarde fria de cortar". E principalmente a todos aqueles que possuem tal fartura de agasalhos que podem sentir o que a poetisa exprimiu nos seus belos versos — que se dirigem os apelos de Dona Cecília Duprat, a organizadora da Campanha da Lã. E principalmente aos que têm em excesso que ela pede para os que não têm agasalho algum; aos super agasalhados e também aos que possuem excessos de lã e fuma no covão.

O frio, para os muitos pobres, é um dos maiores tormentos que podem afligir o ser humano. E nós sabemos que há regiões brasileiras que são terrivelmente frias e, conseqüentemente, que há crianças enregeladas, velhinhas tritantes, enfermos e necessitados, para quem o presente de um agasalho é como uma dádiva que vem do céu. E aqui mesmo no Rio, já não temos mais aquele velho ardeço que se estendi-

pela outono. O nosso inverno
unido vem aí e já agora só
podemos pensar em roupas
quentes.

Durante o dia, muito pede-
ce quem não possui agasalho,
mas, à noite, é pior, pois de
noite não há sol nem movi-
mento. Deve ser por isso que
a Campanha da Tã é sobre-
tudo a campanha dos cober-
tores.

Ela-me, portanto, mais uma vez me solidarizando com Dora Uesdilla Duprat-amiga.

desta coluna, e pedindo a todos que a procurem (seu telefone é 225-2882) e ajudem a Campanha da Lã, enviando doativos, que serão transformados em cobertores, ou as roupas quentes que não quiserem mais, mas que servirão para aquecer, para aquecer e alegrar o semelhante desolado.

NOSSAS NOTÍCIAS

Copidou a Casa do Pará, em cuja diretoria figuram duas inteligentes mulheres — a senhora Lauri Nunes e a professora Maria Pilar Góes.

JURADO DE DIREITO DA DECIMA NONA VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
ESTADO DA GUANABARA
MANTAL de 1.ª praca com o pro-
prio de 10 dias, na forma alu-
gada

O Doutor Manoel Benedito
Lima, filho de Manoel de Oliveira
e Maria Rosa, Vars. Civil da Cidade
do Rio de Janeiro, Estado da
Bahia.

FAO 世界粮农组织, 2005 年 4 月。
 中国疾病预防控制中心, 2005 年 4 月。

— para o lançamento (com festa e coquetel na sua residência) do livro "Laura Eyré na História da República" da autora do Ilustre Genesburguador Emmanuel Eyré presidente do Conselho Deliberativo.

O Centro de Estudos e Atividades Artísticas, presidido pela professora Thais Florinda, enviou convite para duas palestras de sua diretora, a primeira sobre "Mundo Arquivo e sua Obra", realizada no dia 23 e a segunda sobre "Tu, Você e os nossos Poemas", que se realizará amanhã.

A DITAI HA CAMOENTA QUE DECIDI A SEGUNDA
GRANDE GUERRA!

ÓS E O MUNDO

MARIDOS

Encontro envelhecida e afilada a amiga que, há pouco ainda, era tão vigorosa. Trazia a filhinha mais velha pela mão e, em rebuços, foi narrando o motivo de sua angústia. O marido não trabalhava, era brilhante, irresponsável e boêmio; dizia e não suportava patrão, que não permanecia muito tempo nos empregos porque tinha revolta de ser explorado.

Assim, era ela quem, em o seu honesto trabalho, se remunerada, sustentava a família: os dois menores e marido sonhador. Aconteceu, porém, que este, de vez em quando, sentindo-se "farto", saía por este mundo Deus, Mandava notícias de

raro em raro. Neste momento, por exemplo, estava ausente, precisamente agora que era indispensável uma autorização dele para os exames que aquela menina devia prestar. A assinatura da verdadeira interessada pela futura do garoto, da mãe que trabalhava,

Maura de Senna Pereira

que pagava os despesas — não servia. Imprescindível e bastante era a firma do pai. Mas onde estaria ele? Casado, tendo versos, namorando a lua como o pássaro jurado ou saindo com um mundo melhor, à margem de um rio ou no alto de uma montanha? Chi le xé? E aquela esposa e mãe, aquela exemplar trabalhadora, no auge de sua revolta em face do anacrônico "capitão diminuído" que a nossa Constituição reduz a cônego do século XIX, rematou:

— Sabe o que eu acho? Não quer não, não quer não.

Enquanto eu escutava isto, sem querer, lembrando do antigo membro do grupo a quem pertence o monarca de minha época: o importante senhor Antônio Maria Veloso de Aguiar, esquecido vizinho de infância da minha infância. Importante, sim, mas

perdido, quanto, ele, estaria restando no de couro nobre a: o casal.

Antônio de Aguiar, um não trabalhava a espada dura da prosperidade e encapota dos políticos.

6.ª pági

no próximo de-

importante senhor, pisando a calçada fôsse dono do vira-olhos o em-depois, como uma lga arruinada existremecido braço isse:

vendo? Oh, que melhor do que

CHUVA

Escolha Do Nome

JANDIRA CARVALHO

Curso Claro Pêlo

420.ª Audição

Maria Sabina

Apresenta

sua filha

Maria Diva de Alencar

que será diplomada

SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1972

às 20,30 horas

no SALÃO DE ARTE

MARITA PINHEIRO MACHADO

Rua Bulhões de Carvalho, 513 — 9.º andar,

Copacabana

Não Silencem o Canto
Canção Discreta
Bohêmia Triste
Me Disseram
Teu Retrato
Balada do Cearense
O Peor dos Venenos
Dama ou Comida
Viva o Sol

Zorongo
Fugida
A Memória
Rosa da Feira
Na Porta do Céu
Duas Brancas
A Noite Que Era Sua
Mal Secreto
Longe de Ti
Há Sempre Uma Nova Aurora

Maria Sabina
Marília Fontes
Cecília Marinho
Maria Eugênia Celso
Paulo Bênder
Edgar de Alencar
Cecília Campos
Lourdes Póvoa Bley
Adelmar Tuvares

Garcia Lorea
Edgar de Alencar
Benedita de Mello
Maura de Senna Pereira
Edmundo Rostand (Tradução Belmiro Braga)
Carlos Alberto Neves
Maria Feijó
Raimundo Correia
Marta Dias de Alencar
Marta Sabina



A Comissão Julgadora do
IV PRÊMIO NACIONAL WALMAP

*- Antonio Olinto, Maria Alice Barroso,
Raquel de Queiroz -
e o Banco Nacional de Minas Gerais,
sentir-se-ão honrados com a sua presença
à entrega dos Walmap de 1971, em jantar a realizar-se
no Museu de Arte Moderna às 21 horas de 3 de junho.*

Traje: passeio completo.

Favor confirmar presença pelos telefones: 232-2690 e 222-6349

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

5ª-FEIRA, 15/4/1971

DUAS IMPORTANTES
PALESTRAS

CECILIO MARQUES

Tivemos a felicidade de assistir a duas grandes conferências: a primeira, no Pen Clube do Brasil, pronunciada pela notável poeta e escritora Maura de Senna Pereira, que falou sobre Lacerda Coutinho, humanista e poeta. Foi na realidade uma grande tarde, pois Maura com o seu privilegiado talento, transportou para os nossos dias em retrato de corpo inteiro, a personalidade do escritor, esta: senhora. Analisou com segurança o conteúdo de sua obra, dando um colorido fora do comum à conferência ao convidar a excelente declamadora Maria Pêchevo Machado para participar do encontro, recitando poemas de Lacerda Coutinho. Maria deslumbrou o auditorio com a sua inegável arte de dizer. Foi neste cenário de arte e vibração que passamos momentos agradáveis de entretenimento artístico no dia 8 do corrente. Ato como os que presenciávamos, vêm demonstrar que apesar dos chamados problemas "pra frente" das Têxteis, o amor ao belo e à poesia é o traço permanente ainda do nosso povo. Porque não é com gupichos e berros que se destrói a arte; esta é a sublimação dos sentimentos.

No dia seguinte, transportamo-nos até à sede da ABI, encontramos um auditório seletos para ouvir a conferência do grande jurista Samuel Duarte, que falava sobre a liberdade do pensamento e o Direito da Pessoa Humana. O que ocorreu foi qualquer coisa de notável. Samuel foi muito feliz em seus argumentos. Demonstrou cultura e com torrencial entusiasmo fez citações do Direito e Constituições internacionais, abordando com elegância os aspectos históricos que demonstram que não se pode construir uma autêntica democracia, suprimindo de forma drástica o modo de pensar, de cada cidadão. Conseguiu desenvolver um de seus argumentos sobre a censura prévia demonstrando o absurdo do pensamento. O orador sustentou: se a Bíblia, o Grande Livro, tivesse de ser escrita nos tempos atuais, muitos pensamentos bons não poderiam figurar em suas páginas.

Samuel Duarte pintou com cores vivas o drama do mundo atual e o conflito de gerações, analisando a evolução da francesa e sua repercussão no Brasil. Percebemos a evolução da Terra. O orador tem razão: uma vez que acima de tudo, o pensamento é que distingue o Homem de outra espécie. Para viver, procriar e morrer todos fazem o mesmo. Foi feita uma grande aula de conhecimento humano que nos deu Samuel Duarte. Por isso prezamos momentos e os agradecemos desta forma, a esses dois idealistas da cultura: Samuel Duarte e Maura de Senna Pereira.

A casa de
Guimarães Rosa

Austregésilo de Athayde

Peço a Rondon Pacheco que assinale quanto antes a sua presença no governo de Minas Gerais, adquirindo em Cordisburgo a casa em que nasceu Guimarães Rosa. Não preciso dizer a um homem de sua inteligência e de sua cultura, o que Rosa representa para o Brasil, para Minas Gerais e para Cordisburgo. Deixar que aquela casa se arruine inteiramente, a ponto de não se poder recuperar o que acontecerá em pouco tempo, se não for adquirida para que nela se instale um pequeno museu com lembranças de Rosa, é dar prova de insensibilidade para os valores que asseguram a sobrevivência da Nação.

A escritora Maura de Senna Pereira faz um apelo à Academia Brasileira de Letras para que mande colocar uma placa na casa de Rosa. Mas uma placa não garante que não apodreça um desalmado que compre o pequeno prédio e mande pô-lo abaixo. Sabem o que sucedeu à residência de Machado de Assis no Cosme Velho. Havia ali uma placa de bronze que não a protegeu contra a picareta, e naquele lugar que deveria ser sagrado para o povo brasileiro construíram uma casa de estilo horroroso. Salvou-se a placa, hoje guardada, creio, no Museu Histórico.

Muita gente passa por Cordisburgo, a caminho da curiosidade da gruta de Maquiné. Muito poucos se detêm como fiz, faz dois anos, diante da casa de Guimarães Rosa. Estava fechada a apenas alguns garotos, a quem indaguei, apontaram-me: é aquela. Nenhum sinal de que ali nascera um dos grandes vultos da literatura moderna do Brasil. Talvez o Patrimônio Histórico possa ajudar, se é que algum Mecenaz entre os homens ricos de Minas não quer tomar por conta própria o encargo. Honrando a memória dos grandes homens é a nós mesmos que honramos.

A casa de
Guimarães Rosa

Peço a Ronaldo Pacheco que assinala quanto antes a sua presença no governo de Minas Gerais, adquirindo em Cordisburgo a casa em que nasceu Guimarães Rosa. Não precisa dizer a um homem de sua inteligência e de sua cultura o que Rosa representa para o Brasil, para Minas Gerais e para Cordisburgo. Deixar que aquela casa se armine inteiramente, a ponto de não se poder recuperar-las que acontecerá em pouco tempo, se não for adquirida para que nela se instale um pequeno museu com lembranças de Rosa, é dar prova de insensibilidade para os valores que asseguram a sobrevivência da Nação.

Muita gente passa por Cordisburgo, a caminho da curiosidade da gruta de Maquiné. Muito poucos sabem detém como fiz, faz dois anos, diante da casa de Guimarães Rosa. Estava fechada a apenas alguns garotos, a quem indaguei, apontaram-me: é aquela. Nenhum sinal de que ali nascera um dos grandes vultos da literatura moderna do Brasil. Talvez o Patrimônio Histórico possa ajudar, se é que algum Mecenas entre os homens ricos de Minas não quer tomar por conta própria o encargo. Honrando a memória dos grandes homens é a nós mesmos que honramos.

CLUBE NAVAL

RECITAL POETICO

- de -

Nina Costa

Programa · Conbite

Segunda-feira, 7 de Dezembro de 1959

Às 20,30 horas

"O GRUPO DOS AMIGOS
V. S.^a e digna família para a "D
GRAFOS" que se realizará no
(domingo), às 10 horas, na Livra
do Rio Branco, 239), em home
ALMEIDA COUSIN, autor de "It
DE SENNA PEREIRA, autora de



Q. LAMPOFIORETO

Abertura
pelo Alnte. Olavo Dantas



I.ª PARTE

Olavo Dantas	Encômio
Azevedo Figueira	Oropa, França e Bahia
Selenek de Matos	A dança da alegria
Roberto de Siqueira	Poema de Natal
Azevedo Figueira	A cavallhada
Relis Dantas	Carnaval
<u>Almeida Cousin</u>	Apocalipse



II PARTE

Estudo da Patção Centese	A frô de maracujá
Eduardo Canabarro Bazzini	Eterna Luta
Guilherme de Almeida	4.ª carta
Dalva de Lima	Aos 80 anos de vovô
Olavo Dantas	Maga
Murilo Araújo	Romance dos dois Pedros

III PARTE

Maura de Senna Pereira	Canto Primeiro
Antônio Boto	O campino
Aleixo de Campos	Espera
Estes Aloes	Abasouras e o Gênio
Dilson Modesto de Almeida	Delírio
Rileu Ramadinho	Inazible
Olavo Bilac	Maldição
Estes Bando	Zona Norte
Olavo Dantas	Laude

O GRUPO DOS AMIGOS
V. S.ª e digna família para a "I
GRAFOS" que se realizará no
(domingo) às 16 horas, na Livra
do Sr. Franco, 239), em homenagem
ALMEIDA COUSIN, autor de "It
DE SENNA PEREIRA, autora de



Q. LAMPICRITO

CLUBE NAVAL

RECITAL POETICO

- de -



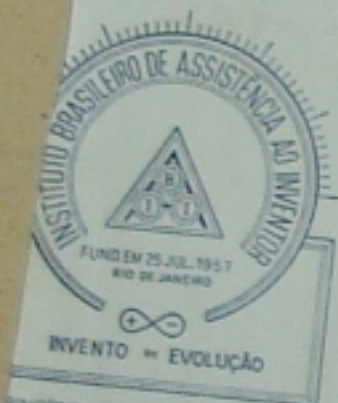
Q. LANFIDRITS

"O GRUPO DOS AMIGOS
V. S. e digna família para a "GRAFOS" que se realizará no
(domingo) às 10 horas, na Livra
do Rio Branco, 239), em home
ALMEIDA COUSIN, autor de "It
DE SENNA PEREIRA, autora de

CLUBE NAVAL

RECITA

"O GRUPO DOS AMIGOS DO LIVRO" convida V. S^a. e digna família para a "MANHA DE AUTÓGRAFOS" que se realizará no dia 4 de setembro (domingo), às 10 horas, na Livraria Ideal, (rua Visc. do Rio Branco, 239), em homenagem ao escritor ALMEIDA COUSIN, autor de "Itamonte", e MAURA DE SENNA PEREIRA, autora de "Círculo Sexto".



PROGRAMA (TO):

OBJETIVO: REFORMA INDUSTRIAL E TRANS EVOLUTIVA NO BRASIL!

FUNDAMENTO: Brasil, com mais de 140.000 (cento e quarenta mil) Patentes de invenção industrial e técnicas, depositadas no DNPI do MIC, ainda sem condições de aproveitamento prático, para o desenvolvimento generalizado neste País! Doravante, evidenciando o problema, criadas as condições de aproveitamento de cada invenção, quando teremos uma nova fonte de riqueza industrial, científica, econômica e cultural para o Brasil, e todo exterior positivo e humanitarista para o Mundo!

- 1.ª - Inauguração da EXPOSIÇÃO PREPARATÓRIA DE INVENTOS, aperfeiçoamentos em aparelhos e ferramentas, destinadas à mecanização e desenvolvimento da agricultura e em geral, dando sentido à PRODUTIVIDADE e EVOLUÇÃO, para serem dinamizadas no País, que serão apresentadas no MEC e solenemente inauguradas pelo Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.
- 2.ª - Discurso do Prof. Francisco Pinheiro (OFF), Presidente do IBAI, sugerindo a criação da FUNDAÇÃO DE INDÚSTRIAS PATENTEADAS, neste País, visando a defesa de nosso Patrimônio Inventivo, para a criação e desenvolvimento da Técnica Nacional, visando de atingirmos a auto-eficiência e efetiva emancipação.
- 3.ª - Apresentação da peça "APOCALIPSE", excerto patriótico da epopéia "Itamante", do escritor brasileiro Dr. Almeida Cousin - pela declamadora Nina Costa Stuart Dantas.
- 4.ª - Discurso do Exmo. Sr. Ministro Daniel Faraco, do MIC, saudando Excelentíssimo Senhor Marechal-Presidente e congratulando-se com a fecunda iniciativa dos Inventores Brasileiros, apresentada pela Fundação Octávio Pinheiro, de Indústrias Patenteadas.
- 5.ª - Discurso do Excelentíssimo, Senhor Presidente da República, considerando inaugurada a EXPOSIÇÃO PREPARATÓRIA DE INVENTOS BRASILEIROS, destinada à Fundação Octávio Pinheiro, de Indústrias Patenteadas.
- 6.ª - Filme sobre a invenção, como fator básico de toda produtividade e evolução humana, desde o zero da civilização.

COMISSÕES:

A - Comissão Organizadora:

Inventor-Prof. Octávio F. Pinheiro, Presidente do IBAI.
Cientista-Eng.ª J. Janet Pacheco, Vice-Presidente do IBAI.
Inventora-Prof. Flora Navarro de Medeiros, Secretária Geral do IBAI.
Industrial-Sr. Enéas Navarro, Tesoureiro Geral do IBAI.
Escritora-Sra. Maura de Senna Pereira, Diretora do Dept.º de Dif e Cult. do IBAI.
Escritor, Cientista, General Médico, Dr. Nelson de Sampaio Mitke, de Cons.D. do IBAI.

B - Comissão de recepção ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

Ministros de Estado, Governadores, Parlamentares, Homens de Empresas e Assesores do IBAI, das Universidades do Brasil.

ORGANIZAÇÃO
RADIO COPACABANA LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO, 277 - 16.º AND.
TEL. 42-9860
RIO DE JANEIRO * BRASIL

PROGRAMA FEMININO

apresentado pela jornalista
MAURA DE SENNA PEREIRA

1. Apresentação do PROGRAMA, com referências à casa patrocinadora. 2 minutos
2. CRÔNICA - de autoria da encarregada do Programa 2 minutos
3. MÚSICA e propaganda 2 minutos
4. O MUNDO DA MULHER - Conselhos e comentários a respeito de Beleza, Modas, Decoração do Lar, Culinária etc. 10 minutos, incluindo, no meio e no fim, propaganda da casa patrocinadora.
5. CADERNO DE POESIA - Declamação de um poema, de homem ou mulher, alternado com GALERIA DAS GRANDES MULHERES (perfil de uma mulher célebre). 5 minutos
6. MÚSICA e propaganda 5 minutos

NOTA: Quinzenalmente, será entrevistada uma personalidade interessante.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

Comites

CAMPANHA DA LÃ

"E tive um tímido arrepião / uma vergonha singular / de não ter frio / por esta tarde fria de cortar". E principalmente a todos que possuem tal fartura de agasalhos que podem sentir o que a poetisa exprimiu seus gelos versos — que se dirigem os apelos de Dona Cecília Duprat, a fundadora e presidente da Campanha da Lã. E' principalmente aos que têm em excesso que ela pede para os que não têm agasalho algum, aos superagasalhados e também aos que possuem excessos de ternura no coração, imensas reservas de solidariedade humana.

O frio, para os muitos pobres, é um dos maiores tormentos que podem afligir o ser humano. E nós sabemos que há regiões brasileiras que são terrivelmente frias e, consequentemente, que há crianças e necessitados, para quem o presente de um agasalho é como uma dádiva que vem do céu. E aqui mesmo, na Guanabara, bem sabemos que as próprias chuvas porão fim a um verão por demais extenso e com elas chegarão ondas de frio, umidade, desabrigo, doenças, sofrimento.

Durante o dia úmido padece quem não possui agasalho, mas, à noite, é pior, pois não há sol nem movimento. Deve ser por isso que a Campanha da Lã é sobretudo a campanha dos cobertores. Eis-me, portanto, nesta coluna, que é feminina e humana, me solidarizando com dona Cecília Duprat e pedindo a todos que a procurem (seu telefone é 25-2862) e ajudem a Campanha da Lã, que se encontra, nestas alturas de maio, nos seus últimos dias de apelo e de coleta. Que a ajudem, enviando donativos que serão transformados em cobertores, ou as roupas quentes que não quiserem mais e que no entanto, servirão para outrem, para aquecer e alegrar o semelhante desprotegido.

Ano Novo, Velho Tempo

Quando ouvirdes uma criança, um adolescente, uma criatura muito jovem dizer que o ano passou depressa, desconfiai. Não pode sentir que o tempo corre quando está crescendo, desabrochando, quem possui a primavera na carne e na alma. Pála assim, uma imbecilidade insensível, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque ouve os mais velhos dizerem.

Esses, sim, estão sendo sinceros, pois sentem realmente que os natais e os novos se sucedem com rapidez. E essa sensação é um sinal (do grupo dos que não tardam, dos que chegam na hora devida) de que já não é mais primavera, embora os rostos — o rosto jovem, o corpo esbelto, o coração arrebatado — ainda permaneça o seu brilho. Assim, o tempo é implacável, as estações passam, e, após terem chegado e desaparecido as cores do outono, virá o inverno, o declínio, o fim. Mas, marcado, por um sentido dramático, o ano novo, marcado, por uma tal equidade — o ano novo atingindo a todos — que a vida que se impõe é a da aceleração. Equidade sem dúvida, pois não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Corrente a vida, todo ser humano, teve ou terá juventude. Agora se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou feliz — isso depende do tempo: é com o homem.

RELAÇÕES HUMANAS

Maura de Sena Pereira

A Associação Brasileira de Relações Humanas, que tem como postulado número 1 "ajustar os desajustados e realçar os ajustados", é uma agremiação de homens e mulheres que se distinguem pelo alto nível mental e pela variedade que dedicam aos problemas da cultura, baseando suas atividades na pesquisa e desenvolvimento da nova e fascinante disciplina das Relações Humanas. Fundada há pouco mais de um lustro, já realizou, sempre gratuitamente, alguns currículos verdadeiramente memoráveis, cada um deles a cargo de um só mestre, que soube atuar sempre como uma verdadeira equipe.

O professor Eugênio Martins, atual presidente da ABRH, também diretor do jovem e operoso Bureau de Organização de Empresas e Relações Humanas, tem oferecido abundantes referências e indicações sobre "Formação de Líderes", "Terapia nas Relações Humanas", "A Integração do Homem na Sociedade", e, ao final, invariavelmente sabatinando o participante que o debate é sempre um coroado de quaisquer que sejam os temas da ABRH. Muitos vêm sendo o sábio mestre e mentorado pela professora Rosina Pequena Dias, que é o nosso valor feminino no setor das Relações Humanas.

O professor José Gonçalves Bustamante contribuiu com seus cursos de Cultura Funcional e Oratória, além do ministério de um Seminário de Filosofia. Dono de um verbo brilhantíssimo, seus cursos de Oratória não foram apenas marcados pelas flores da eloquência do mestre, mas também, ricos de teor prático — pelo fruto que surgiu do discurso de muitos alunos até então incapazes de falar em público.

O professor e homem de letras Almeida Cousin ministrou dois cursos de Literatura Geral, ambos para muitas dezenas de discentes, quase todos professores, jornalistas, banchareiros, do de cultura artística e literária. Currículos que alcançaram excepcional repercussão, ofereceram, em síntese, uma orientação interpretativa do sentido da marcha da civilização sobre as correntes literárias através dos tempos. Aos que acusaram freqüente integral foram entregues certificados em solenidades parificadas pelo embaixador (e artista) Rafael Barraga Monteiro e pelo acadêmico José Montello.

Não seria justo omitir as primorosas aulas (com demonstrações sobre hipnotismo que, entre um curso e outro, enriquecem o labor da ABRH um dos seus fundadores e dirigentes — o coronel Luis Bayardo da Silva. Nem tampouco as horas de momentos de festa, as comemorações fraternais.

Estamos diante de uma entidade que não para nem nas férias, mas em que as férias entram em recesso. Há, que muito, uma atividade menos intensa, uma pausa curricular, jamais o cancelamento do encontro de pelo menos alguns associados (ou irmãos?). Irmãos efetivamente buscam — em dias — nestes difíceis dias modernos, fundamentar o seu sentido de personalidade e, em consequência, as relações com o semelhante, aplicando a máxima milenar do "Conhece-te a ti mesmo."

GAZETA JURÍDICA

...dos tempos? E foi assim que, no ano de 1947, dona Cecília Duprat enriqueceu o patrimônio assistencial do Brasil, criando a Campanha da Lã.

No inverno daquele ano, ela enviou um cartãozinho às pessoas amigas, atravessado por um apelo que é, até hoje, o slogan da Campanha: "Agasalhei um pobre este inverno". A repercussão foi enorme: os envelopes de lã choveram, enrolando novas esperanças no coração da criadora do movimento. Este amplia-se de ano para ano, com dona Cecília sempre à frente dos trabalhos, que são intensos no período de abril a junho.

Nos comêços de abril, a cada dia 15 envia a centenas e centenas de pessoas um pequeno e tocante prospecto, encabeçado por aquela bonita slogan e contendo esclarecimentos sobre a finalidade da campanha e o modo de auxiliá-la, que é o seguinte: a) Enviando um donativo, que será aplicado na compra de cobertores; b) Dando um agasalho pronto: xale, sueter, pullover, roupas de bebê, flanelas, casacos, etc. Esta fase termina no dia 5 de junho e, logo nos dias 11, 12 e 13, os agasalhos são expostos no Colégio Sion. Segue-se a entrega, que é consumada em poucos dias, não só dos agasalhos que devem ficar no Rio, mas igualmente a remessa dos fardos que seguem para Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Campos de Jordão, Minas, Paraná, etc. A entrega não é feita individualmente e, sim, através de entidades: associações, asilos, maternidades, creches, hospitais e Conferências Vicentinas.

Cada ano, ao iniciar-se a campanha, com a cifra zero no cofre e milhões de esperanças cintilando no coração, dona Cecília faz a encomenda dos cobertores. E' bem lembrar que, durante o dia, muito padece no inverno quem não tem recursos para se aquecer; mas, à noite, quando não há sol nem movimento, a sensibilidade ao frio é maior. Pensando nesta realidade e pensando nos doentes sem recursos, a Campanha da Lã tornou-se, sobretudo, a campanha dos cobertores.

Muitas coisas poderiam ainda ser contadas, mas o essencial foi dito, a Campanha da Lã já começou e o telefone 25-2862 está sempre pronto a atender aos que desejarem contribuir. O melhor mesmo é tudo resumir no apelo dessa mulher frágil, que tem uma capacidade assombrosa de organizar e de transmitir a chama da sua crença na solidariedade humana, apelo no sentido de que cada um possa dizer: "Agasalhei um pobre este inverno".



CAMPANHA DA LÃ

"E tive um tímido arrepio / uma vergonha singular / de não ter frio / por esta tarde fria de cortar". E principalmente a todos que possuem tal fartura de agasalhos que podem sentir o que a poetisa exprimiu seus gelos versos — que se dirigem os apelos de Dona Cecília Duprat, a fundadora e presidente da Campanha da Lã. E' principalmente aos que têm em excesso que ela pede para os que não têm agasalho algum, aos superagasalhados e também aos que possuem excessos de ternura no coração, imensas reservas de solidariedade humana.

O frio, para os muitos pobres, é um dos maiores tormentos que podem afligir o ser humano. E nós sabemos que há regiões brasileiras que são terrivelmente frias e, conseqüentemente, que há crianças e necessitados, para quem o presente de um agasalho é como uma dádiva que vem do céu. E aqui mesmo, na Guanabara, bem sabemos que as próprias chuvas porão fim a um verão por demais extenso e com elas chegarão ondas de frio, umidade, desabrigo, doenças, sofrimento.

Durante o dia umido padece quem não possui agasalho, mas, à noite, é pior, pois não há sol nem movimento. Deveser por isso que a Campanha da Lã é sobretudo a campanha dos cobertores. Eis-me, portanto, nesta coluna, que é feminina e humana, mas solidarizando com dona Cecília Duprat e pedindo a todos que a procurem (seu telefone é 25-2862) e ajudem a Campanha da Lã, que se encontra, nestas alturas de maio, nos seus últimos dias de apelo e de coleta. Que a ajudem, enviando donativos que serão transformados em cobertores, ou as roupas quentes que não quiserem mais e que no entanto, servirão para outrem, para aquecer e alegrar o semelhante desprotegido.

RELAÇÕES HUMANAS

Maura de Senna Pereira

A Associação Brasileira de Relações Humanas, que tem como postulada número 1 «ajustar os desajustados e realinhar os ajustados», é uma agremiação de homens e mulheres que se distinguem pelo alto nível mental e pela seriedade que dedicam aos problemas da cultura, baseando suas atividades na aplicação e desenvolvimento da nova e fascinante disciplina das Relações Humanas. Fundada há pouco mais de um lustro, já realizou Humanas. Fundada há pouco mais de um lustro, já realizou Humanas. Fundada há pouco mais de um lustro, já realizou Humanas.

O professor Eugênio Mattos, atual presidente da ABRH e também diretor do jovem e operoso Bureau de Organização de Empresas e Relações Humanas, tem proferido abundantes conferências e lecionado sobre «Formação de Líderes», «A Grupoterapia nas Relações Humanas», «A Integração dos Homens nas Sociedades». E, ao final, invariavelmente sabatinado, mesmo por quem o debate é sempre um corolário de qualquer aula proferida na ABRH. Muitas vezes tem sido o próprio mestre assistido pela professora Maura de Senna Pereira Dias, que é o nosso primeiro aluno no curso das Relações Humanas.

O professor José Gonçalves Bastamente contribuiu com seus cursos de Cultura Funcional e Gratória, além do ministério de um Seminário de Filosofia. Vários de um verbo brilhantíssimo, seus cursos de Gratória não foram apenas marcados pelas flores da eloquência do mestre, mas também ricos de teor prático — pelo fruto que surgiu do discurso de muitos alunos atentos incapazes de falar em público.

O professor e homem de letras Almeida Cousin ministrou dois cursos de Literatura Geral, ambos para muitas dezenas de discentes, quase todos professores, jornalistas, bancharéis, do de cultura artística e literária. Currículos que alcançaram excepcional repercussão, ofereceram, em síntese, uma orientação interpretativa do sentido da marcha da civilização sobre as correntes literárias através dos tempos. Aos que acusaram freqüente integral foram entregues certificados em solenidades paritizadas pelo embaixador de artista, Rafael Barrage Monteiro e pelo acadêmico Josué Montello.

Não seria justo omitir as primorosas aulas (com demonstrações) sobre hipnotismo que, entre um curso e outro, entregou o labor da ABRH um dos seus fundadores e dirigentes — o coronel Luis Bayardo da Silva. Nem tampouco as horas de e os momentos de festa, as comemorações fraternais.

Estamos diante de uma entidade que não para nem nos meses em que as demais entram em recessão. Há, que muito, uma atividade menos intensa, uma pausa curricular, jamais o cancelamento do encontro de pelo menos alguns associados (ou irmãos). Irmãos efetivamente, buscam a ABRH — nestas difíceis dias modernos, fundamentar o seu modo de vida, a sua personalidade e, em consequência, as relações humanas, aplicando a máxima milenar do «Comme-te-à-moi».

Crédito-vestimentos

Extraordinária, realizada

M de 1966

De mil novecentos e sessenta e seis, a Associação Brasileira de Fomento Nacional, seção social da FOMENTO NACIONAL, realizou a sua 16ª ANUAL REUNIÃO DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. A reunião foi realizada no dia 15 de maio, no salão nobre do Hotel Nacional, sob a presidência de seu presidente, o Sr. João Branco, e em sessão pública, com a participação de todos os membros da entidade, bem como de convidados. A reunião teve como objetivo principal a discussão e a aprovação das contas anuais e do balanço de 1965, bem como a aprovação do plano de trabalho para 1966. A reunião foi presidida pelo Sr. João Branco, que fez um relatório sobre a situação da entidade e apresentou o plano de trabalho para 1966. O plano de trabalho prevê a realização de várias atividades, incluindo a realização de cursos, palestras e reuniões, bem como a realização de projetos de fomento nacional. A reunião terminou com a aprovação das contas anuais e do balanço de 1965, bem como a aprovação do plano de trabalho para 1966.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A CAMPANHA DA LÃ

Desde muito jovem, dona Cecília Duprat (a tradutora de "O Senhor de Nagasaki") voltou o seu coração aquecido de ternura humana para a sorte dos que não têm agasalho. Principalmente dos velhos, crianças e doentes que tiram de suas finas mãos patéticas, das leituras de chão batido. Com o passar dos anos, começou a desenvolver projetos, a trabalhar a teceira individual, porém, mais disciplinada, operosa e sin- cera que seja, nas suas produções, senão precários frutos. Por que não organizar uma campanha, a fim de conseguir resultados mais amplos e mais rápidos, no ano de 1947, dona Cecília Duprat organizou e patrocinou assistencial do Brasil, criando a Campanha da Lã.

No inverno daquele ano, ela enviou um cartãozinho às pessoas amigas, atravessado por um apelo que é, até hoje, o apelo da Campanha: "Agasalhei um pobre este inverno". A campanha foi enorme: os envelopes de lã choveram, enrolando-se em pilhas no coração da criadora do movimento. Este ano, que é o ano para ano, com dona Cecília sempre à frente dos trabalhos, que são intensos no período de abril a junho.

Nos comêços de abril, a fada da lã envia a centenas e centenas de pessoas um pequeno e recante prospecto, encabeçado por aquela bonita slogan e contendo esclarecimentos sobre a finalidade da campanha e o modo de auxiliá-la, que é o seguinte: a) Enviando um donativo, que será aplicado na compra de cobertores; b) Dando um agasalho pronto: xale, sueter, pullover, roupas de bebê, flanelas, casacos, etc. Esta fase termina no dia 5 de junho e, logo nos dias 11, 12 e 13, os agasalhos são expostos no Colégio Sien. Segue-se a entrega, que é consumada em poucos dias, não só dos agasalhos que devem ficar no Rio, mas igualmente a remessa dos fardos que seguem para Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Campos de Jordão, Minas, Paraná, etc. A entrega não é feita individualmente e, sim, através de entidades: associações, asilos, maternidades, creches, hospitais e Conferências Vicentinas.

Cada ano, ao iniciar-se a campanha, com a cifra zero no cofre e milhões de esperanças cintilando no coração, dona Cecília faz a encomenda dos cobertores. E' bom lembrar que, durante o dia, muito padece no inverno quem não tem recursos para se aquecer; mas, à noite, quando não há sol nem movimento, a sensibilidade ao frio é maior. Pensando nesta realidade e pensando nos doentes sem recursos, a Campanha da Lã tornou-se, sobretudo, a campanha dos cobertores.

Muitas coisas poderiam ainda ser contadas, mas o essencial foi dito, a Campanha da Lã já começou e o telefone 25-2862 está sempre pronto a atender aos que desejarem contribuir. O melhor mesmo é tudo resumir no apelo dessa mulher frágil, que tem uma capacidade assombrosa de organizar e de transmitir a chama da sua crença na solidariedade humana, apelo no sentido de que cada um possa dizer: "Agasalhei um pobre este inverno".

[illegible]

Maura de Senna Pereira

O professor Engênio Mattos é o chefe do Departamento de Organização e também diretor do Jovem * opera com métodos abundantes com as Empresas e Relações Humanas tem conferências em Indústrias, A Grupos Ferências e lecionado sobre Economia Social e Política das Mulheres na terapia nas Relações Humanas, e a prática do mesmo no âmbito da profissão. É ao final variavelmente apresentado qualquer aula proferida que o debate sempre tem sido o melhor entre os alunos.

Da na ANHRA (Associação Nacional dos Advogados) onde é o responsável pela Professores e Relações Humanas e contribuiu para

O professor e nomeado de letras Almeida Coutinho, diretor do curso de Literatura Geral, ambos para muitas décadas de cultura artística e literária. Currículos que alcançaram o ideal de perfeição, ofereceram, em síntese, uma orientação integral para o ensino da literatura. Aos que atuaram frequentes literários através dos tempos. Aos que atuaram frequentes literários através dos tempos. Aos que atuaram frequentes literários através dos tempos.

Estamos diante de uma entidade que não para nem um instante em que as demais entram em recesso. Na realidade, uma atividade menos intensa, uma pausa curricular, mesmo o cancelamento do encontro de pelo menos alguns estudos (ou livros?). Irados efetivamente, buscamos eles — nestas difíceis dias modernas, fundamentais e sacralizadas — nossa identidade e em consequência, se reafirmamos, mantendo, agitando a máxima milenar do «Conhece-te primeiro».

NÓS E O M

A

On the
LARA

**GARGANTA
O DIABO**



IEMANJÁ

Não tinha limites o meu pasmo: então, aquele velho descrente (sempre zombara do sobrenatural e gostava de rotular-se panteísta, agnóstico, dialético) fora levar a Iemanjá, na noite de São Silvestre, atravessando com os pés descalços a larga praia repleta, um branco buquê de rosas?

— Pois não foi a primeira vez, creia. Já ofereci flores a Iemanjá na Ilha do Governador.

Contou então que, aturdido por problemas domésticos, dos quais o maior era achar-se desempregada a irmã viúva, seguira o conselho de um amigo e procurara um cetro umbandista. Primeira surpresa: a pessoa que o atendera afável e iluminada, dissera coisas certíssimas de sua vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas que você conhecia muito bem. Pode ser explicado...

— Já sei. Você vai dizer talvez que houve transmissão de pensamento ou, pior, que meu amigo, antes de me levar, lavara a minha biografia. Mas ouça com atenção: depois de executar o que me foi recomendado — fiz orações, bebi ervas, levei rosas à rainha do mar — tornou-se azul o céu lá em casa, acabaram-se as brigas, minha irmã arranhou emprego, minhas dores de cabeça foram embora, meus nervos sossegaram.

— Ora, tanta coisa boa! recta congratulação! Concheguei-me, principalmente pelo fato de estar trabalhando a moça viúva. Nessa altura, porém, ele me interrompeu:

— Pois é, mas acontece que, algum tempo depois, perdi o emprego. Oh, procurei compreender, criatura sem fé, e desmanchei esse sorriso, que não existia em tempo de descer. Tudo isso são reações da Iemanjá. Ela finalmente me explicou — e como são vocês todas — que eu, aqui, sou persistente. Esperei a última noite do ano e fui tributar-lhe, de novo e em público, o meu culto.

— ?

— Sim, o meu culto, exteriorizado na oferta das mais belas rosas que já encontrei, vivas, brancas, raras, atadas num grande laço de fita. Achei que ela gostou, que desta vez eu a conquistei. Vou esperar.

LIVROS RECEBIDOS
Com o selo das EDIÇÕES DE OURO: "Pelo Sertão", de

Afonso Arinos; "Antologia do Negro Brasileiro", de Edson Carneiro; "Meus Verdes Anos", de José Lins do Rego; "As Aventuras de Tom Sawyer", de Mark Twain, em tradução e com prefácio de Carlos Heitor Cony.

Lançamentos de VOZES:
"A Religião Cristã na URSS", de Michael Bourdeaux; "Pedagogia de Ressurreição", de Henri Bisselier; "Religiosidade Rural", de Frei Bernardino Leers; "We Learn English", de Otilia Arns, livro esplêndido pelo método com que é ensinado o idioma inglês e pelas belas ilustrações a cores de Karim.

Com o selo de ZAHAR Editores: "Ensaio de Sociologia", de Marx Weber, considerado "o maior sociólogo alemão de seu tempo", em tradução de Walsens Dutra.

Com o rótulo de MELHORAMENTOS: "Supervisão do Ensino Médio", de Nair Fortes Abu-Merhy; "Melhoramento Genético Animal", de Raul Briquet, catedrático da Universidade Rural do Brasil.

Da editora TEMPO BRASILEIRO: "Relações Raciais no Império Colonial Português", de C. R. de Almeida, com apresentação de Vladimir Charbon.

Da editora CULTURA: "Antologia", poemas de José Paulo Pato, apresentados por Augusto de Campos, que considera "um livro lance de lucidez no futuro e empenho no presente público nacional".

Com o selo de dar e receber: "O terceiro volume do romance 'O Príncipe da Idéia', de Lewis Wallace, 'O Cachorrinho', de Sônia Fuzenda, 'Mistério', de Maria José Duprat, com ilustrações de Francisco Xavier Paiva.

Da editora EDAMERIS, que apresenta para todos os fãs de Agatha Christie: "Assassino no Campo de Golfe".

CADERNO DE POESIA

ADVERTÊNCIA

HELENA KOLODY

É meio-dia em minha vida.
Um mensageiro inesperado vem prevenir que apresse
[a lida
como se fosse anoltecer.

Vento da noite, ainda é cedo.
... e nem layrei a terra [agreste.

Três Chalés

Penso que deveria ser em alto e bom som reconhecido e proclamado que, este ano, a coisa mais linda e original que teve a Feira da Providência foi a participação de Santa Catarina. Participação na forma de um trio de barracas. Barracas na forma e graça de chalés. Chalés em luzidia madeira, com janelas, cortinas e flores, lembrando moradas em erdes vales, cidades risonhas, regiões férteis. Chalés para onde o morador volta ao fim da tarde, levando seu dia gozo e encontrando, por sua vez, os sinais de um labor que fonte de ventura, galaxia, paz e fogo ascendo, a mesa posta, o lençol alho, as rosas na jarra, o lábio lido, a cortina esvoaçando, o garçom e as margaridas entrando os balcões.

Pois é a imagem de um vale assim, característico de uma feira da terra brasileira — que as representantes Santa Catarina na Feira da Providência souberam sugerir. E as flores debruçadas nas janelas minúsculas, as luzes catantes, algumas vestidas de camponesas, apregoando e vendendo os frutos da terra: os objetos típicos — de ha, de barra de corda, de renda; as suborcas comidas, vêm ou não comar (stris, camarões, chucrutes, salstichas) requintes doces, os sonhos e as quindins, os pastéis de Clara, os bolos de milho e de queijo e, entre tantos outros, e mais que os outros todos, as famosas tortas recheadas maçã em Blumens, feitas e que figuram entre o doces a notoriedade de cada ano.

Por tudo isso, então, parabéns a comandante Mirza Ra e sua equipe.

NOTAS E VERSOS

Recebi o último número de CNR, excelente revista publicada pelo Centro Norte Rio-grandense. Estampando farras de escritores da terra e o movimento cultural. Em Guanabara, tem a publicação como diretor de jornais jornalistas Moia Neto e Rodrigues Alves e, em seus redatores, o nome ilustre de Raimundo Nonato. — Um número de "Turismo de Portugal", aberto um soneto de Camões e trazendo vivo noticiário. — Um recente boletim do INL, veja que o "Dicionário de Asomina", importante obra do padre Jorge O' Grady Paolista com sua edição programada para este ano. Terá de cinco mil verbetes, sendo a primeira no gênero entre Vamos aguardá-la. — E Ilza Tostes tão lírica, nos deu poema "Eu Cantarei": No vazio / desta noite fria, / rei um leito / de arminhos / e de carinhos / para em um sonho desfeito. / Para esquentar / meu peito. / chorarei / então... / E amanhã / — ao ralar do dia — ralo / deixado em meu peito / por um sonho desfeito desabrochar / — quem sabe! — / uma saudade linda em amor-perfeito. / E eu cantarei / então...

PAR ARTEFATOS beração, a seguinte Ordem do Dia:

ÚLTIMOS COBERTORES

Intimo arrepiado / uma vergonha singular / de por esta tarde fria de cortar. E' principal- que possuem tal fartura de agasalhos que po- que a poetisa exprimia nos seus belos versos — os apelos de dona Cecília Duprat, a organiza- nha da Lã. E' principalmente aos que têm em t pede para os que não têm agasalho algum: alhados e também aos que possuem excessos de ação, imensas reservas de solidariedade huma-

a os muito pobres, é um dos maiores tomen- afligir o ser humano. E nós sabemos que há ras que são terrivelmente frias e, conseqüente- crianças enregeladas, velhinhos tiritantes, en- atados, para quem o presente de um agasalho idiva que vem do céu. E aqui mesmo, no Rio, ue as próximas chuvas porão fim a um verão enso e com elas chegarão ondas de frio, umi- doências.

dia muito padece quem não possui agasalho: pior, pois de noite não há sol nem movimento.

Deve ser por isso que a Campanha da Lã é sobretudo a cam- panha dos cobertores.

Ela me, portanto, nesta coluna, que é feminina e humana, me solidarizando com dona Cecília Duprat, e pedindo a to- dos que a procurem (seu telefone é: 25-2862) e ajudem a Cam- panha da Lã, que se encontra, nestes meados de junho, nos seus últimos dias de apelo e de coleta. Que a ajudem, enviando doativos que serão transformados em cobertores, ou as roupas quentes que não quiserem mais e que, no entanto, ser- virão para outrem, para aquecer e alegrar o semelhante des- protegido.

ROBERTO ME
TELA LIBRERIA
RUA DA LAPA

Nos e o Mundo

Très Chaleés

[illegible]

Paul e a esposa de um viveiro artesanal, especializado de horta (fruta de terra orgânica) — que as representantes de Santa Catarina na Feira da Previdência receberam no dia 22. E, sob as árvores despretensas nas janelas aluminadas, as belas catarinenses, algumas redondas de barriga, apressaram e vendiam as frutas da terra, — delícias típicas — e, para quem não tinha tempo para comprar, as maravilhosas receitas de vinhos e azeites do mar (óleo, carilões, vinagretes, salmões) e os preciosos docinhos, as salsas e os estofados, as pastas de Santa Catarina, os bolos de milho e de queijo e outros lanches salgados e doces que os outros todos, os famosos lanches produzidos de Miami, em Minnesota tinham e que ficaram entre a deliciosa comida produzida na feira de cada ano.

For info also, call or write to: Mr. J. Edgar Hoover, Director, Federal Bureau of Investigation, Washington, D.C. 20535.

NOTAS E V

[illegible]

REL. LAB. ARTEFATOS Duração, a seguinte Ordem de

OS ÚLTIMOS COBERTORES

"E lire um latido arrepiado, e um vergueiro abanar / e não ter lá / por esta tarde lá de cortar. E principalmente a todos que possuem lá feições de selvagem que podem sentir o que a pecunia significa nos seus belos olhos. E os filhos de vocês, filhos de quem Cezila Duprat, esposa de Cezila da Lã. E principalmente aos que têm um sorriso que dá sede para os que não têm aquela alegria. Mas que sabem agulhar e trabalhar, mas que possuem o mesmo de ter um coração de corveia, temem com a solidão humana."

O frio, para os meus olhos, é um dos maiores tormentos que podem afligir o ser humano. E não obstante que há pessoas benéficas que são intensivamente frias e constantemente mortas, que há crianças atropeladas, velhinhos tristes, soldados e inocentes, para quem o presente de um aparelho é mais uma máquina que vem do céu. E aqui vem, ao Rio, bem diferente que os primeiros dias, por lá, há um rescaldo por dentro (como) e fora das atropeladas coisas do frio, incluindo, também, o céu.

Durante a dia, muita gente quer saber como se dá a vida no interior. Deve ser por isso que a Companhia da Lã é oferecida a todos os leitores.

[illegible]



ROBERTO MEYER
TILA LIBREIRIA
RUA DA LAPA, 111
GALVÃOES E CERCAS

COLÔMBIA COMEÇA
NOVA NAÇÃO
A nova nação colombiana começa a se formar. O país, que até agora era conhecido apenas como um território, agora se transforma em uma nação. A nova nação colombiana começa a se formar. O país, que até agora era conhecido apenas como um território, agora se transforma em uma nação.

PÁGINA 4 do 2.º Caderno GAZET.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

OS ÚLTIMOS COBERTORES

"E não tem mais ninguém a quem se possa voltar", é o primeiro verso de todos os poemas de Maura de Senna Pereira. É o primeiro verso de todos os poemas de Maura de Senna Pereira. É o primeiro verso de todos os poemas de Maura de Senna Pereira.

LOURDES PÓVOA BLEY tem o prazer de convidar V.S. e Ex. Família para assistirem a sua festa de Arte e solenidade da entrega das insígnias de Cidadã Carioca, pelo Magnífico Reitor da Universidade do Brasil Dr. Pedro Calmon, a realizar-se no dia 29 de Novembro de 1960, às 20,30 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.), — Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9.º andar.



Miguel, José e suas respostas, poesia e declamação. Lourdes Fôrça, poeta, ofereceu mais um jantar de leitura de tertúlia, em constante diálogo a uma série de reuniões com o propósito de discutir os poetas, las maiores, mais a declamação. Estiveram presentes entre outros, José Carlos Araújo Jorge, Manoel Salazar, Alexandre D'Alvares e Otoni, Thomaz Yvel, Oliveira, Morillo, um nome novo, Ana Pereira, Otaviano, Ana, Ana, Coassin, Milton, secretário, membros, Teodoro de, poeta, poemas declamados, Miguel, José, Fôrça, presidente, Salão de Poesia da Sociedade de Humanas, Letras do Brasil e da Associação dos Artistas Brasileiros, foi guiado pelo carinho com que vem, unindo a poesia.

ção educacional, enviou-me alguns volumes: "Notas e Estudos de Portugal", de Martins de Aguiar, professor catedrático de História, Filosofia Histórica e Literatura Portuguesa e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; "A Crise do Ensino", coletânea de artigos da revista El Correo de la Unesco, em tradução de Rui Berford Dias; Registro anual do estabelecimento do primeiro número da Revista da Universidade do Pará que me foi enviado pela professora Maria Pilar Góes e em que figura, entre outros altos estudos, o excelente ensaio "Introdução a Erasmo", de Aldemiza de Carvalho e Chaves, da UFP.

CADERNO DE POESIA

O VENTO

de Walkyria Neves Goulart Valle Machado

O vento beijou-me os lábios
Levou meu beijo nos seus.
E partiu para tão longe
O beijo dos lábios meus.

O vento baixou na terra
Seu beijo pousou na flor.
Veio uma abelha singela
Meu beijo chetrou a mel.

O vento subiu bem alto
Levou meu beijo ao luar.
Desceu ao fundo das águas
Meu beijo ficou no mar.

O vento voltou-me à boca
Trouxe-me aos lábios enfim
O meu beijo que levava
Para os mundos do sem-fim.



Lourdes Póvoa Bley

Tão espontânea e sensível quanto lucidamente intelectualizada, LOURDES PÓVOA BLEY sabe criar poesia e declamação em humanidade polirômica, impondo-lhe todos os matizes: da humorada bem rósea aos tons vagabundos das musicalidades íntimas. Sempre natural e harmoniosa.

ALMEIDA LINS

A declamação não difere das outras artes, não basta reproduzir o texto fielmente, acalorá-lo gramaticalmente com precisão, colorindo-o — é preciso dar-lhe vida, comunicar-lhe alma.

É o que sensibilidade afins constata quando LOURDES BLEY dizer versos, sempre pelo ouvido estar espiritual, anáplio que embetece e extasia.

MARCO NUNES, Jornal do Brasil

LOURDES PÓVOA BLEY é uma das declamadoras mais expressivas do momento, não somente pela sua memória admirável, pela sua inspiração, mais também pela responsabilidade e com isso consegue organizar seus aplaudidos programas. É um nome que muito ilustra e dignifica a poesia nacional.

FRANCISCO LEITE

Penso que a declamação verdadeira se apoia sobretudo no perfeito conhecimento e compreensão dos poemas. Essa compreensão essencial, que LOURDES BLEY, que, sendo poeta, sente profundamente qualquer poesia.

MURILLO ARAÚJO

...educacional, enviou mais dois valiosos volumes: "Notas e Estudos de Português", por Martins de Aguiar, professor catedrático de Gramática Histórica e Literatura Portuguesa e Brasileira do Liceu do Ceará, e "A Crise do Ensino", coletânea de artigos da revista El Correo de la Unesco, em tradução de Rui Berford Dias. Registro ainda o recebimento do primeiro número da Revista da Universidade do Pará que me foi enviado pela professora Maria Pilar Ode e em que figura, entre outros altos estudos, o excelente ensaio "Introdução a Erasmo", de Aldeniza de Carvalho e Chaves, da UFF.

CADERNO DE POESIA

O VENTO

de Walkyria Neves Goulart Valle Machado

O vento beijou-me os lábios
Levou meu beijo nos seus,
E partiu para tão longe
O beijo dos lábios meus.

O vento balçou na terra
Seu beijo pousou na flor.
Veio uma abelha singela
Meu beijo cheirou a mel.

O vento subiu bem alto
Levou meu beijo ao luar.
Desceu ao fundo das águas
Meu beijo ficou no mar.

O vento voltou-me à boca
Trouxe-me nos lábios enfim
O meu beijo que levava
Para os mundos da sem-fim.

NOITE DE POESIA



...João Bley e sua esposa, poetas e declamadores, Lourdes Póvoa Bley e declamadora, mais um conjunto de tertúlia, em cantos e poemas, a uma série de reuniões com o propósito de divulgar os poemas, os poemas, músicas e declamações. Diversos presentes entre outros: J. G. de Araújo Jorge, Marília, Estiva, Martins D'Almeida e Co. (Luz), Tere Bley, Marília, am Bley, Maria Rosa Pereira, Otero, Maria, Almeida Gomes, Milton, secretária e outros. Terceto de poesia e belhades declamadores. Entre outros: Póvoa Bley, presidente da União de Baito de "Bom da União", da Sociedade de Humores, ribul, Leona do Brasil e da Associação, dos Artistas Brasileiros, foi am guiada pelo carinho com que vem unindo a poesia.



Lourdes Póvoa Bley

PROGRAMA

I

ATO MUSICAL VARIADO

II

DECLAMAÇÃO

Ser poeta é ser feliz	Lourdes Póvoa Bley
Furico de miúde	Pompílio Ruiz
Bahia do Salvador	Martins D'Alvarez
O milagre de N.S. Aparecida	Andimar Tavares
Canção de roda	Maria Sabina
Tudo vai sem novidade	Gertrudes Lobato
Receita para ser mãe	Lourdes Póvoa Bley
Serões antigos	Alvaro Sonaglio
Saudando Portugal	João Régio
Nas vésperas de uma confissão	
Cântico negro	

SOLENIDADE

Entrega das Medalhas de Cidadã Paranaense pelo Magnífico
Reitor, Sr. Paulo Calmon.

LOURDES PÓVOA BLEY sentia bem que "ser poeta é fazer a si própria a confissão da alma", e essa verdade declarou documentalmente toda a sua poesia. Dá-lhe a ternura, o embelezamento. Confissão, sim, em palavras puras.

Deu pois LOURDES PÓVOA BLEY dizer versos. A mes-
sagem artística que emerge. Bela aparência, voz envolvente.
Diz sempre.
Diz sempre.

ALVARO MOREIRA

LOURDES BLEY não se contenta em dizer e fazer ver-
sos. Faz de sua casa uma "Academia" permanente, onde
se reúnem poetas e intérpretes. Que continue em sua missão
de semear cantos já que nasceu para fazer da poesia o tema
de sua vida.

J. G. DE ARAÚJO JENSE

Ouvir-a, algumas vezes, recitar — ora poesias suas, ora
de outros. E confessa que, neste assunto, não sou
fã de gostar.

MOZART MONTEIRO, O Globo.

Não é coisa que ofereça dificuldade a manifestar-se
uma opinião sobre a maneira de declamar de LOURDES
BLEY, tanto porque com extrema sutileza sabe a admirável
artista interpretar a obra dos grandes poetas brasileiros e
estrangeiros, como ainda porque, existindo no seu íntimo,
a brilhar com intensidade, a chama de um ideal, é ela
também uma poetisa de excepcionais predicações.

Onde quer que ressoe o seu nome aureolado, aí se en-
contrará quem cultiva o bom-gosto de ouvir o que ela tão
esplendidamente sabe dizer.

ALFREDO CUMILDO DE SANT'ANNA

Uma obra de grande importância para os estudos de
literatura e história da língua portuguesa, por Martins de Aguiar,
professor catedrático de Gramática Histórica e Literária,
do Instituto de Letras da Universidade de São Paulo, e
coletânea de artigos da revista "Revista de la Unesco", em tradução de Rui Berford
do Registro ainda e recebimento do primeiro nú-
mero da Revista da Universidade do Pará que me foi
enviado pela professora Maria Páez Odes e em que
encontra, entre outros altos estudos, o excelente estudo
"Introdução a Erasmo", de Aldemiza de Carvalho e
Chaves, da UFF.

CADERNO DE POESIA

O VENTO

de Walcyra Neves Gondar, Valls Machado

O vento beijou-me os lábios
Levou meu beijo nos seus.
E partiu para tão longe.
O beijo dos lábios meus.

O vento balçou na terra
Seu beijo pousou na flor.
Veto uma abelha singela
Meu beijo chistou a mel.

O vento subiu bem alto
Levou meu beijo ao luar.
Desceu ao fundo das árvores
Meu beijo ficou no mar.

O vento voltou-me à boca
Trouxe-me aos lábios o solim
O meu beijo que levava
Para os mundos do sem-fim.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

A Viúva Branca

Neste Ano Internacional do Livro — que dará lugar, como já frisei, a levantamentos, pesquisas, e dos, trabalhos novos, grandes reedições — há a presença a edição comemorativa do 20.º aniversário do aparecimento de *A Viúva Branca*, de Ascendino Leite. Tal promoção é uma iniciativa do Livro São José, estando, pois, sob a égide de Carlos Ribeiro. Este não é só o "mercador de livros" como gostam rotular-se, nem apenas o amigo dos livros e dos que os escrevem, mas também ele próprio um excelente escritor, como prova, mais uma vez, com a nota crítica em que reafirma o significado do romance de Ascendino e sua "inquestionável importância no quadro da moderna ficção brasileira".

Assim é de fato pois a releitura de *A Viúva Branca* não nos traz nada de ultrapassado ou demitido: permanece com aquela aura de renovação que nos comoveu há quatro lustros e obrigamos a reconhecer todos os seus valores, dos quais mencionarei a alta qualidade literária, a profunda sondagem psicológica e a originalidade no tratamento do velho tema do adultério. Avulta, em suas páginas, a "brancura lunar" do rosto de Angela, o rosto do lírio machucado, como seu fascínio e seu mistério (mistério de "dobramento de personalidades"?), que a colocam na galeria das definitivas criaturas da nossa ficção.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES

Mais três obras de extraordinário merecimento lançou a Biblioteca Nacional através da sua Divisão de Publicações e Divulgação, dirigida pelo escritor Wilson Louzada: "Anais da Biblioteca Nacional" (volumes 89 e 90), contendo a "História dos Reinos Vegetal, Animal e Mineral do Brasil" pertencente à Medleina, por Francisco Antônio de Sampaio; "Bibliografia Pavia de Leandro Gomes de Barros", por Sebastião Nunes Batista, trabalho de pesquisa ilustrado com a reprodução das capas das folhetins do "maior representante da literatura de cordão do Nordeste"; "Bibliografia do Folclore Brasileiro", organizada pelo crítico e folclorista Bráulio de Almeida, que teve a colaboração de Cyndes Bouyer.

Por sua vez, a Fundação Getúlio Vargas, que se tem notabilizado no lançamento de livros de orientação educacional, enviou mais dois valiosos volumes: "Novos Estudos de Português", por Martins de Aguiar, professor catedrático de Gramática Histórica e Literatura Portuguesa e Brasileira do Liceu do Ceará, e "O Curso do Ensino", coletânea de artigos da revista *Revista de la Unesco*, em tradução de Rui Berford. Registro ainda o recebimento do primeiro número da *Revista da Universidade do Pará* que me foi enviado pela professora Maria Pilar Oões e em que há, entre outros altos estudos, o excelente ensaio "Introdução a Erasmo", de Aldeniza de Carvalho e Chaves, da UFP.

CADERNO DE POESIA

O VENTO

de Walkyria Neves Goulart Valle Machado

O vento beijou-me os lábios
Levou meu beijo nos seus.
E partiu para tão longe
O beijo dos lábios meus.

O vento batizou na terra
Seu beijo pousou na flor.
Veio uma abelha singela
Meu beijo cheirou a mel.

O vento subiu bem alto
Levou meu beijo ao luar.
Desceu ao fundo das águas
Meu beijo ficou no mar.

O vento voltou-me à boca
Trouxe-me aos lábios enfim
O meu beijo que levava
Para os mundos do sem-fim.

NOITE DE POESIA

DOMINGO, 25 e 26 de FEVEREIRO, 1961

Contra o frio, a noite de poesia, com a presença de João Bley e sua esposa, poetas e declamadores, Leardes Pôrto de Deus, ofereceram mais um jantar de poesia, em companhia de uma série de reuniões com o propósito de congregar os poetas, músicos e declamadores. Estiveram presentes entre outros, J. O. de Araújo Jorge, Marília Cabana, Martins D'Alvares e Thessa, Yara Silveira, Murilo Lima Rêgo, Maura Senna Pereira, Olavo Maranhão, Almeida Coutinho, Milton Secretães e senhora, Tancredo de Rência, e brilhantes declamadores, Ardes Pôrto Bley, presidente da Sociedade de Homens de Letras do Brasil e da Associação dos Artistas Brasileiros, foram guiados pelo carinho com que vem sendo acolhido a poesia.

frases

cará a

humana

Uma

da Ch

lação

ção de

minha

cas é

ção e

além

icose

uso e

lógica

Dev

que t

revela

um p

100

quali

serva

beni

peça

de a

Tu

apro

10 a

cont

loco

En

dos

ses

do à

segu

na

pico

baça

eram

ção

JUL

DEC

CIV

EST

EDU

o

a

m

CONVITE

COPACABANA PALACE
NO
GOLDEN ROOM

às 20,30 de 20/10/74

ela movimentação e

CANÇÃO DE OUTONO

Paul Verlaine

Longos lamentos,
Violinos lentos
Pelo outono,
Flecham-me na alma
Langor e calma
De abandono.

E a hora soando,
Em ânsias, quando
Rememoro,
Os dias vêm
Do amigo bem
Por que choro.

E assim me vou....
O ar mau, qual sou,
Me transporta
Daqui, de lá.
Tal qual como a
Folha morta.

Tradução de ALMEIDA COUSIN

Proprietária: Evangelina Mai

Recife — maio — 1972

"VIA DOLOROSA"

DIREÇÃO

Maria Aida Wucherer

— * —

Coreografia

Armando Nesi

— * —

Iluminação e Sonoplastia

José Bertelli

Edmundo Carijó

RECITAL DE POESIAS EM

HOMENAGEM

À
GRANDE POETISA E DECLAMADORA

MARIA SABINA

...cumprir a cada instante
o meu destino: cantei."

MARIA SABINA - ("Canto Solitário" pag. 104)

CANÇÃO DE OUTONO

Paul Verlaine

Longos lamentos,
Violinos lentos
Pelo outono,
Flecham-me na alma
Langor e calma
De abandono.

E a hora soando,
Em ânsias, quando
Rememoro,
Os dias vêm
Do antigo bem
Por que choro.

E assim me vou...
O ar mau, qual sou,
Me transporta
Daqui, de lá,
Tal qual como a
Folha morta.

Tradução de ALMEIDA COUSIN

"VIA DOLOROSA"

DIREÇÃO

Maria Aida Wucherer

Coreografia

Armando Nesi

Iluminação e Sonoplastia

José Bertelli

Edmundo Carijó

PROGRAMA

I PARTE

Maria Sabina
Ribeiro Couto
Arthur Azevedo

Hilário Soneghet
Pompilho Diniz

Almeida Cousin
Olegario Mariano

Lourdes Póvoa Bley

Guilherme de Almeida — 2.ª carta que eu não mandei
Garcia Lorca (ad. de Viana Bastia) — Canção dos negros de Cuba

Fernanda de Castro
Olegario Mariano

Lúgia Menêzes da Cunha — O coco das Alagoas
Marilita Pozzoli — A novena

Judas Isgorogota — A moça do mar

Pedro Mala — Pandereta
Selenek de Medeiros — Apaixonadamente

Violeta Modesto de Almeida

Maria Sabina — Mar Salgado

Cilas da Silva

II PARTE

CORAIS

MARIA SABINA — Canto do tempo trágico

EDGARD BRAGA — Poema Visualista

GUILHERME DE ALMEIDA — A dança das horas

CANTOS DE MARIA SABINA

(compilação de MARIA AIDA WUCHERER)

Com a colaboração de:

Elaine Bittencourt

Solange Nascimento e Silva

Francy Goulart de Oliveira

Maria Luzia de Oliveira

Aurea Maria Andrade Leal

Wilma Barbiratto

Bailarinas convidadas:

Marly Lourdes — manhã

Silvia Barroso — meio dia

Regina Lúcia — crepúsculo

Maria Edwiges — noite

CANÇÃO DE OUTONO

Paul Verlaine

Longos lamentos,
Violinos lentos
Pelo outono,
Flecham-me na alma
Langor e calma
De abandono.

E a hora soando,
Em ânsias, quando
Rememoro,
Os dias vêm
Do antigo bem
Por que choro.

E assim me vou...
O ar mau, qual sou,
Me transporta
Daqui, de lá,
Tal qual como a
Folha morta.

Tradução de ALMEIDA COUSIN

JORNAL DE POESIA

Proprietária: Evangelina Mai

Recife — maio — 1972

"VIA DOLOROSA"

CONVITE

COPACABANA PALACE
NO
GOLDEN ROOM

E realmente um convite
por seus vários aspectos, pela movimentação e
correção da linguagem.

CANÇÃO DE OUTONO

Paul Verlaine

Longos lamentos,
Violinos lentos
Pelo outono,
Flecham-me na alma
Lançar e calma
De abandono.

E a hora soando,
Em ânsias, quando
Rememoro,
Os dias vêm
Do antigo bem
Por que choro.

E assim me vou....
O ar mau, qual sou,
Me transporta
Daqui, de lá,
Tal qual como a
Folha morta.

Tradução de ALMEIDA COUSIN

Proprietária: Evangelina Mai

Recife — maio — 1972

"VIA DOLOROSA"

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Gênese Do Dia Das Mães

Nem todos sabem como nasceu a homenagem universal ao amor materno: foi no coração de Miss Anna Jarvis em certo ano não sei qual, do princípio do século. Sua mãe morrera, a amiga certa e maior que tivera — e a dor e a saudade reveladas pela moça americana impressionaram profundamente os que a conheciam e amavam. De tal forma que, um dia, as amigas a procuraram e comunicaram-lhe a idéia de um monumento que seria erguido para que fosse por todos reverenciada a memória daquela mãe inesquecível. Os olhos azuis de miss Anna Jarvis se fixaram nos rostos emocionados que a rodeavam. Encheram-se de lágrimas, lágrimas de gratidão e de orgulho. Contudo recusou. Não, não, disse ela, abandonando a loura cabeça transfigurada. É que, num momento, tivera forças de sair de si mesma e todas as mães da terra foram tocadas pela sua ternura. Que todas fossem também atingidas — propôs Anna — criando uma data-monumento naquele grandioso instante — e que, em vez da pedra eterna em honra de uma só mãe, houvesse fosse destinada ao louvor de todas. Assim aconteceu, sendo escolhido o segundo domingo de mês de maio. A celebração, a princípio local, foi-se estendendo pelo país de Lincoln e depois, chegando aos outros países. No Brasil, o Dia das Mães conta precisamente quarenta anos, pois tem data de 5 de maio de 1922, o decreto (Nº 21.300) que instituiu. Após os festejos de inauguração, reza o decreto: "O segundo domingo de maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aper-

feiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humanas". Assina o Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório.

NOSSAS NOTÍCIAS

MAESTRO: LIVRO E CURSO — Pensava eu em comunicar-me com o maestro Salvatore Ruberti a respeito de uma ópera *Antita Garibaldi*, de acordo com o que me informara o ministro Luiz Gallotti meu ilustre colega na Academia Catarinense de Letras, quando recebo o admirável ensaio que Salvatore Ruberti publicou recentemente sobre "O Guarani" e "Colombo" de Carlos Gomes (Editora Laudes em convênio com o Instituto Nacional do Livro). As coincidências não pararam aí: o livro chega ao mesmo tempo em que se anuncia a apresentação de "O Guarani" em nova montagem e em que o Departamento de Cultura do Estado da Guanabara promove um Curso de Musicologia na Sala do Órdo do Teatro Municipal, a cargo, este do mesmo renomado maestro Salvatore Ruberti (curso iniciado a 1 do corrente e que se estenderá até 19 de junho ministrado sempre às quintas-feiras, às 17 horas e proporcionando aos inscritos a audição de um certificado de frequência). Quanto ao livro, é um importante estudo histórico e crítico de "O Guarani" e de "Colombo", incluindo capitulares de análise musical e uma notável biografia da qual que nos deixou uma herança de harmonias". Considero-o também um curso, completo e magistral, todo um currículo sobre Carlos Gomes, trazendo vida e obra, a síntese da vida e a exegese da obra do gênio campineiro que Salvatore Ruberti chama com justa admiração de "maior operista das Américas".

DOMINGO, 14 e 2ª-FEIRA, 15/5/1972

DOMINGO, 16 e 2ª-FEIRA, 17/7/19

ADERNO AZUL) PAGINA 4

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

romancista Premiada

A única mulher laureada este ano, pela Academia Brasileira de Letras, foi Myrtes Campello, que obteve seu romance "Pele contra Pele" o Prêmio Coelho e Júbilo para esta coluna, que aplaudiu o livro sônica de 1 de março deste ano, da qual reproduzo seguinte trecho:

A narração é contrapontada, os personagens vão surgindo nítidos e inteiros a despeito das alternadas, fragmentos aglutinam-se compondo uma trama e almas tornando claro o drama desde as raízes. Drama caso freudiano: menina violada pelo desejo de um varque ensombrado, gerando ambivalência (repulsão-atração) relativamente à pele (ao lugar sombrarborizado). ("Eu queria os entes de aquilo que me atirou para Dada. Assim, então, torna-se, um dia, amante de um prelo, economista de valor que salvara a fábula do marido, rebentando, porém, espetacularmente (fuga, escândalo), quando os dois se encontram e se sombria mata ("bosque maldito"?). Apoiante pela técnica e pela tremenda lógica narrativa, pelos diálogos monologados que mais e vozes emergindo do fundo de um poço, pela presença de personagens vários que falam na da pessoa, pela presença da neurose de sonsofureza (símbolos)."

CLUBE — Com uma conferência do Ministro Motta Filho, o PEN Clube do Brasil (Centro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) inaugurou novo ciclo de palestras, que se prolongará até 3 de agosto, ministrará aula o professor Marcos Almir M. Absidense da entidade. Tema do currículo: — vicelismo no Brasil e as idéias de emancipação por

RES PERUANAS — Recebo a visita da bela e aud, professora de Arte em Lima e secreta "Movimiento Cívico Femenino del Peru". ele: mensagem de minha querida amiga Alicia bralge, vice-presidente do MCEF, e um boletim preuante associação, dirigida pela jornalista confacochea. Acompanhada de seu irmão Car-Jór a jovem Rosy está seguindo para Ouro A e ambos farão cursos de arte brasileira na ínt local.

ELLOWSKI — A Livraria José Olympio dita de uma ilustre mulher: Anne Pellowski, o centro de informações sobre cultura in-ICEF. Teve a sua visita como finalidade cimento da produção de livros para criança os de linha didática, lançados sob a

WILMA — Vernissage das pinturas de la na Galeria Irlandini mostrou uma sé-quadros surrealistas. E a gente custa a entender como esta menina plácida pôde criar todas aquelas figuras angustiadas, quase todas em roxo, algumas segurando destroços, as anatomias descobertas, os cabelos caindo em forma de raízes aquáticas. Magnífica a exposição de Wilma, que bem sintetizou Everardo de Magalhães Castro na apresentação: "São quadros para ver e pensar".

DOMINGO, 16 e 2ª-FEIRA, 17/7/10

(CADERNO AZUL) PAGINA 4

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Romancista Premiada

A única mulher laureada, este ano, pela Academia Brasileira de Letras, foi Myrtes Campello, que obteve com seu romance "Pele contra Pele" o Prêmio Coelho Netto. Jôhlo para esta coluna, que aplaudiu o livro em crônica de 6 de março deste ano, da qual reproduzo o seguinte trecho:

"A narração é contrapontada, os personagens vão aos poucos surgindo nítidos e interiores a despeito das épocas alternadas, fragmentos aglutinam-se compondo ambientes e almas e tornando claro o drama desde as suas raízes. Drama, caso freudiano: mente violada por um negro dentro de um varque encoberto, servindo a ambivalência (repulsão-atração) relativamente à cor da pele e ao lugar sombarborizado. ('Eu queria que todos entendessem aquilo que me atraiu para Daniel'). Assim, Celilda torna-se, um dia, amante de Daniel, preto, economista de valor que salvara a fábrica do marido, rebentando, porém, espetacularmente a neurose (fuga, escândalo) quando os dois se encontram dentro de sombra mata ('bosque maldito?'). Livro importante pela técnica e pela tremenda lógica da narrativa, pelos diálogos monológicos que mais parecem vozes emergindo do fundo de um poço, pela intercorrência de personagens vários que fazem na primeira pessoa, pela presença da neurose de sona-figura-natureza (símbolos)."

PEN CLUBE — Com uma conferência do Ministro Cláudio Motta Filho, o PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, sob os auspícios da UNESCO) inaugurou novo ciclo de palestras e debates, que se prolongará até 3 de agosto, quando ministrará aula o professor Marcos Almir Madeira, presidente da entidade. Tema do currículo: — "O Modernismo no Brasil e as idéias de emancipação cultural".

MULHERES PERUANAS — Receto a visita da bela Rosy Michaud, professora de Arte em Lima e secretária do "Movimiento Cívico Femenino del Perú". Trouxe ela mensagem de minha querida amiga Alicia Ruiz Eldredge, vice-presidente do MCFP, e um boletim daquela atuante associação, dirigida pela jornalista Matilde Indacochea. Acompanhada de seu irmão Carlos Alberto, a jovem Rosy está seguindo para Ouro Preto, onde ambos farão curso de arte brasileira na Universidade local.

ANNE FELLOWSKI — A Livraria José Olympio recebeu a visita de uma ilustre mulher: Anne Fellowski, que integra o centro de informações sobre cultura infantil da UNICEF. Teve a sua visita como finalidade tomar conhecimento da produção de livros para crianças, incluindo os de linha didática, lançados sob a égide da JO.

ROXOS DE WILMA — Vernissage das pinturas de Wilma Lacerda na Galeria Irlandini mostrou uma série de belos quadros surrealistas. E a gente custa a entender como esta menina plácida pode criar todas aquelas figuras angustiadas, quase todas em roxo, algumas segurando destropas, as anabólicas descobertas, os cabelos caindo em forma de raízes aquáticas. Magnífica a exposição de Wilma, que bem sintetizou Everardo de Magalhães Castro na apresentação: "São quadros para ver e pensar".

ENC

AS CORRETTISSIMAS:

... e a sua família, com o intuito de proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida.

O Governador da Guanabara, Sr. Cláudio Faria, entregou o Fôro Nacional dos Pais.



LIVROS & AUTORES

ARMANDO PACHECO

"Dom Afonso de Seixas", gravado em três idiomas: alemão, francês e inglês. Segundo o autor, um dos mais lindos exemplares de arte gráfica para todas as línguas, obtendo sucesso imediato.

Finalmente a Sabá tem o nome "A Vida Turbulenta de José do Pedrinho", de autoria do acadêmico e veterano escritor e jornalista Narmundo Magalhães Araújo.

[illegible]

Em seguida vem a 2.ª edição de "O Círculo Deixa", de um exemplo notável, redigido através da (e) e interpretado por sua obra, 1984 em um boa hora lançada pela Editora.

[illegible]

"Nuestro trabajo en Consejo" é a única publicação de
 este jornal. Manuseio "sencillo" e integrado ao tra-
 balho em linguagem fácil, através do "nosso idioma"

MAURA DE SENNA PEREIRA

Em Marcha Para o Congresso

Interrompo hoje a apresentação dos melhores livros chegados à coluna para trazer ao conhecimento das leitoras o questionário enviado pela Dra. Romy Medeiros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil. Conforme divulgarei ao dar notícia do recente almoço comemorativo do Dia Nacional da Mulher — em que me sentei entre a bela cantora Helena Lima e a jovem secretária Tami- co Taqui e em que souci a palavra de cada uma e, a todas conclamando, a da presidente Romy — será realizado entre 2 e 6 de agosto, no Hotel Glória, o 1.º Conselho Nacional de Mulheres, promovido pelo CNMB. Repito, aqui, o tema do conclave: "Participação da Mulher no Desenvolvimento Nacional" e o lembrete de que, a 30 de corrente, se esgotará o prazo para a apresentação dos trabalhos. Voltando ao questionário recebido, diz ele precisamente respeito à importante reunião de agosto, devendo dirigir-se à ilustre presidente Romy Medeiros (R. Barata Ribeiro, 539, ap. 201) todas as interessadas em inscrever-se e participar. Eis algumas das perguntas formuladas: "Que pensa dos movimentos que estudam e defendem os direitos e deveres das mulheres? Conhece o trabalho do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil? Deseja participar do movimento do CNMB? Que pensa da situação da mulher e ante do mercado de trabalho e das condições que lhe são oferecidas? Em que posição, como vê a situação da mulher no momento presente? Quais as grandes inquietudes que a sua classe a

teve nos últimos dez anos? Quais as principais reivindicações que teria a fazer? Está interessada em participar do I Conselho Nacional de Mulheres?"

AINDA MULHER & NOTICIA

SILVIA EXPOE EM BELO — Artelvro convidou para a exposição de pintura de Silvia de Leon Chal- reo, inaugurada em Belo Horizonte na última quinta-feira. A grande pintura levou 28 novas telas, apresentadas por Abelardo Zaluar com palavras assim: "Ela é demais conhecida em Belo Horizonte, no Brasil todo e no estrangeiro também. Todos os elementos técnicos de linguagem e realização de sua pintura vêm impregnados de sensibilidade e amor, numa boa harmonia entre o raciocínio e a afecção."

NILZA DISCURSA HOJE — As 17 horas, no Automóvel Clube, solene celebração de grau dos cursos diplomados em Relações Humanas e Paleontologia. Um só orador falará pelas duas turmas: Nilza Bandeira Albuquerque, poetisa e estudiosa que breve lançará seu terceiro livro "Reencontros".

EVANGELINA DESFO — Um ano organizando cada uma uma publicação que dá ao leitor, artista e poeta, sobre a poesia, o "Jornal de Poesia". É o que nos propõe a Evangelina Mala Cavalcanti, do Instituto de Cultura Amorosa, em uma pertinácia e uma fidelidade que despertam

admiração. Jornal que chega de Recife, onde a paranaense Evangelina pontifica, Mensalmente, congregando vates, desfolhando versos. E trazendo no último número a tão amada "Chanson d'Automne", de Verlaine, numa bela tradução de Almeida Coutin.

ES O CAMINHO CERTO

DOMINGO, 11 e 2ª-FEIRA, 12/6/1972

MAURA DE SENNA PEREIRA

o Patriarca

conferência, ilustrada de slides, sobre "O que os filhos devem aos americanos".

PROFESSOR RAMATH — Com grande alegria e muito maior carinho estou felicitando este amigo de tantos anos — astro, poeta, cultista, profeta — pelo seu aniversário. Tarde felicitando a quem, no dia mesmo dos meus anos, me dedicou poeminha lindo. Ao amigo generoso que sempre diz estar boa a minha aura (apesar de ser eu Maura). Ao colega iluminado que deve ver na transparência da sua bola de cristal que meu tardio abraço é sincero e amigo. Aceite-o, professor.

CEATA — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas (R. Marquês de S. Vicente, 26, sobr.), dirigido pela professora Thais Florinda, está anunciando o seu 9.º Concurso de Trovas e o seu 1.º Festival de Poesia Decamada. As inscrições para este encontram-se a 30 de maio, sendo o tema de livre escolha do candidato, que enviará seu poema em cinco vias. Quanto ao concurso, trova será o tema, cada candidato não poderá enviar mais de cinco, as inscrições irão até 30 de junho.

CASA DAS PALMEIRAS — Coisas boas estão chegando à Casa das Palmeiras (R. Dona Delfina, 39, Tijuca) para, nesta segunda quinzena de maio, serem leiloadas em benefício da instituição. Pandada para dar assistência a psicopatas, utilizando os métodos mais modernos da terapêutica ocupacional, a Casa das Palmeiras está pedindo de uma ajuda que assegure sua sobrevivência pois é mantida apenas com a mensalidade de clientes e a colaboração de amigos. A professora Zoé Chagas Freitas, Primeira Dama do Estado, patrocinará o acontecimento. Outro nome de mulher que devemos citar: Dra. Nise da Silveira, a grande cientista que, já tanto se com alguns colegas psiquiatras, fundou a Casa em 1966.

que as raízes têm dos inconscientes. "E — como mestre neste tópico da sua condensa- exegese de oito páginas — para preservar a unidade nacional, resolveu, então, dirigir o movimento de ruptura com a antiga metrópole, servindo-se para isto do próprio Príncipe Regente: a monarquia seria, a seus olhos, "um centro de força e coerção", como ele mesmo frava".

Lá que, nas celebrações deste ano, todo um mês será dedicado a José Bonifácio. Sa- giro, pois, que, em dia — ou noite, clara mente — do mês programado, repita Ivan Lins o seu discurso. Para que os cursos do Patriarca sejam lembrados, lembrada a sua atuação no evento que estamos comemorando, ativado o seu nome.

CONFERENCIA — No Museu Nacio- nal de Belas Artes, de que é diretora, Marta Elia Carrasani pronunciou uma admirável

Portugal acaba de iniciar suas atividades no

Nós

Mundo

DOMINGO, 11 e 2º-FEIRA, 12/6/1972

MAURA DE SENNA PEREIRA

Para o Congresso

Os últimos dez anos? Os principais reinos que teria a fa- interessada em do I Conselho Mulheres?"

admiração. Jornal que chega de Recife, onde a paranaense Evangelina pontifica. Mensalmente, congregando vates, desfolhando versos. E trazendo no último número a chamada "Chanson d'Automne" de Verlaine, numa bela tradução de Almeida Coutinho.

VER &

EM BE-
onvidou
onlu-
Thal-
eio

Consejo
dientes e
ompo de
das O ob-
e outro pi-
omando di-
Grande um
mona e
Wilson
Admiral St.
cop me
op ma
policia-
—
CITLO E
IVNONIS

Nós e o Mundo

DOMINGO, 21 e 2º-FEIRA, 22/5/1972

MAURA DE SENNA PEREIRA

Em Honra Do Patriarca

Constatamos a participação do Tribunal de Contas do Estado da Guanabara nas comemorações da Semana da Rátria em 1972. Um discurso do professor Ivan Lins sobre José Bonifácio e o seu papel na independência do Brasil. Publicado e mesmo — como sempre acontece com as inaugurações e conferências, pronunciadas pelo eminente ensaísta — neste Ano da Independência, feito-o em tempo da festa do Príncipe Regente ao País que se animava com aquele grito varonil: "Independência ou Morte". O adjetivo que se usava para dizer que o Brasil de 1822 certamente não era o Brasil de hoje, quando avulta no cenário o perfil de José Bonifácio de Andrada e Silva, cerebração das maiores do seu tempo e, por muitos títulos, valores, ideias, concepções, amplitude de horizontes e clarividência cívica, um dos maiores brasileiros de todos os tempos. Encarnou ele as aspirações da independência nossa, que as raízes tinha mergulhadas no sonho dos incontinentes. "E — como diz o preclaro mestre neste tópico da sua condensada exposição de oito páginas — para preservar a unidade nacional, resolver, então, dirigir o movimento de ruptura com a antiga metrópole, servindo-se para isto do próprio Príncipe Regente: a monarquia seria, a seus olhos, "um centro de força e coesão", como ele mesmo frava".

Li que, nas celebrações deste ano, toda uma mês será dedicado a José Bonifácio. Sugiro, pois, que, em dia — ou noite, clara noite — do mês programado, repita Ivan Lins o seu discurso. Para que os cursos do Patriarca sejam relembrados, relembrada a sua atuação no evento que estamos comemorando, avivado o seu nome.

CONFERENCIA — No Museu Nacional de Belas Artes, de que é diretora, Maria Elisa Carraschi pronunciou uma admirável

conferência, ilustrada de slides, sobre "O Brasil vi nos museus americanos".

PROFESSOR RAMATH — Com grande atraso e muito maior carinho estou felicitando este amigo de tantos anos — astrólogo, ocultista, profeta — pelo seu aniversário. Tarde felicitando a quem, no dia mesmo dos meus anos, me dedicou poeminha lindo. Ao amigo generoso que sempre diz estar boa a minha aura (apesar de ser eu Maura). Ao colega iluminado que deve ver na transparência da sua bola de cristal que meu tardio abraço é sincero e amigo. Aceite-o, professor.

CEATA — O Centro de Estudos e Atividades Artísticas (R. Marquês de S. Vicente, 26, sobr.), dirigido pela professora Thais Florinda, está anunciando o seu 9º Concurso de Trovas e o seu 1º Festival de Poesia Declamada. As inscrições para este encerram-se a 30 de maio, sendo o tema de livre escolha do candidato, que enviará seu poema em cinco vias. Quanto ao concurso, trava será o tema, cada candidato não poderá enviar mais de cinco, as inscrições irão até 30 de junho.

CASA DAS PALMEIRAS — Coisas boas estão chegando à Casa das Palmeiras (R. Dona Delfina, 39, Tijuca) para, nesta segunda quinzena de maio, serem relembradas em benefício da instituição. Fundada para dar assistência a psicopatas, utilizando os métodos mais modernos da terapêutica ocupacional, a Casa das Palmeiras está prestando de uma ajuda que assegure sua sobrevivência pois é mantida apenas com a mensalidade de clientes e a colaboração de amigos. A professora Rosângela Freitas, Primeira Dama do Estado, patrocinará o acontecimento. Outro nome de mulher que devemos citar: Dra. Nise da Silveira, a grande orientista que, juntamente com alguns colegas psiquiatras, fundou a Casa em 1966.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

HOMENAGEADOS

Faustino Nascimento — Dom Gerardo Martins — Lúcia Saboya — Robert de Sangerie — Byla Josetti — Vitor Visconti — Maura de Senna Pereira — José Álvaro — Mari-sa Lira — Mário Barata — Tita Burlamaqui — Carlos Alberto de Souza — Rosinha Serzedelo Machado — Murilo de Mello Filho — Diana — Celso Kelly — Ana Amélia Carneiro de Mendonça — Chuck — Branca Dulcina Bagueira Sampaio — Ibraim Sued — Lázinha Luis Carlos — Bayard — Judith Sandy — Antônio Bento — Gilda Muller — Eutímio Moreira — Geraldina — Helionar — Rainha — Sérgio Mouta — Eneida — Carlos José da Costa Pereira — Roberta de Macedo Soares — Mafra Takam — Hortense B. Dean — José Ferreira de Souza — Níomar Muniz Sadé — Jaime Maurício — J. C. Almeida Cousin — Jorge Amado — Virgínia Amaral.



Para as solenidades de sua formatura, no dia 11 de Agosto de 1959, convidam-no as
"Decoradoras da 13.^a turma
Do Curso JOANNA D'ARC"

ENTREGA DE DIPLOMAS

às 16 hs. na sede do Curso, à
R. Raimundo Corrêia, 27 apt.
101 — Copacabana — Rio

Palestra às 16,30 hs.

A IMPORTÂNCIA DA DECORAÇÃO DO LAR
NA ATUALIDADE

por Roberta de Macedo Soares

EXPOSIÇÃO: exposição retrospectiva de albuns, maquetes e teses, durante toda a tarde do mesmo dia, no Curso de Decoração Joanna D'Arc.

PARANINFO: Roberta de Macedo Soares.

HOMENAGEM ESPECIAL: Prof.^a Joanna D'Arc Paiva
Theóphilo, Diretora e Fundadora do curso.

CONCLUINTES

Angela de Sauvo Souza
Cândida Cerqueira
Clarice Peres Esteves
Dayse Bezerra de Menezes
Emília Mesias de Favereau
Gelsa de Lima Pijfero
Lízea Novaes Alves Câmara
Lúcia Matta Pires
M. Cecília Coelho Delforge
M. Cleonice de Souza Campos
M. de Lourdes Ferreira Block
Ondina Santos
Violeta Coelho
Yolanda Martins Pita
Zilda Modesto Leal



Oradora: Lúcia Matta Pires

HOMENAGEM POÉTICA

DE

Nina Alves Costa

E SUAS ALUNAS

AOS POETAS

Idalina Peçanha Dias

Eduardo Canabrava Barreiros

Maura de Sena Pereira

ÀS 20 Hrs. DE 24 DE MARÇO DE 1959

CLUBE NAVAL

Sede Social — AV. RIO BRANCO

Há algumas semanas, em "Eva em cartaz", um aparecimento deste primeiro romance da escritora Lindanor Celina, lançado pela editora "Companhia", apresentado por Dalcídio Xandir. Lendo-o apressado, acertei a observação de Dalcídio quando afirmou que convém mais que escrever usando de palavras duras, ao buscar os assuntos, com vivacidade, com frescura, simples, natural, com um vocabulário que resuma as frequentes inversões sintáticas, que resuma a comunicação de vigor, não raro, de poesia e muitas vezes de lirismo. Lindanor apresenta a sua menina vivendo no interior desde a tenra idade até a adolescência. Desmembrada este livro narrado na primeira pessoa, de uma menina que vive a vida que pulsa nas suas páginas. As suas gentes, mesmo; as reações da menina, descobertas, esperanças, são as mesmas que tivemos: os da cidadezinha semelhante aos da cidade pequena crescemos lá no Sul. Mas as comidas, expressões, ruas, festividades, acontecimentos, dramas, cantorias, a alma das pessoas e a alma das coisas — são sem estampa do Pará, simbolizada nos traços da menina capa de Percy Deane.

"Menina que vem de Italiana" — a editora "Companhia" amiga Lindanor Celina oferecem também a aceitar, pois, leitoras e amigos, o pedacinho que

Naquele Cirio, Domingos esmerou-se no peru de forno, nos patos no tucupi, galinhas cheias, bolos e pudins. Tudo feito de véspera. Três dias antes, a casa do forno foi posta a funcionar, e a Lidia, a mais velhinha da Domingas, ali se pôs de prontidão, pastorando os doces para não queimarem. Domingos de Cirio ninguém ficava em casa, salvo quem estivesse de cama. A própria casa de aspecto mudou. Papai deu uma chamada de cal nas paredes, mandara capinar a frente, o quintal ficou um breco. E todo mundo sabia fêz, conforme os papéis. Porque, à imitação do que ocorria pelo Cirio de Belém, as cidades do interior ao realizarem a sua romaria e festejos da Benção de Nazaré, cada qual caprichava em fazê-lo melhor. Tudo que havia no Cirio da Capital — como em tarde verifiquei — existia no de Italiana, em ponto menor, naturalmente."



GRAFIA HUMANA

na do Pará para o lançamento, festa, re-
presença na Livreria São José, em "Ple-
e de Uso da Terra, a Realidade Humana", importante obra do Professor Antônio
teórico e prático da Realidade Humana, Clá-
siverdades de São Paulo.

ciência, estudo de geografia humana", co-
stituição, o Professor José da Silva, Reitor
geral do Pará, por iniciativa da qual foi
volumes copiosamente ilustrados de foto,
se faz parte da coleção "Amazônica", di-
brasileiro Arthur Cesar Ferreira Reis.

IA DA LÍRICA ALEMÃ

consta de uma equipe
— lírica e alguns de lírica Anglo-Ger-
de Filosofia da Língua. Compõe-se de
cursos, que parecem no lado dos textos
ão geram a obra de Cleonice Be-
ski, esta última também autora do sim-
sim termina: "Se conseguimos transmi-
na mensagem dos poetas alemães, a

exemplo, duas canções:
"Canção" de Theodor Storm traduzida
uma das que mais compareceram na
te/Sou bela assim/Amor! tudo/terá
te/Meu poder ser/Depois sôzinha/Devo

"Poetórias", de Vogel Weide, traduzida
uma estudiosa que conheço, Maria Pi

Abençoe-te a folhagem, abençoe-te a grama,
Abençoe-te tudo que existe e que ama,
Pois vou partir daqui!

Fica junto de mim, anjos queridos
Enquanto o corpo é a alma estão unidos;
Poupa-me o coração!

Abençoe-te o sol, abençoe-te o luar,
Abençoe-te o amor, a alegria de amar,
Eu tenho que partir!

PROMOÇÕES DE IRACEMA

Iracema Leite, que tanto se parece com a bela estrela de
"O Colecionador", está aplicando os seus vários cursos, inclu-
sive e principalmente o de Relações Humanas. Em suas úl-
timas e interessantes iniciativas: a 22 do corrente, foi instala-
da no Olímpico Clube (Pompeu Loureiro, 116) a Escola de Teat-
ro Jaime Costa; e a 1 de dezembro, haverá no mesmo local
desfile de modas, seguido de chá — numa elegante tarde que
terá início às 15 horas. Registre-se que a finalidade da última
promoção é ajudar o Natal dos que precisam ser ajudados.

PROGRAMA

I Parte

IDALINA PEÇANHA DIAS

- Terezinha Mendes
Privilegio
- Lucy Bento Ribeiro
Teu olhar
- Elys Maria Nobre
Escuta meu amor
- Norma Lucia Mont'Alvão
Sobre um tema de Omar Cayam
- Mary Terezinha Telles
Destino
- Maria Inês Vasconcellos
História complicada
- Ana Eloisa Curvello
Vida
- Vera Maria Soares
Primavera
- Junia Maria Andrade Lopes
Era uma vez
- Ana Cecilia Curvello
O segredo das minhas mãos
- Nina Alves Costa
Quando um dia...
- Nilza Ramadinha Alvarenga
Faze um sonho para mim
- Ione Palermo
Apelo

II Parte

EDUARDO CANABRAVA BARREIROS

- Norma Lucia Mont'Alvão
Breve história sem importância
- Ione Palermo
O Rio
- Lucy Bento Ribeiro
Igualdade
- Ana Eloisa Curvello
A arca inesgotável
- Maria Elys Nobre
O menino
- Silvia Salazar Franco
A rede sutil
- Vera Maria Soares
A morada do monstro
- Terezinha Mendes
Eternidade
- Mary Terezinha Telles
Lua impassível
- Ana Tavares
Herói sem máscara
- Junia Maria Andrade Lopes
O pássaro e o homem
- Nilza Ramadinha Alvarenga
Luta Eterna

III Parte

MAURA DE SENA PEREIRA

- Silvinha Salazar Franco
Histórias para menininha
- Mary Terezinha Telles
Que eu saia de mim
- Maria Inês Vasconcellos
A rosa da feira
- Terezinha Mendes
Canto da companheira
- Maria Elys Nobre
Canção em Rosamor
- Norma Lucia Mont'Alvão
Mulher e Rio
- Lucy Bento Ribeiro
Balada para o vento Sul
- Vera Maria Soares
A queimada
- Ione Palermo
Canto das Mães
- Nilza Ramadinha Alvarenga
O retrato
- Nina Alves Costa
Círculo seito



RAFA HUMANA

sa do Pará para o lançamento festivo, re-
presenças na Livraria São José, de "Proble-
de Uso da Terra na Região Bragantina
importante obra do Professor Antônio
teórico da Faculdade de Filosofia, Ciên-
siversidade de São Paulo

stético ensaio de geografia humana", co-
stação, o Professor José da Silveira, Reitor
federal do Pará, por iniciativa da qual foi
volumes copiosamente ilustrados de foto,
e faz parte da "Coleção Amazônica", di-
cassieiro Arthur Cesar Ferreira Reis.

UA DA LIRICA ALEMA

coletânea é da autoria de uma equipe
— mestras e alunas de Letras Anglo-Ger-
de Filosofia Santa Ursula. Compõe-se de
emais, que aparecem ao lado dos textos
ão geral ficado a cargo de Cleonice Be-
ski, esta última também autora do sim-
sim termina: "Se conseguimos transmi-
da mensagem dos poetas alemães, e

Vejamos, por exemplo, duas canções:
"Harpa", de Theodor Storm traduzida
ho, uma das que mais compareceram na
soje/Sou bela assim/Amanhã tudo/terá
te/Meu podes ser;/Depois sózinha/Devo

Folclórica", de Vogel Weide, traduzida
mais estudiosas que conheço, Maria Pi-

Abençoe-te a folhagem, abençoe-te a grama,
Abençoe-te tudo que existe e que ama,
Pois vou partir daqui!

Fica junto de mim, anjos queridos
Enquanto o corpo é a alma estão unidos;
Poupa-me o coração!

Abençoe-te o sol, abençoe-te o luar.
Abençoe-te o amor, a alegria de amar,
Eu tenho que partir!

PROMOÇÕES DE IRACEMA

Iracema Leite, que tanto se parece com a bela estrêla de
"O Colecionador", está aplicando os seus vários cursos, inclu-
sive e principalmente o de Relações Humanas. Em suas úl-
timas e interessantes iniciativas: a 22 do corrente, foi instala-
da no Olímpico Clube (Pompeu Loureiro, 116) a Escola de Tea-
tro Jaime Costa; e a 1 de dezembro, haverá no mesmo local
desfile de modas, seguido de chá — numa elegante tarde que
terá início às 15 horas. Registre-se que a finalidade da última
promoção é ajudar o Natal dos que precisam ser ajudados.

Há alguns dias, quando eu estava em cartaz, no
aparecimento deste pequeno romance da escritora
Lindane Celina, lançado pela editora "Conquista",
sentado por Dalcídio Jurandir. Lendo-o agora, com-
pacto da observação de Dalcídio quando afirma: "a
autora escreve, usando de sua franqueza, a
sua linguagem, os assuntos, com vivacidade". Nesse
romance, natural, com um vocabulário regio-
nário, frequentes inversões sintéticas, de que res-
tação de vigor e, não raro, de poesia e muitas
danor apresenta a sua menina vivendo no in-
terno desde a tenra idade até a adolescência. Di-
mórias este livro narrado na primeira pessoa, de
é autêntica a vida que pulsa nas suas páginas. As
são gente mesmo; as rações da menina, descobertas
tas, esperanças, são as mesmas que tivemos; os
da cidadezinha semelhantes aos da cidade pequena
crescemos lá no Sul. Mas as comidas, expressões,
ruas, festividades, acontecimentos, dramas, cantoria
a alma das pessoas e a alma das coisas — são sem
estampa do Pará, simbolizada nos traços da menin-
cupa de Percy Deane.

"Menina que vem de Italiana" — a editora "Co-
minha amiga Lindane Celina oferecem também a e
Aceitem, pois, leitoras e amigos, o pedacinho que
crever, tão Pará, e que lhes dará vontade de ler o livro todo:
"Naquele Cirio, Domingas esmerou-se no peru de forno,
nos patos no tucupi, galinhas chissas, bolos e pudins. Tudo
feito de véspera. Três dias antes, a casa do forno foi posta a
funcionar, e a Lúcia, a mais velhinha da Domingas, ali se pôs
de prontidão, pastorando os doces para não queimarem. Do-
mingo de Cirio ninguém ficava em casa, salvo quem estives-
se de cama. A própria casa de aspecto mudou. Papai dava uma
camada de cal nas paredes, mandava capinar a frente, o quib-
tal ficou um bruto. E todo mundo assim fez, conforme as
pessoas. Porque, à imitação do que ocorria pelo Cirio de Be-
lém, as cidadãs do interior ao realizarem a sua romaria e festi-
tejos da Senhora de Nazaré, cada qual caprichava em fazê-
lo melhor. Tudo que havia no Cirio da Capital — como mais
tarde verificarei — existia no de Italiana, em ponto menor, na-
turalmente."

37-3246

Dr. Lio Borges

27-2723

Laura Mendelsson

37-3246

Senã! 58-3814

MAURO DE SENA PEREIRA

GEOGRAFIA HUMANA

Convênio a Casa do Pará para o lançamento festivo, realizado com muitas presenças na Livraria São José, de "Problemas de Colonização e de Uso da Terra na Região Bragantina do Estado do Pará", importante obra do Professor Antônio Rocha Penteado, catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Trata-se de "autêntico ensaio de geografia humana", como disse, na apresentação, o Professor José da Silveira, Reitor da Universidade Federal do Pará, por iniciativa da qual foi editada a obra, com volumes copiosamente ilustrados de fotos, gráficos e mapas que faz parte da "Coleção Amazônica", dirigido pelo eminente brasileiro Arthur Cesar Ferreira Reis.

PEQUENA ANTOLOGIA DA LÍRICA ALEMÃ

Esta interessante coletânea é de autoria de uma equipe inteiramente feminina — mestras e alunas de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia Santa Ursula. Compõe-se de traduções de poemas alemães, que aparecem ao lado dos textos originais, tendo a revisão geral ficado a cargo de Clotilde Bernardino e Wira Selanski, esta última também autora do simpatizante prefácio, que assim termina: "Se conseguimos transmitir em português, algo da mensagem dos poetas alemães, a obra é nossa".

Pois conseguiram. Vejamos, por exemplo, duas canções: "Canção da Tocadora de Harpa", de Theodor Storm, traduzida pela irmã Rosalie Carvalho, uma das que mais compareceram na antologia: "Hoje e só hoje/Sou bela assim/Amazilha tudo/terá seu fim/Só neste instante/Meu poder ser;/Depois abrinha/Devo morrer".

A outra é "Canção Folclórica", de Vogel Weide, traduzida por uma das mulheres mais estudiosas que conheço, Maria Pilar Góia:

Abençoe-te a folhagem, abençoe-te a grama,
Abençoe-te tudo que existe e que ama,
Pois vou partir daqui!

Fica junto de mim, anjos queridos
Enquanto o corpo é a alma estão unidos,
Poupa-me o coração!

Abençoe-te o sol, abençoe-te o luar,
Abençoe-te o amor, a alegria de amar,
Eu tenho que partir!

PROMOÇÕES DE IRACEMA

Iracema Leite, que tanto se parece com a bela estréia de "O Colecionador", está aplicando os seus vários cursos, inclusive e principalmente o de Relações Humanas. Ela suas últimas e interessantes iniciativas: a 22 do corrente foi instalada no Olímpico Clube (Pompeu Loureiro, 116) a Escola de Teatro Jaime Costa; e a 1 de dezembro, haverá no mesmo local, desfile de modas, seguido de chá — numa elegante tarde que terá início às 15 horas. Registre-se que a finalidade da última promoção é ajudar o Natal dos que precisam ser ajudados.

GAZETA DE N

Mauro de Sena Pereira

Menina Que Vem De Itap

Há algumas semanas, em "Eva em Cartas", no aparecimento deste primeiro romance da escritora Lindanor Celina, lançado pela editora "Conquista", sentada sob o talcudo de Jandir. Lendo-o agora, comprei o artigo de Dalcídio quando afirma: "A obra é uma obra de arte, usando de sua franqueza, a autora apresenta a sua menina vivendo no interior desde a tenra idade até a adolescência. Distingue-se este livro narrado na primeira pessoa, de ser autêntica a vida que pulsa nas suas páginas. As coisas acontecem, as reações da menina, descobertas, esperanças, são as mesmas que tivemos; os da cidadezinha semelhantes aos da cidade pequena; a alma das pessoas e a alma das coisas — são sem estampa do Pará, simbolizada nos traços da menina capa de Percy Deane.

"Menina que vem de Itap" — a editora "Conquista" amiga Lindanor Celina oferece também a obra "Aceltem, pois, leitoras e amigos, o pedacinho que eu creio, tão Pará, e que lhes dará vontade de ler o livro todo!

"Naquele Cirio, Domingas esmerou-se no peru de forno, nos patos no toropi, galinhas cheias, bolos e pudins. Tudo feito de véspera. Três dias antes, a casa do forno foi posta a funcionar, e a Lúlia, a mala velhinha da Domingas, ali se pôs de prontidão, pastoreando os doces para não queimarem. Domingo de Cirio ninguém ficava em casa, salvo quem estivesse de guarda. A própria casa de aspecto mudou. Papai dera uma camada de cal nas paredes, mandara capotar a frente, o quintal ficou um breco. E todo mundo assistia, conforme as notícias. Porque, à imitação do que ocorria na Ciria de Belém, na cidade do interior ao realizarem a sua romaria e festejos da Senhora de Nazaré, cada qual caprichava em fazer o melhor. Tudo que havia no Cirio da Capital — como mais tarde verificou — existia no de Itapara, em parte menor, naturalmente."

GEOGRAFIA HUMANA

Convidados a Casa de Pará para o lançamento festivo, re-
união de 1955 e 1956, da "Proble-

...que ...

...a entu...
...depe...
...da p...
...IAO...
...vologin...
...Mur...
...em stu...
...em e...

de ho-
palha
sant
illy, ch
uma
para
CORP
a Astu
rechil
k, tée
tame

U

Ar y

[illegible]

...magre
apalhas
e conha
TT e
nozes
ordescor
isto é
TE, po
tal T
corpi

1

...ing f...
...corp...
...as em...
...co...
...ubem
...sch...

...e, lann
of his re
140.

100

GAZETA DE NOTICIAS

Maura de Senna Pereira

Menina Que Vem De Itajara

Há algumas semanas, em "Estado de São Paulo", noticiamos o lançamento da primeira romãzeira da Editora Paracatás Lendária. O livro, lançado sob o editorado "Conquistista" e apresentado por Elcildo Junqueira Lendo — Corra, compreendendo o centro da observação do mundo que ele afirma: "A agulhada conversa mala que se reverbera de uma franqueza, ou candura, ao puxar os assuntos para a realidade". Nesse tom e conversa, sempre no âmbito de um vocabulário regional, muito rico e frequente de palavras autênticas, de que resulta uma comunicação de vital importância raro, de poesia e muitas páginas — Lindaneia vive até a menina vivendo no interior paracatásense, desde a infância até a adolescência. Diz-se-lhe de memória, como se tivesse vivido na primeira pessoa, de tal forma a conduzir o leitor a que pulsa nas suas páginas. As criaturas são gente real, as rações da menina, descobertas, angústias, esperanças, são as mesmas que vivemos; os problemas da cidadania semelhantes aos da cidade pequena em que crescemos lá no Sul. Mas as comidas, expressões, costumes, ruas, festividades, acontecimentos, dramas, cantorias, banhos, a alma das pessoas e a alma das coisas — são sem recorte da estampa do Pará, simbolizada nos traços da menina da bela capa de Perry Dean.

"Meninas que vem de Italiana" — a editora "Conquista" e minha amiga Lindamar Ceitua oferecem também a esta coluna. Aceitem, pois, leitoras e amigas, o pedacinho que vou transcrever, tão Pará, e que lhes dará vontade de ler o livro todo:

“Nogueira Cirilo, Domingas esmerou-se no peru de forno nos pães no turup, galinhas cheias, bolos e pudins. Tudo feito de véspera. Três dias antes, a casa do forno foi posta a funcionar, e a Lúcia, a mais velhinha da Domingas, ali se pô de prontidão, pastando em doces para não esquecerem. Domingas de Cirilo pinguetta ficava em casa, salvo quem estivesse de canoa. A própria casa de espécie mofada. Papai dava um camada de cal nas paredes, mandava capinar a frente, o quintal floco um brejo. E toda manhã saíam fis. costume as pessoas. Porque, a insistência da que seoria pelo Cirilo de Belém, as cidades do interior ao realizarem a sua semana e festejos da Senhora de Nazaré, cada qual explicitava em festa a mulher. Tudo que havia no Cirilo da Capital — como sempre verifiquei — existia no Cirilo, em parte menor, mas igualmente.”

Nós e o Mundo

CRÔNICA TROVADA

O título completo é "Crônica Trovada da Cidade de São Sebastião no Quarto Centenário da sua Fundação pelo Capitão-Mor Estácio de Sá" e, de acordo com a vontade expressa pela grande poetisa, foi este volume azul e póstumo de Cecília Meireles lançado pela Livraria José Olympio Editora. Seria todo um romanceiro, mas a "terrível doença" não permitiu que passassem de vinte os cantos da fonte Cecília em honra do quarto século da sua cidade. Cantos "nascidos em comunhão com o sofrimento", como diz Wilson Louzada na orilha, são precedidos de uma comovida nota da Editora, da reprodução de uma crônica de Drumond e de longo estudo de Waldir Ayala, um dos maiores admiradores e exegetas da poesia cecilianiana. Da "Crônica Trovada" vou transcrever "Canção do Canindé", que é toda melopeia e graça:

"Canindé azul, canindé azul,
dá-me a tua pena,
quero ser como tu,
Canindé azul.

Eu passero sou, eu passero sou,
Canindé amarelo,
dá-me a tua cor,
eu passero sou.

Vou soar, pelo céu, vou soar pelo céu,
Canindé amarelo
da cor do mel.
Vou soar pelo céu.

Sem pouso nenhuma, sem pouso nenhum,
vou ficar voando,
Canindé azul,
sem pouso nenhum.

... a autora de "Canção do Canindé" (o poema de Cecília Meireles, de atualidade) que, em homenagem ao 400.º aniversário da fundação de São Sebastião, deveria ser publicado em 1972, correto. Teus filhos não são teus filhos, são filhos e filhas da vida, envelhecendo por si próprios. Embora estejam contigo, a ti não pertencem. Podes dar-lhes teu amor, mas não teus pensamentos. Podes abraçar seus corpos, mas não suas almas. Não teas ao amor, mas não podes visitar semear em sonhos. Podes esforçar-te por parecer com eles, mas não procures fazer-te semelhante a ti, pois a vida não recua, não se retarda no ontem. Tu és o arco do qual teus filhos, como flechas vivas, são disparadas. Que a tua inclinação na mão do Arquero seja para a Alegria e a Felicidade.

NOSSAS NOTÍCIAS

No 4.º andar do Palácio da Cultura, realizou o Instituto Nacional do Livro a cerimônia de reabertura da Biblioteca Euclides da Cunha, ocasião em que foram proclamados os resultados dos prêmios literários nacionais 1968 e lançadas as edições comemorativas do 5.º centenário de nascimento de Pedro Álvares Cabral. — Convidou o Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos para os concertos do pianista norte-americano Thomas Mc-Intosh, realizados na Sala Cecília Meireles. — A Academia Catarinense de Letras empossou solenemente a diretoria eleita para o triênio 69-72, em que figura um nome de mulher — Sílvia Amélia Carneiro da Cunha — e que tem como presidente o escritor Almiro Caldeira. Durante a cerimônia foram homenageados com medalhas de mérito o governador Ivo Silveira e o prefeito Acácio Garibaldi e entregue o Prêmio Otton d'Eça aos vencedores do concurso nacional de contos, promovido pela Academia e patrocinado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. — Convidou o Ministro Alvaro Dias, presidente da Academia Guanabara de Letras, para a posse de Tobias Pinheiro, realizada no salão nobre do Livro Literário Português. Sucede o novo acadêmico, que foi saudado pela palavra encantadora de Ricardina Yone, anfitriã da velha poeta Aylton Quintiliano.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA FERREIRA

Alice No País Dos Milhões

Grandes momentos marcaram a solenidade da inauguração das novas instalações da Agência do Banco do Estado de Santa Catarina — na Guanabara. Encontrar completa a casa provida pelo Dr. Lauro Luiz Linhares e receber os primeiros cumprimentos do dinâmico relações-públicas (e meu colega no Conselho Administrativo do Centro Catarinense) Walter Miller, casado por aqueles mundos que são o mais recente estágio do desenvolvimento, da pulgancaria e da contabilidade da terra que ora um Verão não desce dos lábios do padre e cientista catarinense Saulino Ritz e ouvir o claro discurso obsequioso dos colegas, vizinhos, amigos — alguns em situação peculiar —, enquanto passavam as bandejas do copioso coquetel, que mais parecia um banquete, com eles a dar laos aos fecundos filhos natais.

E a arte — presente. Oh, aquele impacto logo na entrada, gerado pela vistosa tapeçaria de Vecchiotti, além dos trabalhos de outros pintores e tapeceiros famosos, todos de lá: Martinho e Rodrigo de Haro. El Hell, Gerson, Assis, Meyer Filho, Trabalhos e por ela dispostos com a figura, uma loja de decoração e de uma gamela e uma que foi Beatriz de Souza Brito, a amada filha inteira de Santa Catarina. Pois Ali-Beatriz, embelezada de artistas e artista ela própria, derramou beleza na mansão das cifras.

CADERNO DE POESIA

ADVERTÊNCIA

Helena Kolody

É meio-dia em minha vida.
Um mensageiro inesperado
Vem prevenir que apresse a vida
Como se fosse anoitecer.

Vento da noite, ainda é cedo!
... e nem lavrei a terra agreste.

Rosas e Magdalena

Entrevistando, certa vez, as rosas sejam, no entanto, Magdalena Tagliaferro, ouvi derramadas profundamente, com emoção, a "fada do piano" manifestar-se absolutamente inuendando as ruas e elegem o povo.

Lembro a pequena repórter ouvindo, deslumbrada, a grande artista. Deslumbramento que culminou quando, para ilustrar o pensamento que expusera, Magda recordou o conceito realizado certa vez, em Porto Alegre, para pintar mil almas, naquele Aradório Araújo Viana, que eu não tive a oportunidade de conhecer. Foi um dos momentos maiores de sua carreira. Insistia rosas de um perfume no sentido de ser ao ar livre o terceiro confessor do contrato. Não fizeste de

... a beleza é uma coisa sagrada e só deve transmiti-la o ser ao ar livre o terceiro confessor do contrato. Não fizeste de

... certo do contrato. Não fire-se de

PANAIR DO BRASIL

Da cordilheira dos Andes ao longínquo Oriente em possantes quadrimotores DC-6

"Príncipe dos Poetas"

(Continuação da 3ª página)

Meyde Beneditelli Trumardi. (SP)
Israel d'Alva Noyes (SP), Anselmo
Rosenfeld (SP), Nuto Sant'Anna
(SP), Rodriando Roque da Silva
(SP), Victor de Sá (DF), Maslo-
wa Gomes Venturi (SP), Carlos
Pinto Alves (SP).

MANUEL BANDEIRA: resul-
tado anterior: 184 votos.

CARLOS DRUMOND DE
BRAS: resultado anterior:

VINICIUS DE MORAES: resul-
tado anterior: 71 votos.

CASSIANO RICARDO DE
ANTONIO: resultado anterior: 32 votos.

André Carmona (DF), André
Carmona (DF).

MAURO MOTA: resultado an-
terior: 42 votos.

SEBASTIÃO COSTA: resultado
anterior: 33 votos.

AUGUSTO FREDERICO: resul-
tado anterior: 19 votos.

ANDRÉ TAVARES: resulta-
do anterior: 20 votos; total com
o resultado de hoje: 21. Votan-
te: Antônio de Mello (BA).

MENOTTI DEL PICCHIA: resul-
tado anterior: 19 votos.

CARLOS PENA FILHO: resul-
tado anterior: 12 votos.

CECILIA MEIRELES: resultado
anterior: 8 votos; total com o re-
sultado de hoje: 9. Votante: Ce-
cília Ferreira (DF).

MURILO MENDES: resultado
anterior: 8 votos.

J. G. DE ARAÚJO JORGE: resul-
tado anterior: 6 votos; total
com o resultado de hoje: 7. Vo-
tante: Pedro Cúrio (RJ).

MÁRIO QUINTANA: resultado
anterior: 5 votos.

CLEOMENES CAMPOS: resul-
tado anterior: 4 votos; total com
o resultado de hoje: 5. Votante:
Eduardo Mendes (DF).

RIBEIRO COUTO: resultado an-
terior: 4 votos; total com o re-
sultado de hoje: 5. Votante: Pau-
lo Duarte (SP).

DOMINGOS CARVALHO DA
SILVA: resultado anterior: 4 vo-
tos.

JOÃO CARVALHO DE MELO: re-
sultado anterior: 3 votos;
total com o resultado de hoje: 4.
Votante: José Saraiva (DF).

OTONIEL MENEZES: resulta-
do anterior: 3 votos.

CARLOS MENDES: resultado
anterior: 3 votos.

PROFESSOR BRAGA: resultado
anterior: 3 votos.

DANIEL C. DE ALMEIDA: resultado
anterior: 3 votos.

FRANCISCO ARAÚJO: resultado
anterior: 3 votos.

ASSIS CAMARGO: resultado
anterior: 3 votos.

JOÃO DE PENNAFORT: resul-
tado anterior: 3 votos.

JOÃO ANDRADE: resultado
anterior: 3 votos.

RODOLFO FILHO: resulta-
do anterior: 2 votos.

CARVALHO FILHO: resultado
anterior: 2 votos.

RAUL BOPP: resultado an-
terior: 2 votos.

PAULO MENDES CAMPOS, re-
sultado anterior: 2 votos.

BUENO DE RIVERA: resultado
anterior: 1 voto; total com o
resultado de hoje: 2. Votante:
Wellington Brandão (MG).

COM 1 VOTO

(Resultados anteriores)

THIAGO DE MELLO, ASCEN-
SÓ FERREIRA, NAURO MACHA-
DO, AUGUSTO MAYER, JOSE
PAULO MOREIRA DA FONSE-
CA, DARCY DAMASCENO, DAN-
TE MILANO, PETRARCA MA-
RANHÃO, MAGSON SILVA,
MOACIR FELIX, JOSE CHAGAS
LAGO, BURNETT, THOMAS
SEIXAS, GILKA MACHADO, RE-
NATO ELYSIO, AUGUSTO LI-
NHARES, EZECHIAS DA RO-
CHA, ARAÚJO FILHO, SERGIO
MILLIET.

COM 1 VOTO

(Resultados de hoje)

JUDAS ISGOROGOTA: votan-
te: Filomeno Azevedo (SP).
ALMEIDA COUSIN: votante:
Maura de Senna Pereira (SC).
ANTÔNIO BRANT RIBEIRO:
votante: Edgar de Vasconcelos
(MG.)

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

da Conceição, 17 e filial

66791

CAPÍTULO II

DA RECEITA E DA DESPESA

Art. 50.º — As rendas sociais são constituídas: a) pela jóia e pelas mensalidades; b) pela taxa de remissão de associados e pela expedição da carteira social; c) pelo aluguel de suas propriedades e dependências; d) pelos juros de títulos incorporados ao patrimônio social; e) pelos donativos feitos ao Centro; f) pelas subvenções feitas pelos poderes públicos da União, dos Estados e Municípios; g) pelas rendas eventuais.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 51.º Os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal que não tomarem posse no prazo de trinta (30) dias, perderão o mandato, assumindo em seus lugares os respectivos suplentes.

Art. 52.º — O Exercício Financeiro do Centro Catarinense compreende o período de 1.º de novembro a 31 de outubro de cada ano.

Art. 53.º — O Governador do Estado de Santa Catarina e seus ex-Governadores serão considerados Presidentes de Honra do Centro Catarinense.

Art. 54.º — É mantida a disposição aprovada na Assembléa Geral de reinstalação do Centro Catarinense, realizada a 22 de março de 1950, em que considera patrocinadores de Honra, os catarinenses aclamados na mesma.

Art. 55.º — Os sócios do Centro Catarinense não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas, expressa ou implicitamente, em nome do Centro Catarinense.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 56.º — É fixada a primeira quinzena de novembro de 1969 para realização da Assembléa Geral Eletiva que elegerá os membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes.

Art. 57.º — O mandato da atual Diretoria fica prorrogado até a posse dos novos Diretores, que será efetuada no dia 25 de novembro de 1969.

Art. 58.º — Os cargos vagos da atual Diretoria não mais serão preenchidos, considerando-se extintos a partir da aprovação dos presentes Estatutos.

Art. 59.º — A atual Diretoria terá o prazo de cento e oitenta (180) dias para elaborar o Regimento Interno.

Art. 60.º — Estes Estatutos entrarão em vigor na data da sua publicação.

Boletim Informativo do Centro Catarinense

Rua São José, 90 — grupo 807 — Tel. 52-2510

Direção: BENEDITO F. SILVA

ANO XXI

Janeiro 1969

N.º 29

FESTA DE CONGRAÇAMENTO

Das mais brilhantes as festividades de conagração da família catarinense, em a noite de 20 de dezembro último, na sede do Centro Catarinense. Usando da palavra, o Sr. Nelson Gama do Nascimento pronunciou vibrante alocução, ressaltando o sentido da reunião, que visava a reunir, nos últimos dias de 1968, os associados e amigos do Centro, como acontece todos os anos.

Ao ensejo, a insigne poetisa Maura de Senna Pereira, declamou um de seus poemas, tendo sido aplaudidíssima pelos presentes.

Uísque, refrigerantes, salgadinhos e boa música, tiveram o condão de levar a reunião até às primeiras horas da madrugada, num ambiente sadio, tão comum aos acontecimentos sociais levados a efeito em nossa sede.

Presidente Viaja — Vice-Presidente Assume

Viajou para Santa Catarina, a fim de dar início aos trabalhos relativos ao 3.º FESTIVAL DA CERVEJA DE SANTA CATARINA, a realizar-se na cidade de Blumenau, dias 30 de janeiro e 1.º e 2 de fevereiro, o Dr. Laércio Cunha e Silva, dinâmico presidente do Centro Catarinense. Em consequência, assumiu a direção da Casa dos 'barriga verdes', o Vice-Presidente, Sr. Arthur Polono Russi, cuja destacada atuação sempre se fez sentir nos destinos da entidade, a qual dedica o melhor esforço e o maior carinho.

§1º Todos os 2º - Presidentes

(Cont. do número anterior)

TÍTULO V DO CONSELHO DELIBERATIVO CAPÍTULO I

Art. 36.º — O Conselho Deliberativo é o órgão supremo da Direção do Centro. Tem mandato por ~~dois~~ 3 anos e compõe-se de (20) sócios das categorias Contribuintes, ~~Titulares~~ *Proprietários*, Beneméritos e dos ex-Presidentes, enquanto sócios.

§ 1.º — O número de sócios das Categorias de Beneméritos e Honorários será fixado na proporção do quadro social determinado nos termos do Art. 8.º deste Estatuto para o ano em que se realizarem as eleições para este Conselho.

§ 2.º — Além dos membros efetivos serão eleitos mais sete (7) membros suplentes para o eventual preenchimento de vagas.

§ 3.º — Os membros efetivos do Conselho Deliberativo deverão ter mais de dois (2) anos de sócios do Centro.

§ 4.º — Os Conselheiros que faltarem, sem causa justificada, a três (3) reuniões consecutivas, perderão automaticamente, o mandato, sendo, pelo Presidente do Conselho, convocado os suplentes tantos quanto bastarem ao preenchimento das vagas existentes. Na falta de suplentes, o Conselho Deliberativo, em sua primeira sessão ordinária, elegerá novos Conselheiros para que se mantenha o "quorum" fixado no presente Artigo.

Art. 37.º — Compete ao Conselho Deliberativo: a) eleger o seu Presidente e o Vice-Presidente; o Presidente da Diretoria e o Conselho Fiscal; b) julgar as contas anuais da Diretoria, tendo em vista o parecer do Conselho Fiscal e o relatório do Presidente da Diretoria do Centro; c) votar o orçamento proposto pela Diretoria para o exercício financeiro com o parecer da Assembleia Geral Ordinária; d) conferir, em votação secreta, títulos de sócios Beneméritos e Honorários; e) decidir, afinal, sobre todos os assuntos que impliquem responsabilidade financeira que, direta ou indiretamente, interessar ao patrimônio social, qualquer que seja o seu valor, pronunciar-se, previamente, sempre que se tratar de gravar com ônus reais, bens imóveis do Centro, cabendo-lhe, ainda, pronunciar-se definitivamente, sobre a fixação do valor dos títulos de sócios proprietários (patrimoniais); f) apreciar, em grau de recurso, as decisões proferidas pela Diretoria; g) deliberar, afinal, sobre todos os assuntos relativos à vida e aos interesses do Centro, quando omissos neste Estatuto; h) deliberar, previamente, sobre a revenda de títulos de sócios proprietários e títulos havidos pelo Centro; i) decidir sobre a aplicação do fundo de reserva; j) conceder, por seu Presidente, licença a qualquer dos seus membros que não poderá exceder de cento e oitenta (180) dias, convocando-se, imediatamente, o suplente mais votado. Havendo igualdade de votos, o suplente de matrícula mais baixa; k) julgar os seus membros por falta disciplinar; l)

tituir o Presidente nos casos de licenças temporárias, que não poderão ultrapassar de noventa (90) dias, salvo no pedido de igual tempo, devidamente aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Art. 43.º — As atribuições específicas dos demais Diretores à frente dos seus Departamentos serão estabelecidas no Regimento Interno.

CAPÍTULO II DO CONSELHO FISCAL

Art. 41.º — Compete ao Conselho Fiscal, que é composto de três (3) membros efetivos e três (3) suplentes, eleitos ~~finalmente~~ pela Assembleia Geral Eletiva, o seguinte: a) examinar as contas apresentadas pelo Diretor do Departamento Financeiro, referendados pelo Presidente do Centro; b) examinar, sempre que o entenda, a escrituração social, bem como a documentação relativa à vida financeira do Centro; c) verificar, obrigatoriamente, o balanço e balancete mensais em conformidade com o orçamento e a propósito emitir parecer para conhecimento da Diretoria e do Conselho Deliberativo.

Art. 42.º — Os membros efetivos do Conselho Fiscal em caso de impedimento, ausência, falecimento ou perda de mandato serão substituídos pelos suplentes.

Art. 46.º — Os trabalhos escritos pelo Conselho Fiscal só se consideram pareceres, se assinados, ao menos, por dois (2) dos seus membros em exercício.

TÍTULO VII DO PATRIMÔNIO SOCIAL E DO FUNDO SOCIAL CAPÍTULO I

Art. 47.º — O Patrimônio Social será constituído pelos bens móveis e imóveis e pelos títulos de crédito que o Centro Catarinense possuir.

§ ÚNICO — Os fundos do Patrimônio Social e suas rendas não poderão ser alienados, arrendados ou gravados senão de acordo com as disposições contidas no Art. 30.º item "c" deste Estatuto.

Art. 48.º — O Fundo Social será constituído pela quantia equivalente ao valor total das quotas pertencentes aos Sócios Proprietários.

§ ÚNICO — O Fundo Social poderá ser elevado somente por decisão da Assembleia Geral, mediante emissão de novas quotas pagas.

Art. 49.º — O Centro só poderá ser dissolvido por deliberação de mais de metade dos sócios, no gozo de suas prerrogativas sociais, reunidos em Assembleia Geral, especialmente convocada.

deliberar, em conjunto com a Assembléia Geral, sobre a dissolução do Centro, aplicação e destino do seu patrimônio social, observando o que dispõe este Artigo; m) no caso do item anterior, o Conselho Deliberativo funcionará integrado por todos os seus membros; n) é facultado aos membros do Conselho Deliberativo solicitar informações, por escrito, através do seu Presidente, a qualquer poder do Centro, ficando estipulado o prazo de dez (10) dias para a resposta, contados da data do recebimento da solicitação pelo informante; o) o Conselho Deliberativo reunir-se-á em primeira convocação, com a maioria absoluta da totalidade de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número. As deliberações serão sempre tomadas pela maioria dos votos dos presentes, salvo quando em caso de dissolução do Centro. Os seus bens patrimoniais serão transferidos ou vendidos e o apurado será entregue a Entidades Benéficas do Estado de Santa Catarina e da Guanabara; p) a proposta de dissolução do Centro só poderá ser encaminhada por motivos de dificuldades insuperáveis, reconhecidas pela Diretoria em decisão unânime, com a presença da totalidade dos membros, convocando-se, em consequência, uma reunião com estes dois Podêres, para conhecer e deliberar; q) havendo discordância entre os dois Podêres, no caso de dissolução do Centro, o Presidente da Diretoria fica automaticamente renunciante do cargo, bem como os seus pares, passando o cargo ao Presidente do Conselho Deliberativo, na ausência deste, ao Vice-Presidente do referido Conselho, para que convoque, no prazo de (10) dias, o Conselho Deliberativo, a fim de resolver em definitivo, sobre a proposta da dissolução. Concedendo o Conselho Deliberativo, com a proposta encaminhada, o Conselho Deliberativo será convocado especialmente, no referido prazo, observando o que dispõe o item "o".

TÍTULO VI DA DIRETORIA

CAPÍTULO I

Art. 38.º — A Diretoria se compõe de nove (9) membros a saber:

- 1 Presidente
- 1 Vice-Presidente
- 1 Diretor do Departamento de Secretaria
- 1 Diretor do Departamento Financeiro
- 1 Diretor do Departamento Social
- 1 Diretor do Departamento Cultural
- 1 Diretor do Departamento Assistencial
- 1 Diretor do Departamento de Divulgação
- 1 Diretor do Departamento Estudantil

Art. 39.º — O Presidente será escolhido pelo Conselho Deliberativo que aprovará ou não os demais membros indicados pelo Presidente da Diretoria. O mandato é de ~~dois~~ ³ anos, fixando-se a data de 25 de novembro para sua posse.

Art. 40.º — A Diretoria compete: a) cumprir e fazer cumprir os presentes Estatutos; b) o Regimento Interno com deliberações dos Órgãos Superiores do Centro Catarinense; c) propor ao Conselho Deliberativo a reforma total ou parcial dos Estatutos do Centro; d) organizar, regulamentar e administrar os serviços do Centro, com observância do Estatuto e do Regimento Interno; e) convocar o Conselho Deliberativo; f) criar serviços que serão adjudicados aos Departamentos, de acôrdo com as suas finalidades; g) elaborar o orçamento do Centro no mês de setembro de cada ano, levando à apreciação do Conselho Deliberativo; h) encerrar, anualmente, em 31 de outubro, o balanço do ativo e passivo do Centro; i) submeter à aprovação do Conselho Deliberativo os casos omissos destes Estatutos.

Art. 41.º — Compete ao Presidente: a) constituir mandatário ou procurador quando seja necessário representar o Centro, inclusive judicialmente, escolhendo-o, de preferência, dentro do quadro social; b) convocar a Assembléia Geral Eletiva de acôrdo com o Art. 23.º, presidindo o início dos seus trabalhos; c) convocar o Conselho Deliberativo e a Diretoria, competindo-lhe presidir as reuniões da Diretoria, com direito de voto e, no caso de empate, com o voto de qualidade; d) nomear, suspender, multar e dispensar empregados do Centro; e) ordenar despesas devidamente estabelecidas no orçamento anual, bem como as que embora não autorizadas, sejam de caráter urgente, devendo dar justificadamente conhecimento o fato à Diretoria em sua primeira reunião subsequente; f) autenticar com a sua assinatura qualquer documento demonstrativo do movimento financeiro ou de caixa; g) assinar com o Diretor do Departamento Financeiro e com o Diretor do Departamento de Secretaria, os títulos ou respectivas cautelas provisórias de sócios proprietários, ou quaisquer diplomas expedidos pelo Centro; h) assinar com o Diretor do Departamento Financeiro, cheques, ordens de pagamento, duplicatas, letras e outros documentos de igual natureza, relacionados com o Centro e suas atividades; i) elaborar, cada ano, o Relatório Anual da Diretoria, baseado nos relatórios parciais que lhe devem ser apresentados pelos Diretores dos Departamentos; j) assinar com o Diretor do Departamento de Secretaria as carteiras de identidade dos sócios; k) apresentar aos membros do Conselho Deliberativo, até o dia 31 de outubro de cada ano, a proposta orçamentária para o exercício seguinte, a qual será apreciada entre 5 e 10 de novembro; l) fazer retirar-se do Centro qualquer associado ou membros do Conselho Deliberativo que incorra em faltas disciplinares, devendo, obrigatoriamente, no prazo de 24 horas levar o fato ao conhecimento do Conselho Deliberativo, para o necessário julgamento. Até que a matéria seja julgada, o associado ficará impedido de ingressar nas dependências do Centro, salvo para fazer sua defesa.

Art. 42.º — Ao Vice-Presidente compete: a) assumir a Presidência do Centro na hipótese de vaga do cargo de Presidente, devendo tomar imediatamente providências para a eleição presidencial, inclusive convocando para êsse fim, o Conselho Deliberativo e transmitindo o cargo ao Presidente eleito e empossado; b) suceder ao Presidente em caso de renúncia, morte ou vaga, quando uma dessas hipóteses ocorrer nos últimos seis (6) meses do mandato; c) subs-

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

SERPENTES ALEGRES NUMA FEIRA DE LIVROS

Estou regressando de Florianópolis, onde se realizou, com êxito, a 2.ª Feira do Livro, promovida pela Câmara Júnior da minha cidade natal. Na barraca destinada aos autores catarinenses (as barracas traçavam todo um semicírculo num canto do Jardim Oliveira Belo) uma das atrações, um dos livros mais procurados e vendidos foi o caderno vermelho e branco intitulado "este interior de serpentes alegres". Seu autor é um jovem de pouco mais de vinte anos: Péricles Prade. Péricles, um dos membros da atual Câmara Júnior de Florianópolis, destaca-se pela sua exuberante personalidade, pelo seu talento, pelo seu gosto de liderança. Muitas são as suas iniciativas, várias as promoções florianopolitanas em que seu nome aparece no alto. No caderno agora lançado — e, provavelmente, ele nos dará novos poemas e alguns ensaios — pode-se admirar toda a força poética de Péricles Prade. São dez poemas ilustrados pelo excelente artista Pedro Paulo Vecchiatti, fazendo o selo (primoroso) das Edições Rêverie. Vou transcrever, a seguir, um fragmento do poema "VIII".

"Perto do laranjal as serpentes tranquilas voltam a crescer para este ser que se alonga com seus pes mordidos na noite. Perto do laranjal as serpentes tranquilas voltam a crescer para este poeta — no início de renascença do mundo. Perto do laranjal as serpentes tranquilas voltam a crescer para esta outra serpente que se estende e se alonga. Sei, amanhã as não voltarão com seus olhos azuis e serão apenas brinquedos para as crianças ou ilustrações futuras para os poemas."

NOTÍCIAS

Na correspondência que me aguardava, encontro o convite para o lançamento de "Madeira feita Cruz" (anunciado há vários meses nesta coluna e ocorrido durante a minha ausência) da jovem e virtuosa escritora Nélia Piñon. Não tenho dúvida de que a Livraria Camargo esteve repetindo o êxito de "Guia Mapa de Miguel Arango", uma das estreias literárias mais belas dos últimos tempos. Na Virgínia Lázaro, sempre tão fielmente dedicada ao mundo da arte, convidando para uma exposição de quadros de Mário Túlio, na Galeria Adriano, e outras homenagens póstumas ao mestre italiano no Brasil.

Rio — 1970.

ABRIL — N.º 49 — 1970

JORNAL DE POESIA

OUTONO DO POETA

Eu fui o sementeiro
que não voltou para colher.
Como é bom plantar roseiras,
mesmo sem vê-las florescer!

Deus me deu o olhar das crianças,
para eu poder me deslumbrar
e uns retalhos de esperanças
para, ainda, prantos enxugar.
Aos ricos, (pobres dos ricos!)
joguei flôres no salão
e contigo, pobrezinho,
reparti o coração,
como quem tem um tesouro
e assim dispersa um milhão.

Enchi todo o céu de estrélas,
para-a noite iluminar
e depois flori com elas
os campos da terra e o mar.
Fui mais rico do que os Cresos,
mais amado que um sultão.
Dei tudo que tinha: a Bôlsa,
o manto, o alforje, o bordão,
e fui mais feliz que os deuses
na minha dissipação;

A vida foge. Que importa?
Para o Todo irei também.
Irmão, abre a tua porta;
goza de fazer o bem!
Imita os lírios e os poetas.
Faz da vida uma canção.
A vida foge. Que importa?
Cantei tanto no caminho!
Ah, cantar é como um vinho
que embebeda o coração!

Dá teu canto. Vive ingênuo.
Terás os dias mais suaves
entre bondade e fé.
— E prega às feras e aves
de São Francisco de Assis.

ALISSÉS DINIZ

DOMINGO, 7/11/1971

(CADERNO AZUL) PÁGINA 1

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Menino de Rod

O centenário de José Henrique Rodó, recentemente comemorado, me levou a um dos livros que mais amei em minha juventude: "Motivos de Proteo". E a releer, comovida e grata pela sua riqueza de significados, aquela que é para mim a mais bela página do livro, a parábola que vou aqui resumir, pois certa estou de que ela continua a desfolhar ensinamentos. Assim, vamos admirá-la:

Brincava um menino, em seu jardim, com uma taça de cristal. Numa das mãos a taça batendo ao sol, e, na outra, uma pequena vara de junco. Descobriu, então, o menino que, golpeando de leve a cristaleira, produzia sons frescos e límpidos como o gorjeio de um pássaro. Depois de se haver deliciado longo tempo com a música que vinha da taça, encheu-a de terra até às bordas, encantado com o novo prazer. Lembrando-se, mais tarde, das ondas sonoras que havia arrebatado ao selo claro do cristal, tentou consagrar-se a uma vez. Mas a fonte emudecera. Apenas um ruído de seca percussão vinha da lira sufocada. Aíto, porém, que se desolasse a lágrima do desapontamento diante daquele fracasso, os olhos infantis olharam para cima e viram "uma flor muy blanca y pomposa". Correu a criança para ela, desatou-a do ramo e colocou-a na taça, que voltou bem alto, em trinado, no meio das outras flores.

NOTÍCIA

O presidente da Casa do Povo, o senhor Pastor Carlos Mano e a diretora da Fundação Villa Lobos convidaram para a apresentação do importante livro "Ettore Bóia", realizado por S. Cecília Meireles, no dia 3 de novembro, no dia seguinte, na noite de 3 de novembro, no dia seguinte, na sede da FNLJ, o Instituto Nacional do Livro Infantil e Juvenil e a Fundação do Livro Infantil e Juvenil firmaram, com a finalidade de a FNLJ realizar feiras de livros para crianças e jovens em colônias de férias, em São Paulo, os jovens amigos de São Paulo, os jovens amigos de São Paulo, os jovens amigos de São Paulo, com lindo desenho da própria Sônia, e um original convite de casamento que já chegou às mãos das mãos. Afirmam eles que "morder a maçã não é vantagem nenhuma (Adão e Eva também moreram). A vantagem é morder a maçã e continuar a viver no paraíso". Amém. O Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes, ora sob a presidência de Guimarães Barreto, recebeu ontem, na Escola Nacional de Belas-Artes, o poeta Isaú Almeida Lóla, que tem como patrono Mário Pederneras e foi saudado pelo acadêmico Alvaro Faria.

BENFICA PNEUS S/A

Assistiremos que falará sobre "Introdução à Sociologia Técnica" e "A Mulher no Mundo de hoje" respectivamente a 18 e 25 de novembro. Heine da Bndari, que dará aula sobre "A Mulher no Mundo de

DOMINGO, 14/11/1971

DE SENNA PEREIRA

Concurso

Trabalho" a 2 de dezembro, e Monique Augras, que se ocupará de "A Mulher e a Poesia" a 9 de dezembro. Para início das quatro semanas sobre a condição da mulher no mundo atual, o concurso estará marcando horas e 30 minutos. E o telefone 222-1539, das 14 às 18 horas, dará aos interessados todas as informações solicitadas.

Mas o assunto poesia volta à coluna para registrar a convocação dos poetas de qualquer nacionalidade — no sentido de concorrerem ao 9.º Prêmio Leopoldo Panero, correspondente ao ano de 1971 e criado pelo Instituto de Cultura Hispânica, de Madrid. Condições: 850 versos no mínimo, originais e inéditos em língua espanhola, que deverão chegar até às 12 horas do próximo dia 1.º de dezembro à Av. de les Reyes Católicos — Ciudad Universitaria — Madrid — 3.º Prêmio: 50 mil pesetas. Apesar do curto prazo, algum poeta talvez aproveite a notícia que devo inteiramente à querida escritora Lausimar Lutz sem-se a par das promoções culturais da Espanha onde cursos e residu durante o período e onde decorre grande parte da ação do recente e admirável romance "Tempo Permitido".

QUADROS DE PAULO

Inaugurados a 5 do corrente na Sala Cecília Meireles, têm sido visitados e admirados os novos e belos quadros do jovem pintor, Paulo Wallerstein. A exposição se estenderá até ao dia vinte deste mês.

1971

DOMINGO, 14/11/1971

Nós e o Mundo

MAURINA DE SENNA PEREIRA

Curso & Concurso

O PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores) sob os auspícios da UNESCO, programou um curso de quatro palestras técnicas pelo fio de um só e mesmo tema: a poesia de Fernando Pessoa. Ministradas nas aulas, que se realizam a 19 e 26 de novembro e a 3 e 10 de dezembro, sempre às 17 horas, a professora Cleonice Bernardelli, da Pontifícia Universidade Católica.

O nosso PEN Clube, que ministrou, há pouco, todo um currículo sobre Castro Alves, comemorando o centenário da morte do maior dos nossos poetas, e que vai iniciar este outro sobre o maior poeta português depois de Camões — não só de poesia, no entanto, nutre seus discipulos; outros temas — interpretados, esclarecidos — desocam da cátedra com que o presidente Marcos Almir Madeira enriqueceu a entidade.

Ao mesmo tempo, por exemplo, em que no seu auditório (Avenida Nilo Peçanha, 26 — 13.º andar) se proferirão as aulas aqui anunciadas, outro importante curso fará o PEN Clube realizar, coordenado pela professora Bella Joseph e versando a problemática da mulher. São três as docentes do novo currículo: Rose Marie Muraro que falará sobre "Introdução à Sociedade Tecnológica" e "A Mulher no Mundo de hoje" respectivamente a 18 e 25 de novembro; Heide da Soudart, que dará aula sobre "A Mulher no Mundo do

Trabalho" a 2 de dezembro, e Monique Augras, que se ocupará de "A Mulher e a Psicanálise" a 9 de dezembro. Para início das quatro palestras sobre a condição da mulher no mundo atual, o relógio estará marcando 17 horas e 30 minutos. E o telefone 222-1530, das 14 às 18 horas, dará aos interessados todas as informações solicitadas.

Mas o assunto poesia volta à coluna para registrar a convocação dos poetas de qualquer nacionalidade — no sentido de concorrerem ao 9.º Prêmio Leopoldo Pannero, correspondente ao ano de 1971 e criado pelo Instituto de Cultura Hispânica, de Madrid. Condições: 850 versos no mínimo, originais e inéditos em língua espanhola, que deverão chegar até às 12 horas do próximo dia 1.º de dezembro à Av. de los Reyes Católicos — Ciudad Universitaria — Madrid — 3.º Prêmio: 50 mil pesetas. Apesar do curto prazo, algum poeta talvez aproveite a notícia que deve inteiramente à querida escritora Lausimar Laus sempre a par das promoções culturais da Espanha, onde fez cursos e residiu durante largo período e onde decorre grande parte da ação do seu recente e admirável romance "Tempo Permitido".

QUADROS DE PAULO — Inaugurados a 5 do corrente na Sala Cecilia Meireles, têm sido visitados e admirados os novos e belos quadros do jovem pintor, Paulo Walzerstein. A exposição se estenderá até ao dia vinte deste mês.

DOMINGO, 6 e 2ª-FEIRA, 7/2/1972

Nós e o mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Angra Na Guana

Conheci Brasil dos Reis — o grande Angra dos Reis, que colocou a sua terra próprio nome — num congresso de escrito- zado há muitos anos em Porto Alegre. E tremenda admiração pelo congressista made- guro) que soube defender com dignidade, e coragem. As vezes nam tom magoado, out- vido, a sua esplêndida tese sobre "A Luta- tor no seu próprio meio". Voltando à sua ter- ca deixou de me enviar notícias, versos e a gem sempre benvinda de "O Litoral" a folha- gra que Reis dirige. Fui revê-lo outro dia, com Alípio Mendes, o conhecido historiador, se, veio para uma tarde de autógrafos na São José.

Assim, "Poetas da Minha Terra" (com- de Eno Theodor) Wanke e orelha de Carlos, e ainda "Ouro, Incenso e Mirra", já consa- crítica, foram lançados pelo historiador de "Convento" e de outras obras que bem retrat- vultos e monumentos da sua cidade.

Quanto a Brasil dos Reis logo se viu pelo carinho que nem sempre recebem os p- os santos. Autor de mais de vinte volumes de profundamente humana e impregnada do- humus da terra anarense, desde "Lugare- (1923) até "Benedito Noite" (1971) — e para estr nos braços dos amigos, coleci- dores em que predominavam as memórias- nenses. Como visto, dedicou-se a oferecer n- stão seus recentes encontros: "Olhando de- Despertar, Na Rota do Injuncto, Súplica e Pe- tento este dedicado a Alípio Mendes. Com a- lava terra para cada um, tão generosa a q- para mim. Sentindo que ali estavam pri- mente homenageando sua fidelidade à terra e- sia, o bravo ser humano, o pássaro de Angra.

NOTÍCIAS

Convidou a Editora José Olímpio, em- mento, em noite de autógrafos na Livraria de "Castiga Incompleta", o novo livro de- Cadu Costa Filho.

Na Livraria da Rua da Assembleia, a- se-se a 2ª do evento, o lançamento festivo e- Defesa da Fra Teológica" do filósofo Perso- Morais promovido pela Civilização Brasileira- Fundação Cultural Pessoa de Morais, que tiver- colaboração do Escritório do Governo de Pernam-

mon e Raimundo Maga- thões Júnior, além de Afra- ta Peixoto, para conseguir

de forma alguma ao- tradicional grilo do poeta: U dentro é a praça do povo.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

PRESENÇA DO ANJO

O anjo do Natal chegou abstracionista, criação e gentileza de um grande pintor: Ely Braga. Não che- gou só — veio com a mensagem primeira: "Um anjo desceu à terra. / Pedi amor e paz. / Ele sorriu / e então pedi um pouco mais / Para você um Natal de alegrias / um Ano Novo feliz. / Ele outra vez sorriu / e me atendeu como eu quis. / Para o espaço do garinho subiu." Ah, não subiu não. Ely, por instantes de mim ficou e aqui está ele com o ternor voos e a sua azul tão bela que você forjou.

Outras mensagens amigas foram chegando en- tre elas as que me enviaram Miroslava, Ana- acompanhando a publicação dos brilhantismos de- cursos de posse de Paulo Caspary na Academia Bra- sileira de Letras; Edilene Caspary, em orção- cor de mal ilustrado pelo talento de Miroslava Moisés Rolim Barroso; Escola Técnica Senna Pereira de Florianópolis; Sra. Sylvia de Miranda Moura, presi- dente nacional da Associação Cristã Feminina; Sra. Berenice Figueira, presidente do Clube de Interê- ses Femininos; D. Maria Anjo de Rezende, chefe da redação da Revista Jurídica; Sra. I. Randon, diretora da Escola Básica "Professora Maura de Sen- na Pereira" de Pinheiro Preto, SC; Sra. Catá- rinense; Editora Laudes; Ministro Mello e Silva de Mello, conselheiro geral do Brasil em Santiago; Sr. Eno Stein Ferreira, com seus melhores alunos em bells- tra, tradução de um quadro de Paul Gause-Lautrec; Sr. Eduardo Montenegro, da Universidade Fede- ral do Ceará, acompanhando o 1º. ano e excelente- assa, obra "A Aliança" e o "Congresso à Ação pa- ra o Progresso"; cronista Mariazinha Congilio glória de Mendes; Sra. Maria de Fátima Fernandes, presi- dente da Associação de Jornistas e Escritoras do Bra- sil, fundada em 1964, filiada à Associação Mun- dial de Mulheres, Jornistas y Escritoras; Desembar- çador Heloisa Bucklin de França, da capital para- gense, com seus natalinos e renovados versos de cada ano; Sra. Melitta Pereda, a querida Cigana Sulista, do Conselho Nacional; Sílvia, a admirada pin- tora, com sua mensagem plástica trans- formada em poemas; Cleo (que podia vir de Cleópatra, mas não de Cleodice) Vieira Delavitt, amiga e irmã, trazendo as mais lindas flores do mundo, flores que pintou para mim sob o céu de Brasília.

Finalmente, duas mensagens ligadas a comemo- rações e vitórias: a do jovem Luiz Carlos Régis e a da Livraria José Olímpio Editora.

A do primeiro chegou em tempo de colação de grau de bacharel em Direito pela Pontifícia Univer- sidade Católica do Rio de Janeiro. Entretanto, não será ele apenas mais um bacharel. Filho (seu pai é o conhecido causidico Cely Régis), sobrinho e bis- neto de advogados, além de retrato e neto de um ho- mem de extraordinária inteligência que se chamou Júlio Régis, Luiz Carlos está honrando esses exem- plos e breve iniciará novo curso, indo especializar-se em Direito Internacional Privado na Universidade de Colúmbia.

O votivo e luxuoso pergaminho da Livraria José Olímpio traz um desenho de Portinari. Chegou ain- da em plena euforia da festa dos seus 40 anos, quan- do os 17 editados de 1971 autografaram em noite me- morável. Lembro que um dos livros então mais pro- curados foi "Poesia Lembrada" de Lélia Coelho Fro- ta, poeta da minha admiração desde sua estréia em 1956. Mesa de Lélia sempre rodeada, Lélia deixando, em horas seguídas, o nome alado e leve no volume que carrega a poesia toda dos livros seus até agora pu- blicados. Num deles, diz Lélia abrindo o poema "Ad- am": "O meu ofício é de palavras / que só extreme- vem ao rumor / do amor. / O meu ofício é de mis- sã secreta, sob a capa do ar; / lembrar". Poesia que flui irremediável e consciente como a de todo poeta maior. Poesia agora reunida. E lembrada.

zir, de forma alguma ao tradicional grito do poeta: O fustro é a praça do povo.

1979

MAIRA DE SENNA PEREIRA

DO ANJO

DOMINGO, 6 e 2ª-FEIRA, 7/2/1973

Nós e o mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Angra Na Guanabara

Assim, "Poetas da Minha Terra" (com prefácio de Eno Theodoro Wanke e orelha de Carlos Ribeiro) e ainda "Ouro, Incenso e Mirra", já consagrado pela crítica, foram lançados pelo historiador de "O Velho Convento" e de outras obras que bem retratam os cultos e monumentos da sua cidade.

Quando a Brasil dos Reis logo se viu rodeado pelo carimbo que nem sempre receberam os poetas e os santos. Autor de mais de vinte volumes de poesia profundamente humana e impregnada do sal e do humor da terra anorense, desde "Lugares Comuns" (1923) até "Benedito Noite" (1971) — chegou mais para estr nos braços dos amigos, colegas e admiradores em que predominavam personalidades fluminenses. Comovido, dádvoa que oferecer na sua ailo seus recentes onculos: "Olhando os Astros", "Despertar, No Roto do Inifito, Súplica e Vello", "Comento Este dedrado a Alípio Mendes. Com uma palavra terra para cada um, tão generosa a que veio para mim. Sentindo que ali estávamos principalmente homenageando sua fidelidade à terra e a poesia, o bravo ser humano, o pássaro, a Angra,

NOTICIAS

Convidou a Editora José Olympio para o lançamento, em noite de autógrafos na Livraria Rubayat de "Cantiga Incompleta" o novo livro de poesias de Odilo Costa Filho.

Na mesma famosa livraria de Ipanema, realizou-se a 2.ª do curso e o lançamento festivo de "O Desafio da Fra Teológica" do filósofo brasileiro de Morais, promovido pela Civilização Brasileira e a Fundação Cultural Paulo de Morais que tiveram a colaboração do Secretário de Governo do Pernambuco.

ção e administração do
Estímulo;
Mestre em

[illegible]

PAPA ALUGAR, (CONVERTIR
OU COMPRAR CONJUNTO

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Notas Do Fim Do Ano

Festa linda no Conservatório Brasileiro de Música: recita de Maria das Graças Ribeiro Duarte (filha do poeta Albano Paulo de Paiva) e Cláudia Alcântara Chaves, ambas diplomadas pela Escola de Música de Maracanã e alunas da conhecida declamadora Maria Regina de Andrade Corrêa. * Encontro com o Pará na Guanabara: fol e tema da palestra (mag-nífica) da Dra. Maria Pilar Góes na Associação Brasileira de Relações Humanas, encerrando o ciclo de conferências promovidas pela diretora cultural da entidade e realizadas na sede do Centro Catarinense. * No auditório da A.B.O. (13 de maio, 19/1004) a renomada oradora Diva de Miranda Moura, presidente da Associação Cristã Feminina, falou para uma grande assistência sobre «A Bandeira Nacional Brasileira». * No dia 16, em Florianópolis, na Escola Técnica Senna Pereira, dirigida pelo Dr. Rubens Victor da Silva, a solenidade da colação de grau dos formandos de 1971, realizada com o brilhantismo de sempre. * No Centro Paranaense, está a Ordem Rosacruz realizando uma exposição de objetos de arte, em que podemos admirar desde as telas de Assis de Brito a delicadas porcelanas pintadas a mão. * Será a 16 de corrente no Hotel Glória o grande jantar que será promovido pelo PEN Clube do Brasil (Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores) sob a auspícios da UNESCO. * No mesmo dia, às 17 horas, na casa de Cesar Av. Nilo Pecanha, 12 — (cobertura) o Natal dos poetas com chá e limpatia organizada pela poetisa Anna Proa. * A 17 noite de confraternização da A.B.R.H., com vatapá e festa na residência da poetisa Mécia, de-stando preferir a saudação de Natal o humanista Almeida Coutin. * A CEATA (Mar-

quês de São Vicente, 26) encerrará a 20 a sua copiosa programação do ano com aulas da professora Iza Teótes e da diretora Thais Florinda. * E Nella Tavares, a jovem atriz e pesquisadora, nem em Roma se esquece da pente. E diz no seu jeito lindo de escrever e condensar: Daqui vou ainda um pouco mais pro sul da Itália, depois Viena e Bonn. Em Bonn, a convite do governo alemão (não sei se contei) pego material de pesquisa e ilustração para aquela conferência sobre Brecht. Vai ser uma experiência importante. Uma tentativa de dinamizar a conferência com aspectos audiovisuais. Uma conferência-espetáculo. Vou tentar aplicar tudo que ouvi e pesquisei em comunicação.

AVISO

Comunicamos para os fins que foram estabelecidos a documentação da firma IAGA COM LITDA, no endereço: Escobar para Est. co. 850 — V. se acatam as seguintes condições:

DOMINGO, 12/12/1971

O, 19 e 23-FEIRA, 20/3/1973

MAURA DE SENNA PEREIRA

MAURA DE SENNA PEREIRA: PERGUNTAS E RESPOSTAS

Ilustração e elaboração de textos, de um currículo de Ma- brasileira: «Grinça: Per- lançada pela Editora Cultrix. do da Editora da Universidade de Brasília para organizada pelo Dr. e escrita por uma equipe de qua- Compõe-se de 63 capítulos, abar- das características do recém-nascido nor- Paulo, Erol até o significado, causas e tra- médico e pedagógico da criança retardada Enelida Baptista. Um livro para, onde se en- das postas claras, precisas, orientadoras, sábias e muitas mais frequentemente formuladas pelas brasileiras a respeito da vida e da educação

Introdução ao Outro lançamento da Cultrix: «Introdução ao Pensamento Filosófico» lançado pelo Prof. Karl Jaspers (1875-1969) que foi expulso pelo nazismo de Filosofia na Universidade de Heidelberg em 1933. Existencialista de enorme importância, Jaspers focaliza neste livro, temas cada vez mais atuais no estudo da Filosofia, temas ligados ao conhecimento do universo e do homem. Ilustrado por «Tendências da Escultura Moderna» e livro dos que, provavelmente, de autoria de Walter Zanini, do Departamento de História da Arte e Diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Além da riqueza da exposição, tem ainda para ilustrá-lo — uma matéria que só se aprende pelos olhos — nada menos de 132 fotografias das obras mais célebres da moderna escultura, pertencentes ao Museu da universidade paulista e a museus alienígenas. Expõe em livro todos os movimentos renovadores, desde Rodin e Maillo até as obras mais recentes de Moore, passando do campo da escultura figurativa, ainda clássica, nos do impressionismo, do cubismo, do futurismo, do dadaísmo, do surrealismo e do construtivismo — através das bases teóricas, conexões e evolução histórica dos referidos sistemas — e focalizando a atuação dos principais críticos. Livro de maior utilidade para os estudiosos e indispensável para os que desejam um conhecimento fundamentado do que seja a escultura nos caminhos de hoje.

CADERNO DE POESIA

CONQUISTA
Eugênio Moreira

Antes do sonho a maré crescente
em quartos de lua
entre sal e neblina.
E a brisa de longe com acenos de mastros
e espumas.
Antes do sonho
o suplicio da busca
e os riscos do encontro
— mãos dadas
em gestos úmidos de barro e chuva.

Antes de
PAC
consul

DOMINGO, 19 e 20-FEIRA, 20/3/1973
Nós e o mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA
A CRIANÇA: PERGUNTAS
E RESPOSTAS

Com ilustrações e vinhetas e mais de quatrocentas perguntas do texto, ela um compêndio que é presente para as mães brasileiras: "A Criança: Perguntas e Respostas" da Editora Cultrix, organizada pela Editora da Universidade de São Paulo. É a mais completa obra organizada pelo Dr. Paulo Eiró, com 65 capítulos, abrange temas essenciais e escrita por uma equipe de especialistas. Compõe-se de 65 capítulos, abordando as características do recém-nascido, o desenvolvimento da criança, a criança retardada, o médico e pedagógico da criança, a criança e a família. Um livro-guia, onde se encontram respostas claras, precisas, orientadoras, sábias para as perguntas mais frequentemente formuladas pelas mães brasileiras a respeito da saúde e da educação de seus filhos.

Outros lançamentos da Cultrix: "Introdução ao Pensamento Filosófico" encerra todo um currículo ministrado em programas de televisão pelo Prof. Karl Jaspers (1883-1969), que foi expulso pelo nazismo em 1937, de sua cátedra de Filosofia na Universidade de Heidelberg e nela reposto em 1945. Existencialista de enorme autoridade, Jaspers focaliza neste livro, dedicado aos que se iniciam no estudo da Filosofia, temas ligados ao conhecimento do universo e do homem. "Tendências da Escultura Moderna" é livro dos que aparecem raramente, de autoria de Walter Zanini, docente de História da Arte e Diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Além da clareza da exposição, tem ainda para ilustrá-lo — em matéria que só se aprende pelos olhos — nada menos de 132 fotografias das obras mais célebres da moderna escultura, pertencentes ao Museu da Universidade paulista e a museus estrangeiros. Expõe em livro todos os movimentos renovadores, desde Rodin e Mallarmé até as obras mais recentes de Moore, passando do campo da escultura figurativa, ainda clássica, aos do impressionismo, do cubismo, do futurismo, do dadaísmo, do surrealismo e do construtivismo — através das bases teóricas, conexões e evolução histórica dos referidos sistemas — e focalizando a atuação dos principais artistas. Livro da maior utilidade para os estudantes e críticos. "Tendências da Escultura Moderna" torna-se indispensável para os que desejam um conhecimento fundamentado do que seja a escultura nos caminhos de hoje.

CADERNO DE POESIA

CONQUISTA
Eduardo Moreira

Antes do sonho a maré crescente
em quartos de lua
entre sal e neblina.
E a brisa de longe com acentos de mastros
e espumas.
Antes do sonho
o suplício da busca
e os riscos do encontro
— mãos dadas
em gestos úmidos de barro e chuva.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

VÁRIAS NOTAS

DOIS HISTORIADORES, DOIS IRMÃOS — Recebi um exemplar da oportuna e lúcida proposta encaminhada à Academia Catarinense de Letras pelo secretário da entidade, meu filho, o graduado Theobaldo Costa Jamundá. Tem o documento como objetivo — duplo objetivo, diria — destacar a alta atuação cultural que tiveram dois eminentes contemporâneos nossos e fazer com que as novas gerações, através desse "ativamento da imortalidade", aproveitem de forma total a mensagem e o exemplo que ambos deixaram. São eles os historiadores José Arthur Boiteux e Lucas Alexander Boiteux, que abriram caminhos, derrubaram barreiras, nobilitaram com suas pesquisas, criaram, hauriram. E continuam a haurir.

ILZA TOSTES: PALESTRA SOBRE A TROVA — Com a incontornável autoridade que possui para falar sobre o tema, pronunciou Ilza Tostes no auditório (repleto) da Rádio Gaúcha Pinta e Ondas, realizam as assembleias da União Brasileira de Trovadores, uma conferência sobre "Relacionamento Humano no Mundo da Trova". Abriu de algumas quadras que se destacam na produção saíra dos últimos anos, Ilza Tostes é uma professora e um espírito materno, agradável e estudioso. Sua palestra tinha dois, de dizer, e de ser, a autoridade e o conhecimento. Ela transcreveu este pequeno trecho repleto de imagens: "Há um mundo encantado que poucas conhecemos — o nosso Mundo da Trova. Tesouro de sabedoria e de beleza. A fala transbordada em ritmo, a força do sentimento. Graça, delicadeza, humor, ironia. Trova — a mensagem, a comunicação, a riqueza dos problemas do coração humano. Trova — a arte de dizer tudo em quatro linhas, ainda fica a reticência escrita ou não. A palavra, a segunda intenção. Trova — apelo. Reclamação, protesto, Súplica. Prece. Carinho. Filosofia".

LIVRO RECEBIDO — As Edições Melhoramentos estão enviando "Aculeos que Matam", que tem como subtítulo "No mundo dos animais peçonhentos". Lembre-se desde logo que o Butantã, uma das instituições mais beneméritas do País pelo número de vítimas do ofidismo que tem salvo com seus soros, é também uma das mais interessantes — com os seus viveiros de cobras, escorpiões, arachnideos etc. As publicações que esse Instituto origina impressionam sempre pelo objetivismo científico da exposição e, ao mesmo tempo, pelo pitoresco, variedade e colorido das fotos e ilustrações que apresentam. Com tais atributos no mais alto grau é que surge o compêndio "Aculeos que Matam", de autoria do eminente especialista Wolfgang Bucherl.

MAURA DE SENNA PEREIRA

Minhas Avós

Homenagem ao Dia dos Avós, instituído com muito amor pela radialista Graciete Sant'Anna.

Angélica, a avó que tinha nome de flor, morreu aos vinte e poucos anos. Meu pai jamais a esqueceu além de a idolatrar, aquela morte arrebatou-lhe a infância. Certo dia — andava eu pelos tres anos — o surpreendi me fixando imensamente comovido. Ao ver meu rosto angustiado e interrogativo, disse logo: "Ela estava salando minha filha muito parecida com a mãe do papai" (Era como a denominávamos). Carrego, pois Angélica a avó que tinha nome de flor.

Mãe eis Vorró, a que sempre assim foi chamada e que era mais doce que os amos de seu pomar biguacunas. Filha de donos de escravos demoe cruéis, tinha o apelido de Yayá e os negros a chamavam de anjo. Que anjo ela foi sempre. Nunca admitiu a violência e era toda mansuetude e perdão. Cuahed-a ainda com fios de ouro nos cabelos e os grandes olhos azuis na plenitude do outono. (Aqueles olhos que tanto choraram). Tu morrersteis o belo moço de trinta e seis anos, chorou grávida e criou o filho no Desterro e depois em Biguacu. Quando missionários americanos estiveram por ali, um dos que se convertiram ao protestantismo, membro da Igreja Metodista.

teriana permaneceu até morrer, indo aos cultos sempre em preto, chapéu e saltos altos, num cuidado sempre dando a todos uma agradável impressão de limpeza e de trato. Lia a Bíblia todos os dias e quando eu, que entre os verdugos eternos me orgulhava que não comecei a rebelar-me quando eu lhe disse alguma irreverência da juventude, sua máxima reação era olhar-me com aquelas puras safras atravessadas. Sofreu tremendos golpes vendo morrer filhos e netos, mas a lâmpada de sua fé jamais deixou de arder.

“O Senhor o deu, o Senhor o tirou. Bendito seja o nome do Senhor”. Fazia tudo com perfeição e milagres, e com sua pequenina renda para nos alegrar. Nunca esquecerei minha aflição adolescente por não ter vestido novo para dizer meu discurso de oradora da turma na cerimônia de formatura da Escola Normal. Foi quando uma fada chamada Vovó me entregou aquele divino corte cor-de-rosa. Nos últimos anos parecia uma velhinha alemã a mim e minha mãe. Que se chamava Vovó Bem-vinda — tão conhecida com as ternas curvas que derramava — do Anacleto Régis. Oh, quantas vezes a vi colocar os dedos para assinar seu nome batinado. E inconscientemente que sua lembrança não sempre bem-vinda.

[illegible]

GAZETA DE NOTICIAS

6ª-FEIRA, 23/6/1972

Gente É Notícia



Araújo

que será presidida pelo Ministro
geral Antonio Andrade de Arau-
jo, às 16 horas, no Ministério dos
Trabalho de presidente da Rede Ferro-
viária, no edifício-sede da RFFSA.
Ainda não se sabe se o engenheiro Waldemar
de Almeida, presidente em exercício da empresa,

Léo Montenegro

A noite de sexta, di-
rígida pela conhecida
Paula, no Clube dos Ca-
riocas, vai receber hoje
o jornalista Léo Montene-
gro, em programação es-
pecial, quando lhe será
prestada uma homenagem
dos associados do
clube da Rua Miguel de
Frias, 46.

Para animar a seresta, Paula conta com a presença dos cantores Jaci Inspiração e Hélio Portinhal que vão ser acompanhados pelo violão de Dom-Dom.

Maura de Sousa Pereira

A Dra. Romy Modeleros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, acaba de comunicar à jornalista Maura de Senna Pereira sua designação oficial para membro da Comissão de Divulgação do I Conselho Nacional de Mulheres. O importante congresso, que se realizará no Hotel Glória, entre 3 e 6 de agosto próximo terá como tema: "Participação da Mulher no Desenvolvimento Nacional".

Tijuca Confirma Crescendo

Aos poucos a noite carioca vai contando com o bairro da Tijuca, agora mais do que nunca brilhando intensamente com suas casas noturnas. Agora é a vez da Gulosinha, na Rua Major Ávila, 300, que vem dando mais movimentação ao ambiente, oferecendo um serviço de cozinha de primeira, que se degustam em longos papos, até alta madrugada. Além da Imanama de trato de sua proprietária os frequentadores da Gulosinha deliciam-se com as especialidades da casa, das quais as mais solicitadas são: o "filet à parmeggiana" a feijoadá, o angu à baiana e o vatapá super apimentado.

"Nevadicha" Abalanda

A Diretoria do Nevada Praia Clube, principalmente seu presidente Edipo Amaro, com o sucesso que vem fazendo o Nevada, e sofisticado bar inaugurado recentemente. Os associados não perdem oportunidade de circular e bar, que está instalado junto à piscina mais bonita da Barra da Tijuca, e que é a pausa obrigatória de quem vem da praia.

DOMINGO, 9 e 2ª-FEIRA, 10/7/1972

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Minhas

Homenagem ao Dia da
pela radi

Mas, desde

foi Ma

de

marfante, General do Corpo de Fuzil-ros
court e Sra. (Miriam). O casal encontra-
em Fortaleza, como hóspedes do Gover-
nor Cals, durante estadia no Rio, na pró-
xima segunda-feira.

GAZETA DE NOTÍCIAS

6ª-FEIRA, 23/6/1972

Gente & Notícia



General Andrade de Araújo

Em cerimônia que será presidida pelo Ministro Mário Andreazza o general Antônio Andrade de Araújo tomará posse, hoje, às 18 horas, no Ministério dos Transportes, do cargo de presidente da Rede Ferroviária Federal. Logo após, no edifício-sede da RFFSA, receberá o cargo das mãos do engenheiro Waldo Sette de Albuquerque, presidente em exercício da empresa.

Léo Montenegro

A noite de sexta, dirigida pela conhecida Paula, no Clube dos Cariocas, vai receber hoje o jornalista Léo Montenegro, em programação especial, quando lhe será prestada uma homenagem dos associados do clube da Rua Miguel de Frias, 46.

Para animar a seresta, Paula conta com a presença dos cantores Jaci Inspiração e Hélio Portinhal que vão ser acompanhados pelo violão de Dom-Don.

Maura de Senna Pereira

A Dra. Romy Medeiros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, acaba de comunicar à jornalista Maura de Senna Pereira sua designação oficial para membro da Comissão de Divulgação do 1º Conselho Nacional de Mulheres. O importante congresso, que se realizará no Hotel Glória, entre 2 e 6 de agosto próximo terá como tema: "Participação da Mulher no Desenvolvimento Nacional".

Tijuca Continua Crescendo

Aos poucos a noite carioca vai contando com o bairro da Tijuca, agora mais do que nunca brilhando intensamente com suas casas noturnas. Agora é a vez da Gulosinha, na Rua Major Avila, 200, que vem dando mais movimentação ao ambiente, oferecendo um serviço de cozinha de primeira, que se degustam em longos papos, até alta madrugada. Além da limpeza de trato de sua proprietária os frequentadores da Gulosinha deliciam-se com as especialidades da casa, das quais as mais solicitadas são: o "fillet à parmegiana", a feijoadinha, o angu à baiana e o vatapá super apimentado.

"Nevadinha" Abolindo

A Diretoria do Nevada Praia Clube, principalmente seu presidente Edipo Azara, com o sucesso que vem fazendo o Nevada, o sofisticado bar inaugurado recentemente. Os associados não perdem oportunidade de chegar o bar, que está instalado junto à piscina, mais bonita da Barra da Tijuca, e que é a pausa obrigatória de quem vem da praia.

SEU FILHO FALA BEM?

Passamos a maior parte de nossa vida em comunicação com o nosso semelhante através de diferentes meios, mas principalmente pela expressão verbal. É indispensável, pois, que possamos e saibamos usá-la de maneira a tornar claro e eficiente o processo da comunicação. Este pequeno exórdio é para registrar o aparecimento do livro "Seu Filho Fala Bem?", de Pedro Bloch, que não é só o famoso dramaturgo, mas também grande pediatra e especialista, acortado no Brasil e no estrangeiro, em foniatría. O subtítulo deste compêndio que as Edições Bloch lançaram recentemente, com excelente e conhecida capa de Hélio Santos, é o seguinte: "Um tratado das Problemas da Voz e da Fala da Criança, do Adolescente, do Pais e Professores. Não penseis, no entanto, que se trata de algo doutoral e árido, pois a verdade é que o autor consegue sempre o assunto em forma de diálogo. Os capítulos do livro são entremeados de "histórias", que, quer de serem inventadas, foram corrigidas e vividas no consultório de Pedro Bloch.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

IMPORTANTES REEDIÇÕES — "Cascaího" de Herito Sales, que ocupa posição excepcional entre os romances dos romancistas brasileiros. Realista pela paisagem social que nos oferece e obra de arte pelo estilo, apuro da técnica da narrativa. "Cascaího" agora reaparece com sóto de Edições de Ouro.

Outra americana onde temos de novo "O Tigre da Abolição" de Osvaldo Orico. A biografia de José do Patrocínio, o maior sabão da literatura brasileira, apresenta o quadro social da época em que o grande jornalista e evocador de campanhas de humanismo luta a extinção da escravatura no Brasil.

Outro título das edições de "Ouro" é "A Vida de Lima Barreto", de Cornélio de Almeida, cujo aparecimento marcou data na nossa literatura e que revelou um profundo analista da humana, um fixador de costumes e dramas de irreversível beleza e veracidade.

"Aldebarã", a mais brilhante estrela da constelação do Touro, é o título que deu Francisco de Assis Barbosa a sua "A Vida de Lima Barreto", livro que conquistou, em 1963, o prêmio Fábio Prado e que apresenta os traços primordiais da personalidade do "mulato genial", romancista que detinha algumas das obras mais importantes da nossa literatura. Marca das Edições de Ouro.

A mesma editora vem proporcionar-nos a releitura de "Ganga-Zumba", forte, corajoso e humano romance de João Felício dos Santos. Prêmio da Academia Brasileira em 1963, "Ganga-Zumba" reconstitui a luta dos negros de Palmares e a resistência heroica do quilombo, empolgando pelo realismo vigoroso das cenas e situações que descreve. Ilustrações de Caribé e prefácio de Antônio Olinto.

SEGUNTA GUERRA MUNDIAL

O livro referente ao segundo volume de 67, além do noticiário variado e do habitual roteiro, apresenta uma bonita capa e várias páginas de cores. É o melhor número, com dados da publicação da obra e da exposição Guia de Paris, que estão de paradas no diretor Oswaldo de Almeida e demais membros do quadro administrativo, qual figura a jovem Lúcia de Sousa Almeida.

NOTÍCIAS

CONFERENCIA — A Editora Larousse do Brasil convidou para a conferência que o jornalista Raymond Cartier proferirá terça-feira, às 18 horas, no Teatro da Maison de France. O ilustre autor de "A Segunda Guerra Mundial" falará sobre o tema "Y a-t-il encore des secrets de la Seconde Guerre Mondiale?"

COQUETEL — Foi festivamente lançado, no Livraria José Olympio, "Por Onde Andou Meu Coração", de Maria Helena Cardoso. Sobre esse belíssimo livro de memórias falarei no próximo domingo.

MADRINHAS NA NOITE DO ESCRITOR BRASILEIRO

A Feira do Livro, da Cinelândia será encerrada a 31 de maio, quarta-feira, com uma noite de autógrafos. Lá estarei com meus livros e belas moças que me ajudarão na qualidade de madrinhas: Marita Pinheiro Machado, Helena Maria Cunha Pontes, Beatriz Vel Kos Trambuch e Yolanda Appel. A participação de Marita vai significar a sua volta ao convívio dos amigos e admiradores, dos quais a querida e radiosa artista esteve afastada por um longo período. Um cartaz de Sílvia, nossa grande pintora, convidará os visitantes para uma viagem ao meu "País de Rosamor". A qual não será cara: apenas uns cruzeirinhos.

Estreito Não Pode Namorar no

1. The first step is to identify the problem. This involves understanding the situation and the goals that need to be achieved. It is important to gather all relevant information and to define the problem clearly.

Q

... ..

No private visits. Inmate
Lynch, Albert — 403

Se considera a tal estado de liberdade, os dados sobre

Livre de quarant 400 pages
 par le Dr. de la Santé, de l'Université
 de la Santé, de l'Université

signature & printed full name of the person making the contribution

negative & political issues
 solution & reconciliation --

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES HUMANAS

Rua Alvaro Alvim, nº 21 - 10º andar

PROGRAMA DE DEZEMBRO DE 1959

Dia 1
Terça-Feira
18,30 horas
Nós os adolescentes. Nossos problemas. (Continuação da sessão programada em 24/XI). Debate por uma equipe de adolescentes apresentando seus casos e problemas. Soluções dadas pelos professores da A.B.R.H.

Dia 3
Quinta-Feira
18,30 horas
REUNIÃO SOCIAL

Dia 8
Terça-Feira
18,30 horas
Continuação do programa do dia 1º

Dia 9
Quarta-Feira
17,00 horas
Coquetel na "A Livraria São José" (Rua S. José nº 38) durante o qual a Poetisa Mauro de Sampaio Pereira, Diretora de Imprensa da A.B.R.H., autografará exemplares de seu livro "Circulo Sexto".

Dia 10
Quinta-Feira
18,30 horas
ANIVERSÁRIO DA A.B.R.H.
ASSEMBLÉIA GERAL

Dia 15
Terça-Feira
18,00 horas
SOLENIIDADE DE ENTREGA DE CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LITERATURA GERAL MINISTRADO PELO PAPEL ALMEIDA COUSIN. SERÁ PARANINFORMADO PELO SR. EMBAXADOR DE EL SALVADOR, DR. RAPHAEL BARRAZA MONTENEGRO. Local: Av. Calogeras, n. 15 - 10º andar.

Dia 17
Quinta-Feira
18,30 horas
O HOMEM NA ÉRA DA PRODUTIVIDADE. LIDERANÇA E RELAÇÕES HUMANAS.
Prof. José Gonçalves Bustamante

Dia 22
Terça-Feira
18,30 horas
EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS DEFICITÁRIOS VISUAIS.
Dr. Wilson Ferraz, Diretor do Instituto Benjamin Constant, do Ministério de Educação e Cultura. (Acompanhado dos membros da Comissão de E.R.D.V.)

Dia 29
Terça-Feira
18,30 horas
TÉCNICA DO EXERCÍCIO DA CRÍTICA - A CRÍTICA MAL FEITA FERE A DIGNIDADE HUMANA - PORQUE CRITICAR - COMO CRITICAR - ONDE CRITICAR - O QUE SE OBJETIVA COM A CRÍTICA.
Prof. Eugenio Mattoso.

Jantar de confraternização e homenagem aos aniversariantes do mês. Data a ser marcada.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Dia 1 - Gen. Dr. Francisco de Carvalho Nobre Filho
10 - Sr. Wilson Abiteboul Azouz
15 - Prof. José Coelho de Almeida Cousin
18 - Sra. Maria de Lourdes Pimentel dos Reis
25 - Sra. Helena Campos Firpo
31 - Srta. Yone Maria Silva

A Diretoria da A.B.R.H. deseja aos seus Associados e exmas. Famílias um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de venturas.

O Litoral

Diretor: BRASIL DOS REIS

*

Colaboradores:

ANO XLII

★

3ª. Fase

★

Angra dos Reis, 12 de Fevereiro de 1972

Do Arquivo de "O Litoral"

Foram Festivas

Carta da Poetisa Maura da Senna Pereira

Rio de Janeiro, GB.,

3 de janeiro de 1971.

Prezado poeta Brasil dos Reis

Recebi, desvanecida, os seus bons versos de "Benedito Noite" e desejo felicitá-lo pela inspiração e pelos elevados sentimentos que demonstra em mais este trabalho que o qualifica definitivamente como um poeta sentimental, lírico e agradável.

Muito obrigada pelo gentil oferecimento e votos de felicidade e triunfos.

Cordialmente

Maura da Senna Pereira

A data de hoje é comemorativa da data da Baía de Angra dos Reis, 470 anos, foi feita a comemoração do com o projeto e executado. Almoço no ano da Baía.

ANGRA, 9/1/1972

O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Internos a Tiracolo

aposto os que foram escritos para as crianças. Ora, se em outras épocas falei eu de literatura infantil, é justo que deixo não fuja em tempo de Natal. É justo que pense nos pequenos leitores nestes dias de festas e de presentes.

Aqui, estou, pois, apresentando a nova série lançada pelas Edições Melhoramentos e destinada aos leitores que se encontram na faixa dos 7 a 10 anos. Possuindo os requisitos que a editora paulista não dispensa quando prepara as suas publicações para a infância — o bom texto e as coloridas e mágicas ilustrações — as

seus livrinhos da presente coleção trazem ainda duas originalidades: podem ser carregados a tiracolo, como se fossem bolsas, e têm o formato do tema focalizando em cada caderno. Minha não é só: na época da comunicação, proporcionam ao pequeno leitor o interesse pelas pessoas em torno ministrando, de modo agradável e sutil, as primeiras lições da nova e fascinante disciplina das relações humanas.

A linda série é constituída dos seguintes títulos: Meu Tamborinho, Minha Pasta Escolar, Minha Câmara Fotográfica, Minha Cestinha de Piquenique, Minha Sacola de Viagem, Minha Maletinha de Música.

NOTA: Prometendo manusear no próximo domingo algumas mensagens recebidas, e a coincidência, quero desejar a todos os leitores um bom e belo Ano Novo.

Prof
A. ger

o T-ira

Colaboradores:

12 de Fevereiro de 1972

nam Festivais

considero a total integração nacio-
nal — política, económica, social,
financeira, cultural, científica e técnica — se
impõe portanto, através do
especialmente das figuras
símbolo de todos,
humanas que, nas metró-
poles ou nos mais longín-
quos recantos do país,
possuam o privilégio da
culturalização, sem que a
civilização de um povo que
se preza como o nosso não
resulte apenas da cultura
física — base do louável
êxito desportivo — que tem
hoje, como símbolo mági-
co a bola — mas, priori-
tariamente, da cultura men-
tal-espiritual — que tem,
como símbolo, o LIVRO.

os porta de lide
uma oratória da
de Angola
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi
de Angola, foi

Nos e o Mundo

MAURA DE SENA PEREIRA

Cadernos a Tiracolo

Escrevo em tempo de Na-
tal, época por excelência
das crianças e dos presen-
tes. Época em que sempre
sugiro que os presentes se-
jam livros; mas a verdade
é que, em todas as épocas,
trato de livros, que são afi-
nal, os melhores presentes.
Sem deixar de tratar, mas
sem esquecer apontar os que fo-
ram escritos para as crian-
ças. Ora, se em outras
épocas falo eu de literatura
infantil, é justo que dela
não fuja em tempo de Na-
tal. E' justo que pense nos
pequenos leitores nestes
dias de festas e de presen-
tes.

Agora, estou, pois, apresen-
tando a nova série lançada
pelas Edições Melhoramen-
tos e destinada aos leitores
que se encontram na faixa
dos 7 a 10 anos. Promin-
do de requilites que é edi-
tada, paulista não dispensa
quando prepara as suas pu-
blicações para a infância —
o bom texto e as coloridas
e mágicas ilustrações — eu

seu livrinho da presente
coleção trazem ainda duas
originalidades: podem ser
carregados a tiracolo, como
se fossem bolsos, e têm o
formato do tema focaliza-
do em cada caderno. Min-
ha não é só: na época da co-
municação, proporcionam ao
pequeno leitor o interesse
pelas palavras em forma, mi-
nistrando, de modo agradá-
vel e útil, as primeiras li-
ções da nova e fascinante
disciplina das relações hu-
manas.

A linda série é constitui-
da dos seguintes títulos:
Meu Tamborinho, Minha
Pasta Escolar, Minha Câ-
mara Fotográfica, Minha
Cestinha de Piquenique,
Minha Bacia de Viagem,
Minha Maletinha de Mi-
dico.

NOTA: Prometendo mon-
strar no próximo domingo
algumas mensagens reco-
bidas, e a contabilidade,
quero desejar a todos os le-
itores um bom e belo Ano
Novo.

國立政治大學圖書館藏

Olhar os companheiros de caminho

Nas, logo, seguir a frente e vencer os desafios da vida, sempre com o coração cheio de amor e fé.

E, os dragões estendidos para a direita
 - Gertão do bem que, se não a não alça
 a alma em si nos vibrando e entortando
 marchar - na grande luz de uma esperança

臺灣省立美術館

O estuivo alegre, a despedida o eacerta.
Apertemos de novo as nossas mãos,
depois - num grande amor à nossa terra -
sejamos, pela vida, sempre irmãos!

臺灣經濟發展與國際經濟環境

Mestres, deixando aqui o vosso nome;
Esta página em branco terá voz
e será vosso gesto de amizade
acordando, de longe, para nós...

POSICÃO DA UDN

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A mãe sem filhos



Quanto filhos? Não é uma pergunta que você não se faça muitas vezes. Mas, quando a pergunta é feita por uma mãe, ela é diferente. É uma pergunta que vem do fundo do coração, que é feita com o coração aberto para o futuro. É uma pergunta que é feita com a certeza de que os filhos são a vida, são a esperança, são o futuro. É uma pergunta que é feita com a certeza de que os filhos são a vida, são a esperança, são o futuro.

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Uma exposição de o'sa tomima

Na sua casa, um grupo de o'sa tomima, que é uma espécie de boneca, está sendo exposta. A exposição é feita com o'sa tomima, que é uma espécie de boneca, que é feita com o'sa tomima, que é uma espécie de boneca. A exposição é feita com o'sa tomima, que é uma espécie de boneca, que é feita com o'sa tomima, que é uma espécie de boneca.

POSICAO DA UDR



Alameda

Natal - a certeza

1989 m elho

Pacheco

dez/88

PM, participa
idente do T
Clube, Gene
de Araújo, o
chefe do Gi
litar do Ge
Guanabara, o
bem Rodri
jo, e Ten. Cel. PM Cle
mente Ribeiro Gui
marães, o Assente Mi
litar do Secretário de
Segurança Pública Cel.
Elias de Moraes, o Chefe
do Estado-Maior da PM
Antonino Vianna de Pai
va, o Chefe de Gabinete
do Comandante-Geral
Cel. PM Manoel Apoli
nário Chaves, o Chefe de
Relações Públicas da PM,
Ten. Cel. PM Leonel
Leal Messias, todos os
Comandantes, Chefes e
Diretores de OMs da Po
licia Militar e ainda to

os Bacharelados da
culdade de Economia e
Finanças do Rio de Ja
neiro (SUEJ.C.) elabo
raram o seguinte pro
grama de solenidades:
Dia 18 de dezembro —
às 17,00 horas — Con
fraternização Cristã, na
Liga Espirita do Estado
da Guanabara, na Rua
dos Inválidos, 182;
Dia 21 — às 20,00 ho
ras — Culto Evangélico,
na Igreja Baptista do
Engenho de Dentro, na
Rua Adolfo Bergamini
n.º 158;
Dia 22 — às 19 horas
— Missa em Ação de
Graças e Bênção dos

ma de Heine só em 1874 por
cês, três anos, portanto, após a morte de Castro
Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o con
ferencista-poeta a aludida tradução e apresentou
na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão
belos, pulverizando influências. Foi um grande mo
mento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma
estrofe do poema de Heine — na tradução literal
do erudito Stein Ferreira:

"Das alturas da abóbada azul-celeste
Muitos milhares de estrelas miram,
Brilhando saudosas, grandes e sutis
Como os olhos de belas mulheres."

MUNDO DAS LETRAS

JOSÉ CONDÉ — A morte de José Condé não só arrebatou um grande romancista, cujo ponto alto são, para mim, "Cerra da Barroca" e o estranho "Noite contra Noite", que teve oportunidade de saudar na revista "Mundo Livre". Porque é justo que seja também lembrado o colunista, moderado, fascinante, laborioso colunista literário que foi. Aquêle que, durante anos e anos, informava diariamente acerca de livros e livros na sua brilhantíssima coluna do "Correio da Manhã". Se árduo o ofício em termos de tarefa semanal, podemos calcular quanto exige de operosidade, dinamismo, visão, um estar sempre em dia com o fato literário e o movimento editorial, quando se trata de informação diária, como era o caso de José Condé. Lidando com o livro alheio e forjando seus admiráveis livros, foi um militante permanente da literatura, tendo fundado, com seus irmãos Eliseu e João Condé, o nosso vitorioso "Jornal de Letras". Tombou em plena glória e as homenagens prestadas ao autor de "Um Ramo para Luiza" incluem também uma saudade ao homem cordial, ao colega fraterno, ao amigo inesquecível.

(Reproduzido por ter saído incompleto)

ANTOLOGIA DE SONETOS E EXCERTOS CATARINENSES — O velho e velho rosado / Ao péso da idade, o velho / Maracujá esquecido / Na gaveta da memória. Com esta bela quadra, vitória da Academia Catarinense de Letras, fundada há dez anos, o poeta Félix Aires, de Santa Catarina, firmou o primeiro vínculo com Santa Catarina. Outros vieram — e tão forte que Félix Aires se tornou íntimo da literatura catarinense, o que lhe dá autoridade para organizar com amor o volume que está ultimando e que to dos nos aguardamos: "Antologia de Sonetos e Excertos Catarinenses". Trazendo uma introdução de certos catarinenses, referências a cada parâmetro e notas bibliográficas referentes a cada parâmetro, a obra abarcará Santa Catarina desde os primeiros poetas até os contemporâneos, já que os sonetistas figurarão através de excertos de 1. versos.

UM POEMA DE HEINE — Quero colocar entre as melhores comemorações do centenário da morte do maior de nossos poetas — o ciclo de conferências que realizou o Desembargador D. Martins de Oliveira, no auditório da Escola Nacional de Be-

MAURA DE SENNA PEREIRA

las Artes, sobre "As Dimensões de Castro Alves". Ao encerrá-las, fez o conferencista um cotejo entre "Navio Negro", de Castro Alves, e "O Navio de Escravos", de Heinrich Heine, pela primeira vez traduzido para a nossa língua pelo brasileiro que conhece a língua alemã: Dr. Eno Stein Ferrelra. Sallentou D. Martins de Oliveira que o poema de Heine só em 1874 foi traduzido para o francês, três anos, portanto, após a morte de Castro Alves, que não conhecia o alemão. Metrificou o conferencista-poeta a aludida tradução e apresentou, na íntegra, os dois poemas, tão diferentes e tão belos, pulverizando influências. Foi um grande momento da nossa cultura e aqui vou reproduzir uma estrofe do poema de Heine — na tradução literal do erudito Stein Ferrelra:

"Das alturas da abóbada azul-celeste
Muitos milhares de estrelas miram,
Brilhando saudosas, grandes e sutis
Como os olhos de belas mulheres."

MUNDO DAS LETRAS

NÃO ESTAMOS SÓS

MAURA DE SENNA PEREIRA

Otto Struve e outros afirmaram que o atual despertar do gênero humano para a possível existência de vida inteligente em outros mundos constitui desafio tão grande às maneiras estabelecidas de pensar quanto o foi a revolução copernicana, que deslocou a Terra do centro do universo.

O livro "Não Estamos Sós", que tem como subtítulo "a busca da vida inteligente em outros mundos", é de autoria de Walter Sullivan, editor de Ciência do The New York Times. No ângulo inferior da capa, o esquema de grande radiotelescópio captando o mistério do espaço das galáxias. De lá chegam as pulsões no rádio — talvez mensagens intencionais de outros seres e mundos. (Quem sabe não visitam como visitamos a Lua?). Nas páginas de dentro, em linguagem clara e acessível, todos os conhecimentos que a Matemática, a Astronomia, a Física e a Biologia adquiriram sobre a imensidade dos espaços e a inteligência universal da intelli-

gência com a vida. E a conclusão sedutora a que já chegaram Flammarion, Astronomer, no Masterlink, poeta: Não estamos sós entre as bilhões de esferas e nebulosas nos universos possíveis. Isso é muito mais do que encerra o apaixonante livro de Sullivan, que a Editora Cultrix apresenta em tradução de Octavio Mendes Cajado.



EM HONRA DE CASTRO ALVES — A Livraria São José, que tem à frente a figura extraordinária de Carlos Hirsch, presta significativa homenagem ao renegado da morte do maior dos nossos poetas — com um opusculo que divulga, em excelente tradução, a vida e a obra de Castro Alves e com um postal que estampa o seu retrato e que vai aqui reproduzido.

ANHANGUARA — É um júbilo ver coincidir inteiramente com o meu juízo (expresso) a opinião de um crítico do porte de Antônio Olinto sobre "Anhangara — A Cova do Diabo" de Afonso Moreira de Mello. Quero, pela, transcrever um trecho do seu artigo publicado em

"Porta de Livraria". Já a ficção de Mello Moreira de Mello amplia a linguagem e a língua do Nordeste, no que chamamos de equivalente nordestino de Bosa e José Cândido de Carvalho, porque pega o personagem local, o homem universal da região, o que narra casos, o que vai a circo e faz comentários sobre os acontecimentos do lugar, o que inventa um linguajar e uma técnica narrativa, ao mesmo tempo em que vive sentimentalmente o que está contando.

JOSE CONDE — A morte de José Conde não só arrebatou o grande romancista, mas também o grande poeta. Lendo o livro "Terra de Araruama" e o romance "Contra a Morte", que é

oportunidade de ler a revista "MUNDO LIVRE". Porque é justo que seja também lembrado o colosso moderno, fortemente laborioso, colunista literário que foi. Aquilo que durante anos e anos, informava diariamente sobre a de si e livros em sua brilhante coluna do "Correio da Manhã". Se é algum o ofício em termos de tarefa semanal, podemos calcular quanto exige de de precisão, dinamismo, visão, um estar sempre em dia com o fato literário e o movimento editorial, quando se trata de informação diária, como era o caso de José Conde. Lendo o livro "Terra de Araruama" e o romance "Contra a Morte", que é

O MUNDO LIVRE

O MUNDO LIVRE
65, 37/10 a 14/11/71
LIVRARIA DE RESPONSABILIDADE
DIRETOR — JOÃO TEIXEIRA PEREIRA

GINA 7

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Fatos & Livros

Após assumir a direção do Instituto Nacional do Livro, no seu primeiro encontro com a imprensa, a primeira ministra Alice Barroso enunciou alguns pontos fundamentais do seu programa: o levantamento do livro, a instalação de uma biblioteca em cada município do país e a publicação da Enciclopédia Brasileira. Escritora desde a extrema juventude, especialista em biblioteconomia e autora de livros que a colocam na linha da pesquisa e dos estudos, Alice Barroso sempre teve seu espírito voltado para os problemas da cultura e para os interesses do escritor brasileiro.

De outro modo, pois, não constitui surpresa a presença que ela assumiu e o discurso que ela proferiu no encontro com a imprensa do INL, já que tudo isso decorre da personalidade mesma de Maria Alice Barroso.

— Para destilar a São Paulo, nasceu esta Guanabara e virou a Guanabara e professor de História da Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas e um dos mais importantes economistas do Brasil. Na capital paulista vai Alcebades lançar a segunda edição de "Pontos de Economia Internacional", compêndio de repercussão dentro e fora do país, e participar dos trabalhos da 1ª Conferência Brasileira de Comércio Exterior, promovida pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil e patrocinada pela Associação Comercial de São Paulo — Afrânio Coutinho, mestre a quem devemos a notável obra de história literária que é "A Literatura no Brasil", espelha pela imprensa os escritos de poetas e romancistas, ligados à problemática da nova crítica, na qual têm sido reunidos em vários livros magistrais. O último deles, "Crítica de Críticos", acaba de sair pela Organização dos Homens Livres e reúne, em artigos que vão de 1943 a 1968 e em que foi um dos grandes protagonistas da renovação da crítica, o pensamento de Afrânio Coutinho e a introdução aos seus livros mais.

— Foi o embaixador Emanoel Filho, por ocasião das comemorações do anelamento de Antônio Garibaldi no Centro Catarinense, que em primeiro lugar falou sobre o pensamento de Almeida Guimarães de

camarões e a sua presença da Marinha, cuja tempestade da ilha de Santa Catarina, Almirante e a estrada impõe-se como um dos mais seguros pontos de partida para o estudo. Seu discurso em nome de Laura Severiano Alizer é uma síntese da extraordinária carreira do estadista catarinense e merece a permanência que a edição de agora lhe confere. — A Editora Laudes está lançando um livro objetivo e apurado em números e fatos: "A Expedição da Guanabara". O prefácio é de autoria do Dr. Eduardo Portella Netto, Secretário de Estado do Govern-

do. — Por falar em Laudes, convidei a editora para a noite de autógrafos do ministro Afonso Moreira de Mello, realizada com festa no Hotel Glória a 26 de fevereiro, quando foi lançado o seu romance "Anhangara". Romance que será, não temos dúvida, um dos ápices no movimento editorial do ano. O "grande sertão" que nos traz é o das Alagoas com amêres e lutas, superstições e cangaços, Malum e Lampião, um arripante pelo-pelo enriquecendo a saga das assembléias, tudo falecendo na linguagem viva e rica de "católicas" do monólogo de Pedro Antônio. Um novo Guimarães Rosa?

charme, conse-
finalista após
car merecidos
e. Exercendo a
de secretária,
eralúcia, decla-
radora do Bo-
ter como escritor
o Olavo Bilac e
incondicional de
Carlos e Silvio

Grande caravana

Sete ônibus e muitos autos particula-
res, tendo à frente batedores da Patrulha
Rodoviária Federal, numa gentileza do Co-
ronel Fritz de Castro Enzelôa, levaram cêr-
ca de trezentas pessoas até aquele aprazi-
vel local.

A comitiva foi recebida por diretores do
SESC, o administrador da Colônia e pelo
Dr. Cordeiro, do Departamento de Relações
Públicas da entidade. Após visitar as mara-
vilhosas dependências de uso dos comer-
ciários, foi servido o almoço e, em seguida,
liberado o uso das piscinas, das quadras de
futebol de salão e o ginásio, para que os vi-
sitantes pudessem desfrutar de um diverti-
mento sadio, proporcionado pelas belas ins-
talações mantidas pela entidade, para o
uso da classe comerciária.

O passeio a Bom Clima foi, sem dúvi-
da, ponto alto na programação preparada

V
C
G
d
A
E
dra
H
ple
xeln
tia
Ana
Club
Téc
Neve

rtificial

COS

MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO S/A

Colaborou nas festividades do 85.º aniversário
sendo prêmios às vencedoras e
dados a "MINENSE"

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

Um Poema de

Maura de Sena Pereira

O aparecimento do livro "Poemas do Meio-Dia" vem dar um justo relevo ao nome de sua autora, a poetisa Maura de Sena Pereira. Professora, jornalista e oradora de raro talento, Maura é ainda e principalmente "a musa catari-nense", "uma alma que canta", como a chamou, em artigo recente, o escritor Afonso Schmidt.

Maura de Sena Pereira, agora no apogeu da força criadora, publicou os seus "Poemas do Meio-Dia", que a colocam na ala das nossas melhores poetisas.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

ESCRITOR VENDE LIVROS A TODOS



★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Beijo Pode Deixar Seu Filho Cego

LONDRES, 26 (FP) — O beijo de sua mãe ou de um amigo pode deixar... cego, segundo revelou hoje Stuart Elder, Oftalmologista em Rotaba.

No primeiro número do "Lancet Clinic Medical Journal", aparecido hoje, Stuart Elder afirma que o beijo transmite a criança o terrível vírus chamado "herpes" que mata de pessoas transportam o herpes. Segundo os especialistas, a provaca da doença nos olhos das crianças pode inflamar as pupilas e, também, originar a cegueira. Um indivíduo escapa a essa infecção durante a infância, mas a prova que a doença pode ser transmitida ao adulto. "Se a mãe souber a sobre a doença, ela pode evitar que a criança seja infectada", diz Elder.

Amplio

Constituindo-se num acontecimento cultural de alta significação, o Primeiro Festival do Escritor Brasileiro, anteriormente inaugurado no Super Shopping Center de Copacabana, reuniu uma grande massa popular, que prestigiou homens de letras nacionais e comprou uma impressionante quantidade de livros, revelando, aos escritores estrangeiros que lá também compareceram, a ânsia de cultura dos cariocas. Na foto acima, a Sra. Maura Senna Pereira, autora de "Circulo Serto" e colaboradora da GAZETA DE NOTÍCIAS, quando, assistida por sua filha, a Sra. Ana Maria Araújo, atende ao pedido de autógrafo de um leitor. (Linha ampla noticiário sobre este Festival na terceira página)

[illegible]

[illegible]

A HÓSTIA

Com Deus não se brinca, e a hóstia é uma partícula divina ao alcance das almas boas. Al do impuro, que a profanar!

Era uma vez uma mulher muito má e, por isso, vivia levada de todos, num casebre beira do caminho.

Um dia adoeceu gravemente. Passava pela estrada, um casal de velhinhos que ouvindo gemidos, entraram ambos naquele tugúrio enlurecido pelo tempo e pela pobreza. Eram caridosos e perguntaram-lhe em que poderiam servi-la, o que fizeram verdadeiramente penalisados.

A enferma, com falso arrependimento, mas com real temor de atravessar os portões da eternidade, sem se pôr em estado de graça, pediu-lhes, com olhos profundos e voz cavernosa, que lhe chamassem um padre, para se confessar.

Curvados e silenciosos dirigiram-se ao vicário local, que os atendeu prontamente.

Momentos depois, estava absolvida e recebia a comunhão, para expiar com a hóstia ainda na língua.

A caridade pública conduziu-a ao último repouso.

A meia-noite hora pululante de mistérios e anáguas apocalípticas, bateam a porta do cura. O menino, que atendeu, disse ao velho sacerdote que vários homens a chamavam.

Chegando ao limiar da porta, revolvendo perguntas:

— Que desejam? Há alguém necessitando de confissão?

E aqueles estranhos cavaleiros, de olhos lucidos e flâmula agreste, resmungaram:

— Que confissão coisa nenhuma, exigimos-lhe que vá ao cemitério, imediatamente, tirar aquela coisa da boca da mulher que morreu ontem, porque ela nos pertence!

Apavorado, com o coração a dar saltos semelhantes, o padre compreendeu que falava com demônios, e respondeu:

— Esprem um pouco e eu entendo.

Pisando a esmo, como quem atira, caminhando sobre a própria eternidade, foi reunir alguns fiéis, homens de confiança, para irem com ele ao campo santo.

No cemitério, o luar, profusos por uma lua crescente e misteriosamente pálida, permitiu-lhes ver a cova aberta e a mulher impenitente descoberta e com a hóstia a iluminar-lhe a boca. Era uma luz divina encastada nas trevas...

Apenas o ministro de Deus, vencendo supremo pavor, cumpriu o seu santo dever, retirando daquela boca pecadora e blasfema, a presença divina, que depositou no hostiário seu pulcro receptáculo, violenta e tonitroante ventania fez desaparecer o cadáver!...

E o luar foi apagado por tenebras profundas...

VENTURELLI SOBRINHO

Acaba a Livraria Freitas Basso de apresentar a segunda edição de «Papoulas nos Trópicos», de Manlia São Paulo Penna e Costa, lançado há quase um ano e tornado logo **best-seller**. Terceiro romance da autora, desperta o mais vivo interesse desde a baleia vocabular e simbólica do titu' até as últimas páginas da fluente e segura narrativa em que passa a vida de uma família carioca durante cinquenta anos.

Ao mesmo tempo, lança a Editora Pongetti a sexta edição de «Encontro no Aeroporto», de Henrique Pongetti, mostrando que não cessam leitores, há quase dois lustros, de viajar na companhia do admirável cronista.

Passo a consignar representações que têm o timbre das Edições de Ouro e estão incluídas na coleção «Clássicos Brasileiros».

«Aspectos e Trechos Escolhidos das Sermões e Cartas do Padre Antônio Vieira», de Ivan Lins. É um estudo profundo, feito à luz do conhecimento positivo e da visão histórica do novo século, dando-nos uma análise crítica da atuação do grande jesuíta em defesa dos judeus e em face da Inquisição, do seu senso político, da sua atividade de diplomata — além dos aspectos mais conhecidos: defensor dos índios e extraordinário orador. Pretácio de M. Paulo Figueira.

«A Vida de Escopo» e «Guerra do Alentejo e da Manjerona», as duas comédias mais célebres de António José da Silva, e luteu, nascido no Rio de Janeiro de 1705 e queimado vivo pela Inquisição, em Lisboa, com a idade de 34 anos. O volume inclui a introdução de António José da Silva e um ensaio de Machado de Assis sobre António José.

538re a redigido. «Enau »
Jacó, escreve M. Cavalcanti
Proença: «Por ordem de com-
missão, Enau e Jacó, para ser
o primeiro romance de Jacó
de Assis, depois do qual vi-
rá o livro - «Memorial de Al-
meida e por encerramento da
modificação de Jacó machados
e para o melhor chegar ao opo-
rante da oportunidade narrati-
va, o livro tranquilizante e total do
aut. e a encerramento»

«Bom Casulo» de Adolfo Caminha, grande autor de «A Normalista». O romance é dedicado à sua tendência contra a disciplina das disciplinas de um sistema, a que a sinistra figura do sicariador se faz obrigatória nas embarcações. A vida dos homens do mar é o descrito de longa magistral e o converso de sentimentos que ele procura em certos caracteres sobre análise lírica e fiel por parte do escritor. Introdução de Cavalcanti Proença e ilustração de C. C. C.

bre autor de «A Carne». O fundamento é histórico, tanto pela figura do Padre Belchior de Pontes, como pelo ambiente paulista e da Guerra dos Emboabas em que se desenvolve. E, também, um romance de amor e esta idêntica e tenebrosa antipatia. A introdução de Cavalcanti Proença e breve prelúdio de Elsie Lessa, nela do autor. Ilustrações (sempre bonitas) de Clara.

★ No teatro da Maison de France, o Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara realizou um ciclo de palestras subordinadas ao tema «A Influência Francesa no Rio de Janeiro». Um dos conferencistas mais aplaudidos foi o Prof. Werther Duque Estrada, médico e humanista de alta cultura, que falou sobre «A Medicina Francesa no Rio de Janeiro».

★ Envia Lincoln de Souza «Poemas da Minha Ternura», lançado pela Livraria São José, para a livraria em encerramento de sua «carteira de rimadores». Mas tal não acontecerá. Na sua fidelidade à poesia, outros livros serão, novos versos chegarão. Lindos como os de «Poemas da Minha Ternura».

★ Publicado em 1979, o *Manicômio de Castro Alves* de Alexandre Pazomski é um livro de consulta, tendo sido recentemente um dos livros mais procurados por uma comunidade de pesquisadores das Realidades mineiras, autor de vários livros de investigação histórica, sendo o primeiro livro empreendido um aspecto do Castro Alves. O livro analisa a obra política de gênio, balança e estuda, ainda, o dramaturgo, o jornalista e o filólogo.

...Ban, um dos muitos tele-
...após suas telas, anunciou
...ficção televisiva, com as
...portagens. Tinha de ter a
...«Política Associação».

★ «O Inspetor Gidron e os Incendios» de J. M. M. acabou de ser lançado pela Civilização Brasileira sob a denominação «Nô-vo Romanço Policial». A tradução é de D. A. Cardoso Alves. Quando a obra, diz Roberto de Almeida, o leitor é forçado a ler (parar). «Ao terminar o livro, a impressão, ao contrário de ser o desalço que se segue ao mistério solucionado, é mais a de quem acompanhou, passo a passo, diversos casos policiais surgindo e se resolvendo em meio à vida diária da cidade turbilhonante».

★ Recebe o N° 18 de ACIL. No-
tícias, órgão da Associação Co-
mercial e Industrial da Lagoa,
dirigido por Mário Guilherme
Peixoto, fundador do «Jornal de
Ipameia». Entre as boas seções:
Assuntando por aí, a cargo da
comunicata Theresia Christina.

★ Manuel Bandeira recebeu o Prêmio Moínho Santista (diploma, medalha de ouro e dois mil flúens) e José Américo de Almeida foi eleito para a Academia Brasileira de Letras como sucessor de Maurício de Medeiros.

IMPrensa BÍBLICA BRASILEIRA

Naturalmente, o texto não muda. É a sua velha conhecida versão de Almeida.

Com milhares de referências para auxiliarem sua compreensão das Escrituras.

NOVA é a apresentação. Agora mais resistente,
mais bonita, mais prática.

IMPrensa NÉlica Brasileira

à venda nas filiais da Casa Publicadora Batista ou
pelo reembolso — Caixa Postal. 320, ZC-00 — Rio, GB.

LATEX LEMGRUBER S.A.

Fábrica Especializada em Materiais Cirúrgicos e Esponjosos

LUVAS PARA CIRURGIA



DRENOS
 SONDAS
 TUBOS PARA SORO
 MANGUITOS E PERAS PARA APARELHO DE PRESSÃO
 DIQUES PARA DENTISTA
 TUBOS PARA ESTETOSCÓPIO

PLACAS PARA MESAS HOSPITALARES
COLCHÕES
ESPONJAS PARA VARIOS FINS
ASSENTOS PARA ESTOFAMENTO DE
ÔNIBUS, AUTOMOVEIS, TRENS, ETC

Fábrica:
Engenheiro Paulo de Frontin — Tel.: 58 — Estado do Rio
Escritório - Rio:
Rua da Conceição, 105 — Sala 306 — Tel.: 43-3917 — Rio, GB

Sarilho de Notícias...

Afonso de E. Taunay e Clóvis Beviláqua serão temas para quem quiser concorrer a dois prêmios instituídos pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo.

O "Prêmio Moinho Santista" (um milhão de cruzeiros) foi conferido ao escritor (crítico), filósofo, acadêmico Tristão de Ataíde, cujo nome civil é Alceu Amoroso Lima. O setor contemplado este ano incluía Literatura, Música, Artes Plásticas. Em consequência estavam em causa, além do premiado, Vilas Lobo, Lúcio Costa, Portinari, Niemeyer, o que representou séria dificuldade para os julgadores. É possível, pois, que se modifique a regulamentação do Prêmio, desdobrando esse setor de modo que Música e Artes Plásticas se tornem títulos autônomos. É possível também que o Prêmio cresça para um milhão e quinhentos mil cruzeiros para acompanhar a curva inflacionária.

O Professor Amaro Quintas (Recife), continua trabalhando num estudo sobre Pedro Ivo, herói da Revolução Praieira do que foi praticamente o chefe militar.

Para ilustrar a representação de uma fase sobre urbanismo colonial brasileiro, no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, a Diretoria do Serviço Geográfico do Exército cedeu à Escola Nacional de Belas Artes logotipos de planta urbanística de Macapá, no século XVIII.

O Centro Alagoano promove um Recital de Poesias, comemorando o aniversário da Emancipação Política do Estado de Alagoas.

O recital constou de poesias de Bilac interpretadas pela declamadora alagoana Helenita Corrêa.

Nelson de Araujo, um dos contistas incluídos na antologia "Panorama do Conto Brasileiro", veio ao Rio para o lançamento do livro na tarde de autógrafos da Livraria São José, aliás concorridíssima.

HOMEM SÁBIO E SÃO



A Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, promoveu uma Exposição, no seu Museu de Geografia, em homenagem ao General Jaguaripe de Mattos (Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos). A Exposição reunia cartas elaboradas pelo homenageado, além de artigos, discursos, pinturas, desenhos, tudo de sua autoria.

A abertura da Exposição foi solenemente consagrada, com verdadeira concentração pública do eminente geógrafo de notória internacionalidade, mas raramente fiável, elaborada e conduzida pelo Gen. Jaguaribe. O Gen. Jaguaribe agradeceu com um discurso primoroso, na forma de narração. Fêz o elogio da Escola Francesa de Geografia, em comparação com a Escola Alemã, para acentuar que é importante, nas cartas, o aspecto geográfico, no qual repousa o interesse que de-

vem a despertar. Mencionou os esforços do trabalho do geógrafo e a incompreensão do que, por vezes, são os fatos como foi o caso do primeiro dono que chegou ao sertão, contratado no seio do Exército, quando-se que os paulistas e os oficiais estavam ali viviam interessados na selva, simplesmente porque percebiam uma justificação especial para a natureza do serviço que prestavam. Nessa ordem de considerações, chegou ao exame dos dias que contém e aí disse duras verdades sobre o utilitarismo e o aventureirismo que campeia na vida pública brasileira.

Quem não conhecesse ainda suficientemente o Gen. Jaguaribe de Mattos, ao ouvi-lo, naquele discurso de sábio e homem de bem, havia de capacitar-se da inteira justiça das homenagens ali prestadas.

Poetisa canta Anita Garibaldi

A poetisa catarinense Maurina de Senna Pereira reuniu a sua poesia mais recente num volume a que chamou "Círculo Sexto", onde vamos ler o belo poema em que canta Anita Garibaldi nesse tom:

*É filha de rei
esta que vamos celebrar?
Vestiu-se de ouro e prata
teve pérolas nos dedos
colar de água-marinha
erocas e tiaras
glória de santa ou de rainha?*

*Não é filha de rei
nem mulher de grão-senhor.*

*Não cintilou de pedrarias
e não nasceram em castelo
os frutos do seu amor.*

*É uma filha do povo
e mulher de espadachim.
Uso vestido singelo
e cinto de couro cru.
Escandalizou o seu burgo
fugiu com um belo guerreiro
e lutou nos mares do sul
e nas terras do seu amor.*

*Não teve filho em castelo
mas foi mãe de generais.
Não teve reis a seus pés
mas tem o culto dos povos.
É a Heroína dos Dois Mundos
que vamos celebrar.*

MINHA MAIOR AMIGA



Hoje te ofereçarei, como acontece todos os anos, neste imensamente glorioso mundo de sempre de novo, depois de tráfego ao peito, ruína ostentação jubdica, te ofereçarei uma flor vermelha, a Mãe. Será um cravo ou uma rosa, de pétalas rubras e nuvas, corvadas e palpantes. Trará a sêva de todos os jardins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a roseira com o meu beijo
torna e grato de todos os dias,
e o carinho de tuas mãos queridas. Tocará a corola opulenta,
a haste delicada. Serverde, lentamente, o aroma da flor e, esboçando a num jarro, deslize-as honra. Entretanto,
não a poderás ver: a noite descer sobre os teus olhos, na
quela dia em que comecarei a ver com dor a beleza.

Mãe perfeita, minha maior Amiga, que eu sempre te afere-
reca a flor vermelha no segundo domingo de mês de maio.
Que a tomes, cada ano, ainda cheia de calor das minhas mãos,
no resgate de tua decora. Mas que não tarde o dia em que
ela não apenas te impressione o coração imenso e o tato
velho. Que não tarde o dia esperado, glie de manhã e roupas
cobriadas e terra, de pombo branco em renada, de fontes
cantando, dia justo e sobre todos belo, em que a cortina
negra se deslize e possa ver, novamente, na sua total be-
za, a flor vermelha de maio, e o meu rosto, e o rosto de cada
um de teus filhos, inundado de alegria, rido e radiado.

CADERNO DE POESIA

S E K M A T

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
 O coração! Ser mãe é ter no alheio
 Lábio, que suça, o pedestal do seio,
 Onde a vida, onde o amor cantando vibra

Ser mãe é ser um anjo que se não
 Sobre um berço dormindo, é ser mãe
 E ser lealdade, é ser
 E ser força que não se quebra!

Tudo é bem que a mãe Goza é bem de fim
Kexlho em que se mira afora a
Lux que lhe põe nos olhos

Her mãe é assim: chorando, nem sorria!
Her mãe é tão um mundo e não ter mais
Her mãe é assim: chorando, nem sorria!

RETREAT OF MAF

Uma simples mulher, forte
que, pela imortalidade do
amor, tem o poder de fazer
se constata-se sua dis-
posição tem mais do que
sendo moça, pelo fato de um
ancião sendo ainda age co-
mo fosse todas da juventude
e, sendo ignorante, melhor
que os outros desvairados
mulheres da vida e, por-
tando, como a simples
criança pobre,
carre-se a um fe-
lizes e ricos, enfiando-
se no seu coração e agra-
deço pelas lágrimas fortes,
entretanto estremece ao choro
de uma criança e, fraca,
entretanto se alicia com a bra-
teira dos leões; viva, não há
suficiente dar valor, porque a
sua sombra todas as dores e
aparente e, inerte, tudo o que
sente e tudo o que temos dis-
tâncias para vista de novo e de-
la receber um aperto de seus
braços, uma palavra de seus
lábios. Não deixam-te mais que
diga o nome dessa mulher, se
não quiserem que enoje de lá-
grima esse alumi; porque a
vi passar no meu caminho.
Quando crescerem seus filhos,
leam para eles esta página:
Eles lhes ensinarão de leitos a
fresca e dirão que um pobre
viandante, em frota de sun-
tuous hospedagem, recebida,
seu deixou para todos o retrato
de sua própria mãe.

D. Mammone Annel Jara

MAURA DE SENNA PEREIRA

For ED Tempo

entre aspas, em tra-
ma. Nesta obra "O Ben-
dito Cotrim", publicado
antes de receber Lupe
uma recentemente, o la-
borista estuda por
temas como: "Ama-
do Regis".

reflexo, ocorrendo uma
diálogo. É
que se

...me adiar
...se consente
...o futuro chegar
...a vida do presente"

Urisma sêco de vibra-
ções garantiu a apre-
ção da crença no pro-

A aparente despro-
veitabilidade das
superfícies ávidas de pro-
priedade e penetração de
utilidade desvendável são
as profundezas interiores
onde em vez de uma
prontificação, sagrada
e esperança come-
ça o limite das me-
tálicas cultivadas.

This image shows a blank page from a ledger or notebook. It features several horizontal ruling lines across the page. On the left side, there are vertical lines indicating column boundaries. The paper has a slightly aged, off-white appearance.

Uma ponte protende à Luz de um edifício radial, em 24 no homem e na humana paisagem: reprodução da vida pela ponte em palavra. Nota-se na feitura poética a medida exata do valor transitável no sentido comunicado em língua transcendente.

“Mesmo se a carne em pó
dizer seu fim
Valeu a pena uma belosa sa-
lém”

NOSSAS NOTÍCIAS

Em cerimônia comemorativa do Dia Internacional da Mulher, nove mulheres foram homenageadas no saguão do Palácio do Trabalho e entre elas a signatária e diretora-geral do Serviço Social do "O Glorioso", senhora Leoni Amorim.

— O Diretor-Geral da Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro convidou para a inauguração da Exposição Internacional de Arte de 62, realizada a 12 de dezembro no salão do 2º andar da BN.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Mauro de São Pereira redator da GAZETA DE NOTÍCIAS à Rua Telles Omet 142 Rio

do de bom le-lo
r: mesa de tra-
ritório, na escô-
lamente nas via-
lento e negócios,
ença de duzentas
ará pouco espa-
na bolsa os mu-
conta de mesa —

preparar de mo-
s. O vocabulário
compreendendo
em nome língua
das equivalen-
as outras, vem
dizer ensina-
mento à re-

SITUA: DO agradecimento nas
sete línguas. E o engenheiro
compêndio bem merece que
se diga: obrigado, merci, gra-
zie, danke, muchas gracias,
thank you.

14/12/69
tes De Natal (11)

de férias. A
e o tempo de

E o engenheiro
bem merece que
gráo. merci, gra-
muchas gracias.

MAURA DE SI

14/12/69
tes De Natal (11)

a palavra ha-
 radecimento nas
 E o engenheiro
 sem madre que
 rado. merci, gra-
 muchas gracias.

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

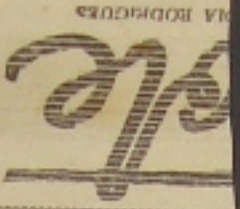
...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...



...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

...e a sua vida...

MAURA DE SENNA PEREIRA

"Entre a Flor e o Tempo"

Uma ponte pontuada a luz de um solameo radiante, em se humano e na humana...
"Mesmo se a carne em pó...
Vale a pena uma vida..."

Nossas Notícias

Em cerimônia comemorativa do Dia Internacional da Mulher, nove mulheres foram homenageadas na capital do Estado do Rio de Janeiro...

O Diretor-Geral da Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro anunciou para a inauguração da Biblioteca Lúcia de Almeida...

Nós E O Mundo

14/12/69

MAURA DE SI

Presentes De Natal (II)

...e a sua vida...

to não de festa e férias. A contraponto traz a palavra inicial do agradecimento nas suas línguas. E o agradecimento compõe um presente que se dá: obrigado, merci, grazie, danke, muchas gracias, thank you.

Nós E O Mundo

87-96-07

PRESENTES DE NATAL (III)

(cada um do seu) fizeram a
longa caminhada. Depois o
ramente a cabeça e os bra-
Colocar o Menino na m-
deira. Está pronto o i-
... ..

**LIVRO ENCENHA PRESS-
PO** — Hoje me volto apenas
para os triangulos. Ajuda-me,
leitores a reuni-los em torno
da mais bela das histórias —
a festa que vai do advento até
o Natal e traz todas as histó-
rias dos preparativos para o
nascimento do Menino. histó-
rias que são legenda das fi-
guras para recontar, armar
é... construir o presépio. E
lançamento da história. Você
e a casa é o presépio onde-
to, o motivo que vai inspirar
o trabalho dos poetas. Este
trabalho é orientado por
uma série de tipos extrema-
mente claros e colocados ao
lado das histórias. De acordo
com a orientação dos poemas
o ano é a primeira florada
que deverá ser recitada. Via
suave, como se demais do

quadro, inteira e pequenina
no alto da página, para mos-
trar como ficará depois de
pronta. Quer dizer depois de
recortadas e arrastadas as par-
tes que formam a figura:
seus, braços, torso e cabeça.
Bem, armado o anjo, vamos
para a estella, que nos espe-
ra com seu lindo amarello-
ro. Segue-se a Bela Maga
que viram de distantes ter-
ras, quando pe'r legendária
anunciadora. Os três com
seus mantos reais e carregan-
do presentes para o Menino.
Depois de um dilix Melchior
vamos armar o garbto que o
dileito rei encontrou. E antes
ainda de Bal'zar e Gaspar
(este rei era preto e aparen-
te de muito anni) armemos o
carrelo, o simpático e redi-
tante animal em que os reis

(cada um ao seu) fizeram a longa caminhada. Depois o carpinteiro José vem o burrinho, bicho tão representativo na vida de Jesus. Segue-se a Virgem Maria com seu vestido da cor do céu. Depois a manjedoura, gestos de amor, e o estábulo, em que temo de abrir a janelinha, ahora o qual pensará a entrar. Seguem-se o boi, a carneirinho, a vaca, três pastores, uma menina enchendo a boneca a mulher do doutor, e o guarda-noturno, lá esquecendo a palmeira do Natal e lembrando o rigo e a rosa do Natal. E, finalmente, a figura mais importante. Letando-se para contar a figura do menino Jesus. Dar o nome de Jesus, falar, levantar

ramento a cabeça e os braços.
Colocar o Menino na manje-
deira. Está pronto o presé-

MENTINO & LIVERMORE

[illegible]

NOSSA ESTANTE

MEMÓRIAS DE UM BARONETTO DE MILÍCIAS

Nota o Instituto Nacional do Livro apresentando "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida, livro singular, tendo surgido um pequeno volume minúsculo, significa uma antecipação do real livro, a "Memórias", sobremaneira, os costumes do Rio de Janeiro do "Tempo do Rei" (Dom João VI) e apresentam o que é e falta daquela longínqua época. O livro, publicado muitos anos depois da curta vida de seu autor, que morreu num naufrágio, foi há tempo aproveitado no teatro e, na adaptação muito bem apresentada, vinha a dar a chance de viver o maior Vício português que nasceu em carne e fôlego e que ficou vivo por suas transcendências. Lembra que, pela mesma época, há de dois lustros, foi ministrado um curso sobre o livro, sob o cargo de vários mestres, cabendo a Almeida, então, ao mestre Manuel Antônio de Almeida e o grande mestre é o novo e o mesmo romance de um livro de realista, a obra, edição "Memórias de um Sargento de Milícias" por Sargento de Milícias, Marinho, para mostrar as várias edições, a obra do INL, é pequena, a obra, das obras, da sua história.

"O FOLCLORE" de Oneyda dos Santos Editora
Inicia com o primeiro volume extraordinário, enquanto
que João Ribeiro, Coleção Fiedler Brasileiro. Inicia-se
esplendidamente. João Ribeiro, com os conhecimentos uni-
versais que lhe permitem o mais vasto panorama compa-
rativo e de pesquisa do sistema dos fatos do folclore, foi o
introdutor do seu estudo científico no Brasil. Em co-
leção e dar importância a suas manifestações das culturas
populares, precedendo o seu contemporâneo Silvio Romero. João
Ribeiro foi, entretanto, o primeiro a dar ao folclore o ca-

...a Organização Mi-
...há 50 anos por
...a conservação plena, atuali-
...prefácio de Vicente
...a Defesa do Polí-
...a Defesa do Polí-

LANGUAGEM E VOZES — "Projeto para um Caminho", de José H. Clemente, diretor do Centro de Ações Pastorais da Universidade Católica da América do Sul, discute, do ângulo católico, vozes e problemas do casamento e da família no mundo moderno, incluindo o "sobrenatural, ciência e teologia sem a presença do sobrenatural" do assunto.

seguida da editora petropolitana, acaba de sair "A Declaração de Todo um Povo", de Gino Stefani. O volume contém a "Música Santa" — que atualiza as cerimônias de acordo com a introdução das modificações determinadas pelo Vaticano II — e "A Aclamação de Todo um Povo" estuda as várias expressões vocais e corais da celebração litúrgica.

8-9-40

Mundo

ROSA PARA FANNY

Visto mais clara
Do amor:
— Nuvem tremendo chuva...?
— Dor tremendo o amor...

Chuva! Não vem sem nuvem!
Sem
O amor
Sem
Dor!

PUBLICAÇÕES DA EDITORA HENRIQUETA GALENO
— "Poemas da Intima Habitação" de Gaudêncio Carvalho, com capa (bonita) de Lúcia Galeno e prefácio do Prof. Francisco Alves de Andrade. O volume foi o primeiro princípio das poesias de Brasília e o primeiro de literatura — títulos que os poemas de agora vêm conquistando.
— "Cantigas Populares" do grande poeta Juvenal Galeno, traz apresentação de José Augusto Silva Câmara e é uma edição comemorativa do centenário de fundação, em Portugal, da Casa de Almeida Garrett. O volume traz versos famosos como: "Antes: meu coração e me ufano / Que esta terra de Iracema / Primeiro quebreu a algema / Nos pulsos da escravidão. / Nos ventos mares bravos / Voando a sua bandada / Foi para santa cruzada / O barco da salvação."

NOS E O MUNDO...

MAURA DE SENNA PEREIRA

Canto da companheira

Minha mente clara, em busca do pensamento do mundo,
Vou apreender o operário em seu labor,
Vou mover embosco e turbina, hélices e tratores,
Vou, sobre os barcos, descer as ruínas,
Vou, sobre as máquinas e nos cortiços,
Vou, sobre as igrejas e nos fazendas,
Vou, sobre o lugar que me será vedado,
Vou, sobre as índias do povo, as pedras das tuas
Vou, sobre as lutas entre o velho e o novo,
Vou, sobre o entao,
Vou, sobre o suor e sangue e o humus da terra,
Vou, sobre o que houver capta o,
Vou, sobre a vida, colada ao fundo da vida,
Vou, sobre a filtrada pela minha emoção,
Vou, sobre as novas chegadas aos homens.

Voltarei pelo fim da tarde
com ligeiros passos
para por, antes a noite,
flores vivas no grande jarro.
Colarei rosas no jardim em tua honra,
rosas e nêlitas para te saudarem,
Voltarei, com ligeiros passos
e, quando chegares, trazendo teu dia
espero, participante, lucido,
e encios de begônias rubras para mim,
já estarão soltos meus cabelos
e arrega a lâmpada.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Senna Pereira redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, à Rua Teófilo Costa, 142, Rio.



Uma menina, talvez, na infância, do domínio da fábula, (Ilustração de Dulce Maria, da Associação Para a Arte e a Literatura)

PDF Create!

www.nuance.com

DENTADURA

ORÇAMENTO em 15 dias

15 A

Nós E O Mundo

Breve Registro

MAURA DE SENNA PEREIRA

5/4/70

LANÇAMENTOS DA CULTRIX — Na sua prestigiosa coleção "Biblioteca Básica de Cultura", lançou a editora portuguesa de Camp e Catherine C. de Camp, Divisão em quatro partes — A Ciência chega aos Estados Unidos da América, As Ciências Físicas, As Ciências Biológicas e As Ciências Aplicadas — o livro dos dois especialistas recapitula a lenta marcha do desenvolvimento científico na pátria de Benjamin Franklin desde os tempos coloniais e dá notícia do impulso conquistado nas últimas décadas. Tudo com clareza didática, pelo que se recomenda especialmente a estudantes de nível médio. O volume, copiosamente ilustrado por Leonard E. Art, foi traduzido por Octany Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg.

Está a Editora Cultrix apresentando uma série dos melhores livros policiais e de aventura, alguns até agora não vertidos para a nossa língua, de um dos mestres do gênero em todos os tempos: Edgar Wallace. Nas suas duas centenas de obras publicadas revelou Wallace um talento insuperável em armar dificuldades para vencê-las uma a uma, em desafiá-la e argüir o leitor pondo à sua frente várias verdades, e, por fim, surpreendê-lo com o desfecho, prático quase sempre a detalhe não percebido. Mais quatro volumes de Wallace acabam de chegar e foram fascinante companhia nas férias da Páscoa: "O Arqueiro Verde", "O Vale das Fantasmias", "Os Quatro Homens Justos" e "Uma Canção nas Trevas", traduzidos respectivamente por Marieta Silva, Gilberto Bernardes de Oliveira, Radagálio Taborda e Octávio Mendes Cajado.

ROMANCE DE ALVARO VALLE — Tem razão Dinah B.

veira de Queiroz quando, na orelha de "Os Contemporâneos", de Alvaro Valle, lançado pela Editora Laudes, afirma ser ele "o romance de nós mesmos, de nossos dias, aflições, anseios, política, descontentes e achados felizes". Mencione-se ainda a surpresa de Alvaro Valle romancista, autor até então conhecido e admirado pelos seus artigos e ensaios e por ser um "expert" da atualidade sueta. Quando a um romance, para ainda usar palavras de Dinah — "é difícil um texto possuir título mais adequado" — seria na prosa o que os primitivos romances tinham na poesia, ele enriquece a nossa novelística com um livro que consegue captar e comunicar muitos aspectos da realidade contemporânea.

"SATIRICON" — Petronius Arbiter o autor do "Satiricon", foi um cortesão de Nero e o arbitro das elegâncias de Roma. Figura no "Quintiliano", de H. Gienkiewicz, como o filósofo irônico. Caído em desgraça, suicidou-se — reias, deixando a morte aos pontos vindo dançar as cravadas, decorrendo a história e ironizando o despota. O "Satiricon", traduzido por todos os continentes, já foi levado para o cinema pelo "Monstruoso" Frederico Fellini. É a narração de dois jovens epicuristas, enciclopédica e divertida, acompanhados, em Eumolpo, pela natureza de versos, repleta de um velho poeta, recontando a história. O que revela a decadência pagã e a completa falta de civilização Brasileira, foi feita por uma porção de Santarrita.

Notícias E Versos

PRESENÇA DE CAROLINA — Comparando a colunista à imitação de trabalhos plásticos vitoriosos no concurso de pintura da Galeria Domus, a presença de Carolina, tão como sempre, transbordando uma costura estar, antes de festa, foi esta vez, redobrada. A pintora Theresia Christina, dona da festa, pela decoradora Betty Laus, dona da festa, e pelas trindades Carolinas suspensas na rede, tão divinas, meu Deus, e, no entanto, olhando todos com seus olhos fundos. Entre os vencedores — um casal: Gerson e Elza, ele tendo obtido menção honrosa e ela tendo criado, na minha opinião, o quadro mais original. Havia uma Carolina parecida com a pintora Noemi, que estava presente e não participou do certame. E a do primeiro lugar, aquela de Albery Seixas da Cunha, traz no coração o retrato de Chico Buarque, a quem foi oferecida. Uma grande noite de beleza, encontro, simpatia humana — entre canequinhas de batidas e cacarolas de salgadinhos. E tanta gente, tanta — intelectuais, artistas, apreciadores, e a radiosa juventude que é sempre maioria em ocasiões assim — admirando as Carolinas que saltaram de uma canção.

"O LINCE" PRESENTE — Recebo o último número deste mensário de Juiz de Fora, o mais velho órgão da cidade mineira, pois que surgiu em 1912. Dirigido por Adail e Wal-

tencir de Oliveira, filhos do seu fundador, o grande jornalista Jesus de Oliveira, recentemente falecido, "O Lince" é vivo, noticioso, ilustrado, moderno. E, com seu último número, um brinde: a valsa "Esquece", música de Hélio Pereira da Silva e letra de Jorge Azevedo, o mesmo Jorge Azevedo que acaba de publicar um livro que está emocionando e Silva Melo chamou de admirável: "Eles Deixaram Saudade".

VERSOS DE ILZA — A poetisa Ilza Tostes, que há pouco participou de uma antologia de trovas, enviou-nos estas estrofes líricas do livro que está organizando: —

Sol,

eu te quero sol
— em manhãs radiosas —
desabrochando
rosas
Para o meu amor!

Lua,

eu te quero lua
— em noites apaixonadas —
cantando baladas
para o meu amor.

Sol — que te quero sol...
Lua — que te quero lua...
para o meu amor.

veira de Quêiroz quando, na orelha de "Os Contemporâneos", de Alvaro Valle, lançado pela Editora Laudes, afirma ser ele "o romance de não menos, de homens dias afligidos, amôres, política, desencontros e achados felizes". Mas não se ainda a surpresa de Alvaro Valle romancista, autor que está com "expert" da atualidade sueca. Quanto a seu romance, é difícil um texto possuir título mais adequado do que este, para ainda usar palavras de Dinah — "quando Dinah — seria na prosa o que os primitivos fariam no romance — ele enriquece a nossa novelística com um livro que não só quer captar e comunicar muitos ângulos da atualidade, con-

do "Satiricon", foi um coraço de ferro e o autor
gências de Roma. Figura no Que Venit
como comentarista irônico. Caído em
como o filósofo Epicuro e o poeta
feitas, deixando-se corromper e o poeta
cravas, decorrendo a história de
"Satiricon", traduzido
para o chinês
nativa

ROMANCE DE ALVARO VALLE *

peir de Oliveira, filhos do seu fundador, o grande jornalista Jesus de Oliveira, recentemente falecido, "O Lince" é vivo, noticioso, ilustrado, moderno. E, com seu último número, um brinde: a valsa "Esquece", música de Hélio Pereira da Silva e letra de Jorge Azevedo, o mesmo Jorge Azevedo que acaba de publicar um livro que está emocionando e Silva Melo chamou de admirável: "Eles Deixaram Saudade".

VERSOS DE ILZA — A poetisa Ilza Tolon, que há pouco participou de uma antologia de trovas, enviou-nos estas estrofes líricas do livro que está organizando: —

tu te quero sol
— em manhãs radiosas —
desabrochando
rosas
Para o meu amor!

eu te quero lua
— em noites apaixonadas —
cantando baladas
para o meu amor.

Sol — que te quero sol...
Lua — que te quero lua...
para o meu amor.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

MAURA DE SENNA PEREIRA

MULHER e FÉRIAS — Como a mulher vindo de Recife, sempre se Jovial e rígido por Exceção, mas Cavendish, a — vejamos a paciência, a paciência, a paciência. Se a mulher é brava, que a mulher que é todo de estrofe e a mulher, sem a mulher e a frente dela, está a mulher, uma mulher. Oh, mulher!

0. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840.

ESTÓRIAS DE AGUIALDO
que, na revista "Mundo Livre", a "Dex Estórias" "Incertas" da joia em ro-
mancista Aguialdo Silva (do antigo Partido
de Melo, Geografia do Ventre, etc.) Po-
nem, a obra, tabe de aparecer em segun-
da edição, tendo o título "Gráfico de
rd Editora", as palavras imorais não in-
qui o sentido habitual: o que a história
s trazem são extratos, sumos, a história
da, facetas de existências análogas, a tra-
velas, ruínas. Dir-se-lá que alguns
da sombra de António, que alguns
es do Recife da Guanabara, onde, pela
narrativa. Mas, aquela "Noite"
che apenas a vida de "Noite"
Os personagens do "Noite" são finos
mos de classe, voando da pequena
rguesia a níveis mais altos. Além dis-

...so e de outros... de Aguiinaldo
...o que... constitui a temá-
...deste livro — ...o fastio da rotina.
...Como, por exemplo, ...ele genial em nos
...comunicação. Dia... de Mateus sempre re-
...petido... e da manhã, "vendo o
...sorri... completamente conhecido
...da minha... escritório, a volta para o
...almoço ("... sempre, feijão, arroz, a car-
...batido... melha, um pedacinho de gele-
...basta... na dez anos"), o escritório, a
...esta... novo, a náusea, a noite, "o seu
...sobre um círculo de giz, uma desgraça".
...entendo, pois, tem mesmo é a marca
...Aguiinaldo, da sua originalidade, bem
...o seu estilo — e tudo isso o coloca
...entre os melhores escritores da sua geração.
A FONTE CECÍLIA

A FONTE CECILIA — Fêz cinco anos que morreu Cecilia Meireles. No entanto, a fonte Cecilia corre e canta sempre, é mágica, imperecível. Seus ritmos cantinham pelos tempos, pois era ela a dona da canção e o declarou belamente: Vou pelo Brasil.

Vou pelo braço da noite
levando tudo que é meu:
a dor que os homens me deram
e a canção que Deus me deu.

MAURA DE SAUTTA PEREIRA

LOUVAÇÃO PARA SANTA CATARINA

Santa Catarina de Alexandria,
predara virgem e mártir cristã,
filha de nobres, irmã de escravos,
rosa do Nilo, estrela da manhã,
deixa que meus lábios, mesmo descrentes,
te rezelem, hoje, audaz,
Minha terra tem teu nome
e, de coração alto, quero te louvar

Louvação para Santa Catarina,
que foi feita como Jerusalém.
Fomos e ainda a venham orar,
cantos e vibram para ela,
mas poderos e acorda a rede,
a tortura e a morte,
sem glórias.

Louvação para Santa Catarina,
 Jesus-holocruzo de sua vida e grandeza de amor.
 Que ela represente todos os martirizados,
 Todos os que até hoje foram golpeados.
 Os que padeceram por ter visto em sonhos
 e trigo dourado crescer para todos
 e para todos se abriram as flores azuis do Euzé,
 Os que acabaram mortos
 sem negar a sua fé
 e sem trair o seu irmão.
 Os que sabem ainda hoje
 e os que ainda vão saber,
 Louvação para Santa Catarina,
 virgem preciosa, estrela da manhã,
 Mãe e rosas cubram a terra,
 em honra e glória da santa cruz.

Virá, porém, um dia,
Santa Catarina de Alexand.
em que o sol da justiça há de brilhar ao seu raiar
e sob esse grande sol brilharão
nem mártires nem monastros
nem povos em luta,
mas a paz entre os homens,
certa como o tempo,
sem golpes mortais e sem fúria humana.
Não para a guerra e o conflito e o amor
nem ali, mas ali, no campo da vida do homem
e sempre, e sempre do lado do sol da justiça.

Hei lá da terra
 onde já não há
 a terra onde eu sou,
 e que o céu nomea terra lá.

[illegible]

De estampo de ouro da tua história
lectará um novo inspiração
e talvez muitas vezes ainda em minha terra
vêa nascer
te velam sorrir
para as colheitas e para as leares
e os teus cabelos jovens se espalharem como um sonho
nos campos em flor e sobre as mareas,
E as aves d'ácerem,
as peixes subirem,
as plantas crescerem,
para te aclamar.
E na sala iluminada nas escolas,
nas tardias claus dos recreios,
o teu vulto radicaos pensar,
(Mand' e rosas cobrião minha terra
cobrião a terra inteira.)
E quando a data que lembra a tua morte chegar,
a vida inoperará dos ainos e das ruas,
pois eterno será o teu nome
e louvado sempre o teu dia,
Santa Catarina de Alexandria.

Algumas reflexões de
madame

~~Maura de Senna Pereira~~

Não o cobrador não tinha trêco para uma moeda. Uma amolação, por a mesma era de cento e vinte e, sem dispendio dela, se possuía em casa, uma extra de cinquenta. Teria, pois, de ir ela mesma efetuar o pagamento e o prazo, inflexível prazo.

que Madalena gosta de ler e guardou a conta
do livro. Como, porém, costuma conservar as
de todo um ano, para após esse tempo.
Como a primeira, por esquecimento, não
foi reunida a anteriores e permaneceu entre
as outras, a secretaria tomou-a por en-
viar para casa, mas nada, lá se foi para
ver o que se pode fazer para consumi-la.

rei ou para quem pagou a conta já paga não
na em muitos baicões, de moiar em muitas
im espal que fosse chamada para efetuar
a casa descobriu o ergano e logo
te, correu á repartiçao, falou com muita
argumentou, provou e, depois de muito
que desentranhassem a nota e, final-
zer o funcionario. Que alivio! Mas oh!
ladame". Teria que explicar aquillo tudo em
a empresa e estivesse certa de que a impor-
ria devolvida. Foi o que aconteceu, mas não
pols, mesmo que tomasse um taxi, encon-
diente encerrado.

começou, então, a amaldiçoar o burocratismo e as complicações da vida moderna, todas as coisas pela civilização. A fim de entrar, por uma simples associação recreativa e cul- um formulário completo a responder. A pa- li estava a sua frente e ela reparou que só imprimir ali o dedo: a horrível mancha

1. saíra para tirar o retrato exigido pelo novo
2. e, ao voltar, lhe dísse que pusesse a mão
3. tra de identidade. Para que, santo Deus?
4. "Iá, minha filha, do proprietário do aparta-
5. d' ser alugado ao Camargo." Ora, êle era o
6. padnara, também, a carta de fiança e, as
7. e: não reconhecidas. No entanto, o dono do
8. 1. ver, também, as cartelas e aquela antiga
9. cera a mulher do Camargo ia ficar sabendo
10. "Progresso? Civilização? Benditos, sim, aqueles
11. que seus avós passeavam pela Europa sem

te Madame se lembrou de "La vingt-cinquième Camando a leitura, a boa leitura, não podia o livro de Gheorghiu. Muitos postulados desmativos eram inaceitáveis para ela; a des-isso, considerava o livro um grande romance deixar de aplaudir e amar aquela persistente mano. Lembrou o livro penoso, as dificuldades que surgem em nome do progresso. e, tinha de entregar ao marido, a ficha que ter e concluiu, magoada e convicta, que de etiquetados formas, menos direitos de seres mos.

CORRESPONDÊNCIA

Endereço para "Nós e o Mundo": Jornalista Moura do Senad
Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS.

Mate a sede

balhismo

A INCOMPARTIBILIDADE ENTRE O MODERNO E O TRADICIONAL

Todo o mundo sabe que o balhismo é uma das coisas mais antigas da humanidade. Desde os tempos mais remotos, os homens têm procurado aliviar as dores e curar as doenças através da água.

Reunido o Estado Maior

Ministro de Estado, o Estado Maior reuniu-se ontem para discutir o plano de reorganização do Exército.

FALTA DE ORIENTAÇÃO

Comentários sobre a situação política atual.

Algumas reflexões da madame

Maura de Senna Pereira



Não, o cobrador não tinha troco para mil cruzéis. Uma amoleção, pois a conta era de cento e vinte e, além daquela nota, se possuía em casa, uma outra de cinquenta. Tinha, pois, de ir ela mesma buscar o pagamento, sem esquecer o notário e o prazo. Infelizmente, a caixa estava reparada.

Acontece que Madame gosta de ler e guardou a conta dentro de um livro. Como, porém, costuma conservar as contas pagas de todo um ano, para após esse tempo, destruí-las, e como a penúltima, por esquecimento, não estava ainda reunida às anteriores e permanecia entre as folhas de um outro livro, a criatura tomou-a por engano e, sem olhar para nem mais nada, lá se foi para comprar o dever de pagar e que consumira.

Por incrível que pareça, pagou a conta já paga não sem passar, antes, em muitos barões, de moler em moedas fúas e por fim, esperar que fosse chamada para efetuar o pagamento. Só em casa descobriu o engano e logo no dia seguinte, correu à reparação, falou com muita gente, explicou, argumentou, provou e, depois de muito falar, conseguiu que desentranhassem a nota e, finalmente, convencer o funcionário. Que alívio! Mas oh! "Aqui não, Madame". Tinha que explicar aquilo tudo em outro local da empresa e endivessa certa de que a importância lhe seria devolvida. Foi o que aconteceu, mas não naquela tarde, pois, mesmo que tomasse um taxi, encontraria o expediente encerrado.

Madame começou, então, a amaldiçoar o burocratismo e todas as complicações da vida moderna, todas as exigências criadas pela civilização. A fim de entrar, por exemplo, para uma simples associação recreativa e cultural, havia um formulário completo a responder. A papelada rosa ali estava e sua frente e ela reparou que só faltava mesmo impetir ali o dolo: a horrível mancha negra.

O marido saiu para tirar o retrato exigido pelo novo título eleitoral e, ao voltar, lhe dissera que pusesse a mão a sua carteira de identidade. Para que, santo Deus? "Uma exigência, minha filha, do proprietário do apartamento que vai ser alugado ao Camargo." Ora, ele era o fiador, ela assinara, também, a carta de fiança e, as firmas tinham sido reconhecidas. No entanto, o dono do imóvel queria ver, também, as carteiras e aquela amiga da onça que era a mulher de Camargo lá ficar sabendo a sua idade. Progresso? Civilização? Benditos, sim, aqueles tempos em que seus avós passavam pela Europa sem passaporte.

Foi aí que Madame se lembrou de "La vingt-cinquième heure", pois, amando a leitura, a boa leitura, não podia descobrir o livro de Gide. Muitos postulados, descrições e afirmativas eram inaceitáveis para ela: a desconfiança de tudo isso, considerava o livro um grande romance e não podia deixar de aplaudir e amar aquela persistente defesa do humano. Lembrou o livro penoso, as dificuldades e cerebrosos que surgem em nome do progresso, a carteira que tinha de entregar ao marido, a ficha que devia preencher e concluiu, magoada e convicta, que quanto mais evoluídos fossem, menos direitos de ser humano teremos.

9-9-69

A MORAL EM TEILHARD DE CHARDIN — O grande pensador Teilhard de Chardin, jesuita, teólogo e cientista, é sem dúvida a mais sedutora e convertida figura entre os escritores da Igreja contemporânea. Aceito entusiasticamente por uns e por outros negado, o certo é que o seu gigantesco sistema de unidade cósmica, convergindo para um ponto Ômega absoluto, tem suscitado ensaios que formam toda uma biblioteca.

"A Moral em Teilhard de Chardin", de Denis Mermod, licenciado em Teologia e da Universidade de Genebra, que a Editora Vozes acaba de publicar em tradução de Hilton Ferreira Japiassu, é um deles: analisa o problema da Moral dentro do vasto sistema daquele que procurou compreender "o homem no seu Todo universal".

Não quero terminar este registro sem ressaltar a beleza da capa — a face rubra cintilando em preto — nem tampouco deixar de transcrever o trecho — que antecipa o prefácio — de uma carta que o eminente Teilhard de Chardin escreveu em 1917 e que é uma clara síntese de sua atitude filosófica: "Surpreende-me o fato de a Igreja carecer quase por completo de um órgão de pesquisas (a diferença de tudo aquilo que vive e progride em torno dela... Ora, ela não guardará a Fé luminosa para seus filhos e para os estranhos senão pesquisando, com esta busca que sentimos ser uma questão de vida ou de morte..."

OUTROS TÍTULOS DA EDITORA VOZES:

UM NORDESTINO, de José Pantaleão Santos, com prefácio excelente e minucioso de Antônio de Oliveira, da Academia Maranhense e meu colega na Federação das Academias de Letras do Brasil. É romance escrito com simplicidade realista e que envolve no enredo variados aspectos da riqueza folclórica do sertão.

O MATRIMÔNIO, realidade terrestre e mistério da salvação, de E. Shillebeeckx, O. P., professor da Universidade de Nimega, especialista em teologia medieval e ensaísta emérito sobre o tema abordado no volume.

A SEGUNDA EPISTOLA AOS TESSALONICENSES, do apóstolo Paulo, é o 14.º volume da série (muito bela) *Novo Testamento*, comentada por Hans Andreas Egenolf e traduzida por José e Irene Klich.

EDIÇÕES TEMPO BRASILEIRO — Constatamos as Edições Tempo Brasileiro e sua Revista para o lançamento de "Técnica de Jornal e Periódico" de Luis Amaral, realizado na Galeria de Arte. Por falar em Tempo Brasileiro, editora dirigida pelo jovem e brilhante crítico Edmar do Portu, registramos que, entre outras promoções de sua nova fase, inaugurou com o volume "Cultura e Liberalismo Econômico", de Antônio Palm, a coleção *Os Brasileiros* — "destinada a pesquisar, a apresentar ou a reapresentar aqueles que são a inteligência nacional".

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

LIVRO DE NÍSIA

Nísia Nóbrega envia-me "Ramo de Saudade", (Edição Pongetti) recolta de versos que dedicou à memória de D. Alice Carneiro da Cunha Nóbrega, sua mãe, desaparecida no começo do ano São versos cheios de saudade, dor, ternura, gratidão, reverência, evocando a figura maternal de D. Alice, aquela doce e inesquecível criatura, de belos e sorridentes olhos azuis, que tantas vezes me lembrou um anjo.

Só quem perdeu sua mãe bem-amada — ai de mim — pode entender os gemidos do coração golpeado da poetisa. Só quem perdeu, repito, pois aquela vida maravilhosa parecia eterna. "Por que Deus permite / que as mães vão-se embora?" Mãe é sem limite / é tempo sem hora" — diz Drummond num dos seus maiores poemas.

Ao contrário, porém, de Nísia, a fonte de poesia secou em mim quando perdi a heroína, a grande heroína que foi minha mãe. E até rasguei os versos já prontos do cançãoeiro "Jurerei - mirim", loas à verde ilha natal (Santa Catarina) desde sua pré-história até seu porvir. Mas que, naqueles dias tristes, se tornou para mim o lugar escuro onde morrem a minha maior amiga. Ao contrário também de Nísia, não tenho a crença que ilumina seus versos. E, num dos muitos trechos de prosa dorada, escrevi eu: "Como agora entender a vida se te transformas em lembrança? E a eternidade se, quando eu morrer, te finarás?"

Outro é o tom de Nísia Nóbrega em um dos mais comoventes poemas do "ramo de saudade" que eu já citei: ganhou é este "Em Paz":

"Minha mãe dorme em paz, profundamente.
Brotam lírios na terra onde ela dorme,
nascem estrelas no céu onde ela sonha!
Minha mãe dorme em paz, profundamente.
entre os anjos e os santos do céu.
Integrada na paz da eternidade,
sem mais senhora ou prisão, toda a
Faz-se luz. Ela serena e, em claridade,
nós que a amamos, no coração sentimos
sua doce presença maternal.
Precisamos ouvir-lhe a voz ternura
e ver-lhe a face lúcida e risante!
Minha mãe dorme em paz, profundamente!
Brotam lírios na terra onde ela dorme,
nascem estrelas no céu onde ela sonha!"

Page de Notícias
(82-8-65)

GINA &

NÓS E O MUNDO

de Santa Parreira

Cecília Duprat e Sua Campanha

O apelo anual de Cecília Duprat, a magnífica e personificada da Lã, como a denominou esta coluna, acaba chegar enrolado na cálida e generosa ternura de semi-que desceja ela, que movimento criou, quais são os frutos da aquiescência ao seu apelo? Já tendo entrevistado Cecília para um vestimental e dedicado vários tópicos de "Nós e o Mundo" à campanha, posso responder às amigas que ainda tenham o que ela representa no patrimônio assistencial brasileiro.

Tocada por um medo, pelo sofrimento dos que não têm agasalho, principalmente dos velhos, crianças e doentes que se agasalham nos barracos mal cobertos, nos leitos de hospital — começou, sorrinha, a desentolar no trabalho e a tecer para tornar menos duro o inverno para os pobres. Base constante, disciplinado e silencioso, ganhou amplitude em 1947, quando Cecília criou a Campanha da Lã, marcando-a com o "slogan": "Agasalhei um pobre este inverno". Palavras que encimam o prospecto amplamente distribuído durante o trimestre de intenso labor: abril a junho. Contém ele esclarecimentos sobre as finalidades da campanha e o modo de auxiliá-la, que é o seguinte: a) Enviando um donativo, que será empregado na compra de cobertores; b) Dando um agasalho pronto: chales, suéter, pulôver, roupas de bebê, flanelas, casacos etc.

Cobertores. Durante o dia muito padecem quem não tem roupas para se aquecer; mas, à noite, quando não há sol nem movimento, a sensibilidade ao frio é maior. Pensando nesta realidade, a Campanha da Lã é, sobretudo, a campanha dos cobertores. E o mecanismo a que ela obedece não tem falhas: após a coleta, compra e exposição dos agasalhos, em poucos dias é consumada a entrega não só dos que devem ficar no Rio, como das que seguem, em fardos, para Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Campos de Jordão, Minas, Paraná etc. A entrega não é feita individualmente e, sim, através de entidades: associações, asilos, hospitais, creches, maternidades e Conferências Vicentinas.

Muitas coisas poderiam ainda ser contadas, mas o essencial foi dito e a campanha de 1963 está no fim. Bem sabemos que esse belo esforço, como outro qualquer semelhante, não resolve o problema da miséria, não anula o tormento do frio. Mas "que ajuda ajuda", como dizia Riquel de Queiroz. Ajudem, pois, Cecília a agasalhar. O telefone 25-2862 está à espera. Ao lado de suas eficientes auxiliares, Cecília Duprat espera uma resposta ao seu apelo, apelo no sentido de que cada um possa dizer: "Agasalhei um pobre este inverno".

IPÊG
CARLOS LACERDA
OBRIGACÕES DA CIDADE
RESULTADO DO SORTEIO DO
MÊS DE AGOSTO DO

[illegible]

Maura de Senna Pereira

Cecília Duprat E Sua Campanha

O artigo assinado por Cecília Duprat, a magnífica e persistente colaboradora de "O Dia", ao denominar esta coluna, acaba de revelar a verdadeira natureza da cálida e generosa ternura de sempre que caracteriza o espírito da revista, que movimento criou, quais são os frutos dessa existência ao seu apê-lo? Já tendo entrevistado Cecília em um vespertino e dedicado vários tópicos do "Jornal" à sua campanha, posso responder às amáveis perguntas: Cecília ignora o que ela representa no patrimônio intelectual brasileiro.

Tocada, desde muito cedo, pelo sofrimento dos que não têm agasalho, principalmente dos velhos, crianças e doentes que tiram de frio nos barracos mal cobertos, nos leitões de chão batido — comecei, sôzinha, a desenrolar novelos, a trabalhar e a tecer para tornar menos duro o inverno dos pobres, fesse constante, disciplinado e silencioso trabalho ganho amplitude em 1947, quando Cecília criou a Campanha da Lã, marcando-a com o "slogan": "Agasalhei um pobre este inverno". Palavras que encimam o prospecto amplamente distribuído durante o trimestre de intenso labor: abril a junho. Coptém ele esclarecimentos sobre as finalidades da campanha e o modo de auxiliá-la, que é o seguinte: a) Enviando um donativo, que será empregado na compra de cobertores; b) Dando um agasalho pronto: chales, suéter, pulôver, roupas de bebê, flanelas, casacos etc.

Cobertores. Durante o dia muito pouco quem não tem roupas para se aquecer; mas, à noite, quando não há sol nem movimento, a sensibilidade ao frio é maior. Pensando nessa realidade, a Campanha da Lã é, sobretudo, a campanha dos cobertores. E o mecanismo a que ela obedece não tem falhas: após a coleta, compra e expedição dos agasalhos, em poucos dias é consumada a entrega não só dos que devem ficar no Rio, como das que seguem em barcos, para Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Campos de Jordão, Minas, Paraná etc. A entrega não é feita individualmente e, sim, através de entidades: associações, asilos, hospitais, creches, maternidades e Conferências Vicentinas.

Muitas coisas poderiam ainda ser contadas, mas o essencial foi dito e a campanha de 1963 está no fim. Bem sabemos que esse belo esforço, como outro qualquer semelhante, não resolve o problema da miséria, não alivia o tormento do frio. Mas "que ajuda ajuda", como dizia Riquel de Queiroz. Ajudem-nos, pois, Cecília a agasalhar. O telefone 25-2962 está à espera. Ao lado de suas filhas semelhantes, Cecília Duprat espera uma resposta ao seu apelo, após no sentido de que cada um possa dizer: "Agasalhei um pobre este inverno".



Não Podemos Esperar

Unindo-se ao protesto mundial contra o assassinato de Martin Luther King, lança a Editora Senzala a versão brasileira de "Why We Can't Wait", um dos últimos livros do grande pastor e líder negro norte-americano. Estas páginas, que são depoimentos pungentes sobre as lutas integracionistas nos Estados Unidos, dedicou-as àquela que por ela ia se moldado — aos seus filhos, "para os quais sonho que um dia no futuro próximo não mais sejam julgados pela cor da sua pele, mas pelo conteúdo do seu caráter". O volume "Não Podemos Esperar", traduzido por Maria Antonia Cwies, inclui numerosas fotografias, entre as quais a da criança que quatro crianças negras foram mortas, e traz uma capa sumamente expressiva de Walter Hume.

Continuando, quero lembrar que esta cultura — humana e cultural — tem um título tão amplo que nos facilita penetrar em outras searas. E como há mais de dez anos, sempre, muitos, os livros recebidos, procuro deles dar notícia, especialmente quando me parecem indispensáveis à biblioteca da mulher moderna. Junto, pois, hoje, ao registro do livro de King uma rápida nota sobre os seguintes:

"A Desobediência Civil", ensaios do notável poeta e escritor norte-americano Henry David Thoreau (rótulo da Cultrix). Ensaios que contam mais de um século e que, no entanto, "guardam extraordinária atualidade" inspirados em Gandhi em sua luta pela libertação da Índia e a liberdade do seu país reação à guerra do Vietnã. E estes três, que têm o selo de Zahar Editores: "A Doutrina da Espinha", de Benjamin Franklin, com apresentação de Franklin de Oliveira, que considera de particular importância o encontro nosso com o filósofo francês; "Entre do Poder", de Wright Mills, integrado à preciosa coleção "Biblioteca de Ciências Sociais" e "O Deserto do Nosso Tempo", livro de aulas e conferências do grande historiador Arnold Toynbee. Livros todos que não têm dúvida, mas que nos espalhecer com um vislumbre oficial. Assim sendo, a melhor do que o recém-chegado "Um Toque de Campanha", de autoria de Rex Stout, um livro da campanha.

que escreveu: "Contos que..." (livro de João del Rei) que logrou seis edições; vários livros de poesia publicados separadamente e reunidos em "Poemas"; "O Condor", de Tobias Barreto; "Flôres", poema sem prosa, e "Entre os Xadrezes do Roncador", reportagens que resultaram no livro premiado (1952) pela Academia Brasileira. Espírito brilhante e fraterno, tinha presentes como o de organizar, com arte e índice, um álbum contendo autógrafos de escritores e poetas. (Tenho a honra de lá figurar).

* no terreno: pegara contos primorosos

O Mundo

NOSSA ESTANTE

GRANDE LIVRO PREMIADO — Refiro-me a "O Segredo de Sinhá Ernestina," de Eduardo Canabrava Barreiros, que obteve o prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras. Este volume de contos foi publicado há tempos pela Livraria José Olympio. As ilustrações são do autor e a capa idem, abrangendo esta a zona mineiro-sertaneja do São Francisco. A orelha-apresentação é de Guimarães Rosa, que a intitulou "Dezesseis vezes Minas Gerais". E o livro é o que pode haver de mais autêntico em contos inspirados na realidade mineira. Assim é o livro de Canabrava, poeta e mineiro, mineiro e cartógrafo — que andou primeiro garimpando e, depois, fazendo na região levantamentos cartográficos. Sucederam apenas que os levantamentos não foram realizados somente do volume justamente laureado, entre os quais encontramos obras-primas como "O Coronel".

NOVO ROMANCE DE GEL — Geraldo França de Lima, que consegue colocar-se entre os nossos melhores ficcionistas com seus romances "Serras Azuis", "Brasão Alentejo" e "Brasão Bela", volta aos seus leitores com "Jazigos dos Vivos", lançado pela Livraria José Olympio. Com sua capacidade de criar e mover personagens numa paisagem do interior, o romance põe um Solar como centro do presente volume, tudo gravitando em torno da cláusula de um testamento que determinava qual o herdeiro do mesmo, gênero da contenda entre os membros da família Aroeira. Há um calor da vida e ponteladas de humor em toda a

ao trabalho!



WALLZARO

D. Maudslayi

TRAMAM

...regra, que é feita de muitas palavras
e curtos, sempre se deu um cuidado eli-
ma de expensas e de se pôr em trapalho
e principalmente de com a fiação e a ma-
sa de Pedra, para a produção in-
rada, fiação do ramo, para a sua que-
por fiação, para a fiação, para a fiação.
Um tempo, quando a fiação, para a fiação.
Um tempo, quando a fiação, para a fiação.
Um tempo, quando a fiação, para a fiação.
Um tempo, quando a fiação, para a fiação.

...SINOS DE LINCOLN... — O
desempenhamento das funções de poeta, biógrafo e jornalista — e suas principais obras
que se conservam: Contos, que compreendem de São
Paulo do Rei (as duas primeiras edições); vários
livros de contos publicados separadamente e
reunidos em volumes: "Poemas"; "O Condor
Berserker" de Tobias Barreto; "Fidra
e o Amor" de J. M. de F. e "Entre os Xa-
vantes" de J. M. de F., reportagem que resultou
na publicação "O Condor" (1952) pela Academia
de Letras. Foi brilhante e fraterno, tinha
um dom de organizar, com arte e in-
telex, um conteúdo autógrafo de escrito-
res. (Tenho a honra de a figurar),

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

CONTOS DE WILSON

Trago, hoje, uma notícia aos filhos, sobrinhos, alunos, pequenos amigos das caras leitoras: saiu "O Ratinho Azul", mais um dos "Contos de Wilson". De Wilson W. Rodrigues, que, além de belo poeta de "Foi João" e "Bahia Flor", é um dos nossos cultores e asas desse difícil gênero que é a literatura infantil. Autor premiado, traduzido e copiado, já perdeu a conta dos livros escritos (com talento e amor

para círculos cada vez maiores de leitores felizes. Bons amigos desde os tempos em que trabalhamos em "A Manhã", encontrá-la significa sempre para mim ouvir uma palavra fraterna e, às vezes, ganhar o seu único trabalho publicado. Foi o que aconteceu há dias, quando fui brindado com "O Ratinho Azul", que desejo repartir com os pequenos das leitoras amigas, oferecendo-lhes a técnica ideal da história.

Temha pena de apresentá-lo assim em prosa corrida. Em prosa é o texto, mas disposto em pedacinhos e todo lindamente ilustrado em azul. Lembrem-se de tudo isso ao lerem:

— Olrei a noite estrelada e pedi:

— Não se vá ainda, ... eu quero a sua história, Ratinho Azul.

— A minha história?

— Não é bonita a sua vida?

— Não sei. Às vezes, eu acho as coisas feias tão belas...

— Sua história não é alegre?

— Também não sei. A tristeza, outras vezes, alegria a minha vida.

— Não compreendo, Ratinho...

— Pois irá compreender, homem-de-cara-de-quem-procura alguma coisa.

— E contou:

— A gente não tem culpa de nascer feio... mas ninguém quer ter por parente um monstrozinho; e, para meus irmãos, os ratos, eu era a própria imagem da feiura".

E o delicioso diálogo prossegue, contando o Ratinho que, repellido pelo gato faminto, ao qual foi dado, e pela Jararoca, que o expulsou de sua cova, entregaram-no ao gavião, no alto de um monte. Também esse não o quis. Tudo por causa da sua feiura. Feiura? É o que vamos ver.

"Não resisti à tentação de interrompê-lo:

— Pois, você é uma beleza... é azul, todo azul.

E iniciou:

— Quando soube que era feio?

— Um dia, quando ia beber água num charco, a Lua desceu para o seu fundo... e eu vi um Ratinho Azul dentro da água... e ele ria para mim".

Nós E O Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

O QUE ELAS DIZEM (DELAS) — Ressalte-se o extraordinário talento das quatro: Renata Katz, Marina Colassanti, Sônia Régis, Nêlida Piñon. Só para a primeira Renata Katz, creveu, em "O Pasquim", a jornalista Marina Colassanti: "Nos quadros de Renata encontramos páginas que lembram minhas gravuras — quem sabe, quando lugares e coisas acompanhei setas em direção ao vazio, sabe que há em mim também um ser mágico e combater, e que eu sempre um ovo a caminho. Nos espaços de Renata, contos e poemas, vezes me perdi. Mas eu sei, eu sei, é lá que me sinto em casa". E a jovem crítica (e poetisa) Sônia Régis, no artigo no "Diário do Paraná" sobre "O Conto de Nêlida Piñon", assim se expressou: Em Nêlida há uma nova dimensão, uma direção inovadora dentro do esquema ficcional brasileiro já gasto; uma alternativa plástica descoberta e diversa das posições plasmadas na atualidade".

BAHIA EM TEMPO DE COLOMBIA — Fazendo capa balana de Wilson Rodrigues, esta é a primeira o volume "Doze Contos da Bahia", lançado pela gráfica Record Editora. A seleção foi organizada por Antônio Olinto, que a prefaciou com um lúcido ensaio sobre a atualidade ficcional brasileira e as narrativas de uma geração que não carrega a angústia do pós-guerra, mas que floresceu em tempo de paz". Geração que pertence àqueles que comparecem na presente recolta, a que a maioria nasceu depois de 40. Dos doze trabalhos o que mais apreciei foi o conto "Zonas de Sombra", de Marcos Santarrita. Todos, no entanto, enriquecem a moderna contística brasileira e não quero deixar de destacar o nome de Olney São Paulo e os dois nomes femininos da coletânea — Maria da Conceição Paranhos e Sônia Coutinho. De Olney porque é também o realizador de "O Grito da Terra", um dos melhores (e mais esquecidos) filmes nossos. E das duas moças, direi mesmo meninas, pelo significado de suas fichas bio-bibliográficas, pelos cursos e cargos que fizeram e exercem em plenos verdes anos, o que é mais uma demonstração do vigor e da beleza da nova mulher brasileira.

ZAHAR: NOVOS TÍTULOS — Zahar Editores lançaram no mercado dos livros, em 1989, nada menos de oitenta títulos. E publicações muitas já apareceram este ano sob sua agida, tendo sempre como lema "a cultura a serviço do progresso social". Entre os novos títulos: "Sociedades Camponesas", de Wolf, e "O Coração do Homem", de Erich Fromm.

Terminei hoje a minha lista de sugestões de presentes de Natal apresentando, pela ordem de chegada à mesa da redação, vários livros de autores brasileiros, publicados ou republicados este ano.

Citarei, pois, "Margarida La Roque", de Dinah Silveira de Queiroz, que a Editora Lanchas apresentou na coleção "Dinah Fantástica". Destada de 1949, foi a extraordinária novela traduzida na Espanha

e na França, despertando a admiração da grande Orléans. Se o fantástico, nos contos de ficção científica em que a escritora se tem notabilizado, e que a mesma coleção república com o título de "Combos"

Medina, uma antedeposição do século XXI — em "Margarida La Roque" há um recuo para o século XVI, época dos descobrimentos, de viéses marciais e devotação fanática. Daquela devotação ao inferno, que tal significa? e seu batimento para a "libra dos demônios" (o livro é a confissão de Margarida a um padre, brotando esplendor altíssimo) — que simbolizaram mesmo as agendas embelezadas e sua função no devir? Mas a "romance" não representa "o" de nenhuma "obra" de qualquer "escritor" — a "obra" de "Margarida La Roque" é a "obra" de "Margarida La Roque" — das suas belezas e estranhas narrativas de seus ou de qualquer "escritor".

"O Homem e a Mulher do Mundo Moderno" é o novo livro de Carmen da Silva. E o livro de Carmen da Silva é sempre acontecimento de importância para a nossa cultura e de importância para o grande público. Sendo um dos melhores romances modernos, é ainda a primeira novela que se lê com interesse no sentido de descobrir a mulher a desenvolver o seu papel de pessoa no mundo moderno contemporâneo. Em "O Homem e a Mulher do Mundo Moderno", lançado pela Civilização Brasileira, o rotineiro hábito de Carmen alcança também o homem e "focaliza o papel da juventude no contexto do nosso tempo".

"O Pálio das Duas Almas", de Maria de Lourdes Teixeira, é um dos grandes lançamentos da Editora Martins e "mais um mistral paulista" da consagrada autora de "Rua Augusta". Cinco destinos de mulher: Daniela, Fernanda, Pupi, Búfala e Cinara. Destinos diferentes e reunidos numa "sãnsão paulista, nos nossos tempos de agora. Arvores que ficaram conhecendo desde os raios, tal o poder da ficcionista, que é, segundo Almeida Coutin em comentário recente, "um grande romancista dos dois mundos de São Paulo".

Finaliza com um livro de Lygia Fagundes Telles. Ela não é só a contista que vem desde a estréia, arrebatando prêmios e admirações. Seu novo romance, "Verão no Aquário", lançado pela Martins em segunda edição, figura "entre os mais autênticos romances brasileiros", como escreveu Octavio de Faria, trazendo ainda para a melhor galeria feminina da nossa novelística uma jovem figura enrolada, mergulhada em complexos: *Paula*.

PUBLICAÇÕES

Envia a Divisão de Publicações e Divulgação da Biblioteca Nacional os dados catalogos referentes a seguintes exposições realizadas em 68 em homenagem ao 400º aniversário do Museu Nacional e comemorativa do centenário da morte de von Martius; comemorativa do 60º aniversário do falecimento de Machado de Assis; em homenagem ao 80º aniversário de nascimento de Agrippino Grieco. Com eles chegaram os que documentam a Exposição Bibliográfica Guimarães Rosa, promovida pela Embaixada do Brasil em Lisboa e realizada na Livraria Quadrante, e a inauguração da Biblioteca Machado de Assis na Câmara Municipal de Viseu.

Rascão enviado pelo Centro Catarinense, o número 3
"Revista Catarinense de Munição", que se impõe pela
boa gráfica, pela matéria apresentada pela segura direção de
Lisete Silva. A renovação que se opera em todos os aspectos
dos do meu Estado natal — é vivamente transcrita na
nova revista. Boa reportagem sobretudo a que trata dos
fatos do inigualável carnaval ilhéu devido ao seu tratamento
originalíssimo "Paseio de Margarida", uma das melhores re-
miadas. Lindas as imagens de desfilantes e dançarinos. Fló-
rôpolis e quero vendar Teresina. Bom trabalho. Incentiva
entr' verbas do Morre da Cruz e raiado de pedras de sangue
no vestido Driano? Fando, também, os versos de Pedro Gar-
cia — tanto as "Variações sobre a Dor" quanto a dor
maravilhosamente triste lamento sobre-doce saliente / pran-
to como as "Variações sobre a Cruz" (a vida pode ser
pequena / ligada por um fio / ou - não - a tudo posto / é
uma fonte).

Passo a registrar em vossa de testre vivaz...
de gente e m'hoi em...
para crianças...
da Carlota...
Simão...
inconveniente...
von Pich...
Oscar...
von Pich...
em Santos...
Beatrix...
Carlos Magno...
Conta Pascoe...
uma candela de bronze...
Ele conduziu óleo para...
destino dessa...
Para não dizer mais?

De CARLOS MAUL

A propósito da segunda edição de «Alimentação», de Almeida Coutin, que neste momento aparece na prava officina, convém conversar um pouco com os leitores sobre o assunto. O que de já tem em comum com a cultura humanística é, logo quando a author dirige o livro, de tão profunda mesquinhela aristocrática, e não expõe de livrete que abra a sua fronte na seiva do trópico, mas cuja raiz se nutre da seiva putrefa da harmonia helénica. Mesmo no seu meio e do seu tempo, não se escusará nos preconcitos de uma estubidade influente que se debate na base de pontos de apoio estratagemas. Almeida Coutin é das que se escutam na bondade humana, e dá a impressão de que as fontes antigas não secaram e estas desfilam através os séculos, e enchainamentos rapazes de Alimantar os efeitos da amargura no mundo. Estudado das cismas das «línguas mortas», o tempo e o latim — não são mortas que não nos proporcionem a prova de que tanta tudo o que é novo do universo palpitante, com um calor de efervescência — Almeida Coutin é uma versão brasileira de «Ode» de Anacreonte transição do sexualismo do amor de Tróas para este idioma de tantas origens que estão

Luz de

sol nas linhas clássicas

[illegible]

Como Ricardo Wagner não previu a deturpação dos ritmos para a composição das duas sinfonias enormes, ricas de novidade emocional, Almeida Couto não se deixou envolver pelo efêmero, dos fogos de bengala para produzir o som-canto de levar ao homem e à terra do Brasil a frase teórica e à frase humana, compreendendo do próprio e do

...blance

Entre Almeida Coutin no prefácio que allumanteo, pretende ser «um poema do Brasil colonial, a elaborar a sua formação histórica, através do povoamento das bandeiras e das revoltas nativistas, como país independente. O herói é, portanto, a nação mesma, e não um valle humano, determinando, é o luso o que se comprehende no seu desenvolvimento. Há em allumanteo — que é o pineto de Ilacolumi de uma altura do onde se desceortina a visão panorâmica do país em todos os quadrantes a agitar-se no infinito das distâncias — um soar de audaciosa homéricas. Trepada neste canto votivo a luta silenciosa dos antepassados que offereceram, com a renúncia aos prazeres transiêntes, o exemplo de heretismo, amorio e faciturno que rimou as fronteiras terrestres, plantou cidades no deserto, armou padrões de glória no caminho de seus pastos gigantesco. Esse poema é também a voz impressionante do instinto traduzida em ritmos solares, envolventes e penetrantes, que nos induzem a meditar sobre os acontecimentos históricos que indenderam dos pendores restritos dos ideologos intervencionados, para resumirem filosoficamente, e que vive na consciência desinteressada dos povos que não se desviam da terra em que nasceram...

Abertura
pelo Alnte. Olavo Dantas



1.^a PARTE

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Olavo Dantas | Encômio |
| Asenio Ferreira | Oropa, França e Bahia |
| Selenek de Medeiros | A dança da alegria |
| Mobrega de Siqueira | Poema de Natal |
| Asenio Ferreira | A cavallhada |
| Mezio Denby | Carnaval |
| Almeida Cousin | Apocalipse |



II PARTE

| | |
|------------------------------|-------------------------|
| Estudo da Patologia Cearense | A Irô de maracujá |
| Eduardo Canabarro Bauretti | Eterna Luta |
| Guilherme de Almeida | 4 ^a Carta |
| Dalva de Lima | nos 80 anos de vovô |
| Olavo Dantas | Maga |
| Muilo Araujo | Romance dos dois Pedros |

III PARTE

| | |
|---------------------------|--------------------|
| Maura de Sena Pereira | Canto Primeiro |
| Manoel Neto | O camponês |
| Adriano de Campos | Espera |
| Carlos Alota | Ahaverus e o Gênio |
| Wilson Modesto de Almeida | Delírio |
| Walter Ramadão de Almeida | Inazible |
| Olavo Bilac | Maldição |
| Caio Bary | Zona Norte |
| Olavo Bilac | Laude |

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com